

Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste - SC



As histórias por trás das denominações dos espaços públicos de São Lourenço do Oeste

Organizadores:
Ederson Hermann
Fábio Henrique Regert
Neli Bastezini Kronbauer
Samara Graciolli



São Lourenço do Oeste, 1966

Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste - SC



As histórias por trás das denominações dos espaços públicos de São Lourenço do Oeste

1ª Edição / Volume 1
São Lourenço do Oeste - SC
2024

Organizadores:
Ederson Hermann
Fábio Henrique Regert
Nelí Bastezini Kronbauer
Samara Graciolli



Todos os direitos reservados para Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste - SC. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transferida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia ou gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão da Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste - SC.

Ficha catalográfica elaborada pela Câmara de Vereadores de
São Lourenço do Oeste - SC

Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste.

As histórias por trás das denominações dos espaços públicos de São Lourenço do Oeste / Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste - SC; Éderson Hermann, Fabio Henrique Regert, Nelí Bastezini Kronbauer e Samara Graciolli (orgs.). São Paulo: CS Eireli EPP, 2024.
377 p.; 23 cm.

ISBN 978-85-54039-01-1

1. São Lourenço do Oeste. 2. Legislações. 3. Biografias. I. Hermann, Éderson; II. Regert, Fabio Henrique, III. Kronbauer, Nelí Bastezini e IV. Graciolli, Samara (orgs.). V. Título.

CDU - 929

Diagramação: Felipe Alípio
Capa: Eduardo Luiz Santin



Um povo sem memória é um povo sem história.
E um povo sem história está fadado a cometer,
no presente e no futuro, os mesmos erros do passado.
Emília Viotti da Costa





AGRADECIMENTOS

A equipe organizadora deixa alguns agradecimentos, bem especiais, pois a contribuição foi determinante para o resultado da obra disponibilizada:

- À Mesa Diretora que, em março de 2022, entendeu e avalizou a proposta de construção do livro;

- À equipe da Câmara de Vereadores, pela disponibilidade e prontidão, quando solicitada;

- Ao sr. João David Folador, pela sua indispensável fonte de consulta, quando se trata da história de São Lourenço do Oeste e do Oeste catarinense;

- Aos familiares que, prontamente, entenderam o pedido e encaminharam as biografias e as fotografias dos seus entes para a organização do material; e

- Ao Executivo Municipal, pelas inúmeras vezes que setores foram consultados para buscar informações ou sanar dúvidas.

E foi com a colaboração de todos, do início ao final, que As histórias por trás das denominações dos espaços públicos de São Lourenço do Oeste foram resgatadas e, aqui, materializadas.





APRESENTAÇÃO

O Legislativo lourenciano cumpre mais um compromisso com a sociedade ao entregar a obra *As histórias por trás das denominações dos espaços públicos de São Lourenço do Oeste*. Inerente a ela está o intuito de ressignificar o Acervo de Memórias e, principalmente, de atribuir mais solidez à relação entre o Poder e aqueles que constroem cada pedacinho do chão desbravado há mais de 70 anos.

Na leitura das páginas que seguem muitos ganhos podem ser constatados, tanto àqueles que escolheram São Lourenço do Oeste para ser sua terra, ainda quando tudo precisava ser construído, assim como para quem veio posteriormente e, pouco a pouco, deu continuidade. Mas há um ganho maior que é garantir às gerações futuras o acesso ao que, por ora, ainda foi possível acolher, resgatar, registrar e, principalmente, imortalizar, sejam pessoas ou espaços entrelaçados ao cotidiano, às vezes, ignorados.

É mérito do povo lourenciano contar com o resultado das pesquisas e com a contextualização disponibilizada. Na memória dos leitores estarão perpetuadas partes da história de São Lourenço do Oeste que se constituíram em ponto de partida e em ponto de chegada de um material que resulta de muitas contribuições, independente de classe social, de crença religiosa, de escolarização...

Espera-se que os leitores, das gerações atual e vindouras, identifiquem, reconheçam e acolham as histórias das pessoas e dos fatos implícitos aos nomes atribuídos aos espaços públicos de São Lourenço do Oeste, aqui organizadas respeitosa e carinhosamente, na convicção de que a sociedade lourenciana resulta dessas e de outras tantas histórias, identificadas, registradas, ou a serem vividas e, ainda, compartilhadas.

Equipe de elaboração





PREFÁCIO

É com imensa alegria que as presidências do Legislativo, de 2022 a 2024, apresentam ao público importante obra, contemplando As histórias por trás das denominações dos espaços públicos de São Lourenço do Oeste. Resulta de mais de dois anos de trabalho de uma equipe que pesquisou e escreveu, com o objetivo de tornar conhecidos aqueles e aquelas que, em diferentes épocas, deixaram suas marcas em São Lourenço do Oeste.

Resgatar a história daqueles que, de alguma forma, contribuíram para o desenvolvimento do município, além de reconhecer e valorizar essa importante participação, é dar conhecimento à população do porquê essas pessoas foram agraciadas com a honraria, recebendo nome de rua, bairro e até do próprio município.

A memória de um povo se perpetua não apenas pelos fatos narrados em livros, mas de todo registro dos acontecimentos, e daqueles que foram os protagonistas desses eventos. Sem dúvida, este livro retrata o quanto essas personalidades, de representatividade local estadual ou nacional, foram importantes no processo de evolução da cidade e do município.

Evidenciar cada denominação, desde Catanduva, Bracatinga e São Lourenço do Oeste, as ruas, praças, prédios e tantos outros espaços de compartilhamento público, é ainda demonstrar o zelo e a preocupação do povo que habita esta terra, que reconhece seus antepassados e valoriza quem contribuiu com seu crescimento.

A disponibilização desta obra marca mais um momento histórico do Legislativo lourenciano, não se limitando à compilação de leis, documentos e biografias. É um testemunho vivo da nossa identidade coletiva, um tributo àqueles que moldaram a história local e um farol para as gerações futuras. Ainda, é um mergulho em mais de 70 anos de evolução, partindo de uma época em que tudo precisava ser construído até o momento atual, sempre permeado por tradições e sonhos, que alavancaram o desenvolvimento hoje identificado.

São Lourenço do Oeste não é apenas um espaço geográfico, mas resultado de resistência, crescimento e solidariedade. O planejamento urbano, os espaços públicos e os valores comunitários de união, compaixão e associativismo são reflexos diretos do trabalho árduo e da visão compartilhada por aqueles que aqui viveram e trabalharam incansavelmente para a construção de cada espaço, eivada por muitos valores comunitários.

Claro está que o município não apenas se destaca no cenário regional, estadual e nacional, mas também serve como um exemplo de compromisso com a prosperidade e o bem-estar de todos os seus cidadãos. Da agricultura, do comércio, da indústria, da prestação de serviços, cada setor da sociedade reflete a determinação e



a dedicação daqueles que valorizam a tradição sem medo de abraçar o progresso. No decorrer dos anos, em todas essas dimensões, estiveram presentes aqueles que foram homenageados com a denominação dos espaços públicos e agora fazem parte desta obra. Reconhecimento eterno!

Este livro é um tesouro para os lourencianos, um documento que não apenas preserva, mas celebra a jornada coletiva. É um lembrete de que todos são feitos dos mesmos sonhos e aspirações que inspiraram os antepassados a construir uma comunidade que continua a crescer e prosperar.

Por fim, restam sinceros agradecimentos àqueles que dedicaram esforços para concretizar uma ideia em palavras e imagens, contribuindo para que a história escrita de São Lourenço do Oeste continue sendo a representação daqueles que a constroem, nos diferentes espaços.

Presidentes do Legislativo 2022/2024:

Adilson Sperança
Edson Ferrari
Renna H. Fedrigo
Marlice Perazoli



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	23
CAPÍTULO 1.....	27
2 SÃO LOURENÇO DO OESTE E AS PRIMEIRAS DENOMINAÇÕES.....	27
Lourenço de Huesca.....	29
2.1 DENOMINAÇÕES ATRIBUÍDAS DE 1951 A 1960.....	30
Agostinho Domingos Stefanello.....	32
7 de Setembro.....	33
Guararapes.....	34
Tiradentes.....	35
Ernesto Francisco Bertaso.....	37
Nereu de Oliveira Ramos.....	38
Duque de Caxias.....	40
Saldanha da Gama.....	42
Rio de Janeiro.....	43
Pedro Álvares Cabral.....	45
Dom Pedro II.....	47
Rui Barbosa de Oliveira.....	49
Aderbal Ramos da Silva.....	51
Irineu Bornhausen.....	52
Jarbas Mendes.....	54
Maria Mendes.....	55
Inocente Pagani.....	55
Beno Erbes.....	57
Joaquim Fontana.....	57
Afonso Sutilli.....	58
Raulino Lazarin.....	58
Felipe Schmidt.....	59
CAPÍTULO 2.....	61



3 DENOMINAÇÕES ATRIBUÍDAS A ESPAÇOS PÚBLICOS DE 1961 A 1970.61

3.1 DISTRITOS.....61

Distrito São Lourenço do Oeste.....64

Distrito Presidente Juscelino.....64

Juscelino Kubitschek.....66

São Valentim e São Valentim de Terni.....67

3.2 RUAS DO DISTRITO DE PRESIDENTE JUSCELINO.....69

Serafim Enoss Bertaso.....69

Achylles Tomazelli.....70

Hermínio Tissiani.....71

Valentim Rosso.....72

Fernando Machado de Souza.....73

Eurico Gaspar Dutra.....74

Miguel Belmonte.....75

Francisco de Paula Brochado da Rocha.....76

Ivo Belleboni.....78

Primo Verona.....79

Idalino Menegatti.....80

Maria Donin Menegatti.....80

Luiz Menegatti Pruntal.....80

Jorge Cominos Lacerda.....81

Distrito Novo Horizonte.....82

Distrito Leoberto Leal - Frederico Wastner.....84

Leoberto Laus Leal.....85

Frederico Wastner.....86

Fernando Ferrari.....87

Antônio Augusto Borges de Medeiros.....88

Antonio Vieira.....89

Joaquim Pedro Salgado Filho.....90

Getúlio Dornelles Vargas.....92

Hercílio Pedro da Luz.....94



Distrito de São Roque.....	95
São Roque.....	97
3.3 RUAS.....	99
Aldo Rodrigues Lemos.....	99
Ernesto Beuter.....	100
Guilherme Leopoldo Pedro Hack.....	101
Benedicta Maria Lazzarotto Libardoni.....	102
João Beux Sobrinho.....	102
Giglio Rezzieri.....	103
Lucia Behne Hack.....	104
Monte Castello.....	105
3.4 ESCOLA.....	106
Santa Inês.....	107
CAPÍTULO 3.....	109
4 DENOMINAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS ESPAÇOS PÚBLICOS NO PERÍODO DE 1971 A 1980.....	109
4.1 LOTEAMENTOS.....	109
4.2 PRAÇA DA BANDEIRA.....	110
4.3 RUAS.....	110
São Pedro.....	111
Edmundo Lara.....	112
Maximiliano Valentin Negri.....	113
Demétrio Antonio Broetto.....	113
Waldemar Ferro.....	114
Amado Garbin.....	115
Luiz Zambonin.....	116
Pedro Maria Lazzarotto.....	117
Lauro Severiano Müller.....	118



Elma Luiza Tietbol Ebling.....	120
Adão Jancecki Filho.....	120
CAPÍTULO 4.....	122
5 DENOMINAÇÕES ATRIBUÍDAS NA DÉCADA DE 81 A 90.....	123
CAPÍTULO 5.....	125
6 DENOMINAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS ESPAÇOS PÚBLICOS NO PERÍODO DE 1991 A 2000.....	125
6.1 LOTEAMENTOS.....	125
6.2 RUAS.....	129
Ana Lurdes Fardo Reichert.....	130
Honório Antonio Bottega.....	130
Adelino Grobe.....	131
Justina Bodanese Moretto.....	132
Angela Leonilda Santiani.....	132
Francisco Xavério Klein.....	133
Selvino Francisco Galeazzi.....	134
Ângelo Valentini.....	135
Antonio Valentin Colet.....	136
Justino José Tietbohl.....	137
Armando Pagani.....	138
Joalcides Angheben.....	139
Juraci Pinheiro Vilani.....	139
Vitório Baggio.....	140
Albano Luiz Menegatti Filho.....	140
Frei Barnabé de Guarda Vêneta (Ivo Tenani).....	141
Zeno Germano Etges.....	142
Isaura Moretto Feuser.....	143
Sonia Garbin Sutilli.....	144
Jacir Moschen.....	145
Fernando Cominetti.....	147
Desidério De Costa.....	147



Luiz Girardi.....	148
Tranquilo Centenaro.....	149
Carlos Guarnieri.....	149
Silvino Stangherlin.....	150
Mário Pagliosa.....	151
Tranqüilo Baldin.....	153
Julio Buratto.....	154
Roberto Wolkmer Filho.....	154
Arnaldo Mendes.....	155
Bento Irineu Pereira.....	156
Pedro João Manoel Cardoso.....	157
João Tizziani.....	158
Manoel Osório Teixeira.....	159
Vitório Brusco.....	159
Paulo Córdova.....	160
Antonio Borges Filho.....	160
Paulo Libardoni.....	161
João Isaias Abatti.....	162
Edmar Hack.....	162
Ary Bodanese.....	163
Maximiliano Lazarotto.....	164
Osvaldo Santin.....	165
Alfredo João Lazzarotto.....	165
Guerino de Barba.....	167
Wilibaldo Marcirio Reichert.....	167
João Francisco Camello.....	167
Luiza Rigon Allievi.....	168
Adão Rigon.....	169
Armando Echer.....	170
Augusto Néspolo.....	171
Artevila Cararo Néspolo.....	172
Maria Santin.....	173
Euclides Della Vecchia.....	173
Natal Luiz Bessegatto.....	174
Pedro Lazarin.....	174
Antônio Fiorindo Echer.....	175
Jardelino da Silva Paz.....	176
João Arnoldo.....	176



Abel Rota.....	177
Pedro Spricigo.....	178
Joaquim Francisco Bett.....	179
Aquelino Trento.....	179
Ernesta Carola Dall'Agnol Lazzarotto.....	180
 6.3 ZONEAMENTO.....	 180
Centro.....	182
Bairro Brasília.....	182
Bairro Santa Catarina.....	182
Santa Catarina de Alexandria.....	183
Bairro Área Industrial-Sul.....	184
Bairro São Francisco.....	185
São Francisco de Assis.....	185
Bairro Perpétuo Socorro.....	186
Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.....	187
Bairro Cruzeiro.....	188
Bairro Progresso.....	188
 6.4 GINÁSIOS DE ESPORTES.....	 189
João Luiz Cobalchini.....	190
Margarida Rocha Rovaris.....	190
 6.5 PRAÇAS.....	 191
Verginia Pereira Beuter.....	192
 6.6 CENTRO MUNICIPAL DE COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA.....	 193
Carmela Rezzieri Garcia.....	194
 6.7 ESCOLAS.....	 195
 CAPÍTULO 6.....	 197



7 DENOMINAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS ESPAÇOS PÚBLICOS NO PERÍODO DE 2001 A 2010.....	197
7.1 LOTEAMENTOS.....	197
7.2 RUAS.....	202
Hermenegilda Allievi.....	203
Carmelita Toniazzi Bianchi	203
João Generoso Peres.....	204
Augusto Francisco Cenci.....	205
Bastião Muraro.....	206
Valentina Lazzarotto Muraro.....	207
Família Daneluz.....	208
Angelo Biazussi.....	209
Juceli Carla Ely.....	210
Dorvalino Antonio Ranzan.....	210
Augusto Vergilino Mendes.....	211
Privato Mafioletti.....	212
Atilio Ferreira Bueno.....	213
Salvino Porsch	214
Oscar Ferreira Bueno.....	215
Valdyr Cavinato.....	215
Vitório Dall'Agnol.....	217
Arcemir Gonçalves.....	218
Lina de Mello Machado.....	218
Maria Patrício Lima Fabro.....	219
Dina Costa.....	219
Cleosmar Inácio Bernardi.....	220
Clarinda Echer Valduga.....	221
Primo Marino Mocelin.....	222
Arthur Fergütz.....	223
Vergílio Alves Monteiro.....	223
Luiza Scandolaro Rancatti.....	224
Donato Perico.....	225
Ignês Libera Fabro.....	226
Antonio Pan.....	227
Ângelo Strada.....	227
José Carboni.....	228



Alexandre Bessegatto.....	229
Joaquim José Martini.....	230
Valdemar Pianta.....	231
Guerino Moschen.....	232
Victória Grachik.....	232
Argeu Barbosa de Camargo.....	233
Olimpio Arcádio Bombassaro.....	234
Nair Maria Borges.....	235
Clemente Jorge Wolfart.....	236
Domingos Cattaneo Fabro.....	236
Maria Hedi Froehlich Etges.....	237
Francisco Adroes Soster.....	237
Waldemar Zanette.....	238
Miguel Arcângelo Ioris.....	240
Lourdes Maria Galeazzi Rosso.....	241
Francisco José Fergutz.....	242
Luiz Meneghetti Filho.....	242
Henriqueta Tereza Bristot Pagani.....	243
Deolindo Libardoni.....	245
Jacinto De Bona.....	245
Nasser Younes.....	246
João Waldemar Hermes.....	247
 7.3 ESCOLAS.....	 248
 Maria Goretti.....	 252
Soror Angélica.....	254
Monteiro Lobato.....	257
 7.4 GINÁSIO DE ESPORTES.....	 258
 TREVO.....	 258
 Grupo Jovem Vida.....	 259
 7.5 CEMITÉRIO.....	 260
 CAPÍTULO 7.....	 263



8 DENOMINAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS ESPAÇOS PÚBLICOS NO PERÍODO DE 2011 A 2020.....	263
8.1 LOTEAMENTOS.....	263
8.2 RUAS.....	265
Pedro Milan.....	265
Mozart Rodrigues da Silva.....	266
Iris Hippler.....	267
Joaquim Borges.....	268
Hermes Gabriel Ioris.....	269
Fiorindo Benedet.....	270
Evanir Borges Viero.....	271
Macimiliano Molon.....	271
João Carlos Silveira.....	272
Olivo Riva.....	272
José Luiz Perazoli.....	273
Luíza Pianta Cesca.....	274
Pedro Riter.....	275
Bronislau Polan Breowicz.....	276
Hugo João Eckert.....	277
Leocliedes Pedro Janceski.....	278
Maria Piovezana Guarnieri.....	279
Dirceu Poggere.....	280
Edmundo Pedro Etges.....	280
Romildo Mezomo.....	282
Affonso Martignago.....	282
Anniceto Lorencino Gava.....	284
Pedro Bastezini.....	284
Marisete Nespolo Geremia.....	285
Sabino Santin.....	286
Zeferino Rovaris.....	287
Leão Carlessi.....	287
Hibraína Mariot Redivo.....	288
José Ebling.....	289
Milita Boelter.....	290
Priscila Camargo Evangelista.....	291



Judita Rosa Bampi Suzin.....	292
Firmino Antônio Rigon.....	292
Antônio Bitencourt.....	293
Adelino João Bergonsi.....	294
Natalina Pandini Nesi.....	295
João Dal Pont.....	296
Dayr Secco Camello.....	296
Albino Sordi.....	297
Evaldo Augusto Büttner.....	298
Luiz Sperotto.....	299
Vergílio Fiorindo Santiani.....	299
Francisca Maria Costa Toss.....	300
Dario Suzin.....	301
Almiro Bonett.....	301
Comercildo Moschen.....	302
Carmellina Scappini Rizzotto.....	303
 8.3 ESCOLAS.....	 304
 EBM. São Roque.....	 304
EBM. Irmã Cecília.....	306
Irmã Ana Cecília Antunes.....	306
EBM. Irmã Neusa.....	308
Irmã Neusa Schiavon.....	308
Nossa Senhora de Lourdes.....	311
CEIM. Cora Coralina.....	311
Cora Coralina.....	312
Escola Municipal de Educação Integral.....	313
 8.4 CENTRO DE EVENTOS.....	 315
 Luiz Henrique da Silveira.....	 316
Arno Ignácio Etges.....	317
Albano Luiz Menegatti.....	318
 8.5 MUSEU.....	 319
 Comercindo Pederssetti.....	 321



8.6 UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA).....	321
8.7 GINÁSIOS DE ESPORTES.....	322
Adilso Rogério da Croce.....	322
Danilo Ranzan.....	323
CAPÍTULO 8.....	325
9 DENOMINAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS ESPAÇOS PÚBLICOS A PARTIR DE 2021.....	325
9.1 LOTEAMENTOS.....	325
9.2 CRITÉRIOS PARA A NOMINAÇÃO DE LOGRADOUROS, MONUMEN- TOS E EDIFICAÇÕES PÚBLICAS.....	326
9.3 RUAS.....	327
Laurindo Dalla Vecchia.....	327
Leonilda Galiazzi Peruzzo.....	328
Benno Kolling.....	328
Ademar Bratti.....	329
Cairu Hack.....	331
Colomba Zanatta Bruscatto.....	332
Ivo Deon.....	333
Moisés Tavares.....	334
João Clemente de Brites.....	334
Alcides Dal Alba Scarioti.....	335
Selvino Bruscatto.....	335
Maria Isabela Klein.....	336
Luiz de Souza.....	337
Fiorindo Nesi.....	338
Angelo Domingos Camello.....	338
Laelson Santos Cardoso.....	339
Perpétua Maria Pereira.....	340
Francisco Moretto.....	341
Biagio Raphael Martini.....	341



Rosalina Grün e Carlos Norberto Grün.....	342
Adenar Tavares.....	343
Vilso Fioravante Lizot.....	343
Sergio Hentz.....	344
Alcides Michelin e Lidia Rosolen Michelin	345
Martin Camello.....	346
Arry Cruzetta e Ana Dorací Cruzetta.....	346
Ivo Antônio Galiuzzi.....	347
Francisco Bento Pereira.....	349
Valdeci Calegari.....	349
Teresinha Pereira dos Santos.....	350
 9.4 BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL.....	 351
Ermino Lazzarotto.....	351
 9.5 PLENÁRIO DA CÂMARA DE VEREADORES.....	 352
Lídio Sutilli.....	352
 10 CONCLUSÃO.....	 355
 REFERÊNCIAS.....	 357



1 INTRODUÇÃO

Em algum momento, você, leitor, sentiu-se provocado para saber acerca dos nomes afixados nas placas das esquinas, ou que identificam espaços públicos de São Lourenço do Oeste? Não resta dúvida que, por vezes, os nomes passam despercebidos, ou apenas são feitos comentários quando são reconhecidos, por parentesco, ou não. O assunto perpassa a memória da maioria das pessoas de maneira bem superficial, pois, geralmente, desperta preocupação a partir de localizações específicas, porém, sem o aprofundamento de quem foram as pessoas ou o que os fatos representam para a sociedade.

Ciente do risco que essa superficialidade pode trazer para a história lourenciana, uma ideia ganhou corpo no Legislativo de São Lourenço do Oeste e, posteriormente, gerou pesquisa, contatos e elaboração, um trabalho que resultou na obra *AS HISTÓRIAS POR TRÁS DAS DENOMINAÇÕES DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE SÃO LOURENÇO DO OESTE*. Objetiva tornar conhecidos aqueles nomes que identificam todos os espaços públicos mencionados nas leis municipais, como ruas, escolas, praças, ginásios.... Esta foi a maneira encontrada para que as gerações vindouras saibam, ao menos um pouco, da história daqueles e daquelas que estão no contexto da presente abordagem. Além de pessoas, também há fatos e locais históricos, os quais, por motivos desconhecidos, tornaram-se representativos aos administradores públicos em épocas passadas.

Quanto à estruturação da obra, optou-se por dividi-la em oito capítulos, sendo que cada um corresponde a uma década. A primeira refere-se ao período de 1950 a 1960 e, a última, aos anos posteriores a 2020. Fato é que os três primeiros capítulos são menores e ocuparam em torno de cem páginas. Uma evidência, pois São Lourenço do Oeste ainda passava pelo processo de organização/estruturação. Diferentes são os capítulos intermediários, o 5, o 6 e o 7, que atingiram 270 páginas e, o 8, mesmo correspondendo a pouco mais de três anos, em torno de trinta. Já o capítulo 4 está vazio porque, de 1981 a 1990, aqui não foram criados espaços públicos.

Ressalta-se que, embora o número de leis correspondentes aos primeiros passos de São Lourenço do Oeste seja pequeno, não significa facilidade ou rapidez para a construção textual. Ao contrário, surgiram dificuldades significativas devido à falta de documentos, às lacunas encontradas e, também, à ausência de pessoas daquela época. Grande desafio! Foi necessário mergulhar na história, analisar, refletir, entender, ou até supor, para, posteriormente, elaborar.

No que tange à organização dos capítulos, destaca-se que todas as abordagens tiveram leis ou decretos como ponto de partida, mas, em alguns casos, a partir da legislação seguiram-se desdobramentos.



O capítulo 1 traça os primeiros caminhos, identificando as denominações anteriores e o porquê de São Lourenço do Oeste assim ser chamado e, na sequência, a biografia do santo do qual o nome foi adotado. Logo mais consta a primeira legislação com o traçado da cidade, um espaço restrito, se comparado à atualidade. Ressalvadas as dificuldades, o capítulo está elaborado para dar conta do propósito da obra. Nele nota-se uma particularidade, ou seja, os nomes das vias não correspondem a pioneiros, como nas etapas seguintes, mas se referem a personalidades políticas, estaduais e nacionais, algumas vinculadas ao Exército, assim como a fatos e locais de reconhecimento histórico. Embora tal percepção não esteja registrada em documentos do Legislativo, provavelmente as atribuições resultaram da percepção dos administradores da Colonizadora Saudades, responsáveis pelo traçado da cidade.

Já o capítulo 2, além de trazer apenas uma lei com denominações de vias, apresenta outro passo importante: a criação de quatro distritos e de uma escola.

A partir do capítulo 3 constam, inicialmente, os loteamentos criados nas décadas. Todos têm nome, mas são espaços privados, motivo pelo qual não são apresentadas as biografias, diferentemente das ruas e avenidas, que se tornam públicas e as denominações são atribuídas por leis específicas. Também há o fator de os loteamentos, geralmente, serem identificados com o nome dos proprietários das áreas e, ainda, estarem vivos quando da aprovação. Na via inversa, São Lourenço do Oeste atribui nomes de pessoas falecidas a espaços públicos.

Aqui tornou-se indispensável mencionar os loteamentos, pois somente a partir da sua aprovação é possível homenagear pessoas com nomes dos espaços públicos neles criados, como ruas, escolas, ginásios. Na sequência são trazidas as leis dos períodos com as indicações, seguidos das biografias, com fotos/imagens dos homenageados, sejam eles personagens ou locais históricos, assim como das pessoas vinculadas ao município. No total, foram analisadas e contextualizadas 167 legislações e 291 biografias.

No que se refere às biografias, é preciso analisá-las nas particularidades, muito embora buscou-se trazer informações que dessem conta de o leitor conhecer, ao menos um pouco, daqueles nomes tornados públicos. Os materiais disponíveis na Câmara de Vereadores deram suporte à elaboração de muitas biografias, mesmo assim, inúmeros contatos foram necessários para buscar complementações ou solicitar que familiares respondessem ao questionário base das biografias.

Pode-se dizer que, das personalidades históricas, aqui não é possível trazer a biografia completa, mas, a partir do que está nesta produção, seguramente o leitor poderá buscar leituras complementares.

Muitas biografias estão completas, mas algumas estão vazias, porque não foram reconhecidos familiares para o auxílio. Também há as incompletas, carentes



de informações, que assim estão por falta de retorno quando os familiares foram procurados. Infelizmente, o objetivo não foi alcançado na plenitude.

Sugere-se a leitura do material de maneira sequencial, pois o texto apresenta movimentos entre os capítulos, ou seja, um dado referido nos últimos capítulos pode ter sido mencionado em momentos anteriores.

Por fim, o desejo da equipe de elaboração, assim como do Legislativo, é de proporcionar ao leitor uma leitura fluida, marcada pelo reconhecimento, pela imortalização de quem passou e deixou suas marcas, nos mais de 70 anos de história de São Lourenço do Oeste aqui representados.





CAPÍTULO 1

2 SÃO LOURENÇO DO OESTE E AS PRIMEIRAS DENOMINAÇÕES

Como o propósito desta obra é trazer as biografias atribuídas às denominações dos espaços públicos, cabe, inicialmente, fazer referências aos nomes do município: Catanduva, Bracatinga, Distrito de São Lourenço e São Lourenço do Oeste. As denominações foram assumidas em momentos históricos distintos, e por razões facilmente identificadas.

Quem aqui residiu anteriormente à vinda das correntes migratórias tratou este espaço como Catanduva, em referência a uma vegetação do mesmo nome, comum na região, talvez porque o solo fosse fraco.

O lugarejo foi chamado de Bracatinga pelas famílias que aqui se fixaram a partir de 1948, também denominados de primeiros colonos. O nome tinha a ver com o barracão da Empresa Saudade, construído de bracatinga, uma madeira abundante na região, e que abrigou as famílias advindas do Rio Grande do Sul e do litoral catarinense (Folador, 1988).

No entanto, o nome sofreu alteração a partir da Lei Municipal n. 23, de 22 de agosto de 1951, da Câmara de Vereadores de Chapecó, que criou o Distrito de São Lourenço. Posteriormente, a Lei foi ratificada pela Lei Estadual Promulgada n. 50, de 13 de junho de 1952, da Assembleia Legislativa de Santa Catarina. Já a instalação do Distrito ocorreu em 14 de setembro de 1952.



Festa da instalação do distrito de "São Lourenço". Na foto: Arnaldo Mendes, em pé, discursando, tendo a seu lado esquerdo o Juiz de Direito da Comarca de Chapecó, Dr. Adenbal Alcântara, seguido de Elgídio Lunardi e Gentil Bellani. Na praça da Igreja Matriz.

Figura 01: Instalação do Distrito de São Lourenço
Fonte: João David Folador



A Lei Promulgada n. 348, de 21 de junho de 1958, da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, criou o município de São Lourenço do Oeste, desmembrando-o de Chapecó. Mas a instalação ocorreu um pouco mais tarde, em 26 de julho de 1958 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2018).

Em 13 de abril de 1952, o bispo Dom Carlos Eduardo de Saboia Bandeira de Mello assinou o decreto que criou a Paróquia de São Lourenço. A instalação ocorreu no dia 27 do mesmo mês, com a posse do primeiro pároco, Frei Fidélis de Colombo, e, desde a criação, é coordenada pelos Freis Capuchinhos (Paróquia São Lourenço e N. Sra. das Graças, 2022).



Figura 02: Bênção da pedra fundamental da atual Igreja Matriz, com a presença de Dom José Thurler, bispo de Chapecó - 1959

Fonte: Ary Bodanese

Percebe-se que a Paróquia ganhou vida anteriormente à criação e à instalação do município. Então, o nome de São Lourenço do Oeste tem, na essência, relação bem próxima à religiosidade do povo que habitava este espaço na década de 50 e, consequentemente, São Lourenço passou a ser o padroeiro local. Dada a importância da personalidade, aqui são trazidas algumas informações biográficas do santo de quem o município adotou o nome.



Lourenço de Huesca

Lourenço nasceu na cidade de Huesca, na Espanha, no ano de 225 d. C. É considerado um santo mártir, pois destacou-se pela sua piedade e caridade. O Papa Sisto II transformou Lourenço em diácono e, entre as responsabilidades a ele atribuídas estava a administração dos bens e das ofertas da diocese de Roma, a fim de atender as necessidades dos pobres, órfãos e viúvas.

A juventude de Lourenço foi abalada pelo drama da perseguição, não apenas a ele, mas aos bispos, sacerdotes e diáconos. No ano 258, o imperador Valeriano emitiu um decreto condenando-os à morte. De início, Lourenço teve a vida poupada e o imperador solicitou que lhe entregasse os bens da Igreja. Atendendo ao pedido, apresentou os enfermos, os indigentes e os marginalizados, como sendo os “tesouros da Igreja” (Vatican News, s. a.).



Figura 03: Representação de São Lourenço
Fonte: Spinello Aretino

Dadas as condições estabelecidas na sociedade da época, como prevendo a sua morte, Lourenço entregou aos fiéis todos os vasos sagrados e paramentos, evitando, assim, que fossem sequestrados. Também juntou o dinheiro da igreja, saiu para Roma e entregou-o aos cristãos perseguidos pelo imperador.

Encarcerado, sofreu torturas diversas, sendo a última, o fogo na grelha. Ali, Lourenço disse que, “estando assado o suficiente de um lado, poderia ser virado”. Essa fala enfureceu ainda mais o torturador, ordenando que as chamas fossem aumentadas. Assado dos dois lados, Lourenço ironicamente proferiu que, “se quisessem, poderiam comer a sua carne”. Aos poucos, sob a ação abrasadora das chamas, sua vida esvaiu-se.

Mesmo com toda a tortura humana e das chamas, Lourenço sempre se manteve sorridente. Aproveitou os últimos instantes de sua vida para rezar pela conversão dos gentios e dos perseguidores do cristianismo. Ainda, encomendou sua alma ao criador.

Lourenço de Huesca morreu em 10 de agosto de 259, dia em que, até hoje, é venerado por toda a igreja católica. Não à toa, o nome Lourenço significa coroa feita com louros, uma simbologia à superação de toda tortura vivenciada (Comunidade Missionária Divina Misericórdia, 2023).



DENOMINAÇÕES ATRIBUÍDAS DE 1951 A 1960

Após a instalação do município de São Lourenço do Oeste, em 26 de julho de 1958, aos poucos, o Poder Público precisou atender as necessidades relacionadas ao planejamento da cidade. Uma delas ficou evidenciada pelo projeto de lei encaminhado à Câmara de Vereadores pelo prefeito José Ebling, propondo a delimitação do perímetro urbano, resultando na Lei n. 07, de 27 de fevereiro de 1959.

Consta no Art. 1º da referida Lei que, ao partir da Rua Agostinho Stefanello, passando pela Avenida 7 de Setembro até a praça do CRA, contornando-a até a Rua Guararapes para encontrar a Rua Tiradentes, seguindo à Rua Coronel Ernesto Bertaso, encontrando-se com a Rua Nereu Ramos, seguindo pela Rua Duque de Caxias até a Rua Saldanha da Gama, até a Avenida 7 de Setembro e, ao Norte, chega-se ao ponto de partida (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 1959). Compreende-se melhor a delimitação descrita a partir da análise da figura 04, que é a reprodução de uma planta do perímetro urbano de São Lourenço do Oeste, elaborada em 1962, inclusive, com a escrita 'Veriadores', na identificação do documento. Na visualização é possível perceber como foram traçadas as vias e, também, a distribuição linear de todos os espaços, já com vistas à expansão da cidade.

Também é necessário destacar que, diferente de momentos posteriores, as denominações acima não resultam de lei específica, mas como está indicado no Art. 2º da mesma Lei, os nomes faziam parte do mapa da Cia. Colonizadora e Industrial Saudades, responsável pelo traçado da cidade de São Lourenço do Oeste.

As ruas criadas pela Lei em análise não sofreram alteração até a atualidade, com exceção da Rua Guararapes que, pela Resolução n. 01, de 03 de janeiro de 1969, com projeto de autoria do presidente da Câmara, Lídio Sutilli, passou a ser Rua Benedita Libardoni.

Nota-se, também, que as homenagens contemplam data e personagens históricos, de reconhecimento nacional, regional e local, haja vista a recém-implantação do município e a ausência de leis para regular a escolha. Constam, a seguir, a biografia dos homenageados, inclusive referências a Guararapes, que não é uma pessoa, mas um local. No mesmo viés está 7 de Setembro, que é uma das datas históricas do Brasil.

Por fim, esclarece-se que alguns nomes indicados na Lei têm a escrita diferente nas biografias. É o caso de Agostinho Domingos Stefanello, Ernesto Francisco Bertaso, Luis Felipe de Saldanha da Gama e Rui Barbosa de Oliveira. Desconhece-se o motivo da supressão de alguns nomes. Também é o caso de nomes reconhecidos nacionalmente, adotados ou atribuídos a partir do contexto histórico, como: Tiradentes, para Joaquim José da Silva Xavier; Nereu Ramos, para Nereu de Oliveira Ramos; Duque de Caxias, para Luís Alves de Lima e Silva; e, Dom Pedro II, para Pedro de

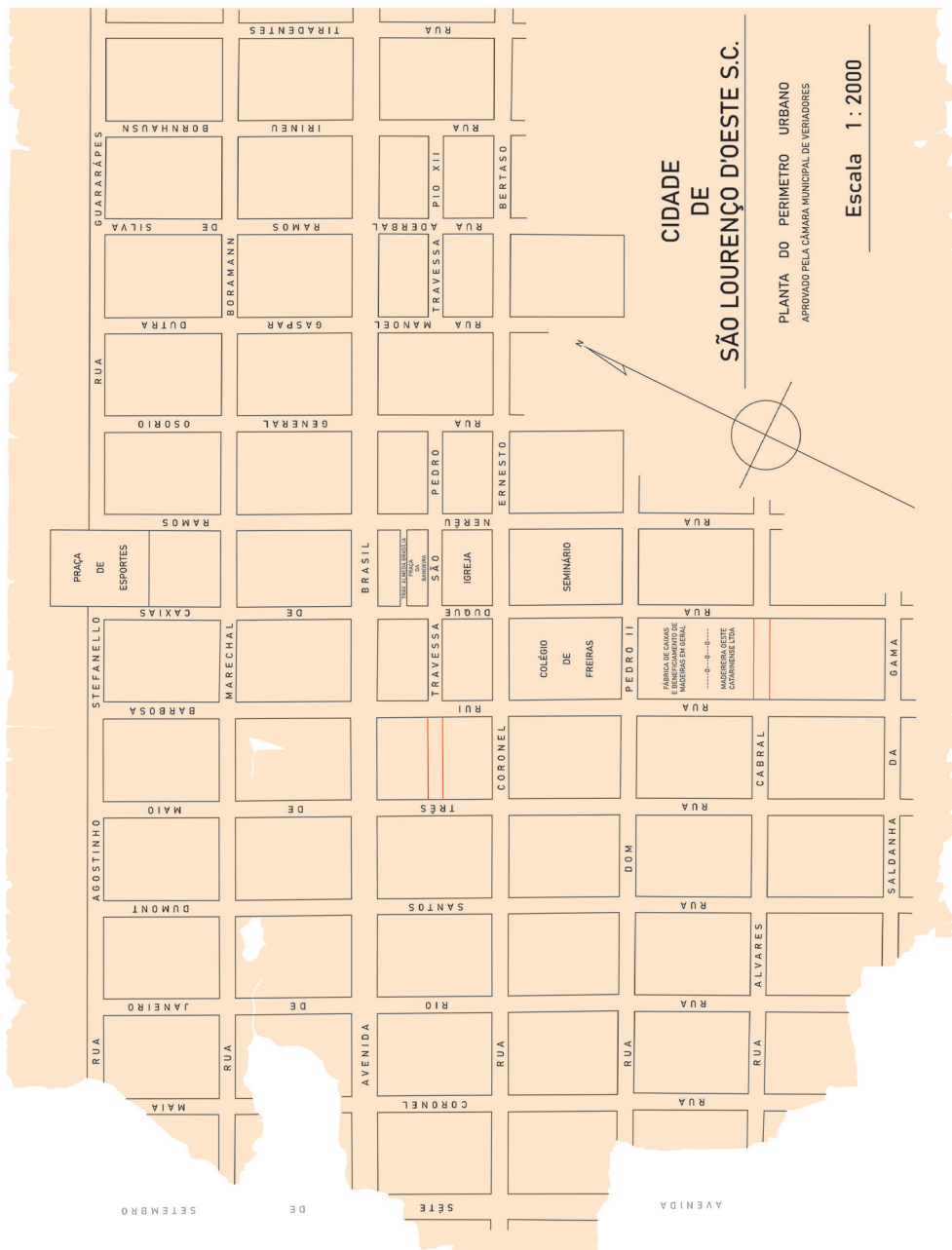


Figura 04: Reprodução simplificada de uma planta do perímetro urbano de 1962 do acervo da Prefeitura de São Lourenço do Oeste
 Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bebiano Francisco Xavier de Paula Leocádio Miguel Gabriel Rafael Gonzaga de Bragança. Não resta dúvida que a homenagem fica mais explícita pelos nomes reconhecidos pela história, ao invés dos familiares.

Agostinho Domingos Stefanello¹

Agostinho nasceu em Júlio de Castilho, atualmente chamada de Nova Palma (RS), no dia 24 de fevereiro de 1907. É filho de Pedro Stefanello e de Emilia Cazarin, irmão de: Stella Aurora, Carolina, Pio Anacleto, David, Ana Luiza, Helena, Dilecta, Achille Angelo e Thereza Leocadia.



Figura 05: Agostinho Domingos Stefanello: ao lado direito, a esposa Amélia Maria Ravanello, a filha Emília Ana e a afilhada Marta dos Santos; na frente, as filhas Eulália Agda, Beatriz, Moisés, Octávio Angelo, Daniel e José Gabriel; e atrás, ao lado, o filho Valdemiro.

Fonte: Florinda Stefanello

¹ Informações repassadas por Florinda Stefanello, filha de Agostinho Stefanello.



Casou-se com Amélia Maria Ravello com quem teve os filhos: Emília Ana, Eulália Agda, Beatriz, Moisés, Octávio Angelo, Daniel, José Gabriel, Valdemiro, Valdelírio Elias, Maria Luiza, Maria Antônia, Mateus Pedro e Florinda Augusta.

Como consta em Folador (1988), a história de Stefanello com São Lourenço do Oeste começa quando da instituição da Colonizadora e Industrial Saudades, ao final de 1948, com sede em Chapecó. Foi o primeiro gerente local da empresa e a ele coube orientar os primeiros passos da formação do município, incluindo a escolha do local para instalar a vila, o comando da construção do Barracão da Empresa e a venda de terras aos primeiros moradores. É considerado um dos pioneiros e um dos nomes mais importantes para os primeiros passos de São Lourenço do Oeste.

Faleceu em 29 de janeiro de 1959, no hospital de Chapecó (SC), vítima de um colapso cardíaco, devido a uma neoplasia maligna no estômago.

7 de Setembro

Notadamente, o nome 7 de Setembro não se configura como homenagem a uma personalidade, mas a um dos mais importantes eventos da história brasileira.

No dia 07 de setembro de 1822, Dom Pedro I, herdeiro do trono português e imperador do Brasil durante o Primeiro Reinado, de 1822 a 1831, proclamou a Independência do Brasil às margens do Rio Ipiranga, em São Paulo, tornando o país autônomo, independente de Portugal.

Historicamente, a data é comemorada em muitas cidades brasileiras, marcada por desfiles de vários segmentos da sociedade e, em alguns casos, também do Exército Brasileiro, os quais reúnem espectadores, em pequenas ou grandes quantidades, podendo chegar a milhares. Em Brasília, por exemplo, desfilam as Forças Armadas (Marinha, Exército e Aeronáutica) e o Presidente da República. Lá, todos os anos, a Esquadrilha da Fumaça, famoso destacamento da Aeronáutica, realiza exibições acrobáticas com aviões.

O feriado de 07 de setembro foi criado pela Lei n. 662, de 06 de abril de 1949, promulgada pelo presidente Eurico Gaspar Dutra. Posteriormente, o presidente Fernando Henrique Cardoso ratificou o feriado quando da publicação da Lei n. 10.607, de 19 de dezembro de 2002.

Como homenagem ao grande fato histórico consta a criação do Hino da Independência, um poema elaborado em agosto de 1822 pelo poeta e escritor Evaristo da Veiga, um dos apoiadores da Independência. Consequentemente, o poema tornou-se popular e foi convertido em letra da canção que, inicialmente, possuía melodia de Antônio da Fonseca Portugal, mas, a partir de 1824, foi substituída por outra, de autoria do próprio Dom Pedro I. Na década de 1930, o governo de Getúlio Vargas resgatou o Hino da Independência (Silva, 2023).



Figura 06: Proclamação da Independência, de François-René Moreaux - 1844

Fonte: Thiago Souza

Guararapes

Guararapes é um termo indígena, que significa estrondo de tambores. (Dicionário Ilustrado Tupi Guarani, s. a.).

Nota-se que o nome não se refere a um personagem específico, mas a duas batalhas entre tropas invasoras holandesas e defensores portugueses e brasileiros, ocorridas nos montes Guararapes, hoje município de Jaboatão dos Guararapes (PE). A primeira batalha ocorreu em abril de 1648 e, a segunda, em fevereiro do ano seguinte. Nos confrontos, o índio potiguar, Felipe Camarão, destacou-se na liderança de sua tribo. Simbolicamente, a primeira batalha dos Guararapes dá origem ao Exército Brasileiro (Dicionário Informal, s. a.).

Mas também há a cidade de Guararapes, no estado paulista, que se originou no início do século XX, provavelmente em homenagem à Batalha de Guararapes aqui mencionada.



Figura 07: Batalha de Guararapes

Fonte: Victor Meirelles

Tiradentes

Joaquim José da Silva Xavier, conhecido como Tiradentes, advém de uma família humilde. Nasceu na Capitania de Minas Gerais, em 12 de novembro de 1746. Seus pais, Domingos da Silva Santos e Antonia da Encarnação Xavier, morreram prematuramente e Joaquim precisou assumir inúmeros trabalhos ao longo de sua vida, entre eles, dentista amador, por isso o apelido Tiradentes. Trabalhou também na mineração, mas o posto de alferes nos quadros da cavalaria imperial atribuiu-lhe certa estabilidade. Não tinha muita instrução, mas era um republicano convicto e adepto aos ideais iluministas.

Não há como falar de Tiradentes sem falar da Inconfidência Mineira, um movimento dos inconfidentes que iniciou em 1788, como resultado do contato dos colonos brasileiros com os ideais iluministas divulgados na Europa, que, também, inspiraram o movimento de independência dos Estados Unidos.

É preciso destacar que a Inconfidência Mineira ocorreu a partir da insatisfação das elites da Capitania de Minas Gerais com a política de cobrança de impostos estabelecida aos colonos pela Coroa Portuguesa e, também, da propagação dos ideais iluministas na Capitania das Minas Gerais.

Ao Visconde de Barbacena, nomeado pela Coroa Portuguesa como gover-



nador da Capitania, coube o compromisso de promover a derrama, que era a cobrança obrigatória dos impostos sobre a extração do ouro determinada por Portugal, em razão das dívidas acumuladas pelo não pagamento dos impostos. Houve queda na extração de ouro na região, mesmo assim, a Coroa manteve as cobranças altas, gerando o acúmulo de dívidas.

Ainda, a possível derrama gerou insatisfação e mobilização das elites da capitania contra o domínio português. Nos planos dos inconfidentes estava o assassinato do governador, assim como a proclamação do republicanismo na Capitania de Minas Gerais. Tiradentes estava envolvido na conspiração, porque defendia os ideais iluministas, e, também, havia sido destituído do comando da cavalaria pelo Visconde de Barbacena.

O movimento pensado pelas elites mineradoras não aconteceu e Joaquim Silvério dos Reis denunciou todos os envolvidos. Ao assim proceder, ele livrou-se das dívidas pessoais com a Coroa Portuguesa. Consequentemente, em 1789, o Visconde de Barbacena suspendeu a derrama e os envolvidos na conspiração foram presos

após a devassa (investigação). Porém, o processo de julgamento durou três anos e, nesse tempo, muitos presos negaram a participação no movimento, ao contrário de Tiradentes, que reconheceu abertamente seu envolvimento.

Em 1792 saiu a sentença dos inconfidentes e a dez deles ficou determinada a pena de morte por enforcamento. No entanto, a Rainha D. Maria I interveio e nove envolvidos com a Inconfidência receberam o perdão, mas foram condenados ao degredo (expulsão do Brasil). Apenas para Tiradentes manteve-se a sentença de morte. Duas possibilidades são atribuídas a ela: a primeira, porque ele não pertencia à elite mineradora e, portanto, não possuía influência na Coroa, e, a segunda, é a de ser considerado um elemento perigoso pela Coroa porque, durante o interrogatório, falou abertamente do seu envolvimento na conspiração.

Tiradentes foi enforcado em 21 de abril de 1792, na cidade do Rio de Janeiro e, na sequência, teve seu corpo esquartejado em quatro partes, espalhadas pela estrada de acesso a Ouro Preto, cidade onde a cabeça ficou



Figura 08: Representação do alferes Joaquim José da Silva Xavier o "Tiradentes"
Fonte: José Wasth Rodrigues



exposta na praça central, apoiada na ponta de uma estaca. Notadamente, compreende-se a condenação de Tiradentes como uma demonstração de força da Coroa e, também, uma coibição a futuras rebeliões.

Durante o restante do Período Colonial a figura de Tiradentes ficou esquecida, mas ressurgiu como herói a partir da Proclamação da República. Havia o desejo de ressaltar figuras de republicanos brasileiros, contrapondo ao tempo da monarquia. A escolha de Tiradentes deu-se pela sua condenação e trágica morte. Por ser um republicano convicto, passou a ser exaltado como um mártir do movimento e, portanto, um herói nacional (Silva, s. a.).

Tiradentes é inspiração para estudos acadêmicos, obras literárias, filmes e peças teatrais. Ainda, a antiga Vila de São José do Rio das Mortes, hoje cidade mineira de Tiradentes, é assim chamada em sua homenagem. No Rio de Janeiro há a Praça Tiradentes, no local do enforcamento. Em Ouro Preto, o Museu da Inconfidência está instalado onde funcionava a antiga cadeia, na qual os inconfidentes ficaram aprisionados (Prado, 2014).

O dia da execução de Tiradentes, 21 de abril, transformou-se em feriado nacional, pelo Decreto n. 155-B, de 14 de janeiro de 1890, do governo provisório de Deodoro da Fonseca. Posteriormente, esta data ficou reafirmada como feriado com a criação de leis de 1933 e de 1949. Tiradentes é o patrono cívico do Brasil, e, em 1965, passou a fazer parte do Livro de Heróis da Pátria. Já no século XXI, o feriado nacional foi ratificado pela Lei n. 10.607, de 19 de dezembro de 2002, quando do governo Fernando Henrique Cardoso (Silva; Fernandes, 2024).

Ernesto Francisco Bertaso

Bertaso nasceu em 24 de setembro de 1874, em Verona, Itália. Na companhia dos pais e dos irmãos veio para o Brasil em 1885. Residiu nos municípios gaúchos de Santa Maria, Porto Alegre e Bento Gonçalves. Desempenhou as funções de comerciante e de caixeiro viajante.

Casou-se com Zenaide Generosa Balista e tiveram os filhos: Elza, Serafim, Jayme e Ari. Posteriormente, morou nos municípios gaúchos de Guaporé e Passo Fundo e, até a sua morte, que ocorreu no dia 14 de fevereiro de 1960, em Chapecó (SC).

Em Chapecó, Bertaso fundou a Colonizadora Bertaso Maia & Cia, em 1918, como resultado de uma sociedade com Agilberto Attilio Maia e Manoel Passos Maia. A partir daí começou a colonizar o local. Contratada pelo Governo de Santa Catarina, em 1920, a empresa ficou responsável pela construção da estrada Passo Goio-Ên a Passo dos Índios (atual Chapecó) e recebia terras devolutas como pagamento pelos seus serviços.



Em 1923 houve a dissolução da sociedade e Bertaso ficou com o ativo e os bens, passando a ser chamada de Empresa Colonizadora Bertaso S/A. Com o decorrer do tempo, adquiriu e comercializou, principalmente, três grandes áreas, denominadas Fazenda Rodeio Bonito, Fazenda Campina do Gregório e Fazenda Chapecó, áreas que hoje compreendem a área de Chapecó e diversos municípios próximos (Dori, 2019).

Bertaso foi um dos responsáveis pelo crescimento de povoações da região. A Colonizadora deixou como marco os traçados das cidades catarinenses de Chapecó, Quilombo e Coronel Freitas, além de Fernando Machado e de Simões Lopes, ambos distritos de Coronel Freitas.

Ainda, a Colonizadora Bertaso estabeleceu nas terras milhares de colo-



Figura 09: Ernesto Francisco Bertaso
Foto: Bruno Pace Dori

nos advindos do vizinho Rio Grande do Sul, que tinham como atividade principal o extrativismo e a venda para os países do Prata. Em pouco tempo, a região Oeste inseriu-se em um processo de expansão colonial, favorecida, principalmente, pela fertilidade do solo (IPatrimônio-PM Chapecó, s. a.).

Nereu de Oliveira Ramos

Nereu de Oliveira Ramos, politicamente conhecido como Nereu Ramos, nasceu em Lages (SC), em 03 de setembro de 1888. É filho de Vidal José de Oliveira Ramos e de Teresa Fiúza Ramos. Casou-se com Beatriz Pederneiras, com quem teve os filhos Olga, Nereu, Murilo e Rubens.

Procedente de família influente na política catarinense, Nereu viu seu pai exercer vários cargos públicos, sendo alguns deles: superintendente de Lages



(hoje é o cargo de prefeito) por quase uma década; deputado constituinte de 1891 e de 1895; governador; deputado federal; e senador por Santa Catarina.

Bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco (SP), em 1909. Iniciou a carreira como advogado e jornalista. Na década de 1930 também lecionou na Faculdade de Direito de Santa Catarina, da qual foi um dos fundadores.

Pelo Partido Republicano Catarinense (PRC) compôs a Assembleia Legislativa por duas vezes, de 1910 a 1912 e de 1919 a 1921. Entre uma legislatura e outra foi oficial de gabinete do governador de Santa Catarina, Vidal Ramos, seu pai, que administrou o Estado de 1910 a 1914.

Ramos contribuiu para a fundação e também presidiu o Partido Liberal Catarinense (PLC) e, por esse partido, foi eleito Deputado Federal por duas vezes. Para a 35ª legislatura atuou apenas de 01 de fevereiro a 31 de dezembro de 1930 porque, no mesmo ano, os legislativos do país foram fechados em decorrência da Revolução. Na época, Nereu liderou a campanha da Aliança Liberal em Santa Catarina, de 1929 a 1930, e apoiou a Revolução Constitucionalista de 1932. Durante a 36ª legislatura, de 1933 a 1935, no primeiro ano, Nereu integrou a comissão encarregada de examinar o anteprojeto da Constituição preparado pelo Governo Provisório e, em 1934, foi deputado constituinte.

Além das funções acima mencionadas, Nereu Ramos também governou Santa Catarina duas vezes, de 01 de maio de 1935 a 16 de novembro de 1937, e de 16 de novembro de 1937 a 06 de novembro de 1945.

Em 1945 elegeu-se deputado federal e, também, senador por Santa Catarina, o que era permitido na época. Tomou posse no Senado para a 38ª legislatura, de 1946 a 1951, e para a Assembleia Nacional Constituinte, que iniciou seus trabalhos em fevereiro de 1946. Tornou-se líder na Casa e elaborou o projeto da Constituição, promulgada em 18 de setembro de 1946. Nereu assumiu a presidência do Senado para o período da legislatura. Pelos constituintes foi eleito (indiretamente) vice-presidente da República, sendo presidente o General Eurico Gaspar Dutra.

Em 1950 foi novamente eleito deputado federal por Santa Catarina, para a 39ª legislatura, de 1951 a 1955 e, no período, presidiu a Câmara dos Deputados. Em outubro de 1954, outra vez elegeu-se senador, agora para a 40ª legislatura, de 1955 a 1959 e foi vice-presidente do Senado em 1955.

Nereu Ramos ocupou a Presidência da República de 11 de novembro de 1955 até 31 de janeiro de 1956, sendo o primeiro catarinense a exercer o cargo. Ainda em 1956 ocupou a função de Ministro da Justiça e dos Negócios Interiores e, em 1957, a de Ministro Interino da Educação.

Ocupou a cadeira n. 22 da Academia Catarinense de Letras.



Figura 10: Nereu Ramos
Fonte: Memória Política de Santa Catarina

Faleceu em 16 de junho de 1958, em São José dos Pinhais (PR), vítima de desastre aéreo, num voo que partiu de Florianópolis. O acidente ocorreu durante o pouso e matou dezoito pessoas, entre elas, Jorge Lacerda, o governador de Santa Catarina, e Leoberto Leal, deputado federal. No Senado, Francisco Gallotti, primeiro suplente, sucedeu a Nereu Ramos.

Nereu foi sepultado no Rio de Janeiro (RJ). Seus restos mortais estão no Memorial Nereu Ramos, de Lages (SC), juntamente com o acervo de documentos e de fotografias.

Muitas homenagens foram prestadas ao catarinense, a exemplo do Auditório Nereu Ramos, na Câmara dos Deputados, em Brasília (DF), e mais de 180 ruas, avenidas e praças levam o seu nome (Memória Política de Santa Catarina, 2023).

Duque de Caxias

Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, nasceu no município de Duque de Caxias (RJ), no dia 25 de agosto de 1803. Filho de Francisco de Lima e Silva e de Cândida de Oliveira Belo, cresceu em meio a uma família de militares. Casou-se com Ana Luísa do Loreto Carneiro Vianna e tiveram os filhos Luísa, Ana e Luís Alves Júnior.

De 1818 a 1821, Luís Alves frequentou a Academia Real Militar. Galgou os postos de cadete, alferes e tenente. Findado o curso, foi incorporado ao 1º Batalhão de Fuzileiros.

Quando o Brasil tornou-se independente, em 1822, Luís ingressou no Batalhão do Imperador, comandado por seu tio José Joaquim de Lima e Silva. Já em 1823, na Bahia, combateu soldados portugueses, aqueles que não aceitavam a Independência. Vitorioso na batalha, passou a ser Capitão e, com 21 anos, recebeu a Imperial Ordem do Cruzeiro das mãos de Dom Pedro I.

Em 1825, Luís foi chamado para manter a unidade nacional na Campanha da Cisplatina, que era o conflito entre o Brasil Império e as Províncias Unidas do Rio da Prata, pela posse da Província Cisplatina, em território uruguaio. Três vezes citado



por bravura, ganhou as insígnias de Major e as comendas da Ordem de São Bento de Ávis e da Rosa.

Nos anos de 1831 e 1832, Luís Alves foi um dos responsáveis por manter a ordem no Rio de Janeiro e lá organizou a Guarda Municipal Permanente. No decorrer dos anos, em 1837, recebeu a promoção para Tenente-Coronel, em seguida, deixou o comando da Guarda Permanente; em 1839, nomeado comandante-geral das forças militares do Maranhão e presidente da Província; em 1841, voltou ao Rio de Janeiro, sendo promovido a General-Brigadeiro e recebeu seu primeiro título de nobreza, Barão de Caxias, uma referência a cidade que conseguiu pacificar; e, em 1842, recebeu a nomeação para Comandante das Armas da Corte.

Em Minas Gerais destacou-se no combate de Santa Luzia, decisivo para a vitória. Ao voltar, reassumiu o comando das armas, como o pacificador. Por último, foi nomeado presidente da Província e comandante das armas do Rio Grande do Sul, onde a Guerra dos Farrapos entrava no seu sétimo ano. Lá reorganizou as forças imperiais e, passados dois anos, saiu vitorioso.

Por essa última vitória, em abril de 1845, Caxias foi agraciado com o título de Conde e escolhido por Dom Pedro II para o Senado e, em 1855, nomeado para a Pasta da Guerra e, em 1862, para Presidente do Conselho, ano em que passou a ser Marechal Graduado do Exército. Recebeu o título de Marquês após combater em vários conflitos de fronteira no Sul do Brasil, voltando ao Rio de Janeiro vitorioso.

Ainda, em 1867, Marquês de Caxias assumiu o comando das forças militares na guerra contra o Paraguai, vencendo rapidamente importantes batalhas, como as de Itororó, Avaí, Angosturas e Lomas Valentinas, chamadas dezembradas, por terem ocorrido no mês de dezembro de 1868. Finalmente, Assunção, a capital do Paraguai, foi ocupada em 05 de janeiro de 1869. Após essa vitória, aos 66 anos, Caxias recebeu o título de Duque, com medalhas e condecorações.

Dom Pedro II nomeou Duque de Caxias para a presidência do Conse-



Figura 11: Duque de Caxias
Fonte: Dilva Frazão



lho de Ministros, em 1875, quando também assumiu o Ministério da Guerra. No entanto, em 1877, cansado e doente, retirou-se para uma fazenda, no Rio de Janeiro.

Duque de Caxias faleceu no estado carioca, no dia 07 de maio de 1880. Em 1962, o Governo Federal nomeou-o como Patrono do Exército. Em sua homenagem, o dia 25 de agosto, dia de seu nascimento, é comemorado o Dia do Soldado (Frazão, 2023).

Saldanha da Gama

Luis Felipe de Saldanha da Gama nasceu em 07 de abril de 1846, em Campos (RJ). É filho de José de Saldanha da Gama e de Maria Carolina Reis Barroso, neto do sexto Conde da Ponte e trineto de João de Saldanha da Gama, 41º vice-rei da Índia. Casou-se com Emilia Josefina de Mello.

Estudou no Colégio Dom Pedro II, fez o curso da Academia da Marinha e ingressou na Armada com 17 anos. Também cursou Letras e, na Marinha, galgou postos até chegar a Contra-Almirante.

Representou o Brasil nas exposições de Viena (1873), de Filadélfia (1876) e de Buenos Aires (1882). Recebeu condecorações por ter participado da Campanha Oriental, da Guerra do Paraguai, da Rendição de Uruguaiana e do Mérito Militar. Ainda, recebeu os títulos de Cavaleiro da Ordem de São Bento de Aviz, Comendador da Ordem da Rosa e da Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo, e Cavaleiro da Ordem do Cruzeiro.

Também liderou a Segunda Revolta da Armada (1893) e, ao final dela, liderou a Revolução Federalista, por terra, no Rio Grande do Sul. Vencido pelas tropas de Hipólito Ribeiro, morreu em combate em 24 de junho de 1895. Encontrado dias depois, em um matagal, seu corpo foi sepultado no cemitério de Riviera, Uruguai, fronteira ao município de Santana do Livramento (RS).

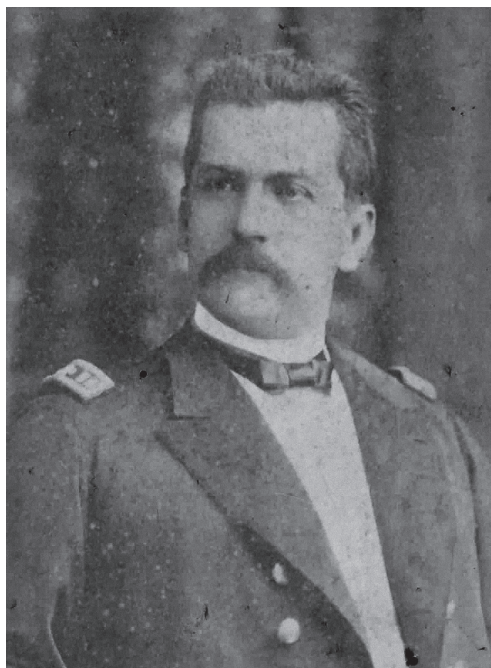


Figura 12: Almirante Luís Filipe Saldanha da Gama

Fonte: Arquivo Público Mineiro



Em 1908, o governo da República Brasileira mandou uma Divisão Naval a Montevideu, com a missão de trazer os restos mortais do Almirante Saldanha da Gama para o Cemitério de São João Batista (RJ), onde foi erguido um importante mausoléu para abrigá-los (Câmara de Vereadores de Campos de Goytacazes, 2015).



Como está indicado no Art. 2º, da Lei n. 07, de 27 de fevereiro de 1959, os nomes das primeiras ruas de São Lourenço do Oeste constavam no mapa da Cia. Colonizadora e Industrial Saudades, empresa responsável pelo traçado da cidade. Lamentavelmente, mesmo após reiteradas buscas, o mapa não foi encontrado para lá buscar mais informações. Mesmo assim, aqui foram trazidas as biografias dos nomes e acontecimentos históricos referidos no Art. 1º da mesma lei.

Vale ressaltar que não foram encontradas leis que fizessem referências à criação das Ruas Rio de Janeiro, Pedro Álvares Cabral, Dom Pedro II, Rui Barbosa, Aderbal Ramos da Silva e Irineu Bornhausen. Mas, além dessas personalidades de representatividade estadual e nacional, a outras ruas foram atribuídos nomes de pessoas mais próximas, como: Jarbas Mendes, Maria Mendes, Inocente Pagani, Beno Erbes, Joaquim Fontana, Afonso Sutilli e Raulino Lazarin. Entende-se que são vias internas às delimitações constantes na descrição do Art. 1º da legislação em análise. Percebe-se, também, a ausência da Rua Felipe Schmidt que parece fazer o fechamento do referido quadro. Mesmo para as ruas que não estão indicadas por lei, abaixo constam as biografias dos homenageados acima mencionados, entendendo-se que o objetivo desta obra é contemplar todas as vias da cidade de São Lourenço do Oeste.

Rio de Janeiro

No caso da Rua Rio de Janeiro, claramente se identifica a denominação do estado brasileiro que foi capital do Brasil de 1763 a 1960. Supõe-se que, pelo ano da lei municipal, 1959, a atribuição do nome à rua constituiu-se como homenagem à capital brasileira.

Em uma pequena retrospectiva, identifica-se que o Brasil teve como capitais Salvador (BA), de 1549 a 1763, Rio de Janeiro (RJ), de 1763 a 1960, e Brasília (DF), desde 1960. A transferência de Salvador para o Rio de Janeiro teve por objetivo tornar mais próxima a capital brasileira com o estado de Minas Gerais, pois, à época, o ouro e as pedras preciosas eram produtos de valor e de exploração pelos portugueses.



O Rio passou por significativas transformações desde a chegada da Família Real Portuguesa, em 1808. Lá foram criados o Banco do Brasil, a Biblioteca Nacional, a Academia de Belas Artes e o Jardim Botânico, entre outras ações, possibilitadas pela abertura dos portos, que aumentou consideravelmente as transações econômicas.

Ainda, entre 1815 e 1822, o Rio de Janeiro tornou-se a capital do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. Com isso, o Brasil estava em uma condição de Estado Colonial à parte das outras colônias portuguesas.

Ao longo do tempo, o Rio foi palco de inúmeras manifestações políticas e onde foram discutidos assuntos de grande envergadura, como a abolição da escravidão e o movimento republicano, além de ser espaço para inúmeras transformações políticas, sociais e culturais da nossa história.

Além da capital do Reinado, o Rio de Janeiro também foi a capital da República, de 1889 a 1960, e, a partir daí, transferida para a atual capital, Brasília (DF), um espaço planejado, adequado ao plano de modernização do governo (Andrade, 2023).



Figura 13: Rio de Janeiro, ainda Capital Federal, em 1958
Fonte: Nilo Bernardes e Tomas Somlo



Pedro Álvares Cabral

Pedro Álvares Cabral nasceu em Belmonte, Portugal, em 1467 ou 1468. Foi um navegador e explorador português, capitão-mor da frota portuguesa que avistou a costa do Brasil em 22 de abril de 1500.

Oriundo de família nobre, com onze anos foi para Lisboa estudar literatura, história e cosmografia e, também, aprendeu a usar armas. Aos 16 anos aperfeiçoou-se em cosmografia e estudou técnicas militares. Na mesma época iniciaram as grandes navegações. Experientes no uso de caravelas, os portugueses passaram a explorar a costa ocidental da África.

Com o objetivo de assegurar o domínio sobre as áreas descobertas por Cristóvão Colombo, a Espanha estabeleceu uma divisão das terras espanholas e portuguesas, assim como assentava o Tratado de Tordesilhas, assinado em 07 de junho de 1494, entre Fernando II de Aragão, da Espanha, e Dom João II, de Portugal. No Tratado constava que uma linha demarcatória traçada a trezentos e setenta léguas a Oeste do arquipélago de Cabo Verde separava as terras de Espanha e de Portugal, dando a este, mesmo antes do descobrimento, uma área de 2.800.000 km² no Brasil.

Em 1499, Cabral foi nomeado capitão-mor da esquadra que seguiria para a Índia com missão diplomática, comercial e militar, e ele também pretendia conhecer parte do oceano que lhe cabia, como constava no Tratado de Tordesilhas.

Pedro Álvares assumiu o posto de capitão-mor da frota, composta por dez naus e três caravelas, entregando o comando aos navegadores experientes, Bartolomeu Dias e Nicolau Coelho. Nos navios estavam fidalgos, religiosos, cientistas e astrônomos, funções consideradas importantes. Em 09 de março de 1500, no porto de Lisboa, em meio à grandiosa cerimônia, Cabral recebeu das mãos do rei o estandarte real, símbolo do seu poder, partindo em seguida para a Índia.

A esquadra de Pedro Álvares Cabral avistou as novas terras em 22 de abril de 1500. No dia 23 desembarcou no local que denominaram de Porto Seguro, entre a ilha da Coroa Vermelha e a baía rasa de Santa Cruz (BA), e travou os primeiros contatos com os indígenas. Já no dia 26 foi rezada a primeira missa no Brasil, na ilha da Coroa Vermelha. Nos dias seguintes, Cabral organizou diversas excursões para conhecer melhor o lugar.

Logo mais, em 01 de maio, uma cruz foi colocada na entrada da floresta, diante de um pequeno altar, para a celebração da segunda missa, marcando a posse das terras, tudo sob os olhares dos indígenas. Na cruz estavam esculpidas as armas de Portugal, sendo o marco da soberania portuguesa.



Cabral precisava enviar notícias da descoberta ao rei D. Manuel I e o escrivão registrou todos os acontecimentos na Carta de Pero Vaz de Caminha, considerado o primeiro documento da história do Brasil, escrito em 01 de maio de 1500, e levado para Portugal na nau de Gaspar de Lemos. Essa Carta encontra-se no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Portugal.

No dia 02 de maio, os demais navios seguiram para a Índia. No dia 13 do mesmo mês, quatro embarcações foram destruídas por violentas tempestades, próximo ao cabo da Boa Esperança. Três meses depois Cabral chegou à Calicute, na Índia, porém, lá não manteve uma relação amistosa com a população e sua frota sofreu um ataque dos muçulmanos, levando à morte mais de trinta portugueses. No entanto, Cabral tomou todas as embarcações ancoradas no porto, confiscou as cargas e mandou incendiá-las. Depois de conquistar a cidade, estabeleceu uma feitoria, celebrou tratados de paz e seguiu para Cananor, onde abasteceu as naus com especiarias.



Figura 14: Representação de Pedro Álvares Cabral

Fonte: Dilva Frazão

Cabral iniciou o caminho de volta à Europa em 16 de janeiro de 1501 e, chegando a Moçambique, restaurou as embarcações. Atracou em Lisboa no dia 21 de julho do mesmo ano, mas restavam-lhe apenas seis navios, que estavam carregados de especiarias. Lá foi recebido com festas.

Em 1503, Pedro Álvares Cabral casou-se com Isabel de Castro, filha de D. Fernando de Noronha e de Constança de Castro, e tiveram seis filhos.

Nomeado para o comando de uma nova expedição, depois de oito meses de preparativos e desentendimentos com o rei, Cabral foi substituído por Vasco da Gama.

Pedro Álvares Cabral faleceu em Santarém, Portugal, no ano de 1520, e seu corpo foi sepultado na Igreja da Graça (Frazão, 2023).



Dom Pedro II

Pedro de Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bebiano Francisco Xavier de Paula Leocádio Miguel Gabriel Rafael Gonzaga de Bragança, o Dom Pedro II, nasceu no Palácio de São Cristóvão, na Quinta da Boa Vista (RJ), em 02 de dezembro de 1825, filho do primeiro Imperador do Brasil, Dom Pedro I, e da Imperatriz Dona Maria Leopoldina. Pedro II casou-se com Teresa Cristina de Bourbon e tiveram os filhos Afonso, Isabel, Leopoldina e Pedro.

A mãe de Pedro faleceu em 1826 e ele ficou aos cuidados da camareira-mor. Era o quarto filho do casal imperial, mas, com a morte dos irmãos mais velhos, herdou o trono do Brasil e, em 02 de agosto, também de 1826, passou a ser reconhecido como herdeiro da Coroa do Império Brasileiro.

Dom Pedro I renunciou ao trono em 07 de abril de 1831 devido à severa oposição política, acusado de favorecer interesses portugueses no Brasil. Retornou a Portugal deixando Pedro como “regente” aos cinco anos. Pedro I faleceu em Portugal, em 1834.

José Bonifácio de Andrada e Silva foi nomeado para o cargo de tutor, responsável pela educação do menino. Porém, em 1833, Manuel Inácio de Andrade Souto Maior, o marquês de Itanhaém, substituiu Bonifácio. Pedro estudou português, literatura, francês, inglês, alemão, geografia, ciências naturais, pintura, piano e música, esgrima e equitação, sempre orientado por mestres ilustres de seu tempo. Toda a sua formação contribuiu para ele ter passado à história como um intelectual e apreciador das artes, um soberano culto de sua época.

Com a renúncia de Pedro I, aliada à menoridade do imperador, governaram o Brasil diferentes grupos que compunham a classe dominante e disputavam entre si o poder político.

Por nove anos estendeu-se o Período Regencial, ou seja, de abril de 1831 a julho de 1840, e o Brasil atravessou quatro Regências: a Trina Provisória, a Trina Permanente, a Uma de Feijó e a Uma de Araújo Lima. Nesse período, marcado pela violência e por conflitos sociais e políticos, as camadas miseráveis urbanas e rurais partiram para a luta armada, na busca por melhores condições de vida. Destacam-se entre os movimentos revolucionários a Cabanagem, a Sabinada, a Balaiada e a Guerra dos Farrapos.

Diante dos fatos, apenas a figura de um imperador com poderes absolutos poderia restabelecer a ordem. Então, em 1840 começou a luta pela maioridade do imperador, com apenas 15 anos, e, no dia 23 de julho do mesmo ano, Pedro foi proclamado maior. Com a proclamação, encerrava-se o Período Regencial e começava o Segundo Reinado. Praticamente um ano após, em 18 de julho de 1841, Dom Pedro II foi coroado Imperador.

O Segundo Reinado durou de 23 de julho de 1840 a 15 de novembro de 1889. Fatos históricos ocorreram no período, como a Guerra dos Farrapos, de 1835 a 1845, e a Guerra do Paraguai, de 1864 a 1870. Por outro lado, a economia passou por mudanças



que alteraram o processo histórico do Brasil, que se modernizou e se urbanizou. Jardins públicos, teatros, hotéis e salões de baile foram construídos. O cultivo do café, do cacau, da borracha e do algodão, além da inauguração de várias companhias de navegação a vapor, oito estradas de ferro, fábricas de tecidos e companhia de gás, o que permitiu iluminar as ruas com lampião a gás, são fatores que, na época, contribuíram para o desenvolvimento econômico do país.

Durante o reinado, vários movimentos pediam pela libertação dos escravos. Em 1850, a campanha abolicionista intensificou-se com a assinatura da Lei Eusébio de Queirós, que aboliu o tráfico negreiro. Em 1871 foi assinada a Lei do Ventre-Livre, declarando livres todos os filhos de mães escravas nascidos a partir da promulgação da lei. Também determinava a libertação de todos os negros pertencentes ao governo. Com a intensificação da campanha abolicionista, em 1885 foi assinada a Lei do Sexagenário, decretando a alforria dos negros maiores de 65 anos, ação amplamente criticada pelos abolicionistas, pois a média de vida do negro escravo não ultrapassava os 40 anos. Por fim, veio a Lei Áurea, assinada pela Princesa Isabel no dia 13 de maio de 1888, e, nela ficou determinada a extinção definitiva da escravidão no país.

No Brasil, o ideal republicano ressurgiu após a Guerra do Paraguai, fortaleceu-se e, rapidamente, propagou-se. Em vista disso, o regime monárquico estava finalizando. Pela conjugação de interesses políticos, o governo imperial foi derrubado em 15 de novembro de 1889 e estava proclamada a República no Brasil. Já no dia seguinte foi organizado um Governo Provisório, chefiado por Deodoro da Fonseca, que determinou o prazo de 24 horas para a família imperial deixar o país.

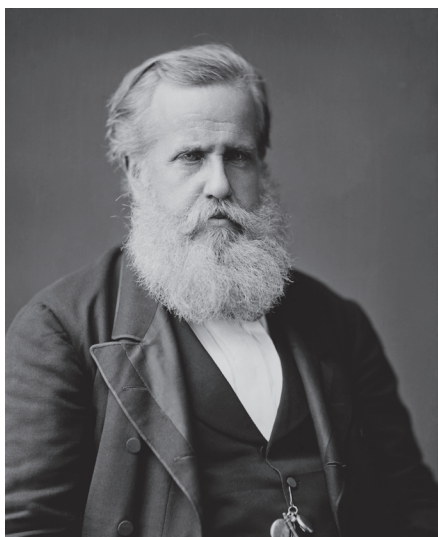


Figura 15: Dom Pedro II
Fonte: Mathew Benjamin Brady e Levin Corbin Handy

Dom Pedro II e sua família embarcaram para Portugal em 17 de novembro de 1889, dois dias após a Proclamação da República. Lá chegaram em 07 de dezembro, seguiram para Porto, onde a imperatriz morreu no dia 28 do mesmo mês. Ele estava com 66 anos e seguiu só para Paris, hospedando-se no Hotel Bedford onde ocupava o seu tempo com leituras e estudos. No entanto, com sequelas da diabetes, em 1891, já não saía mais do quarto. Ali faleceu no dia 05 de dezembro de 1891, por consequência de uma pneumonia.

Seus restos mortais foram trasladados para Lisboa e colocados no convento de São Vicente de Fora, junto aos da esposa. Mas,



em 1920, os despojos dos imperadores foram trazidos ao Brasil, depositados, inicialmente, na catedral do Rio de Janeiro, e, em 1925, transferidos para a catedral de Petrópolis (RJ) (Frazão, 2021).

Rui Barbosa de Oliveira

Rui Barbosa de Oliveira nasceu em Salvador (BA), em 05 de novembro de 1849, sendo filho de João José Barbosa de Oliveira e de Maria Adélia Barbosa de Oliveira. Casou-se com Maria Augusta Viana Bandeira e tiveram os filhos: Maria Adélia, Alfredo Rui, Francisca, João e Maria Luísa Vitória.

Rui foi para a escola aos cinco anos e, em poucos dias, já sabia ler e conjugar verbos. Em casa, recebia aulas de piano e de oratória. Uma criança triste e sobrecarregada de estudos, pois seu pai obrigava-o a ler os clássicos portugueses e, com apenas dez anos, recitava poemas de Luís de Camões. Em 1864 terminou o curso de humanidades em primeiro lugar, recebeu medalha de ouro e fez seu primeiro discurso público.

Com apenas 15 anos começou a preparar-se para cursar Direito, estudando alemão, lendo juristas e obras médicas de seu pai. Também já escrevia versos, porém tristes e melancólicos.

Em 1866, Barbosa matriculou-se na Faculdade de Direito da cidade do Recife e participou da Associação Acadêmica Abolicionista. No entanto, concluiu o curso em São Paulo, em 1870, porque havia entrado em conflito com um dos professores. Por problemas de saúde, antecipou sua volta para a Bahia.

Após seu pai perder o emprego, Rui Barbosa foi trabalhar com Manuel Pinto de Souza Dantas, no Diário da Bahia e, junto com a família do patrão, passou seis meses na Europa, o que lhe fez bem para a saúde. Após seu retorno ao estado baiano, a namorada e o pai de Rui faleceram. Assumiu a direção do Diário da Bahia e, posteriormente, foi nomeado pelo conselheiro Manuel Dantas para o cargo de secretário da Santa Casa de Misericórdia.

Membro do Partido Liberal, Rui Barbosa defendia causas sociais de grande repercussão, como eleições diretas, liberdade religiosa, abolição da escravatura, reforma eleitoral, reforma do ensino e libertação dos escravos sexagenários. Ainda em 1888 elegeu-se deputado no Parlamento do Império, mas não se reelegeu devido ao controle dos votos feito pelos fazendeiros escravagistas e a uma campanha contra os abolicionistas.

Tornou-se redator chefe do Diário de Notícias, em 1889 e, aos poucos, afastou-se do Partido Liberal.



Com a Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, Rui ocupou a pasta da Fazenda no governo provisório de Deodoro da Fonseca. Por ser favorável à industrialização, foi alvo de protestos do grupo agrário paulista. Sua passagem pelo Ministério ficou marcada por dois fatos: a Constituição de 1891, quase toda de sua autoria, e o encilhamento. Este consistia em uma política monetária focada na livre emissão de créditos monetários, a fim de estimular a industrialização e o desenvolvimento de novos negócios. Com isso, os bancos passariam a liberar empréstimos às pessoas, sem mesmo saber de suas reais condições para o pagamento. Como as medidas implantadas provocaram graves crises e violenta inflação, Rui deixou o Ministério, acompanhado de uma demissão coletiva.

Em 1893, Rui assumiu a direção do Jornal do Brasil. Com a ascensão de Floriano Peixoto à Presidência, Barbosa passou para a oposição, criticando o governo no Parlamento e nas páginas do Jornal do Brasil. Exilou-se em Buenos Aires, Lisboa e Londres.

Ocupou a função de senador de 1882 a 1893 e de 1894 a 1896. No retorno do exílio, em 1895, reassumiu sua cadeira no Senado Federal e tentou, sem êxito, organizar o Partido Republicano Conservador. Lutou pela anistia aos punidos por Floriano.

Barbosa era conhecido e respeitado nacionalmente. Disputou as eleições presidenciais de 1910 como candidato da oposição, porém, o Marechal Hermes da Fonseca venceu com ampla margem de votos. Na convenção partidária, Rui novamente foi lançado como candidato às eleições de 1914, mas retirou a sua candidatura. Outra vez derrotado, em 1919, quando disputou com Epi-tássio Pessoa, pois contou com o apoio apenas do Rio de Janeiro e do Pará.

Indubitável é que o legado de Rui para o país é expressivo, pois escreveu mais de cem volumes, entre artigos e discursos, foi sócio fundador da Academia Brasileira de Letras, sucedendo Machado de Assis na presidência da Casa, no período de 1908

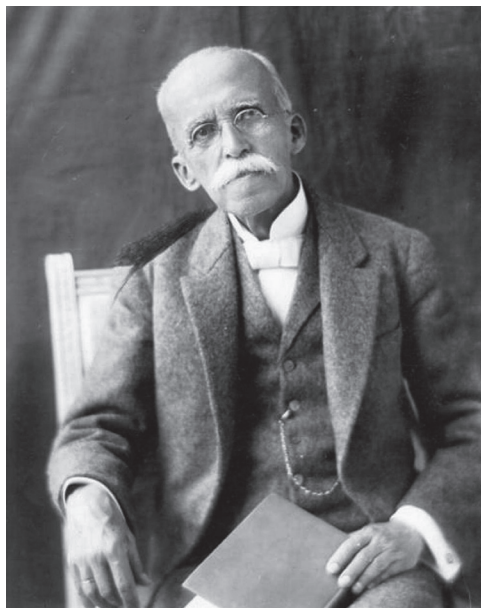


Figura 16: Ruy Barbosa de Oliveira
Fonte: Anunciato de Sousa



a 1919, além de deixar uma das maiores bibliotecas do país, com cerca de cinquenta mil unidades. Entre outras, estas são algumas das obras escritas por Rui: Oração aos moços; Migalhas de Rui Barbosa; A imprensa e o dever da verdade; Rui Barbosa e a Constituição; O dever do advogado; e A questão social e a política no Brasil.

Rui Barbosa faleceu em Petrópolis (RJ), em 01 de março de 1923. Em 1949 seu corpo foi transferido para a cripta do Palácio da Justiça da Bahia, denominado Fórum Rui Barbosa. O governo adquiriu a residência de Rui, no Rio de Janeiro, e a transformou na Fundação Casa Rui Barbosa, a qual ficou encarregada por pesquisas e pela publicação das obras do autor (Frazão, 2023).

Cabe uma referência ao nome de Rui que, no seu nascimento, foi registrado como Ruy. A alteração ocorreu a partir da aprovação do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1943, quando o y ficou apenas para termos técnicos e científicos e derivados de nomes próprios estrangeiros. Nos demais casos, foi substituído pelo i. Inclusive, nomes de personalidades brasileiras já mortas precisaram ser adequados às novas regras ortográficas, entre elas, o Ruy Barbosa de Oliveira.

Seguramente, na época, a alteração causou discussões, não foi considerada correta, já que o nome faz parte da identidade e deveria ser respeitada. Sendo Ruy uma personalidade de reconhecimento histórico e público, não poderia ter o nome alterado depois de morto. A grafia com a alteração também consta na Academia Brasileira de Letras e no nome da Fundação Casa Rui Barbosa.

Aderbal Ramos da Silva

Filho do desembargador João Pedro Ramos da Silva e de Raquel Ramos da Silva, Aderbal nasceu em 18 de janeiro de 1911, em Florianópolis (SC). Casou-se com Ruth Hoepcke e tiveram as filhas Anita e Silvia.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, em 1932, pela Universidade do Brasil, do Rio de Janeiro, então capital brasileira.

Ao retornar para Santa Catarina iniciou a carreira política, influenciado por seu avô, Nereu Ramos, e passou a ocupar funções destacadas, dentre elas: presidente do diretório do Partido Liberal, em Florianópolis; primeiro Inspetor Federal de Ensino junto à Faculdade de Direito de Santa Catarina, cargo que também exerceu no Ginásio Catarinense, em 1933, nomeado pelo Presidente Getúlio Vargas; em 1934 elegeu-se Deputado à Assembleia Constituinte de Santa Catarina, período 1935 a 1937; em 1942 ingressou e dirigiu a Carlos Hoepcke, empresa detentora do maior parque industrial de Florianópolis, de propriedade da família de sua esposa e, mesmo



assim, Aderbal manteve, paralelamente, sua atuação política; governador eleito em 1947, tomou posse em 26 de março do mesmo ano, para o mandato até 31 de janeiro de 1951, mas afastou-se do cargo várias vezes por motivos de saúde e foi substituído interinamente pelo presidente da Assembleia Legislativa, José Boabaid; deputado federal para a 38ª legislatura, período de 1946 a 1951, e para a 40ª legislatura, de 1955 a 1959, último cargo eletivo ocupado; um dos mais destacados banqueiros do Sul do país; presidiu o Banco Paraná-Santa Catarina; sócio-fundador da Companhia Cacique de Café Solúvel, da qual tornou-se vice-presidente; e proprietário do jornal O Estado (diário mais antigo de Santa Catarina) e da Rádio Guarujá, de Florianópolis.

Ao estádio de futebol do Avaí Futebol Clube, de Florianópolis, foi atribuído o nome Estádio Aderbal Ramos da Silva, também chamado de Ressacada, em homenagem ao ex-governador, que era torcedor do Clube.

Aderbal faleceu em 13 de fevereiro de 1985, na capital catarinense (Memória Política de Santa Catarina, 2022).

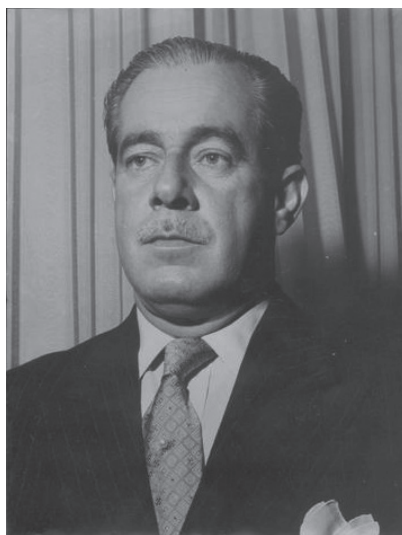


Figura 17: Aderbal Ramos da Silva
Fonte: Memória Política de Santa Catarina

Irineu Bornhausen

Filho de João Bornhausen e de Guilhermina Bornhausen, Irineu nasceu em 25 de março de 1896, em Itajaí (SC). Casou-se com Marieta Konder, com quem teve os filhos Paulo, Jorge e Roberto.

Durante a infância, Irineu auxiliou os pais na agricultura e, posteriormente, trabalhou nos negócios comerciais e industriais da família. Ingressou no sistema bancário na década de 1920, tornando-se um dos mais importantes banqueiros de Santa Catarina: sócio, maior acionista e presidente do Banco Inco - Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina.

Elegeu-se vereador por Itajaí para os períodos de 1923 a 1927 e de 1927 a 1930, pelo Partido Republicano Catarinense (PRC). No mesmo município, em 1930, elegeu-se prefeito, porém, não tomou posse por causa da Revolução de 1930. Elegeu-se novamente e exerceu o mandato para o período de 1936 a 1939.



Nas eleições de 1947 concorreu ao cargo de governador de Santa Catarina, mas não se elegeu. Candidatou-se novamente para o cargo no ano de 1950, elegendo-se para o mandato de cinco anos, ou seja, de 31 de janeiro de 1951 a 31 de janeiro de 1956.

Durante seu governo criou a Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado (ACARESC), a Secretaria da Agricultura, o Tribunal de Contas do Estado (TCE) e 14 municípios em diferentes regiões do Estado. Na infraestrutura, foram realizados investimentos, como a abertura da estrada na Serra do Rio do Rastro e a remodelação de diversas rodovias. Em 1955, inaugurou e foi o primeiro morador do Palácio da Agrônômica, que é a residência oficial do governador de Santa Catarina.

Nas eleições de 1958 candidatou-se simultaneamente para os cargos de senador e de deputado federal por Santa Catarina. Elegeu-se em ambas as disputas, mas assumiu o mandato de senador, para a 41ª legislatura, de 1959 a 1963, e para a 42ª legislatura, de 1963 a 1967.

Pela terceira vez concorreu ao governo de Santa Catarina, em 1960, mas não se elegeu.

Até aqui, as candidaturas de Irineu foram pela União Democrática Nacional (UDN). Mas em 1966 filiou-se à Aliança Renovadora Nacional (ARENA), legenda pela qual encerrou o mandato no Senado.

Não mais concorreu a cargos eletivos, mas manteve-se à frente das articulações políticas da família.

Faleceu em 11 de agosto de 1974, em Blumenau (SC).

Bornhausen recebeu várias homenagens pelo Estado. Diversas ruas, avenidas, logradouros, escolas e hospitais têm o seu nome e, ainda em vida, o nome do município catarinense de Irineópolis, emancipado em 1962 (Memória Política de Santa Catarina, 2022).



Figura 18: Irineu Bornhausen
Fonte: Memória Política de Santa Catarina



Jarbas Mendes²

No dia 10 de dezembro de 1947 nasceu Jarbas, na cidade de Chapecó (SC), filho de Arnaldo Mendes e de Edith Aida Sudbrack Mendes. É irmão de Arlete, Juarez e Jader.

Jarbas viveu em Chapecó até os 17 anos, residiu em Florianópolis dos 18 aos 24 anos e, em Blumenau, a partir dos 25 anos. É casado com Eliane Borges, com quem tem os filhos Juliano e Bruno.

Formado em Engenharia Mecânica pela UFSC, montou empresa de engenharia e executou vários projetos de importantes indústrias catarinenses e brasileiras. Foi pioneiro no desenvolvimento de automação industrial para tingimento de malha, setor muito importante no Vale do Itajaí. Posteriormente, fundou a mundialmente premiada cervejaria Eisenbahn. Atualmente, ele e os filhos são sócios do laticínio

Pomerode Alimentos, que produz queijos fundidos e os especiais, com a marca Vermont. Pelo produto, já recebeu mais de 30 prêmios, alguns deles internacionais. Nos anos de 1980 e 1981 foi presidente da Associação de Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale do Itajaí.

Recebeu o nome de rua ainda em vida, por intermédio de seu pai, Arnaldo Mendes. Jarbas Mendes nunca morou em São Lourenço do Oeste, no entanto, já esteve presente para conhecer a rua que leva o seu nome.



Figura 19: Jarbas Mendes e os filhos Juliano e Bruno
Fonte: Eliane Borges Mendes

²Informações coletadas com Eliane Borges Mendes, esposa de Jarbas Mendes.



Maria Laurentina da Silva Mendes³



Figura 20: Maria Mendes e o esposo Leovegildo Machado Mendes

Fonte: Eliane Borges Mendes

Maria Laurentina nasceu em 12 de novembro de 1885 no chamado distrito de Biguasú, hoje cidade de Biguaçu, filha de Laurentina Cardoso. Casou-se com Leovegildo Machado Mendes, em 30 de dezembro de 1901, com quem teve os filhos: João Elói, Iracema, Maura, Vidal, Izaura, Jaime, José, Lauro, Arnaldo, Aldo e Lourdes.

Maria nunca morou em São Lourenço do Oeste, no entanto, por se tratar da mãe de um dos pioneiros e importantes figuras públicas do município na época da colonização, Arnaldo Mendes, supõe-se que o próprio filho prestou a homenagem com o nome de rua.

Faleceu em maio de 1964, em Florianópolis.

Inocente Pagani⁴

Inocente nasceu no dia 16 de abril de 1899, em Criciúma (SC), sendo filho de Ambrósio Pagani, natural da Itália, e de Paschoalina Pagani.

Conhecido como Vicente, Inocente casou-se com Jacomina Carlessi com quem teve os filhos: Cândida, Cecília, David, Albino, Armando, Terezinha, Maria, Beatriz e Laura.

Agricultor, ele e a família trabalhavam como arrendadores. Na safra da uva ele ia para os vinhedos do Rio Grande do Sul, onde adquiriu o gosto para formar parreirais e produzir vinhos.

³Dados repassados por Eliane Borges Mendes, neta de Maria Mendes.

⁴Informações disponibilizadas por Lourdes, filha de Inocente Pagani.



A esposa Jacomina faleceu logo após o nascimento da filha Laura. Tempos depois, conheceu Henriqueta Terezinha Bristot, e desta união nasceu o filho Paulo Pagani.

Inocente e os filhos David, Albino e Terezinha chegaram a São Lourenço do Oeste em 1948 e adquiriram um terreno da Empresa Saudades. A pequena, com dez anos, era a responsável pelas atividades domésticas. No ano seguinte, o restante da família também mudou-se para cá, mais especificamente onde hoje é a Rua Guilherme Hack. Aqui nasceram Lourdes, Maria Inês, Celestino e Ambrósio. Posteriormente, a família mudou-se para a Linha Campinas.

Pagani participou ativamente da construção de três igrejas.

Faleceu em 10 de setembro de 1975.



Figura 21: Família de Inocente Pagani

Fonte: Lourdes Pagani

Beno Erbes⁵

Aos 20 dias de julho de 1933 nasceu Beno, na cidade de Poço das Antas (RS), filho de Edmundo José Erbes e de Olivia Erbes. É irmão de: Vilita, Olavio, Silverio, Adolábio, Ursula, Paulo, Atalia, Roque, Eloi, Maria, Estanislau e Marlene (adotiva).

Beno foi casado com Norma Fritzen, com quem teve os filhos Salete Maria, Jacinto Inácio e Lourdes Melania.

Aqui chegou com a família em 1959, sendo um dos pioneiros de São Lourenço do Oeste

Beno faleceu no dia 27 de maio de 1965.



Figura 23: Beno Erbes
Fonte: Família Erbes

Joaquim Fontana⁶



Figura 22: Joaquim Fontana
Fonte: Adenyr Fontana

Joaquim nasceu em Cocal do Sul (SC), no dia 19 de março de 1913. É filho de Pedro Fontana e de Joana de Faveri.

Foi casado com Maria Rosso com quem teve os filhos: Reimor Rafael, Antoninho, Valdir, Adenyr, Laura e Terezinha.

Ele chegou a São Lourenço do Oeste em 29 de julho de 1949, sendo um dos primeiros moradores da então vila. Como carpinteiro trabalhou no desenvolvimento do município, atuando de forma ativa na construção do Educandário Santa Maria Goretti e do primeiro moinho da família Libardoni.

Fontana faleceu em 05 de agosto de 1978.

⁵Dados encaminhados por Marcos Erbes e família.

⁶Informações coletados por Adenyr Fontana, filha de Joaquim Fontana.



Afonso Sutilli⁷

Em 21 de julho de 1897, no estado do Rio Grande do Sul (RS), nasceu Afonso. É filho de Elizeu Suttile e de Francisca Molozzi, irmão de Angelo, João, Angela, Constante e Tereza.

Casou-se com Eliza Saretta com quem teve os filhos: Pierina, Vitelvina, Artibano, Nair, Irma, Doracy, Alcides, Leda, Nelson, Osvaldo, Lourdes, Lídio, Adir e Zenaide.

No ano de 1953 chegou a São Lourenço do Oeste e aqui, com a sua família, construíram e administraram o primeiro hotel.

Afonso faleceu em 7 de março de 1971, no município lourenciano.



Figura 23: Afonso Sutilli
Fonte: Família Sutilli

Raulino Lazarin⁸

Em 20 de agosto de 1915 nasceu Raulino, em Urussanga (SC), filho de Pedro Lazarin e de Marcia Possato e irmão de Angelina e Inês.

Raulino viveu em sua cidade natal até 1939, quando mudou-se para Lauro Muller (SC) até 1948. Depois, morou nos municípios de Videira (SC), Redentora (RS), e, em meados de 1956, chegou a São Lourenço do Oeste. Foi casado com Hilda Benedet com quem teve os filhos: Natal, Amantino, Maria, Zarlei, Pedro, Olinda, Dirce, Lucia e Terezinha.

Raulino foi servidor designado pelo município na gestão do prefeito José

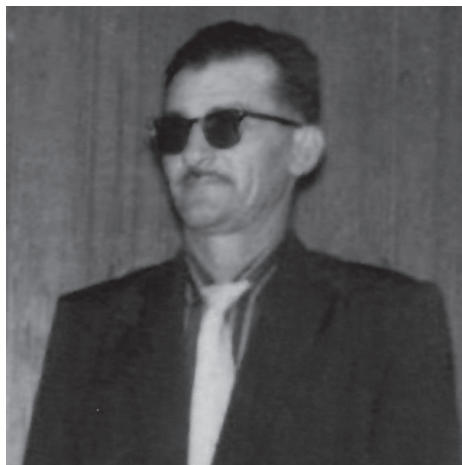


Figura 24: Raulino Lazarin
Fonte: Dirce Lazarin

⁷Dados encaminhados por Alexandra Sutilli Somensi, neta de Afonso Sutilli.

⁸ Questionário respondido por Dirce Lazarin, filha de Raulino Lazarin.



Ebling para a função de operar e manter dois motores a diesel, geradores de energia elétrica da época. Ele desempenhava a função com seus filhos Amantino e Pedro.

Também foi responsável pela construção das primeiras redes elétricas da cidade e um dos primeiros eletricitistas de São Lourenço do Oeste.

Raulino faleceu em 19 de agosto de 1972.

Felipe Schmidt

Filho de Johann Philipp Schmidt e de Felisbina Michels, Felipe nasceu em 04 de maio de 1859, em Lages (SC). Casou-se com Lacínia Pereira Alvim, com quem teve os filhos Oscar, Jorge e Célia.

No ano de 1876 alistou-se no Exército, em 1883 formou-se em Engenharia Militar pela Escola Militar (RJ), e, posteriormente, integrou o Batalhão de Engenheiros. Na carreira militar recebeu as seguintes promoções: alferes-aluno (1881); 2º tenente de artilharia (1882); 1º tenente (1883); capitão (1890); major, por merecimento (1892); tenente-coronel (1900); coronel (1909); general de brigada (1918); e general de divisão reformado.

Felipe teve uma atuação política representativa no Estado, sempre pelo Partido Republicano Catarinense (PRC), ocupando os cargos de deputado federal, governador e senador. Elegeu-se deputado federal por Santa Catarina, por duas ve-

zes, ou seja, para a 21ª legislatura, de 1890 a 1891, e para a 22ª legislatura, de 1891 a 1893. No primeiro mandato foi deputado constituinte, assinou a primeira Constituição Republicana do Brasil, promulgada em 24 de fevereiro de 1891. No final do século XIX e início do século XX, por sufrágio universal, elegeu-se governador de Santa Catarina para os períodos de 1898 a 1902 e de 1914 a 1918.

Mas o maior tempo de atuação política de Schmidt ficou para o cargo de senador, compondo: a 26ª legislatura, de 1903 a 1905; a 27ª legislatura, de 1906 a 1908; a 28ª legislatura, de 1909 a 1911; a 29ª



Figura 25: Felipe Schmidt

Fonte: Memória Política de Santa Catarina



legislatura, de 1912 a 1915, mas, por ter sido eleito governador de Santa Catarina, renunciou ao mandato que iria até 1917, já correspondendo à 30ª legislatura, de 1915 a 1917; 31ª legislatura, de 1918 a 1920; 32ª legislatura, de 1921 a 1923, assumindo a vaga de Hercílio Luz, em 1919, para completar o mandato restante de cinco anos; 33ª legislatura, de 1924 a 1926; 34ª legislatura, de 1927 a 1929; e 35ª legislatura de 1930, mas eleito para o mandato de 09 anos. O curto período de atuação na 35ª legislatura resultou do fechamento do Senado pelo então presidente Getúlio Vargas.

Também foi proprietário do jornal O Dia e sócio-fundador do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

Faleceu em 09 de maio de 1930, na cidade de Rio de Janeiro.

Em Santa Catarina, Felipe Schmidt recebeu as seguintes homenagens: EBM. Felipe Schmidt, de Blumenau; Avenida Felipe Schmidt, de Braço do Norte; diversas ruas, inclusive uma das centrais de Florianópolis, transformada em calçadão. Ainda, obteve o Título de Cavaleiro da Ordem da Rosa (Memória Política de Santa Catarina, 2023).



No capítulo 1 foram feitas as primeiras contextualizações do recém-emanipado São Lourenço do Oeste, que correspondem ao período de 1951 a 1960. Dizem respeito à formação do município e à única lei que atribuiu denominações a ruas, mesmo restando ainda muitas dúvidas, devido às lacunas nela identificadas. No entanto, após o reconhecimento de outras vias que não constam na legislação, a elas também foram construídas as biografias, no intuito de atender o objetivo da presente obra, que é resgatar as informações dos homenageados de todos os espaços públicos de São Lourenço do Oeste.

Seguem outros levantamentos, agora relacionados ao período de 1961 a 1970, aos quais, você, leitor, está convidado a compartilhar.



CAPÍTULO 2

3 DENOMINAÇÕES ATRIBUÍDAS A ESPAÇOS PÚBLICOS DE 1961 A 1970

Nos dez anos compreendidos entre 1961 a 1970, a quantidade de denominações não foi tão expressiva, no entanto, de grande representatividade histórica, geográfica e social para São Lourenço do Oeste. Na época, foram criados, por uma lei, os Distritos: São Lourenço do Oeste, Novo Horizonte, Presidente Juscelino e Leoberto Leal; por outra, o de São Roque. Também sete ruas sofreram alteração no nome, e, ainda, ganhou vida a Escola Municipal Santa Inês. Seguem os resgates voltados a cada uma dessas criações, assim como as 31 biografias correspondentes às homenagens e, também, um pouco do que representaram ao município.

3.1 DISTRITOS

Com a emancipação de São Lourenço do Oeste houve a necessidade de organizá-lo geograficamente. Por este motivo, com a Lei n. 65, de 16 de fevereiro de 1961, de autoria do prefeito José Ebling, aqui foram criados quatro distritos, contemplando a organização da cidade e o pertencimento das comunidades. Pela ordem, o 1º, Distrito São Lourenço do Oeste⁹; o 2º, Presidente Juscelino; o 3º, Novo Horizonte; e, o 4º, Leoberto Leal. Consta na referida Lei, que o primeiro compreendia a sede da cidade e, para os três últimos, a sede ficou estabelecida na vila do mesmo nome.

Na lei e no anexo que envolvem a criação dos Distritos, não estão bem identificadas quais comunidades estariam vinculadas a cada um deles. Por esse motivo, na especificidade, constarão as informações atuais, a fim de contribuir com a localização na leitura.

Assinale-se, ainda, que a criação dos Distritos acima mencionados foi ratificada pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina (ALESC), por meio da Lei n. 755, de 26 de setembro de 1961, promulgada pelo presidente João Estivalet Pires.

Cabe, então, resgatar dados relacionadas às denominações, as quais seguirão a mesma ordem atribuída na Lei, a fim de contribuir com a identificação da divisão geográfica do município.

⁹Na lei de criação dos Distritos consta São Lourenço d'Oeste, mas, aqui, optou-se por deixar São Lourenço do Oeste, como consta na lei de criação do município.



Vale ressaltar que a nomenclatura das ruas das sedes dos distritos está configurada um pouco diferente do espaço urbano. Embora não constem em leis, para Presidente Juscelino e Frederico Wastner, as ruas estão nominadas em mapas datados da década de 70, até hoje utilizados pela Municipalidade, o que ampara a apresentação das biografias correspondentes. Novo Horizonte, mesmo que, na época da elaboração dos mapas constasse como distrito de São Lourenço do Oeste, não será aqui contemplado porque está emancipado desde início da década de 90 e, a partir de lá, constrói a sua história independente. Por outro lado, na análise estará Três Voltas que, mesmo não sendo distrito, no mapa consta a indicação das suas ruas. Ainda, resta o entendimento de que as outras comunidades não têm ruas nominadas, estabelecidas por lei ou em mapas da prefeitura.

No entanto, no ano de 1962 foi aprovada a Resolução n. 10, promulgada pelo presidente da Câmara de Vereadores, Justino José Tietbohl, onde ficaram denominadas ruas, avenidas e praças das Vilas Leoberto Leal, Novo Horizonte, Presidente Juscelino e da cidade de São Lourenço do Oeste. Para Presidente Juscelino, houve alteração dos nomes, sendo que os primeiros são os indicados no mapa e até hoje utilizados pela prefeitura. Desconhece-se a causa, mas a Resolução não foi considerada, com exceção da Rua Vereador Rosso, que no mapa é a Rua Valentim Rosso. Pelo fato de a legislação não estar em vigor, aqui serão tratadas apenas as denominações em uso, para Frederico Wastner e Presidente Juscelino.

As figuras 27 e 28 possibilitam compreender a organização geográfica anterior e atual de São Lourenço do Oeste, sendo que a primeira antecede a emancipação de Novo Horizonte e de São Bernardino e, a segunda, identifica como ficou o município sede após os desmembramentos e com a divisão dos distritos.



Figura 27: Mapa do território original de São Lourenço do Oeste

Fonte: Prefeitura de São Lourenço do Oeste



Figura 28: Mapa de São Lourenço do Oeste com a área dos distritos
 Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística



Distrito São Lourenço do Oeste

No capítulo 1 está especificado que, antes da emancipação político-administrativa, ficou criado o Distrito de São Lourenço, vinculado/dependente de Chapecó. Já o Distrito São Lourenço do Oeste, que consta na Lei em análise, compreende a sede do município.

Quanto à denominação, não há necessidade de aqui repetir, pois está descrita no capítulo anterior, referindo-se à criação do distrito e do município de São Lourenço do Oeste.

Distrito Presidente Juscelino

O Distrito Presidente Juscelino, que também é nome da comunidade sede, constitui-se em um dos maiores de São Lourenço do Oeste. A ele pertencem as Linhas: Alto da Serra, Poço Redondo, São Sebastião, Farroupilha, Turvo Baixo, Amizade, Novo Guaporé, Filipini, Alvorada, Limoeiro, Bessegatto, São Paulinho, Bela Vista, Santo Antônio, Jacutinga, São Roquinho, Lageado Antunes, Três Voltas, Sentinela e Gramadinho.

No entanto, outras comunidades compunham o Distrito em questão antes da emancipação do vizinho São Bernardino, que ocorreu a partir da promulgação da Lei Estadual n. 9.889, de 19 de julho de 1995. Pela proximidade com a sede, a maioria das famílias residentes nas Linhas Scheid, Fátima e Manjolinho preferiu pertencer ao novo município.

Atendendo a solicitação da Comissão Pró-Emancipação de São Bernardino, o Decreto Legislativo n. 189, de 05 de setembro de 1994, autorizou o desmembramento de 957.500 m² de terras pertencentes a São Lourenço do Oeste. Como consequência, a Assembleia Legislativa ampliou a área e incorporou ao território de São Bernardino as Linhas Bender, Erveira e Coxilha Rica.

Com a emancipação, seis comunidades deixaram de pertencer a Presidente Juscelino, ou seja, Linhas Scheid, Fátima, Manjolinho, Bender, Erveira e Coxilha Rica (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2018, p. 211).

Para o Distrito Presidente Juscelino, destaca-se, também, que a sede tem São Valentim¹⁰ como padroeiro da igreja católica lá instalada antes da oficialização do Distrito. Valentim Rosso foi um dos primeiros moradores, lá chegando no início da década de 1950. Por ser devoto, doou a imagem do santo à igreja local e, por esse

¹⁰Informações voltadas à religiosidade, como padroeiro, gruta, igreja e festa, foram repassadas por Diva Beleboni, professora aposentada, residente na comunidade de Presidente Juscelino.



motivo, São Valentim passou a ser o padroeiro. Até hoje, a imagem que está na igreja é a mesma de aproximadamente 70 anos. Por isso, a comunidade passou a ser chamada de São Valentim. Não raro, muitas pessoas referem-se a Presidente Juscelino pelo antigo nome, principalmente as lá residentes há mais tempo. Além disso, existe a questão cultural, perpassada por gerações, para a qual, por vezes, o nome do padroeiro se sobrepõe ao nome oficial. Até hoje, pessoas devotas, de diferentes locais, vêm à comunidade para reverenciar o santo e até pagar promessas.

Na comunidade também há a gruta, que homenageia a Nossa Senhora de Lourdes, a qual, em tempos mais recentes, passou a ser o nome da escola local. Embora a denominação não seja por lei, vale apresentar informações correspondentes, haja vista o vínculo estabelecido entre os moradores e os espaços religiosos da comunidade, Nossa Senhora de Lourdes e São Valentim.

A Gruta Nossa Senhora de Lourdes é um belo espaço natural, “um perau”, cuja descoberta remonta à instalação da comunidade, também no início da década de 50. A área de terra e a imagem lá colocada são doações da família de Carmela Garcia, professora e primeira vereadora de São Lourenço do Oeste. Tornou-se um espaço de muita devoção, de visitação e de pagamento de promessas.

Por 71 anos seguidos, interrompidos apenas na época da pandemia da covid-19, Presidente Juscelino homenageia a Santa com grande festa, sempre no segundo domingo de fevereiro. Cabe salientar que, há algum tempo, a comunidade também festejava o São Valentim, ou seja, no domingo a Santa e, na segunda, o Santo. Devido à demanda de trabalho para os dois dias de festa, as homenagens aos santos passaram por reorganização e são prestadas em um dia apenas, por ambos terem datas comemorativas próximas, 11 e 14 de fevereiro, respectivamente. Notório é que, a cada ano, aumenta o número de participantes da “Festa da Gruta”, configurando-se em um momento de entretenimento, de peregrinação ou de devoção aos santos padroeiros. Com o passar do tempo, essa festa tornou-se um dos maiores eventos de São Lourenço do Oeste.

Pela pequena retomada histórica, percebe-se que são quatro os homenageados no Distrito, o Presidente Juscelino, o São Valentim, o São Valentim de Terni e a Nossa Senhora de Lourdes. Na sequência constam as biografias correspondentes.



Juscelino Kubitschek

Embora a lei que criou os distritos mencione apenas Presidente Juscelino, é necessário ter em mente que a homenagem é ao ex-presidente da República, Juscelino Kubitschek, também conhecido como JK.

Juscelino nasceu em Diamantina (MG), em 12 de setembro de 1902. Formou-se em medicina, na capital Belo Horizonte. Seu ingresso na política data de 1930, sendo eleito deputado federal para os períodos de 1935 a 1937 e de 1946 a 1951. Ainda, em 1940 foi nomeado prefeito de Belo Horizonte, em 1951 assumiu o governo de Minas Gerais e, em 1956, a presidência da República.

O mandato de presidente de Kubitschek, de 31 de janeiro de 1956 a 31 de janeiro de 1961, ficou marcado pela política desenvolvimentista por ele adotada, que tinha na essência o desenvolvimento econômico do país via industrialização. Para JK, a modernização do país passava, essencialmente, pelo desenvolvimento industrial. Sua ação política ficou marcada pelo lema “50 anos em 5”, referindo-se às possibilidades de desenvolvimento do país em seu mandato.

No seu plano de metas constavam 31 itens para garantir o desenvolvimento econômico do Brasil. Energia, transportes, indústria de base, alimentação e educação configuraram-se nas áreas principais de atuação. Dentre as prioritárias, alimentação e educação receberam os maiores recursos alocados no plano. A indústria de base, a energia e o transporte receberam somas altíssimas de investimentos. No seu governo, JK construiu estradas pelo país, incentivou o desenvolvimento da indústria e ampliou o fornecimento de energia elétrica.

Um dos maiores feitos do Presidente ficou por conta da construção de Brasília e a transferência da capital do Rio de Janeiro para o Planalto Central. Essa ideia circulou desde o final do século XIX e transformada em promessa de campanha de JK. A construção de Brasília foi um projeto grandioso e se estendeu por todo o seu mandato, movimentando uma enorme soma de dinheiro. Oscar Nie-



Figura 29: Juscelino Kubitschek
Fonte: Brasil



meyer e Lúcio Costa participaram da elaboração do projeto da Nova Capital, que teve sua fundação em 21 de abril de 1960.

Encerrado o seu mandato de presidente, Kubitschek prosseguiu na política, agora como senador por Goiás. Consentiu com o golpe militar, votando para a eleição indireta de Humberto Castello Branco, em abril de 1964.

A repressão da ditadura voltou-se contra JK, cassando-lhe os direitos políticos por dez anos. Ainda em 1964 decidiu mudar-se para a Europa, mas, em 1968, afastou-se definitivamente da política brasileira e passou a atuar no ramo empresarial privado.

Um acidente de carro na Via Dutra, em Resende (RJ), causou a morte de Juscelino, em 22 de agosto de 1976. Posteriormente, investigações acerca do fato foram estabelecidas, ou seja, em 2014, a Comissão Nacional da Verdade concluiu como morte acidental, mas a Comissão Municipal da Verdade de São Paulo afirmou que JK foi morto pela ditadura. Por fim, a Comissão da Verdade de Minas Gerais trouxe a probabilidade de ele ter sido assassinado pela ditadura (Silva, s. a.).

São Valentim e São Valentim de Terni

Os santos de mesmo nome, São Valentim e São Valentim de Terni, que viveram em época próxima, no século III, têm a data comemorativa pela igreja católica em 14 de fevereiro, data em que é comemorado o dia dos namorados nos Estados Unidos e em outros países. No Brasil é comemorado em 12 de junho. Por terem sido mártires e lutado pelo bem dos namorados, aos santos é dedicado o dia.

São Valentim viveu em Roma, no tempo do imperador Cláudio II. O Império enfrentava problemas, com várias batalhas perdidas. Claudio atribuiu as perdas aos soldados solteiros, que os julgava pouco ousados nas batalhas. Feriam-se levemente, solicitavam dispensa e casavam-se para não mais retornar e arriscar suas vidas. Por este motivo, o imperador proibiu o casamento dos soldados.

Mesmo com a proibição, Padre Valentim incentivava e celebrava os casamentos, pois considerava injusta a ordem do imperador que, quando soube da desobediência, ordenou a prisão de Valentim, interrogando-o em público. Em resposta, defendia o matrimônio como união sagrada, um sacramento, ou seja, a manifestação da presença de Deus. As falas do prisioneiro impressionavam a todos, inclusive ao imperador e, por isso, Valentim foi encaminhado à prisão domiciliar, que era a casa do prefeito de Roma.

Na nova prisão, todos eram pagãos e, uma das filhas do prefeito era cega. Valentim disse à família que intercederia a Jesus Cristo para curar a moça. Em pou-



cos dias ela voltou a enxergar, fato que provocou a conversão de toda a família do prefeito à fé cristã, despertando a ira do imperador, que condenou o padre à morte. No dia 14 de fevereiro de 286, São Valentim foi assassinado a pauladas e, posteriormente, decapitado na via Flaminia.

Já o padre São Valentim de Terni é considerado o fundador da cidade italiana de Terni e de lá bispo, no ano 197. Construiu sua casa ao lado da igreja, onde havia um campo e um belo jardim. Ali acolhia crianças, abençoava-as, dava-lhes uma flor para levarem a seus lares e, assim, alimentariam o respeito e o amor pelos pais.

Valentim tinha o dom do aconselhamento e conseguiu reconciliar vários casais de namorados. Pouco tempo depois ficou famoso também por ser casamenteiro. Além dessas qualificações, possuía o poder da cura, motivo pelo qual, por vezes, era chamado para orar pelos doentes em outras dioceses.

Por ter convertido Crato, famoso filósofo grego, e mais três de seus discípulos, em Roma, no ano de 272, São Valentim de Terni foi denunciado, preso e julgado pelo imperador Aureliano. Foi condenado e decapitado em 14 de fevereiro do ano 273. Três filósofos convertidos resgataram seu corpo e o levaram para o sepultamento em Terni. São Valentim e São Valentim de Terni foram mártires e defensores do matrimônio cristão (Cruz Terra Santa, s. a.).

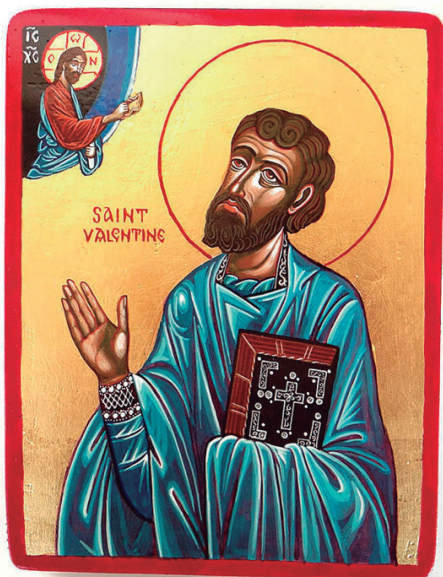


Figura 30: São Valentim
Fonte: ICatólica Anunciamos Jesus

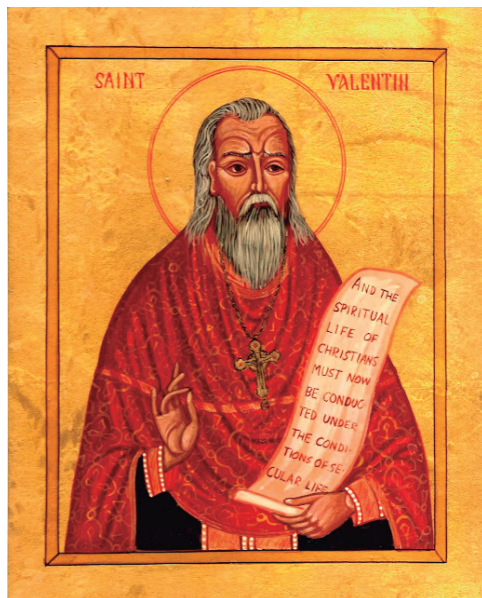


Figura 31: São Valentim de Terni
Fonte: ICatólica Anunciamos Jesus



Convém ressaltar que, embora Nossa Senhora de Lourdes seja mencionada no contexto da comunidade de Presidente Juscelino, a biografia da santa constará no capítulo 7, quando da criação da EBM. Nossa Senhora de Lourdes.

3.2 RUAS DO DISTRITO DE PRESIDENTE JUSCELINO

Como anteriormente explicitado, as ruas das comunidades de Presidente Juscelino e de Três Voltas estão indicadas no mapa até hoje utilizado pela Municipalidade. Para a primeira comunidade constam as Ruas Serafim Bertaso, Aghiles Tomazelli, Hermínio Tissiani, Valentim Rosso, Fernando Machado, Dr Miguel Belmont, Ouvidor e a Avenida Marechal Dutra. E, para a segunda comunidade, Três Voltas, são as Ruas Primo Verona, Idalino Meneghatti, Maria Menegati, Jorge Lacerda, Sete de Setembro, 21 de Dezembro, Dez Irmãos, Jacutinga e, também, a Avenida Luiz Meneghatti. Nota-se que, para ambas as comunidades, além dos nomes de ruas, há uma avenida.

Seguem as biografias dos homenageados, inicialmente de Presidente Juscelino, com exceção da Rua Ouvidor, pois não é uma pessoa como os outros nomes indicados no referido mapa e desconhece-se a razão para a escolha. Na sequência estão as correspondentes à comunidade de Três Voltas. Ainda, nas biografias, alguns nomes estão diferentes daqueles do mapa, pois aqui segue-se a escrita oficial.

Serafim Enoss Bertaso

Em 30 de outubro de 1908, na cidade de Chapecó, nasceu Serafim, sendo filho de Zenaide Generosa Balista Bertaso e de Ernesto Francisco Bertaso, conhecido como Coronel Bertaso. Casou-se com Elsa Rosa Feuerschuette, com quem teve três filhos.

Formou-se em engenharia e, de 1910 a 1976, constituiu-se membro da administração da Empresa Colonizadora Bertaso S.A.

Serafim filiou-se ao Partido Social Democrático (PSD) e, em Chapecó, foi vereador, de 1947 a 1951, e prefeito, de 1951 a 1954. A construção da prefeitura está entre os destaques da sua administração.

Em 1954 concorreu ao cargo de deputado federal por Santa Catarina, mas ficou suplente. Posteriormente foi convocado e, por três vezes, assumiu o cargo para a 40ª legislatura, no período de 1955 a 1959. De 16 de junho de 1958 até o final do mandato foi efetivado no cargo, como consequência do falecimento de Leoberto Leal, em 16 de junho de 1958, vítima de acidente aéreo.



Figura 32: Serafim Enoss Bertaso
Fonte: Memória Política de Santa Catarina

Ainda, na vida pública, Serafim foi o primeiro titular da Secretaria de Estado dos Negócios do Oeste de Santa Catarina, criada no governo de Celso Ramos, de 1961-1966, permanecendo na função também no governo de Ivo Silveira, de 1966 a 1971. Após a saída da Secretaria dedicou-se aos negócios da família.

Faleceu no dia 31 de agosto de 1976, em Chapecó.

Postumamente, recebeu como homenagem o nome do Aeroporto Serafim Enoss Bertaso, inaugurado em 1978, e de oito logradouros em bairros, também de Chapecó (Memória Política de Santa Catarina, 2023).

Achylles Tomazelli

Achylles nasceu em 12 de março de 1894, em Bento Gonçalves (RS), filho de Ferdinando Giuseppe Tommasel e de Maria Feroldi. Achylles casou-se com Rosalba Zorzi com quem teve os filhos: Virginio, Vitorino, Alair, Osmar, Olídio, Hilda, Algemira e Oldina.

O casal Achylles e Rosalba chegaram a Chapecó em 1935 e passaram a residir na hoje linha Tomazelli, e lá instalaram uma madeireira.

Empreendedor, em 1940, foi responsável pela construção da primeira geradora de energia elétrica do município, fornecendo o benefício para 18 moradores. Em 1946 construiu o primeiro hotel em alvenaria do município, o Hotel Ideal, e o primeiro cinema, o Cine Ideal.

Achylles faleceu na cidade de Chapecó, em 1953.

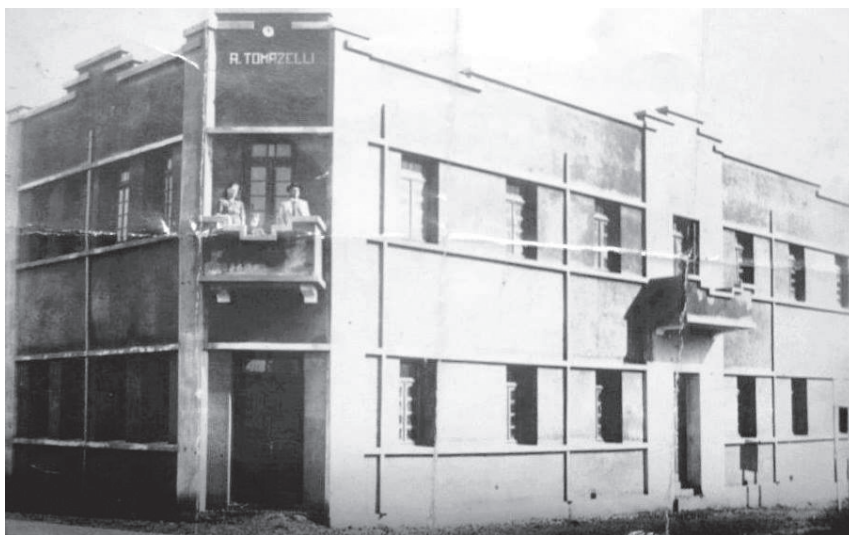


Figura 33: Achylles e Rosalba Tomazelli
Fonte: Luiz Palma - DI Regional

Hermínio Tissiani



Figura 34: Hermínio Tissiani
Fonte: Centro de Memória Alfa/MaxiCrédito

Hermínio nasceu em Guaporé (RS), em 03 de junho de 1908. Morou em Sarandi e, em 1947, transferiu-se com a família para Chapecó. Casado com Itália Busatto Tissiani, Hermínio teve oito filhos. Ainda na década de 30, as atividades madeireiras da família haviam iniciado no Passo Bormann e em Guatambu, época em que Chapecó constituía-se por uma imensa floresta de araucárias.

No início da década de 60, Hermínio foi presidente do Instituto Nacional do Pinho (INP), o atual Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA).



Também, foi um dos mentores do projeto da Reserva Florestal de Chapecó. Teve participação na Cooperativa Madeireira do Vale do Uruguai Ltda, e, dela, foi diretor comercial, no ano de 1965.

Tissiani trabalhou até 1977 com madeira extraída de áreas, como Campo Erê e São Lourenço do Oeste. Nesta região, em meados de 1948, adquiriu, com outros sócios, a Fazenda Saudades, uma grande extensão de terra, cerca de doze mil alqueires. Para se ter uma ideia, tratava-se de grande parte do município de São Lourenço de hoje, e mais da metade do município de Campo Erê. Tissiani ainda implantou duas serrarias, sendo uma nas proximidades da Linha Macaco, em São Lourenço do Oeste, e, outra, na Linha Bugio, em Campo Erê.

Faleceu em 05 de maio de 2000, aos 91 anos (Centro de Memória Alfa/Maxi-crédito, s. a.).

Valentim Rosso

Valentin é natural de Criciúma (SC). Chegou a São Lourenço no dia 29 de julho de 1949. Sua mudança foi transportada por um caminhão Chevrolet 46, fretado

por Abel Guidini, que trouxe também Joaquim Fontana e sua esposa Maria Rosso Fontana. O caminhão vinha carregado de mantimentos e muitos quadros de santos, dentre eles o de São Valentim, mais tarde doado à capela de Presidente Juscelino.

Ao chegar à Sede Bracatinga, Rosso e seus companheiros de viagem se instalaram no barracão da Empresa Colonizadora Saudades, onde já estavam acampados Ernesto Beuter, Artur Follmann, João Lazzarotto, Paulo Libardoni e outros.

Rosso foi o primeiro moinheiro do município. Em 1950, construiu um moinho de farinha de polenta na localidade de Macaco, hoje Santo Antônio, empreendimento considerado, na época, um marco de progresso. Em 1952 trocou sua casa com Guilherme Hack por um caminhão ano 46, transferindo-se para Presi-



Figura 35: Valentim Rosso

Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



dente Juscelino, onde instalou a primeira serralha do lugar, em sociedade com José Garcia da Rosa.

Dentre várias atividades destacou-se como escrivão de paz de Novo Horizonte e, também, como oficial de justiça da Comarca de São Lourenço do Oeste por 15 anos.

Um dos vereadores mais votados nas eleições de 1958, Valentin Rosso foi o primeiro presidente da Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, eleito, principalmente, pela comunidade de Presidente Juscelino.

Aqui faleceu em 16 de julho de 1984, com 67 anos (Folador, 1988).

Pelo Decreto Legislativo n. 388, de 10 de maio de 1996, em 15 de junho de 1996, foi concedida homenagem póstuma a Valentim Rosso.

Fernando Machado de Souza

Aos 11 de janeiro de 1822, na cidade de Desterro, hoje Florianópolis, nasceu Fernando, filho do Capitão Manoel Machado de Sousa e de Josefa Bernardina de Sousa. Casou-se com Angélica Rosa Magalhães Fontoura.

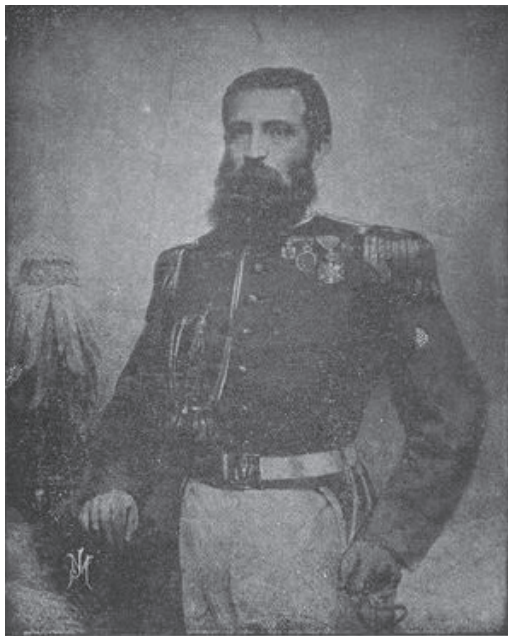


Figura 36: Fernando Machado de Souza
Fonte: Arquivo Público do Estado de Santa Catarina

Fernando Machado de Souza foi um militar que só teve tempo para ser militar. Ingressou na carreira com 15 anos, como 1º Cadete do Corpo Provisório do Desterro. Combateu os farroupilhas em Laguna (SC) e no Rio Grande do Sul. Foi promovido sucessivamente. Exerceu vários comandos importantes no Paraná, na Bahia, em Pernambuco, em Alagoas e no Rio Grande do Sul e, também, foi comandado por Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias.

Já como coronel, participou de várias batalhas na Guerra do Paraguai, entre elas Curuzu, Passo da Pátria, Tuiuti, Potreiro Pires, Linha Sauce, Curupaiti e na Passagem de Humaitá. Quando comandou a 5ª Brigada da Infantaria na Batalha de



Itororó, onde, durante os combates para tomar a ponte sobre o Arroio Itororó, foi mortalmente ferido.

A rua em que nasceu e uma praça de Florianópolis levam o seu nome. É o patrono do 63º Batalhão de Infantaria do Exército, sediado na capital catarinense, que também leva o seu nome (Brasil, Ministério da Defesa - Exército Brasileiro, s. a.).

Eurico Gaspar Dutra

Eurico nasceu em Cuiabá, em 18 de maio de 1883. É filho de José Florêncio Dutra e de Maria Justina Dutra, esposo de Carmela Telles Leite e tiveram quatro filhos.

Além de ser marechal do Exército, Dutra foi o 14º presidente do Brasil, eleito em 1945, com mandato para o período de 1946 a 1951, conhecido como o primeiro momento democrático de nossa história, estabelecido com o fim da Era Vargas e, também, como o primeiro governo do período da República de 1946 ou Quarta República.

Embora com algumas limitações, mas com importantes avanços, durante esse governo foi promulgada a Constituição de 1946, sendo resultado da democratização do Brasil.



Figura 37: Eurico Gaspar Dutra
Fonte: Jefferson Evandro Machado Ramos

O governo de Dutra foi marcado por uma política inteiramente alinhada aos interesses norte-americanos e ficou marcada por dois momentos distintos, ou seja, uma política liberal com incentivo à importação e maior intervenção estatal na economia, com incentivo à produção nacional (Silva, s. a.).

Além dos aspectos acima citados, do governo de Dutra pode-se destacar outros, de proporção significativa: fechamento do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e cassação dos mandatos dos parlamentares deste partido; fechamento de sindicatos e prisão de sindicalistas opositores ao governo; criação da Escola Superior de Guerra voltada à formação de oficiais militares; criação de incentivos à instalação de grandes empresas



estrangeiras no Brasil; construção de rodovias, uma que liga São Paulo ao Rio de Janeiro (atual rodovia Presidente Dutra) e, outra, que liga Bahia ao Rio de Janeiro; instalação da Companhia Hidrelétrica do São Francisco; política com caráter desenvolvimentista; criação do Estatuto do Petróleo, voltado à criação de refinarias e à aquisição de navios petroleiros; e, em abril de 1946, seu governo proibiu os jogos de azar em território nacional.

Faleceu em 11 de junho de 1974, no Rio de Janeiro (Ramos, 2023).

Miguel Belmonte¹¹

Miguel Belmonte foi médico em São Lourenço do Oeste durante os últimos anos da década de 50 e primeiros da década de 60. Vindo de Anita Garibaldi (RS), Belmonte e outros médicos foram proprietários do primeiro hospital aqui instalado.

Antes de 1960, Miguel vendeu o hospital a Martim Sordi, Albino Sordi e Sabino Santin e mudou-se para Pato Branco (PR). Posteriormente retornou a pedido de algumas firmas e, em 1962, um hospital foi criado em São Lourenço do Oeste, com mais equipamentos, inclusive com um pequeno aparelho de raio-x (Folador, 1988).



Figura 38: Miguel Belmonte
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Em Pato Branco, Miguel esteve presente na fundação da Policlínica Pato Branco, que ocorreu em 08 de outubro de 1965, na Avenida Tupi, onde atualmente é o Hotel Bedin. O início foi modesto, com 4 médicos, em torno de 20 funcionários e 20 leitos.

Foi vereador titular em São Lourenço do Oeste na primeira legislatura, de 1959 a 1962, eleito pelo PSD. Participou da Mesa Diretora e de Comissões, no entanto, renunciou ao mandato no dia 03 de novembro de 1960.

Pelo Decreto Legislativo n. 388, de 10 de maio de 1996, a Câmara conferiu-lhe o Diploma de *Honóris Causa* (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2008).

Miguel Belmonte faleceu em 24 de abril de 2009.

¹¹Informações repassadas por Felipe Belmonte Archetti, neto de Miguel Belmonte.



Além das ruas até então mencionadas, consta, para Presidente Juscelino, a Rua Premiere Brochado da Rocha. Não está em lei, nem mesmo no mapa utilizado pela prefeitura, mas no Cadastro Imobiliário Municipal, utilizado para o cálculo do IPTU e do ITBI e, também, para o lançamento da taxa de coleta de lixo, por exemplo.

A denominação é pouco conhecida pela população, no entanto, de ora em diante, poderá ser assimilada, assim como a biografia do homenageado. Observa-se diferenças entre a denominação usual e o nome efetivo, além da designação 'Premiere', que significa Presidente do Conselho de Ministros do Brasil. Supõe-se que a indicação tenha sido feita pelos administradores da Cia. Colonizadora e Industrial Saudades, nas décadas de 60 ou 70.

Francisco de Paula Brochado da Rocha

Francisco nasceu em Porto Alegre, no dia 08 de agosto de 1910. É filho de Otávio Rocha e de Inácia Brochado da Rocha, irmão de Antonio e José Diogo. Casou-se com Jurema Salgado Caruso.

Participou ativamente da Revolução de 1930, quando ainda era estudante,



Figura 39: Francisco de Paula Brochado da Rocha

Fonte: Wikipedia

aos 20 anos. Foi ferido durante um assalto ao quartel-general da 3ª Região Militar, em Porto Alegre (RS). Perdeu um pé como consequência do ferimento e passou a usar prótese mecânica.

Formou-se em Direito, em 1932, pela Faculdade de Direito de Porto Alegre, hoje pertencente à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Na mesma instituição, mais tarde, foi professor catedrático de Direito Constitucional.

Também foi procurador da prefeitura de Porto Alegre, deputado estadual do Rio Grande do Sul, pelo PSD, para a 37ª legislatura, período de 1947 a 1951. Ainda, titular das secretarias estaduais de Educação e Cultura, e do Interior e Justiça, durante o governo Leonel Brizola, no Rio Grande do Sul.

Na abrangência federal, ocupou os cargos de consultor da República,



membro do Conselho Federal de Ensino, ministro da Fazenda e presidente do Conselho de Ministros (12 de julho a 18 de setembro de 1962).

Faleceu em 26 de setembro de 1962, em Porto Alegre (RS), doze dias após renunciar ao cargo de presidente do Conselho (Wikipedia, 2024).



De uma época mais recente, a Lei n. 2.265, de 07 de março de 2016, com projeto de autoria da vereadora Marlice Perazoli, atribuiu denominação à via localizada entre a Avenida Marechal Dutra e a Rua Fernando Machado, na comunidade de Presidente Juscelino, que passou a ser Travessa Ivo Belleboni.



Ivo Belleboni

Ivo nasceu em Carlos Barbosa (RS), em 18 de dezembro de 1942. É descendente de uma família de agricultores, filho de João Belleboni e de Beatrice Bottega Belleboni, irmão de: Irma, Henrique, Clementina, Josefina, Doralina, Divino, Elda, Arlindo, Assunto, Hilda e Silvestre.

Começou seus estudos na cidade de Ibicaré (SC) e concluiu na Escola Básica São Valentim, quando mudou, em 1956, para a comunidade de Presidente Juscelino. Em 13 de julho de 1964 casou-se com Sabina Pagliarini e tiveram quatro filhos: Valdecir, Valcedir, Valdemir e Vander.

Trabalhou na agricultura até meados de 1967. A partir daí, constituiu sociedade com as famílias Perazoli e Bombassaro, adquiriram a Madeireira São Valentim e Ivo começou a trabalhar na extração e na serraria. Foi nesta época que ajudou na construção da atual igreja da comunidade, bem como do Clube Vasco da Gama.

Em 1978, a família comprou a Comercial Alvorada, instalada na comunidade, e Ivo passou a administrá-la. A atividade principal era a aquisição de cereais e de suínos e a revenda para o comércio da Família Libardoni.

Em 1985, após a dissolução da sociedade, voltou a trabalhar como agricultor, cuidando de sua pequena chácara.

Faleceu com 59 anos, em 2002, vítima de um câncer (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2016).



Figura 40: Ivo Belleboni
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



Na sequência estão as biografias dos homenageados com nomes das ruas da comunidade de Três Voltas, que são: Primo Verona, Idalino Meneghatti, Maria Menegati, Luiz Meneghatti e Jorge Lacerda. Além dessas, há a Rua Sete de Setembro,



porém, no capítulo 1 constam as informações correspondentes à data histórica, pois também foi nomeada uma das primeiras vias da área urbana de São Lourenço do Oeste.

Já para as Ruas 21 de Dezembro, Dez Irmãos e Jacutinga não há informações biográficas porque são nomes aleatórios e desconhece-se a procedência da nomenclatura.

Observa-se que, nas biografias, constam diferenças de escrita nos nomes, pois estão de acordo com as informações repassadas por familiares. É o caso de Maria Donin Menegatti, de Luiz Menegatti Pruntal e de Jorge Cominos Lacerda.

Primo Verona

Primo, filho de Aquilino e de Prima Verona, nasceu em 15 de novembro de 1914, em Bento Gonçalves (RS). Casou-se com Alvije Pandolf, com quem teve os filhos: Raide, Geni, Ladir, Carlos, Altair, Tereza e Ademir.

Primo chegou a São Lourenço do Oeste em 1951, estabelecendo-se em Presidente Juscelino.

Elegeu-se vereador para o mandato de 1973 a 1976, pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB).

Na Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, além do nome de rua aqui indicado, foi-lhe concedido o título *Honoris Causa*, em 1996. Ainda, pela Lei n. 1.057, de 27 de dezembro de 1996, recebeu o nome do Ginásio Municipal de Esportes João Cobalchini e Primo Verona, de Presidente Juscelino (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2008).

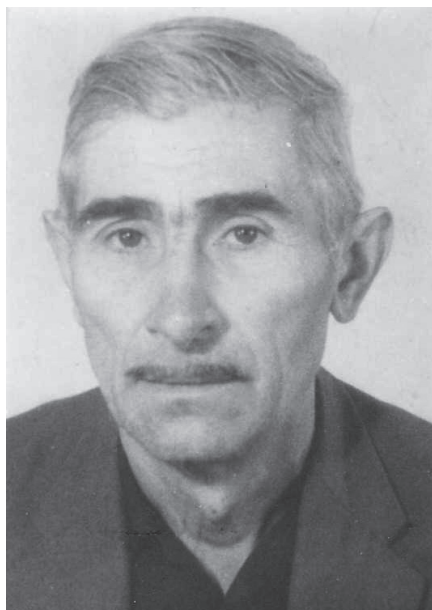


Figura 41: Primo Verona
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



Idalino Menegatti¹²

Natural de Erechim (RS), Idalino nasceu em 1932. É filho de Luiz Menegatti e de Maria Domin, irmão de: Regina, Thereza, Dilecta, Benjamin e Narciso.

Não residiu na comunidade em que foi homenageado com nome de rua, mas pertencia à família de Albano Menegatti, que adquiriu as terras onde a homenagem fora feita, e optou por prestá-la.

Faleceu em 18 de abril de 1958, na cidade de Chapecó, aos 26 anos, vítima de insuficiência hepática.

Não há imagem para acompanhar a biografia de Idalino Menegatti.

Maria Donin Menegatti¹³

Em 04 de janeiro de 1905, em Erechim (RS), nasceu Maria. É filha de Pietro Donin e de Anna Maria Agostini. Foi casada com Luiz Menegatti com quem teve os filhos: Regina, Thereza, Dilecta, Benjamin, Idalino e Narciso.

Apesar de nunca morar na comunidade em que foi homenageada com nome de rua, também pertencia à família de Albano Menegatti, que adquiriu as terras onde a homenagem fora feita.

Maria faleceu em Chapecó, em 21 de dezembro de 1971.

Não há imagem para a biografia de Maria Menegatti.

Luiz Menegatti Pruntal¹⁴

Luiz nasceu em 13 de novembro de 1903, na cidade de Veranópolis (RS). É filho de Agostino Menegatti Pruntal e de Teresa Agostini, irmão de: Giuseppe, Angelo, Antonio Agostinho, Maria, Alba, Anna e João Batista.

Luiz foi casado com Maria Donin com quem teve os filhos: Regina, Thereza, Dilecta, Benjamin, Idalino e Narciso.

Nunca residiu na comunidade de Três Voltas, mas também pertencia à família de Albano Menegatti, que lá adquiriu terras e optou por homenageá-lo.

Luiz faleceu em 24 de dezembro de 1966, na cidade de Chapecó.

Não há imagem de Luiz Menegatti Pruntal para acompanhar a biografia.

¹²Informações repassadas por Agustinho Menegatti, familiar de Idalino Menegatti.

¹³Dados coletados por Agustinho Menegatti, familiar de Maria Menegatti.

¹⁴Informações encaminhadas por Agustinho Menegatti, familiar de Luiz Menegatti Pruntal.

Jorge Cominos Lacerda

Natural de Paranaguá (PR), Jorge nasceu em 20 de outubro de 1914, mas foi registrado com a data de 01 de agosto de 1915. É filho dos imigrantes gregos Komninos Giorgis Lakierdis e de Anastácia Joanides Lakierdis. Casou-se com Kyrana Atherrino, também de descendência grega, e tiveram os filhos Zoé, Irene e Cristina.

Jorge formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina do Paraná em 1937, mas não exerceu a profissão, e, em 1949, em Direito, pela Faculdade de Direito de Niterói (RJ).

Na carreira política, Jorge candidatou-se a deputado federal por Santa Catarina para as eleições de 1945, pelo Partido de Representação Nacional (PRP), mas não se elegeu. Concorreu no pleito de 1950 e elegeu-se para o mesmo cargo, pelo mesmo partido, e tomou posse para a 39ª legislatura, período de 1951 a 1955. Reeleveu-se para a 40ª legislatura, de 1955 a 1959. No último mandato destacou-se por apresentar o Projeto de Construção do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e por ser o redator e defender o Plano Nacional do Carvão. Em Santa Catarina, em 1955, candidatou-se e foi eleito governador, pelo PRP, para a gestão 1956 a 1958, e recebeu o cargo de Irineu Bornhausen.



Figura 42: Jorge Lacerda

Fonte: Memória Política de Santa Catarina

Jorge inaugurou um novo modelo de administração, com a realização de audiências públicas, viajava pelo Estado para ouvir as demandas da sociedade e reservava as quintas-feiras para receber a população no Palácio do Governo, sem agendamento prévio.

Entre as obras realizadas no governo de Lacerda destacam-se: a Sociedade Termelétrica de Capivari (Sotelca), hoje Complexo Termelétrico Jorge Lacerda; a construção de 48 escolas, incluindo o Instituto Estadual de Educação (IEE), de Florianópolis; iniciadas as bases para a construção da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); criação da Faculdade de Engenharia de Joinville, em 1956; construção de 50 pontes e de 10 estradas, incluindo a conclusão da primeira estrada asfaltada estadual, que liga Blumenau



a Itajaí, e a reforma da estrada Dona Francisca, ligação entre a BR-101 e São Bento do Sul.

Jorge Lacerda não concluiu o mandato porque faleceu em 16 de junho de 1958, quando sofreu um acidente durante o pouso de um voo que partiu de Florianópolis para São José dos Pinhais. No acidente, dezoito pessoas morreram, entre eles, Nereu Ramos, ex-presidente da República, e Leoberto Leal, deputado federal. O vice-governador, Heriberto Hülse, sucedeu Lacerda, e permaneceu na função até 31 de janeiro de 1961.

Dentre as homenagens atribuídas a Jorge Lacerda pelo estado catarinense estão: o nome do município de Lacerdópolis; o Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, em Capivari de Baixo; estátua no Instituto Estadual de Educação (IEE), no Centro de Florianópolis; e nome de diversos logradouros (ruas, avenidas, etc.) e escolas. A Assembleia Legislativa de Santa Catarina realizou diversas sessões solenes para homenagear Jorge e seus feitos, sendo que a última foi na ocasião do centenário de nascimento, em 2014, com exposição comemorativa, lançamento de livro e documentário sobre a personalidade (Memória Política de Santa Catarina, 2023).

Distrito Novo Horizonte

É oportuno lembrar que, anteriormente, a comunidade de Novo Horizonte teve outros nomes, ou seja, Maracatu, Pito Aceso e Santa Lúcia. Não raro, ainda é chamada pela última designação, haja vista ser a padroeira da comunidade, desde o início da década de 50. Só mais tarde, pela Lei n. 65, de 16 de fevereiro de 1961, passou a ser Distrito Novo Horizonte.

Destaca-se que o nome do Distrito tem relação com a procedência de um número considerável de colonizadores do local, ou seja, da comunidade de Novo Horizonte, município catarinense de Lauro Muller (Novo Horizonte, 2006, p. 33). Seria o nome uma espécie de transposição de perspectivas? Não há como negar que ele está impregnado de poesia.

Vale destacar que o Distrito de Novo Horizonte foi transformado em município no dia 09 de janeiro de 1992, pela Lei n. 8.530, mas a sua instalação ocorreu apenas em 01 de janeiro de 1993. A autonomia político-administrativa resultou de significativa mobilização dos novo-horizontinos, principalmente das lideranças, que percebiam o potencial local nas dimensões política, econômica e social e, assim, todos os lá residentes ganhariam com a conquista. Consta que a busca pela independência decorria da falta de atendimento público por parte de São Lourenço do Oeste, principalmente às comunidades mais afastadas da sede.



O processo de emancipação foi iniciado a partir da forte mobilização em 1990 e juntada de documentos para atender os requisitos estabelecidos pela legislação. Entre o início dos trabalhos e a aprovação, as lideranças fortaleceram as discussões nas comunidades que pertenceriam ao novo município, porém, nem todas aderiram à proposta, provavelmente por influência de lideranças de São Lourenço do Oeste contrárias à emancipação. Então, duas vertentes ficaram evidentes: a que buscava e a que se contrapunha à instalação do novo município.

Mesmo com dificuldades, o plebiscito ocorreu em 31 de março de 1991 e o sim venceu com mais de 700 votos. No entanto, as comunidades de São Roque, Planalto, Sant'Ana da Bela Vista, Santa Inês, Prata, Ouro Verde e Jordani preferiram permanecer vinculadas ao território de São Lourenço do Oeste, mas isso não impediu a instalação do novo município. O desejo dos moradores dessas comunidades foi considerado quando os limites entre os municípios foram selados. É por esse motivo que o mapa de São Lourenço do Oeste tem a forma da letra C, ou seja, a parte interna corresponde a Novo Horizonte e, a inferior, às comunidades que, inicialmente estavam no processo de emancipação, mas que, posteriormente, continuaram pertencendo ao município de origem (Novo Horizonte, 2006, p. 78-84).

Emancipado, as Linhas que formam Novo Horizonte são: Rovaris, Santo Agostinho, Mezari, Rio Bonito, Santa Bárbara, Sarandi, Duque de Caxias, São José, Guaíra, Amazonas, Matão, Arroio Matão, Saudades, Plataneia, São Rafael, São Marcos, Céu Azul e Tavela.

Como Novo Horizonte é um nome genérico, não será inserida a biografia, assim como para outras denominações personificadas.

Vale lembrar que Santa Lúcia, além de ser homenageada como padroeira da comunidade, também está no nome da escola que, pelo vínculo histórico, são apresentadas, a seguir, algumas informações relevantes para a presente construção.

A atual EEB. Santa Lúcia¹⁵, de Novo Horizonte, foi criada em 1955, mas como Escola Isolada Santa Lúcia, multisseriada. Com o aumento gradativo do número de alunos, em 1963, passou a ser Escola Estadual Reunida Santa Lúcia. Com o Decreto n. 983, de 17 de setembro de 1975, foi transformada em Escola Básica Santa Lúcia, funcionando primeiramente com as séries primárias e 5ª sé-

¹⁵Informações repassadas em 2024, por Francieli Cristina Da Croce da Silva, assessora de direção da EEB. Santa Lúcia, de Novo Horizonte.



rie. Os pareceres 314/75, 154/77 e 230/77, todos do Conselho Estadual de Educação (CEE), autorizaram o funcionamento da 6ª, 7ª e 8ª séries, respectivamente.

Com a emancipação de Novo Horizonte, pela Portaria n. 024, de 07 de janeiro de 1994, do CEE, a instituição foi transformada em Escola Básica Santa Lúcia e autorizada a ofertar a 1ª série do 2º Grau, do curso Formação Geral.

Pelo Parecer n. 021, de 07 de fevereiro de 1995, foi aprovado o Curso de Ensino Médio, Educação Geral e, em 1999, pelo Parecer n. 195, também do CEE, o Colégio Estadual foi reconhecido. A partir de 2000, com alteração na identificação, passou a ser Escola de Educação Básica Santa Lúcia.

Desde 2015 a EEB Santa Lúcia integra o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI). Propõe, na essência, o desenvolvimento de atividades que articulam as dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, a partir de oito macrocampos: acompanhamento pedagógico; iniciação científica e pesquisa; cultura corporal; cultura e artes; comunicação e uso de mídias; cultura digital; participação estudantil, leitura e letramento. Já a partir de 2020, a escola oferta o Novo Ensino Médio (NEM), que tem o propósito de tornar o ensino mais próximo aos anseios da juventude brasileira.

Em 2024, a EEB. Santa Lúcia conta com, aproximadamente, 300 alunos matriculados nos três turnos. Eles provêm das zonas urbana e rural e, também, de comunidades pertencentes a São Lourenço do Oeste, que fazem divisa com Novo Horizonte.

Por essa pequena retomada histórica, percebe-se que a escola ampliou os níveis de atendimento e as propostas pedagógicas acompanharam as legislações federais e estaduais. O nome sofreu alterações, mas manteve a essência, que é a Santa Lúcia.

Distrito Leoberto Leal - Frederico Wastner

Um dos distritos de São Lourenço recebeu a denominação de Leoberto Leal, em homenagem a uma personalidade pública do mesmo nome. Como anteriormente descrito, a criação ocorreu quando da aprovação da Lei n. 65, de 16 de fevereiro de 1961, de autoria do prefeito José Ebling.

No entanto, houve mudança na denominação e, a partir da Lei n. 209, de 26 de novembro de 1976, de autoria do prefeito Sabino Santin, o Distrito Leoberto Leal passou a ser Distrito de Frederico Wastner. A alteração também teve aprovação na Assembleia Legislativa de Santa Catarina, pela Lei n. 5.402, de 30 de novembro de 1977, sancionada pelo então governador Antônio Carlos Konder Reis. Frederico



Wastner foi um dos primeiros moradores do local, o que justificou a atribuição do novo nome ao Distrito.

Arelado ao nome anterior do Distrito esteve a denominação da Escola Isolada Leoberto Leal. No entanto, com a publicação do Decreto Estadual n. 574, de 29 de abril de 1976, foi transformada em Escola Básica Leoberto Leal, atendendo também os anos finais do Ensino Fundamental. Inicialmente, seu espaço era o pavilhão da comunidade, mas, a partir de 1982, a oferta ocorreu em espaço próprio. A demanda compreendia todas as comunidades pertencentes ao Distrito. Posteriormente, no mesmo espaço, a escola ofertou a Educação Infantil. No entanto, como o número de estudantes diminuía gradativamente, em 24 de outubro de 2016, pelo Parecer n. 129, do Conselho Estadual de Educação, a EEB. Leoberto Leal foi fechada e o atendimento aos estudantes da região passou às escolas da sede do município.

Compõe o distrito de Frederico Wastner as seguintes Linhas: São Miguel, Santa Clara, Campinas, Costa, São João, Taquari, Lageado Raul, Lageado Grande e Santa Terezinha. Além dessas, há a comunidade sede, de mesmo nome do Distrito.

Constam, na sequência, as biografias dos homenageados, Leoberto Leal e Frederico Wastner.

Leoberto Laus Leal



Figura 43: Leoberto Leal
Fonte: Memória Política de Santa Catarina

É filho de Miguel Silva Leal e de Isaura Laus Leal e nasceu em 04 de julho de 1912, em Tijucas (SC). Casou-se com Ivone Bruggemann, com quem teve uma filha.

Era advogado, mas também assumiu cargos públicos no Estado de Santa Catarina. Além disso, foi eleito deputado federal para a 39ª legislatura, de 1951 a 1955, e, também, para a 40ª legislatura, de 1955 a 1959.

Sua morte ocorreu quando de um acidente durante o pouso de um voo que partiu de Florianópolis para São José dos Pinhais, no dia 16 de junho de 1958. Como consequência, dezoto pessoas morreram, entre eles, Nereu Ramos, ex-presidente da República, e Jorge Lacerda, governador de Santa Catarina (Memória Política de Santa Catarina, 2022).



Em 1962, o Estado de Santa Catarina passou a contar, também, com o município de Leoberto Leal, desmembrado de Nova Trento. Quando distrito, o local denominava-se Vargedo.

Frederico Wastner¹⁶

Wastner nasceu em Palmas (PR), em meados de 1890, e chegou a São Lourenço do Oeste em 1940, sendo o primeiro morador a descobrir o hoje distrito que leva o seu nome. Na prática de cavalgadas conheceu a esposa, Dorvina Matheus de Oliveira, com quem teve a filha, Nair. O casal ainda adotou Idalina, na época, com dois anos.

Wastner foi responsável por efetuar a abertura das estradas, à base de picaretas, da sede do Distrito à cidade de Jupiá e até a comunidade de Rio Feliciano.

Em Leoberto Leal, a partir de 1946, exerceu o cargo de inspetor de polícia. Trabalhou arduamente para o desenvolvimento da terra que escolheu para viver com a família e conquistar o seu sustento.

Um câncer no estômago causou a sua morte em 1975, na cidade de São Lourenço do Oeste.



Figura 44: Frederico Wastner
Fonte: Frederico Marinho

¹⁶Dados coletados com Frederico Marinho, neto de Frederico Wastner.



Assim como as comunidades de Presidente Juscelino e de Três Voltas, Frederico Wastner também tem as ruas nominadas no mapa utilizado pela Municipalidade desde a década de 1970. No documento constam as Ruas Fernando Ferrari, Borges de Medeiros, Padre Vieira, Salgado Filho, Presidente Vargas e Hercílio Luz. De ora em diante, consta a biografia de cada personalidade homenageada, porém, com o nome completo como identificado nas fontes pesquisadas.

Fernando Ferrari

Em 14 de junho de 1921 nasceu Ferrari, em São Pedro do Sul, hoje município, na época distrito de Santa Maria (RS). É um dos 11 filhos de Maria Margarida Toller Ferrari, (de origem austríaca) e Tito Lívio Ferrari (de origem italiana), esposo de Elsa Ferreira, com quem teve os filhos Silvia, Livia, Fernando e Cláudia.



Figura 45: Fernando Ferrari
Fonte: Câmara dos Deputados

Fernando era formado em Contabilidade, Economia e Direito. Por 16 anos exerceu atividade política, estadual e federal. Foi deputado estadual para o período 1947 a 1950, pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), sendo um dos seus ideólogos e fundadores. Foi o relator da Ordem Econômica e Social da Constituição do Rio Grande do Sul. De 1951 a 1963, deputado federal e, na eleição de 1958, obteve uma das mais expressivas votações de todo o Brasil, aproximadamente 148 mil votos, correspondendo a 12,5% do colégio eleitoral gaúcho. Na Câmara dos Deputados, Ferrari foi várias vezes líder do PTB e do Bloco da Minoria, além de ser reconhecido como um dos maiores defensores da reforma agrária e dos direitos dos trabalhadores, especialmente os do campo.

Inconformado com os rumos políticos do país e a corrupção na admi-



nistração federal, em 1960 Ferrari candidatou-se à vice-presidência da República, lançando a Campanha das Mãos Limpas, porém não se elegeu. A Campanha motivou a fundação do Movimento Trabalhista Renovador (MTR), alicerçada nos princípios programáticos e ideológicos da harmonia das relações sociais de produção, no cooperativismo e na economia solidária, no nacionalismo e na justiça social. Concorreu ao governo gaúcho em 1962, pelo MTR, mas não obteve vitória.

Ferrari faleceu em 25 de maio de 1963, aos 41 anos, em decorrência de um desastre aéreo, próximo a Torres (RS). Em sua homenagem, a cidade de São Pedro do Sul (RS) instalou o Museu Histórico Fernando Ferrari (Ferrari Filho, 2021).

Antônio Augusto Borges de Medeiros

Antônio nasceu em Caçapava do Sul (RS), em 19 de novembro de 1863. É filho de Augusto César de Medeiros e de Miquelina de Lima Borges de Medeiros e casou-se com Carlinda Gonçalves.

Bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Direito de Recife, em 1885 e, retornando para Caçapava, lá exerceu a profissão. Ali, também, tornou-se o chefe local do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), liderado por Júlio de Castilhos. A partir da Proclamação da República, desempenhou a função de delegado de polícia e foi eleito deputado nas eleições constituintes de 1890. Já em 1892, tornou-se desembargador do Superior Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, mas pouco depois renunciou ao cargo.

Durante a Revolução Federalista de 1893, Borges combateu ao lado das forças legalistas e recebeu a patente de tenente-coronel do Exército. Castilhos morreu em 1903 e Borges assumiu o controle do PRR por mais de duas décadas.

Em 1913, Borges retornou ao governo gaúcho e promoveu a estatização de serviços públicos, como o transporte ferroviário e obras portuárias. Também trouxe ao Estado



Figura 46: Antônio Augusto Borges de Medeiros
Fonte: Estado do Rio Grande do Sul



capitais estrangeiros para a área de frigorificação da carne. Em 1917 reelegeu-se governador. Concorreu novamente em 1922, venceu, porém, durante um ano a vitória foi contestada pela oposição. Decorrido esse tempo, o novo mandato de Borges de Medeiros foi aceito, mas estava impossibilitado de buscar a reeleição.

Foi anistiado em maio de 1934, mas em julho do mesmo ano concorreu para presidente da República na eleição indireta realizada pela Assembleia Nacional Constituinte, reunida desde o ano anterior. Getúlio Vargas venceu com 175 votos, e Borges ficou em segundo lugar com 59 votos. Na sequência, elegeu-se deputado federal pelo Rio Grande do Sul, mas foi cassado em 1937, em decorrência do golpe do Estado Novo, decretado por Vargas. Afastou-se, então, da vida política.

Em 1945 foi aclamado como presidente de honra da seção gaúcha da União Democrática Nacional (UDN), mas não mais retornou à atividade política. No final de sua vida, converteu-se ao catolicismo.

Borges faleceu em Porto Alegre, em 25 de abril de 1961 (Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, 2006).

Antonio Vieira

Filho de Cristóvão Vieira Ravasco e de Maria de Azevedo, Antônio Vieira, o Padre Vieira, nasceu dia 06 de janeiro de 1608, em Lisboa, Portugal. Junto com sua família, em 1614, aos seis anos, Antonio mudou-se para o Brasil, já que seu pai recebeu a incumbência de ser escrivão em Salvador (BA).

No Colégio dos Jesuítas de Salvador, Vieira demonstrou brilhantismo e, também, despertou sua vocação religiosa. Estudou línguas, filosofia, teologia, retórica e dialética e, aos poucos, tornou-se um dos mais importantes portugueses oradores da sua época.

Compôs a Companhia de Jesus (Ordem dos Jesuítas) e, na cidade de Olinda (PE), trabalhou como professor no Colégio dos Jesuítas. Também presenciou a invasão holandesa, que ocorreu a partir de 1624.

Retornou a Portugal por solicitação do rei Dom João IV, por volta de 1640, e lá destacou-se por suas pregações e sermões, atraindo milhares de pessoas. No entanto, por ter influência política significativa naquele país, foi ameaçado de expulsão da Ordem dos Jesuítas. Diante do contexto, Dom João IV nomeou-o como “Pregador Régio”. Ainda, pela Europa, participou de missões diplomáticas na Holanda, na França e na Itália e lutou contra a inquisição e o preconceito para com os judeus.

Em 1653, Vieira retornou ao Brasil, mais especificamente para o Maranhão, e lá lutou contra os interesses escravistas dos colonos, fato que levou à expulsão dos jesuítas do estado em 1661. Padre Vieira retornou para Lisboa onde foi perseguido



Bacharelou-se pela Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro, em 1908, e, a partir daí, incorporou ao 1º Batalhão de Infantaria como voluntário de manobras, de junho a setembro. Foi nomeado auxiliar de auditor gratuito em 1909, efetivado no ano seguinte, e permanecendo até novembro de 1911.

Nomeado Ministro do Trabalho Indústria e Comércio em 06 de abril de 1932, presidiu a Conferência Nacional dos Trabalhadores, promovida pela recém-criada Federação do Trabalho. Na sua gestão, instituiu comissões mistas de conciliação, destinadas a resolver os dissídios entre empregados e empregadores; regulamentou as condições de trabalho das mulheres na indústria e no comércio; organizou os sindicatos profissionais; regulamentou o horário de trabalho no comércio e na indústria; e instituiu a carteira profissional. Também transformou o seguro social brasileiro e criou Institutos de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos dos Comerciantes e dos Bancários, e diversas Caixas de Aposentadoria e Pensões.

Salgado Filho foi eleito deputado federal em 1934 para a legislatura ordinária de 1935 e participou de todas as comissões de inquéritos da Câmara. De 20 de janeiro de 1941 até 29 de outubro de 1945 foi 1º Ministro da Aeronáutica, quando criou o Correio Aéreo Nacional, resultado da fusão dos Correios Aéreos Militar e Naval.

Na sua gestão, extinguiu a Escola de Aviação do Exército e a Escola de Aviação Naval e criou o Campo dos Afonsos, no Rio de Janeiro, a Escola de Aeronáutica, que passou a centralizar todos os cursos de formação de oficiais da Força Aérea. Organizou, também, a Escola de Especialistas da Aeronáutica, na ponta do Galeão, dedicada à formação de sargentos. Ainda, em 1942, criou o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva da Aeronáutica (CPORAer), e o Centro de Instrução Pré-Aeronáutica.

Elegeram-se senador pelo Rio Grande do Sul para o período de 1947 a 1950. Em junho de 1950 foi indicado, pela convenção do diretório regional do PTB, como candidato ao governo do Rio Grande do Sul. Em 30 de julho de 1950, Salgado Filho faleceu juntamente com toda a sua comitiva, como consequência de acidente aéreo, durante visita ao interior do Estado do Rio Grande do Sul, quando em campanha política.



Figura 48: Joaquim Pedro Salgado Filho
Fonte: Wikipédia



Como homenagem, o povo gaúcho denominou o aeroporto de Porto Alegre de Salgado Filho. Recebeu as condecorações: Cruz Vermelha Alemã; Colar da Polônia Restituta; Grande Cruz da Benemerência de Portugal e Grande Cruz do Tesouro Sagrado do Império do Japão (Superior Tribunal Militar, S. A.).

Getúlio Dornelles Vargas

Em São Borja (RS), nasceu Getúlio Dornelles Vargas, em 19 de abril de 1882. Procedente de uma família estancieira, é filho de Manoel do Nascimento Vargas e de Cândida Dornelles Vargas. Casou-se com Darcy Lima Sarmanho e, do casamento, nasceram os filhos: Lutero, Jandira, Alzira, Manuel e Getúlio.

Vargas ingressou na carreira militar aos 16 anos. Graduou-se em Direito em 1907 e, ao longo de sua vida, desempenhou as funções de advogado e de político.

Em 1908 assumiu o cargo de promotor do Tribunal de Porto Alegre e, no ano seguinte, elegeu-se deputado estadual do Rio Grande do Sul, mantendo-se na função até 1913, quando renunciou após desentender-se com Borges de Medeiros.

Dedicou-se à advocacia no período de 1913 a 1917. Em 1917, Vargas foi novamente eleito deputado estadual; em 1922, deputado federal e manteve-se nessa função até 1926, mas com a ascensão de Washington Luís à presidência, assumiu o Ministério da Fazenda; e, por fim, tornou-se governador do Rio Grande do Sul, em 1928 (Silva, s. a.).

O governo de Getúlio Vargas, que durou 15 anos, entre 1930 e 1945, é denominado de Era Vargas. Está dividido em três etapas: Governo Provisório, de 1930 a 1934, Governo Constitucional, de 1934 a 1937, e Estado Novo, de 1937 a 1945.

Populismo, autoritarismo e políticas trabalhistas marcaram o período. De maneira geral, a Era Vargas foi marcada pelo carisma, pois o Presidente buscava manter relação direta e não institucionalizada com as massas, defendendo-as e pregando sua união. Ainda, era um bom negociador político, ou seja, um conciliador, que conseguiu acordar interesses opostos em seus mandatos.

Porém, o modelo político adotado foi um sistema partidário frágil, base para a centralização do poder no Executivo e amortecimento do Legislativo. Destaca-se, no período do Estado Novo, a criação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). Por outro lado, Vargas ficou reconhecido também por sua política trabalhista, pois implementou direitos e benefícios importantes aos trabalhadores, como a criação do Ministério do Trabalho e a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

Vale salientar que o Governo Provisório era para ter sido uma transição, no intuito de organizar uma Assembleia Constituinte, para elaborar uma nova Consti-



tuição, mas Vargas adiou a assembleia o quanto pode e, também, dissolveu o Congresso Nacional.

Diante do cenário, os paulistas rebelaram-se contra Getúlio, sendo reconhecida como a Revolução Constitucionalista de 1932. Embora derrotados, o presidente atendeu as reivindicações dos paulistas. Como consequência, São Paulo passou a ter um interventor (governador) civil e paulista. No Governo Vargas foi aprovada a Constituição de 1934, com inovações importantíssimas, como o sufrágio universal feminino, por exemplo.

Vargas foi reeleito indiretamente para ficar até 1938, mesmo quando novas eleições deveriam ser instituídas.

Já o Governo Constitucional durou de 1934 a 1937, que deveria ir até 1938, mas, devido à radicalização da política brasileira isso não ocorreu. Em 1935, a Aliança Nacional Libertadora tentou tomar o poder, a Intentona Comunista, com força em Recife, Natal e Rio de Janeiro, principalmente. A partir do fato, o Presidente ampliou as características de centralização e de autoritarismo, dando início ao período do Estado Novo. Ainda, em novembro de 1937, Getúlio fez um autogolpe, cancelando o pleito eleitoral de 1938 e instalou uma ditadura.

O Estado Novo durou oito anos, de 1937 a 1945, período caracterizado como a ditadura de Getúlio Vargas. Na época, seu poder foi fortalecido porque houve a redução das liberdades civis e a implementação de censuras, por meio do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), também o momento de muita propaganda política e aproximação com as massas, como a criação do salário mínimo, em 1940, e a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em 1943. Isso tudo com os sindicatos amparados pelo Estado.

Getúlio administrou o país por meio de decretos-leis, sem passar pelo Legislativo, pois fechou o Congresso, as Assembleias Estaduais e as Câmaras Municipais. Também extinguiu todos os partidos políticos, que foram considerados ilegais.

Aos poucos, o Estado Novo foi enfraquecendo, como consequência do seu próprio regime autoritário, e também, pela desastrosa participação do Brasil na Segunda Guerra



Figura 49: Getúlio Dornelles Vargas
Fonte: Brasil



Mundial. A sociedade mobilizou-se para novas eleições e o presidente Vargas, pressionado, decretou o fim do Estado Novo para o fim de 1945, com realização de novo pleito eleitoral, mas, em outubro do mesmo ano, foi deposto por militares.

Vargas redigiu uma carta-testamento e, no dia 24 de agosto de 1954, suicidou-se, chocando todo o país (Silva, s. a.).

Hercílio Pedro da Luz

Natural de Desterro, atual Florianópolis (SC), Hercílio nasceu em 29 de maio de 1860, sendo filho de Jacinto José da Luz e de Joaquina Anania Neves da Luz. Casou-se com Etelvina Cesarina Ferreira, com quem teve quatorze filhos. Etelvina faleceu e o viúvo casou-se com a irmã dela, Corália dos Reis Ferreira, e teve mais cinco filhos.

A sua formação superior e o local onde ela ocorreu não é de entendimento único entre os historiadores, que pode ser Engenharia de Artes e Manufaturas, pela Universidade de Liège, na Bélgica, Agronomia ou, então, Ciências Agrônômicas, ambos os cursos pela Universidade de Gembloux, também na Bélgica.

Quando retornou para Santa Catarina, assumiu os seguintes cargos: juiz comissário de terras, em Lages, de 1885 a 1886; engenheiro de obras públicas da Província de Santa Catarina, de 1888 a 1891; e posteriormente, nomeado pelo governador Lauro Müller, a chefia da comissão de terras de Blumenau.

Primeiro governador republicano de Santa Catarina, Hercílio foi eleito por voto direto, pelo Partido Republicano Catarinense (PRC), com gestão de 28 de setembro de 1894 a 28 de setembro de 1898. Já nos primeiros dias de governo sancionou a alteração do nome Desterro para Florianópolis, em homenagem a Floriano Peixoto. Outras ações de destaque são o incentivo ao povoamento do Estado e os investimentos na rede viária e nos portos.

No pleito realizado em 1899, Hercílio foi eleito deputado federal por Santa Catarina, para a 25ª legislatura, de 1900 a 1902; porém, renunciou nos primeiros meses do mandato e assumiu como senador para o mesmo período, após eleição especial ocorrida em junho de 1900, devido ao falecimento do senador Esteves Júnior.

No Senado, com mandato de seis anos, compôs também a 26ª legislatura, de 1903 a 1905. Reeito senador, pelo PRC, participou das seguintes legislaturas: 27ª legislatura, de 1906 a 1908; 28ª legislatura, de 1909 a 1911; 29ª legislatura, de 1912 a 1915; 30ª legislatura, de 1915 a 1917; e 31ª legislatura, de 1918 a 1920.

Foi eleito vice-governador de Santa Catarina em agosto de 1918, na chapa encabeçada por Lauro Müller, que abdicou e não compareceu à posse. Governou de 28 de setembro de 1918 até 28 de setembro de 1922.



Elegeram-se governador para o mandato de 28 de setembro de 1922 a 28 de setembro de 1926, mas afastou-se em 09 de maio de 1924. Nos primeiros dias da administração iniciou a construção da ponte pênsil para ligar a capital, Florianópolis, ao continente, um dos símbolos mais famosos da capital e do estado catarinense.

Hercílio Luz faleceu em 20 de outubro de 1924, em Florianópolis. Não presenciou a inauguração da ponte, em 13 de maio de 1926, que, mais tarde, recebeu o seu nome. Antônio Pereira da Silva e Oliveira, vice de Hercílio, assumiu o governo do Estado.

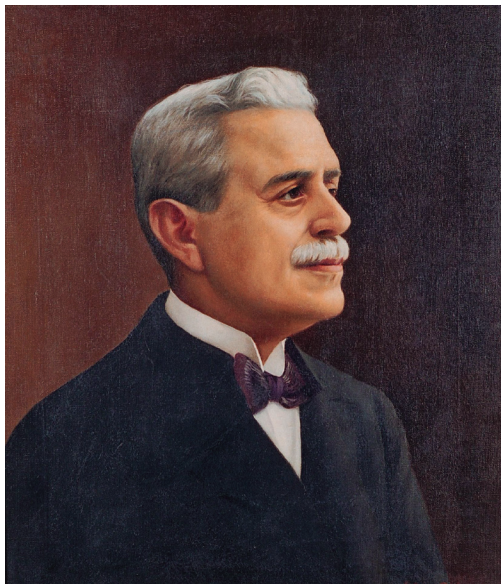


Figura 50: Hercílio Pedro da Luz
Fonte: Guttman Bicho

Além do nome da Ponte Hercílio Luz, outras homenagens estão pelo Estado: Aeroporto Internacional de Florianópolis - Hercílio Luz; Estádio Hercílio Luz, de Itajaí; Hercílio Luz Futebol Clube, clube profissional de Tubarão; Hercílio Luz, governador inconfundível (1976) - livro de Evaldo Pauli; Memorial Hercílio Luz, dentro do Museu Casa de Campo de Hercílio Luz, em Rancho Queimado; nome de diversas ruas, avenidas e praças em municípios catarinenses (Memória Política de Santa Catarina, 2023).

Distrito de São Roque

Necessário se faz acrescentar que a Lei n. 744, de 25 de maio de 1992, sendo o projeto de autoria do prefeito Dionísio Biazussi, criou o Distrito de São Roque, cuja sede é a localidade do mesmo nome. São Roque constituiu-se no 5º distrito, a 23 quilômetros de São Lourenço do Oeste, composto pelas Linhas: Planalto, Sant'Ana da Bela Vista, Ouro Verde, Giordani, Santa Inês, Prata, Belvedere e Santos Dumont.

Tem-se que a atribuição do nome do Distrito também foi balizada pela religiosidade¹⁷. Em torno de sete ou oito famílias que residiam próximas, seguidamente reuniam-se para rezar no capitel, mas na Linha Nova Guaíra, dentre elas estava a de

¹⁷ Informações voltadas à religiosidade, como a formação da capela, padroeiro e capitel, foram repassadas, em 2023, por Marli Aparecida Bagio Parisoto, diretora da EBM. São Roque.



Dorvalino Ranzan. Porém, com a chegada de mais moradores surgiu a necessidade de construir um capitel, o que ocorreu em 1965, para o qual Ranzan doou a imagem de São Roque, que passou a ser o padroeiro e, também, a denominação da comunidade. Ante o capitel os moradores reuniam-se aos domingos à tarde para rezar o terço. Ali, em 16 de agosto do mesmo ano, foi celebrada a primeira missa. São Roque, o protetor dos agricultores, dos animais e da saúde, tornou-se o padroeiro local.

Com o passar do tempo, a comunidade cresceu e a construção de uma capela foi planejada e executada, no intuito de abrigar a todos. A partir de 1980, todas as atividades litúrgicas passaram ao novo espaço, substituindo o capitel que deixou de existir, mas São Roque continuou sendo o padroeiro. Desde 1965, em agosto, a comunidade organiza uma grande festa, que mobiliza as famílias ali residentes, assim como da redondeza, para prestar homenagem ao santo.

Convém ressaltar que o Distrito de São Roque tem uma particularidade que o diferencia dos outros distritos: o desejo dos seus moradores de torná-lo município. Então, após vários anos de trabalho e de mobilização da comunidade, a Resolução n. 20, de 04 de agosto de 1998, da Assembleia Legislativa, autorizou a realização de plebiscito em São Lourenço do Oeste, com vistas ao desmembramento e à emancipação político-administrativa do Distrito. Um dos atos do processo emancipatório ficou por conta da ida à Assembleia Legislativa, em agosto de 1998, de aproximadamente quarenta representantes das comunidades que pertenceriam a São Roque e da Câmara de Vereadores, no intuito de reforçar o interesse para com a emancipação.

No entanto, em abril de 1999, o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) anulou a decisão por entender que São Roque não atendia aos critérios emancipatórios. A definição foi muito criticada porque outras comunidades de Santa Catarina obtiveram êxito, mesmo sem preencher totalmente os requisitos então estabelecidos (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2018).

Com a promulgação da Emenda Constitucional n. 15, de 12 de setembro de 1996, municípios somente poderiam ser criados dentro do período determinado por lei complementar federal. Contudo, até a atualidade, não foi editada a referida lei, e, ainda assim, muitos municípios pelo Brasil ganharam vida.

Diante da falta de normatização em nível federal para manter criados esses novos municípios, o Congresso promulgou a Emenda Constitucional n. 57, de 18 de dezembro de 2008, convalidando os atos de criação, fusão, incorporação e desmembramento de municípios, cuja lei tenha sido publicada até 31 de dezembro de 2006, se atendidos os requisitos estabelecidos na legislação do respectivo Estado à época de sua criação,

O Supremo Tribunal Federal (STF) tem mantido inconstitucional a criação de municípios enquanto o Congresso Nacional não editar lei complementar regulamentando a questão. Por conseguinte, São Roque está entre eles.



Segue a biografia de São Roque, o santo homenageado com o nome do Distrito e, também, da Escola Básica Municipal São Roque, instituída pelo Decreto Municipal n. 4.046, de 10 de maio de 2010. Informações relacionadas ao histórico da escola constam no capítulo 7, que corresponde ao período analisado.



Figura 51: Comitiva pró-emancipação do Distrito de São Roque, em visita à Assembleia Legislativa de Santa Catarina - 1998

Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

São Roque

Membro de uma família abastada, Roque nasceu em Montepellier, na França, no ano de 1295, com uma cruz vermelha marcada no peito, o que impressionou a todos. Seu nascimento foi uma grande benção divina, resultado de muita oração da sua mãe, Libéria, que era devota à Nossa Senhora, a quem pedia insistentemente a graça de poder ter um filho, mesmo já estando em idade avançada. Atendido o pedido, dedicou-se à educação do menino, incutindo nele devoção à Santa.

Roque ficou órfão entre quinze e vinte anos e herdou uma grande fortuna, mas desejava viver na pobreza e repartir seus bens entre os pobres. No entan-



to, devido à pouca idade, não conseguiu assim proceder e confiou tudo a um tio. Depois, partiu sem nada para Roma, mendigando ao longo do percurso.

Por três anos viveu em Roma. Passava tempo em oração na tumba dos apóstolos, onde contraiu a praga e, para não ocupar leito de hospital, refugiou-se na floresta, esperando a morte. Bem perto da cabana onde vivia viu nascer uma pequena fonte de água límpida e cristalina que, ao beber e lavar-se, sentia alívio das dores.

Um cachorro encontrou Roque na floresta e a ele seguidamente levava pão. O dono do animal seguiu-o e encontrou o santo. Curado, conseguiu a conversão de seu benfeitor. Depois, ficou um tempo em Piacenza e sua tarefa era curar os doentes.

São Roque tinha o dom da cura. Na Toscana, Itália, havia uma grande mortalidade causada pela peste. Ao estar entre os enfermos, a epidemia cessou. A mesma situação ocorreu em Cesena e em outras localidades. Curava os doentes apenas fazendo o sinal da cruz.

Foi preso ao não ser reconhecido pelo povo quando retornou à terra natal. Suspeitavam ser ele um espião disfarçado de peregrino, já que havia uma guerra civil. Depois de cinco anos preso, no dia 16 de agosto de 1327 foi encontrado morto em sua cela. Seu primeiro milagre depois de morto ocorreu porque o carcereiro, manco de nascença, ficou curado ao tocar com o pé o corpo de São Roque, a fim de identificar se ele estava dormindo, ou morto. Foi reconhecido por causa da cruz marcada em seu peito, quando tiraram sua roupa para sepultá-lo.

São Roque é reverenciado e invocado na França e na Itália como protetor contra doenças e pragas. É representado como um peregrino usando capa, chapéu, botas e, às vezes, segurando um cajado. Ou com um cachorro lambendo suas feridas e, por isso, é considerado o protetor dos cães (Cruz Terra Santa, s.a.).



Figura 52: São Roque
Fonte: Francesco Francia



3.3 RUAS

De autoria do presidente da Câmara, Lídio Sutilli, a Resolução n. 01, de 03 de janeiro de 1969, alterou alguns nomes de ruas e avenida, a saber: a Rua Cel. Manoel Maia passou à denominação de Rua Aldo Lemos; Rua Três de Maio para Rua Ernesto Beuter; Rua Mal. G. Dutra para Rua Guilherme Hack; Rua Guararapes para Rua Benedita Libardoni; Rua Santos Dumont para Rua João Beux Sobrinho; Rua Mal. Bormann para Rua Gilio Rezzieri; e Avenida Tamandaré para Avenida Lucia Hack.

Não foi encontrada lei para a indicação dos nomes alterados pela Resolução acima. Assim como as atribuições constantes no capítulo 1, provavelmente resultem de escolha dos responsáveis pelo traçado inicial da cidade. Porém, as alterações permanecem até hoje e, aos poucos, deixaram de ser apenas residenciais para, nas suas proximidades, ofertar serviços públicos, comerciais e industriais.

As pessoas homenageadas com nomes de ruas e avenida no período caracterizam-se como pioneiras de São Lourenço do Oeste, as quais têm, abaixo, aspectos privados e públicos indicados nas biografias.

Ainda, podem ser percebidas diferenças, ou supressões, nas denominações indicadas na lei, se comparadas às biografias de Aldo Lemos, Guilherme Hack, Benedita Libardoni, Gilio Rezzieri e Lucia Hack. Optou-se por usar os nomes como constam nos documentos ou nas informações repassadas pelos familiares.

Aldo Rodrigues Lemos¹⁸

Filho de Abílio Rodrigues Neto e de Julia Lemos Neto, Aldo nasceu em 12 de janeiro de 1922, na cidade de Curitiba (SC).

Foi servidor público estadual, lotado na Secretaria de Estado da Fazenda, desde março de 1952, no cargo de coletor III. Atuou na sua cidade natal, mas também em Lebón Régis, sempre evoluindo na carreira. Em 19 de janeiro de 1960 lotou na coletoria de São Lourenço do Oeste para responder pelas funções de coletor. Por tratar-se de um dos primeiros profissionais da área no município, serviu de exemplo aos seus sucessores.

Além das atribuições específicas, Lemos sempre foi muito solícito com seus afazeres, também era dedicado e participativo na comunidade, tendo seu nome presente em ações de entidades e na igreja.

Aldo Lemos faleceu em 17 de dezembro de 1966.

Não há imagem para a biografia de Aldo Rodrigues Lemos.

¹⁸Informações repassadas pela Secretaria de Estado da Fazenda, de Santa Catarina, e por Dionísio Biazussi, ex-prefeito de São Lourenço do Oeste.



Ernesto Beuter¹⁹

Natural de Santa Cruz do Sul (RS), Ernesto nasceu em 10 de novembro de 1900. É filho de Otto Friedrich Beuter e de Elizabete Barteles Beuter. Chegou a São Lourenço do Oeste no ano de 1948 para prestar serviços à Empresa Saudades. Inicialmente construiu o “Barracão da Empresa”, de bracinga, com aproximadamente 210 m², no espaço onde hoje é a Praça da Bandeira. Serviu de residência a várias famílias pioneiras, até construírem suas casas e, também, para a estada dos peões da Empresa. No espaço, a partir de 1949, Beuter passou a residir com sua família. Ao mesmo tempo, o barracão constituía-se em hotel, hospital, farmácia e casa comercial.

Como tinha formação em agrimensura, Ernesto traçou a planta da Sede Bracinga, dotando-a de avenida e de ruas largas, de mão dupla, sendo um dos seus destaques, se comparada a outros espaços urbanos. Inclusive, contribuiu para a abertura da

Avenida Brasil, tendo como ferramentas a pá e a picareta. Entre 1948 e 1953 mediu todas as terras de São Lourenço do Oeste (Folador, 1988).

Beuter construiu sua casa no alto da Avenida Brasil e mudou-se para lá em 1951, local que, por muito tempo, ficou conhecido como Morro da Vergínia. A casa funcionou como hospital, já que Vergínia, a esposa, tinha experiência na área da saúde, pois havia estudado enfermagem em Palmeira das Missões (RS), além de ter feito outras especializações. O espaço contava com boa farmácia e Vergínia lá prestou atendimento até quando ficou viúva.

Da união de Ernesto e Vergínia nasceram os filhos: José Waldir, Elizabete, Antonio Oto, Evoni e Evonete.

São Lourenço do Oeste conta com um grande legado deixado por



Figura 53: Ernesto Beuter
Fonte: Evonete Beuter Grob

¹⁹ Informações repassadas por Evonete Beuter Grob, filha de Ernesto Beuter.



Ernesto Beuter. Sua maior luta foi pela construção da praça em frente à Igreja Matriz. No entender dos proprietários, essa quadra também deveria ser loteada e a Avenida Brasil se tornar mais estreita. Ainda, ele pleiteou a reserva do espaço para a igreja e suas dependências e, também, para o Educandário Santa Maria Goretti.

Ernesto faleceu em 04 de janeiro de 1954, no Hospital São Lucas, de Pato Branco (PR).

Guilherme Leopoldo Pedro Hack

Guilherme nasceu em 06 de agosto de 1900, no município de Montenegro (RS). Sua esposa era Lucia Behne Hack com quem teve os filhos Edmar, Guerti, Bruno e Arno.

Hack foi o primeiro gerente da Empresa Saudades, de 1950 a 1952, e Agostinho Stefanello era o gerente geral. Este escolheu o local para instalar a Vila, comandou a construção do primeiro barracão da empresa em São Lourenço do Oeste e vendeu terras e lotes aos primeiros colonizadores. Aqui residiu apenas no ano de 1950. João Beux Sobrinho chegou no mesmo ano, radicando-se definitivamente.

Em 1952, a Empresa Saudades teve alterações e vários membros desligaram-se da sociedade, entre eles Agostinho Stefanello e Guilherme Hack. Como parte que lhe pertencia, Hack recebeu lotes na vila e terras nas proximidades. A partir da dissolução da sociedade, a empresa ficou sob o comando de Arnaldo Mendes, o qual entregou a gerência, inicialmente a Agostinho Stefanello, em 1952 e 1953, e, posteriormente, a José Ebling, que chegou em 1952 (Folador, 1988).

Guilherme faleceu em 22 de novembro de 1968, na cidade de Xaxim.

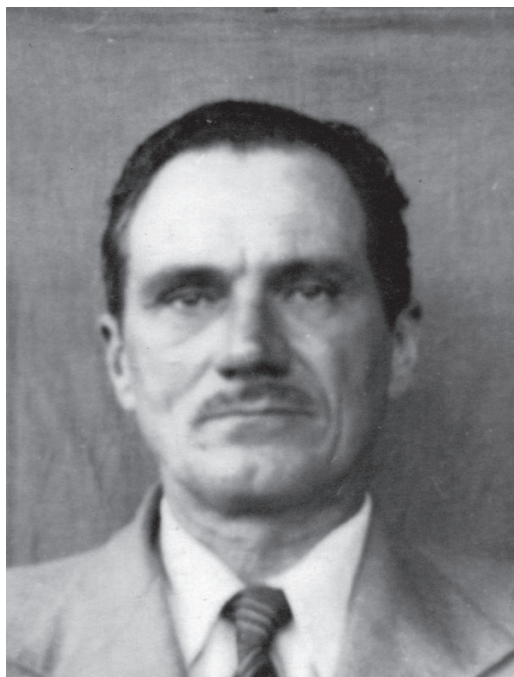


Figura 54: Guilherme Leopoldo Pedro Hack
Fonte: Família Hack



Benedicta Maria Lazzarotto Libardoni²⁰

Filha de Francisco Lazzarotto e de Maria Mazzurana, Benedicta nasceu em 06 de novembro de 1905, em Nova Petrópolis (RS). É irmã de: Valentina Maria, Maria, Francisca, João Maria, Joanni Maria Natale, Pedro Maria, Paulo Maria Natale, Maximiliano e Belfiori Maria.

Benedicta casou-se com Paulo Libardoni em abril de 1928, no Rio Grande do Sul. O casal mudou-se para São Lourenço do Oeste em 09 de maio de 1949, trazidos com outros pioneiros em um caminhão Ford 46, conduzido por Armino Echer. No entanto, o veículo tombou devido à má qualidade da estrada e obrigou as famílias a concluírem o trajeto a pé.

Benedicta e Paulo tiveram os filhos: Maria Carlotta, Francisco Oreste, Idalino José, Ida Dorvalina e Anita Terezinha.

O casal foi o responsável por fazer a “propaganda” para que outras famílias da região de Caxias do Sul (RS) também fizessem o trajeto e mudassem para as terras descobertas.

Faleceu em 25 de fevereiro de 1954, em São Lourenço do Oeste.



Figura 55: Benedicta Maria Lazzarotto Libardoni

Fonte: Angélica Michanoski

João Beux Sobrinho²¹

Beux nasceu em 25 de junho de 1903, na cidade de Caxias do Sul (RS), ali residindo até 1924. É filho de José Beux e de Olga Beux, irmão de: Pedro Paulo, José, Luiz, Henrique, Arnaldo e Amália Beux. Casou-se com Flora Klaus e tiveram os filhos: Norma, Isolda, Marno, Leonora, Dorival e Irineu.

²⁰ Dados encaminhados por Angélica Michanoski Libardoni, neta de Benedicta Maria Lazzarotto Libardoni, e informações coletadas no livro de João David Folador (1988).

²¹ Informações repassadas por Sara Beux Pereira, neta de João Beux Sobrinho.



Residiu em Tapera (RS), de 1924 a 1930; em Ronda Alta (RS), de 1930 a 1945; em Erechim (RS), de 1945 a 1948; e, por fim, em São Lourenço do Oeste, de 1948 a 1964.

João e sua família compuseram o grupo dos colonizadores de São Lourenço do Oeste. Contribuiu para a construção da Igreja Matriz, do Colégio Santa Maria Goretti e de outras infraestruturas da vila. Era madeireiro e tinha a concessão de terras em troca da retirada da madeira.

Como consta em Folador (1988), antes da vinda para São Lourenço do Oeste, João realizou três viagens de balsa para a cidade de Uruguaiana e, em uma dessas viagens, sua balsa estourou, causando a perda de duas mil dúzias de madeira sobre o Rio Uruguai. João Beux foi encontrado, vivo, três dias depois.

Faleceu em São Lourenço do Oeste, em 05 de novembro de 1964.

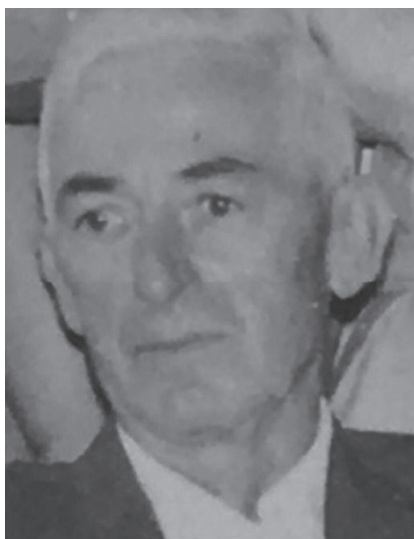


Figura 56: João Beux Sobrinho
Fonte: Sara Beux Pereira

Giglio Rezzieri



Figura 57: Giglio Rezzieri
Fonte: João David Folador

Giglio nasceu em 1917, filho de Fioravante Rizzieri e de Angélica Meneghel. É irmão de: Primo, Constanza, Otilia, Albina, Albino, Jair e Otávio. Chegou a São Lourenço do Oeste em fevereiro de 1954, juntamente com seu irmão Albino, ambos procedentes do litoral catarinense. Casou-se com Carolina de Melo.

Aqui instalaram um comércio em um barracão na Avenida Brasil, logo abaixo da atual Secretaria Municipal de Educação. Mais tarde compraram um terreno onde hoje funciona a Biblioteca Pública Municipal Professor Ermindo Lazzarotto, e ali instalaram o “Corujão”, tornando-se seu ponto comercial. Entre 1957/1958 os irmãos Rezzieri mudaram o comércio para a esquina da Avenida Brasil com a Duque de Caxias, onde, pos-



teriormente, foi construído o Banco do Brasil. Com a ampliação do espaço, também diversificaram-se as atividades comerciais.

O comércio agregou mais um sócio, Vitório Dall Agnol, que ficou encarregado do açougue. No entanto, o novo integrante permaneceu pouco tempo na sociedade, vendendo sua parte para o grupo Libardoni.

Faleceu em 25 de julho de 1961, vítima de edema pulmonar.

Após o falecimento de Giglio, seu filho Elizeu, com 18 anos, assumiu o comando da firma. Aqui instalou um posto de combustível e prosperou na atividade madeireira (Folador, 1988).

Lucia Behne Hack

Lucia nasceu em 01 de setembro de 1904, em São Sebastião do Caí (RS). É filha de Johannes Heinrich Wilhelm Behne e de Leopoldina Krug, irmã de: Reinhold, Idalina, Rosalina, Frieda, Edmund, Leopoldina, Rudolfo, Alfredo, Arthur, Olga, Walter e Wilibaldo.



Figura 58: Lucia Hack
Fonte: Família Hack

Casou-se com Guilherme Leopoldo Pedro Hack, que era um dos sócios da Empresa Colonizadora e Industrial Saudades. O casal chegou a São Lourenço do Oeste em 1950, para residir e constituir família. Dois anos mais tarde, o marido deixou a sociedade, recebendo colônias de terras no interior e muitos lotes na vila. Guilherme e Lucia tiveram os filhos Edmar, Guerti, Bruno e Arno.

Lucia foi uma das pioneiras de São Lourenço do Oeste, em uma época de desenvolvimento pleno da vila.

Faleceu em 10 de outubro de 1968, na cidade de Xaxim (SC) (Folador, 1988).



Situação similar às vias que não foram indicadas por lei no capítulo 1 estão as Ruas Monte Castelo e Leoberto Leal. A criação delas não consta em leis, mas fazem parte da geografia da cidade de São Lourenço do Oeste. Possivelmente também constaram no documento anexo ao mapa da Colonizadora Saudades, o qual não se teve acesso, porém, aparecem na delimitação da cidade em mapa elaborado na década posterior à emancipação.

É no Bairro Brasília que se localiza a Rua Leoberto Leal. Observa-se que, na mesma década, houve outra homenagem para a mesma pessoa, ou seja, o Distrito Leoberto Leal. No início deste capítulo constam as informações correspondentes ao Distrito e a biografia do homenageado, o que seria redundante repeti-las quando da referência da rua de mesmo nome.

Já em relação à Rua Monte Castelo, como outras situações identificadas no capítulo 1, não se refere como homenagem à pessoa, mas a uma característica de um monte. No entanto, fica o questionamento: por que Monte Castelo?

Monte Castello

Nos meses finais da Segunda Guerra Mundial ocorreu a Batalha de Monte Castello, na província de Bologna, Itália. O Exército Alemão pretendia avançar para o Norte da Itália, mas as Tropas Aliadas estabeleceram confronto para impedi-lo.

O confronto contou com a participação da Força Expedicionária Brasileira (FEB), criada em 1943. Em torno de 25.000 soldados brasileiros, também chamados de pracinhas, foram convocados para a tomada do Monte Castello, uma elevação na região dos Apeninos. Precisavam ter habilidades de alpinistas para se protegerem do inimigo e, mesmo sem treinamento para o combate em montanhas, cada pracinha carregava cerca de 25 quilos de equipamentos. No final do combate, do total, aproximadamente 450 soldados sucumbiram.

Em novembro de 1944, as primeiras tentativas de tomar Monte Castello fracassaram. No mês seguinte, as condições tornaram-se mais limitadas devido às nevascas e ao frio intenso. Em fevereiro de 1945, os brasileiros atacaram com a 10ª Divisão de Montanha do Exército Americano e, no dia 21 do mesmo mês, após doze horas de combate, o Monte Castello foi conquistado pelas tropas brasileiras. As vitórias alcançadas elevaram o nome do Brasil e o prestígio do Exército Brasileiro, marcando as páginas da história mundial (Comando Militar do Sul, 2021).



Mesmo sem encontrar registros voltados à escolha do nome da Rua Monte Castelo, em São Lourenço do Oeste, tudo leva a crer que ela tenha proximidade à Batalha de Monte Castello. Ainda, na época da escolha do nome, a rua finalizaria no topo de um morro. Seriam os montes semelhantes? O nome, embora com uma pequena diferença, constitui-se em homenagem aos pracinhas brasileiros que combateram na Segunda Grande Guerra?

Além dos registros históricos relacionados à Guerra, encontra-se, em São Paulo, o município de Monte Castelo, instalado em 1954, sendo a atribuição uma homenagem aos pracinhas brasileiros que participaram da Batalha acima mencionada.



Figura 59: Monte Castelo
Fonte: Jornalismo de Guerra

3.4 ESCOLA

Na década em análise, apenas uma escola ganhou vida em São Lourenço do Oeste. Trata-se da Escola Municipal Santa Inês, criada pelo Decreto n. 04, de 02 de setembro de 1968, pelo então prefeito Zeno Germano Etges, para a oferta de ensino na Fazenda Santa Inês, Distrito de Novo Horizonte. A justificativa para a criação da



escola que está na ementa do Decreto é “o número suficiente de alunos”. Outros dados relevantes não fazem parte do documento.

Com a instalação dessa escola, a Administração Municipal ofertou educação de 1ª a 4ª séries para crianças e adolescentes residentes a aproximadamente quarenta quilômetros da cidade, já na divisa com o município de Irati, na época, pertencente a Quilombo.

Posteriormente ofertou o então denominado Pré-Escolar e, amparada pelo Parecer n. 298, de 24 de novembro de 1992, do Conselho Estadual de Educação (CEE), a Escola Básica Santa Inês ampliou o atendimento, agora para 5ª a 8ª séries.

O Decreto n. 3.467, de 08 de maio de 2007, agregou a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e, também alterou a denominação, que ficou Escola Básica Municipal Santa Inês (São Lourenço do Oeste, PPP, 2023).

Prática comum para a época era a atribuição de nomes religiosos às escolas, como é o caso de Santa Inês. Mas quem é esta santa e por que ela foi escolhida para a identificação²²? Como a escola é um segmento da comunidade, atribuir o mesmo nome reforçaria o vínculo religioso. Nos dados biográficos do patrono consta que os primeiros moradores da comunidade valorizavam a religião católica e a Santa Inês sempre estava presente, além de ser a primeira imagem de santa a chegar lá, gerando devoção a ela e, conseqüentemente, a denominação da comunidade e da escola. Segue a biografia da Santa Inês.

Santa Inês

Inês nasceu em Roma, Itália, em 291. De origem grega, o nome significa pureza. Inês pertencia à nobre família Claudia e, desde pequena, foi educada na fé cristã. Sua personalidade forte contribuiu para a decisão de consagrar sua pureza a Deus.

Ainda na adolescência, tinha vários pretendentes. Foi cobiçada por sua beleza e riqueza por um jovem romano chamado Fúlvio, filho do prefeito de Roma. O rapaz pediu Inês em casamento, mas ela não aceitou, pois já havia se consagrado a Deus.

Era época de perseguição aos cristãos. Fúlvio, indignado, denunciou a pretendente como cristã. Os pais dela nada puderam fazer em seu favor, pois o prefeito de Roma estava em posição superior a eles (Cruz Terra Santa, s. a.).

Inês tornou-se símbolo da inocência e da castidade, valores que ela defendeu com a própria vida, contrapondo-se à devassidão e aos costumes imorais dos

²²Informações repassadas em 2023, pela diretora da EBM. Santa Inês, Genilse Foppa Roman.



pagãos. Levou a sua escolha às últimas consequências. Por não aceitar a proposta de casamento de Fúlvio, Inês recebeu vários castigos, sendo presa, humilhada, arrastada



Figura 60: Santa Inês

Fonte: Arquidiocese de São Paulo

violentamente e, ainda, tentaram prostituí-la. Por fim, a levaram ao circo e a condenaram à fogueira, mas o fogo prodigiosamente se abriu e não a queimou. Na sequência, por ordem do prefeito, a moça foi decapitada por espada.

É considerada uma das santas mais antigas do cristianismo, tendo sido martirizada durante a décima perseguição ordenada contra os cristãos imposta pelo terrível imperador Diocleciano, em 304.

Próximo a Roma, no local onde está enterrada, por volta do ano de 354, uma Basílica em homenagem à Santa Inês foi erguida, a pedido da filha do imperador Constantino. Na arte, comumente é representada com uma palma e uma ovelha, sendo que o animal sugere sua castidade e inocência. Dia 21 de janeiro é comemorado pelos devotos o dia de Santa Inês (Arquidiocese de São Paulo, s. a.).



Completadas as informações correspondentes ao recém-emancipado São Lourenço do Oeste, observa-se que as criações indicadas nas leis ampliaram a estrutura do município, praticamente inalteradas até a atualidade. Nas páginas seguintes serão apresentadas outras criações, as quais comporão o capítulo 3, que corresponde ao período de 1971 a 1980.



CAPÍTULO 3

4 DENOMINAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS ESPAÇOS PÚBLICOS NO PERÍODO DE 1971 A 1980

Após a delimitação do perímetro urbano estabelecida pela Cia. Colonizadora e Industrial Saudades, seguiu-se a criação de 03 Loteamentos, o Primavera, o Bitencourt e o Vila Scheid, os primeiros de São Lourenço do Oeste, cada um aprovado por lei específica. Parece ser pequeno o número de aprovações, ainda assim, demonstra que o município seria promissor, que o espaço urbano estava em crescimento e em desenvolvimento. Além dos loteamentos, constam 02 legislações que denominam ruas e 01 que contextualiza a Praça da Bandeira. No capítulo são homenageadas 10 pessoas para as quais constam as biografias.

4.1 LOTEAMENTOS

O primeiro, o Loteamento Primavera, aprovado em 16 de janeiro de 1980, pela Lei n. 310, sendo o projeto de autoria do prefeito Dionísio Biazussi, contemplou uma área de 55.000 m², até então pertencente ao casal João Lazarin e Maria Stangherin Lazarin. A lei determinou que parte do Loteamento abrangeria a chácara de reserva, mas não indica a metragem. Na lei não consta a quantidade de terrenos dele procedentes nem o bairro, mas, pelo mapa, observa-se que o loteamento pertence ao Bairro Brasília, nas imediações do cemitério.

Nesta década também foi criado o Loteamento Bitencourt, autorizado pela Lei n. 321, de 22 de setembro de 1980, com projeto de autoria do então prefeito Dionísio Biazussi. A área do loteamento, com 6.300 m², localizado à Rua Dom Pedro II, esquina com a Rua Aderbal Ramos da Silva, disponibilizou 10 lotes residenciais, somando uma área de 5.775 m². Pertencia ao casal Antônio Bitencourt e Otilia Rossetti Bitencourt e, em homenagem à família, a área ficou assim denominada.

Por último, Honório Antonio Bottega, vice-prefeito, em exercício no cargo de prefeito de São Lourenço do Oeste, pelo Decreto n. 66, de 17 de dezembro de 1980, aprovou o Loteamento Vila Scheid, situado no Distrito de Presidente Juscelino. A área constituía-se em propriedade de Aldino Leo Scheid, com área de 667.500 m². Porém, o Decreto não indica quantidades, mas diz que a área é composta por lotes, quadras, ruas e áreas comuns, os quais estão descritos na planta anexa à legislação.



Cabe destacar que, para os três loteamentos criados, não houve legislação correspondente que atribuísse nomes às ruas. No entanto, nos capítulos seguintes, a indicação dos loteamentos será retomada quando da aprovação das leis com a denominação das vias públicas.

4.2 PRAÇA DA BANDEIRA

É desta década a institucionalização da primeira praça de São Lourenço do Oeste. A Lei Ordinária n. 168, de 28 de maio de 1975, com projeto de autoria do prefeito Sabino Santin, aprovou o anteprojeto, de autoria do arquiteto Itacy de Amoedo Canto, para a construção da Praça da Bandeira. Com a aprovação, o Poder Executivo Municipal ficou autorizado a encaminhar a confecção do projeto técnico definitivo e, também, a iniciar a sua execução, dentro das possibilidades financeiras da prefeitura. Nota-se que a Lei ora descrita contemplou o anteprojeto, a execução, a criação e, também, atribuiu o nome ao espaço.

Localizada em ponto estratégico da cidade, a Praça da Bandeira é considerada um dos pontos centrais, em frente à Igreja Matriz São Lourenço Mártir. Conta com arborização e calçadas para caminhada, e, em tempo mais recente, com brinquedos infantis e pista de skate, além de ser palco de variados eventos culturais. Um exemplo de reiterados anos é a Semana da Pátria, em que entidades, mas as escolas, com maior ênfase, direcionam-se à Praça para cantar o Hino Nacional, hastear ou arriar a Bandeira, culminando com o desfile de Sete de Setembro, que acontece na Avenida Brasil e o clímax é a Praça, onde se forma a mesa de honra e são proferidos os discursos.

Quanto à denominação, na Lei não consta justificativa para a escolha. No entanto, historicamente a Praça é reconhecida por nela estar a Bandeira do Brasil, em tamanho expressivo e em altura considerável, favorecendo a relação do espaço com o nome atribuído. Configura-se como uma homenagem a um dos símbolos nacionais.

4.3 RUAS

A década correspondente ao período de 1971 a 1980 começou a dar visibilidade às ruas, simbolizando o crescimento da cidade. E as denominações seguiram a opção de atribuir às vias recém-criadas nomes de pessoas já falecidas, que desenvolveram ações representativas no município, ou indicadas por familiares.

De autoria do prefeito Dionísio Biazussi, a Lei n. 250, de 03 de maio de 1978, no seu artigo 5º, homologou a alteração das denominações atribuídas às vias públicas



pela Resolução n. 01, de 03 de janeiro de 1969, já mencionada no tópico correspondente à década analisada.

Além da homologação, a Lei, no seu artigo 4º, alterou o nome da Travessa Pio XII para Travessa São Pedro. E, pelo Art. 6º, foram denominadas travessas até então anônimas, assim: Travessa Edmundo Lara; Travessa Maximiliano Negri; Travessa Demétrio Broetto; Travessa Waldemar Ferro; Travessa Amado Garbin; Travessa Luiz Zambonin; e, por último, a Travessa Pedro Lazarotto.

Seguem as biografias dos homenageados pela lei em análise, embora alguns nomes apresentem diferenças na escrita, mas estão de acordo com as fontes.

São Pedro

Simão Pedro (1 a.C. a 67 d.C.) nasceu no norte de Israel. Pescador de profissão, juntamente com seu irmão, André, trabalhavam no Mar da Galiléia, em Israel. Foi apóstolo e um dos primeiros e principais discípulos de Jesus Cristo. É considerado o fundador da Igreja Cristã, em Roma, além de ser o seu primeiro papa.

Assim que Jesus conheceu Simão atribuiu-lhe a tarefa de ser “pescador de homens”. Começou a seguir o Messias, que passou a chamá-lo de Pedro, que significa pedra. Mais tarde, o significado dessa atribuição ficou explícito, pois o Apóstolo tornou-se o primeiro Papa da Igreja, ou seja, a pedra em que ela encontra sua unidade.

Pedro era um homem simples, por vezes falava sem pensar, extrovertido. No

entanto, após três anos seguindo Jesus e receber o poder do Espírito Santo em Pentecostes, tornou-se um grande líder, um apóstolo, que quer dizer enviado, capaz de reunir multidões em suas pregações. Tinha o dom da cura de tal forma que as pessoas queriam tocar em seu manto, ou passar sob sua sombra para serem curadas ou libertadas.

Evangelizava por onde passava e, sendo o líder da Igreja nascente, sua autoridade não era questionada e estava sempre à frente de assembleias e missões. São Pedro assumiu as chaves da Igreja e os papas sucessores são continuadores de sua autoridade e de sua missão atribuída por Jesus Cristo.

São Pedro, preso várias vezes, não temia pregar o evangelho. Foi para Roma após evangelizar e animar a Igreja em vários lugares. Apesar das perseguições, a igreja crescia.



Figura 61: São Pedro

Fonte: Peter Paul Rubens



Após a descoberta de seu paradeiro pelos romanos, Pedro recebeu como condenação a prisão e a morte na cruz, assim como Jesus Cristo. Por julgar não ser digno de ter morte como o Grande Mestre, pediu para ser crucificado de cabeça para baixo. Teve o seu pedido atendido. Morreu em 67 d. C., na região do Vaticano, e seus restos mortais estão no altar da Igreja de São Pedro, em Roma. A data comemorativa a São Pedro é 29 de junho (Cruz Terra Santa, s. a.).

Edmundo Lara

Edmundo nasceu em Carazinho (RS), em 1905. Casou com Elvira e tiveram os filhos: Gentil, Jerônimo, Valmor, Nelson, Darci Fernandes, Henriqueta, Délcio e Dulce, todos pioneiros de São Lourenço do Oeste.

Lara residia em Xaxim desde 1947 e veio para São Lourenço do Oeste em 14 de julho de 1949. Era um técnico polivalente e, utilizando um gerador e um motor a diesel, de 16 KVA e 30 HP, instalou a iluminação elétrica em sua casa. Foi a primeira vez que as luzes brilharam nas noites escuras de “Bracatinga”.

Além disso, o progresso de São Lourenço do Oeste não seria possível sem uma serraria que fornecesse madeira e tábuas para a construção de casas aos novos moradores. Edmundo foi encarregado de ultimar os trabalhos de instalação e, em setembro de 1949, a serraria da Empresa Saudades disponibilizou suas primeiras tábuas. O primeiro gerente da serraria foi Lara, que nela trabalhava com os filhos. Entre as funções estavam as de instalar peças, serrar, consertar e, ainda, tornou-se o maior afiador de serras da região.

Edmundo também abriu um pequeno salão de baile, que não poderia faltar, pois, afinal, “ninguém é de ferro”, como dizia ele.

Faleceu em 20 de outubro de 1970 (Folador, 1988).



Figura 62: Edmundo Lara
Fonte: João David Folador

Maximiliano Valentin Negri²³

Maximiliano nasceu em 25 de julho de 1917, em Caxias do Sul (RS). É filho de Abraão Negri e de Maria Zanchetta Negri, irmão de: Francisco, Antonio, Fioro, Catarina, Maria e Julio. Casou-se com Catarina Dall'Agnol, filha de Valentin Dall'Agnol e de Cristina Fabiani Dall'Agnol, e tiveram os filhos: Marlene, Beno, Neusa, Diva, Beni, Beumar, Belar e Belair.

Chegou aqui em janeiro de 1950, quando São Lourenço do Oeste ainda era uma vila, fixou residência na Linha Bracatinga e, também, foi o primeiro ferreiro. Em sua ferraria, com aproximadamente dez funcionários, fabricava carroças e carros de bois, meio de transporte utilizado na época, além de outras ferramentas que facilitavam a vida dos colonizadores, como arados, foices, machados e correntes. Negri muito contribuiu com o crescimento do município.

Concorreu para o cargo de vereador na 1ª legislatura, período de 1959 a 1963, pela União Democrática Nacional (UND), mas ficou na condição de suplente.

Além de pioneiro e colonizador, também foi sócio fundador do Clube Recreativo Araucária (CRA) e auxiliou na construção de todas as obras públicas do início da colonização, entre outras: igreja, estradas, sede da prefeitura, delegacia de polícia e pavilhão comunitário.

Maximiliano faleceu em 26 de setembro de 1972.



Figura 63: Maximiliano Valentin Negri
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Demétrio Antonio Broetto²⁴

Em Joaçaba (SC), no dia 07 de abril de 1934, nasceu Demétrio. É filho de Demétrio Antonio Broetto e de Verginia Righi Broetto, irmão de: Danunsio, Edwis, Maria, Olivio, Aldina e Zacarias. Casou-se com Lourdes Fiorelli com quem teve os filhos: Jaqueline, Diógenes Antônio e Janaíne Titônia.

²³Informações repassadas por Beni Roque Negri, filho de Maximiliano Valentin Negri.

²⁴Dados encalhados por Janaine Titonia Broetto de Bastiani, filha de Demétrio Broetto.



Mudou-se para Vitorino (PR) em 1958, ali residindo até 1961, e, posteriormente, veio para São Lourenço do Oeste (SC).

Foi fiscal da Secretaria de Estado da Fazenda de 1962 até 1976 e, no município, sócio do Clube Recreativo Araucária (CRA), entidade que defendeu também a camisa do time de futebol. Também participou da primeira reunião para a criação da empresa Parati S/A, sendo um dos seus primeiros sócios.

Na política, Demétrio foi vereador suplente na segunda legislatura, de 1963 a 1966, e vereador suplente e titular na terceira legislatura, de 1967 a 1969.

Demétrio Broetto faleceu em 13 de fevereiro de 1976, em São José (SC).



Figura 64: Demétrio Antônio Broetto
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Waldemar Ferro

Nascido em Lagoa Vermelha (RS), no dia 10 de abril de 1927, Waldemar é filho de Bertolo Ferro e de Madalena Zambon Ferro, irmão de Arduíno, Lourdes, Maria, Itelvina e Cezira.

Chegou a São Lourenço do Oeste em 1956 para trabalhar e formar sua família. Casou-se com Angela Maria e, deste matrimônio, nasceram: Luiz Santo, Sirlei, Lino, Ivonete, João Carlos e Mauro Antonio.

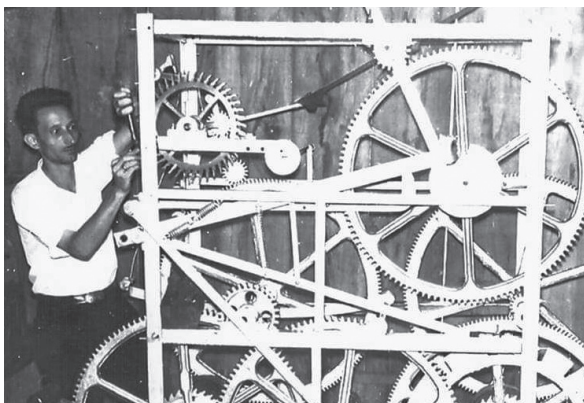


Figura 65: Waldemar Ferro
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



Ferro utilizou a sua experiência e inteligência em trabalhos mecânicos para empreender em São Lourenço do Oeste, onde instalou a Relojoaria Cyma, a primeira do ramo. Além disso, colaborou na construção do relógio mecânico da torre da Igreja Matriz São Lourenço Mártir, projetando-o e construindo-o, com auxílio de Luiz, seu filho primogênito. O relógio constitui-se em uma das obras mais significativas da história do município. Ao final da construção recebeu uma homenagem no Clube Recreativo Araucária (CRA). Ainda, nos anos 60, foi premiado em uma exposição na cidade de Chapecó.

Além do relógio de São Lourenço do Oeste, Waldemar colaborou na construção do equipamento em outras cidades, como Laurentino (SC), Tomazina (PR) e Itapejara d'Oeste (PR). Faleceu em 30 de julho de 1974 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2023).

Amado Garbin

Em 01 de dezembro de 1933, no Distrito de Nova Araçá, Nova Prata (RS), nasceu Amado, filho de Vitório Garbin e de Adelina Fabris Garbin, irmão de Agenor, Jandir, Zenaide, Nair, Neli, Dorvalino, Hilário, Hermes, Eduardo, Geni, Iraci e Lino. Casou-se com Ires Faustina Frasson, com quem teve os filhos: Sonia, Caio José, Diana, Vânia, Jucimar, Naio, Tânia, Caio Francisco e Dinis.

Amado foi vereador suplente pelo MDB na 5ª legislatura de São Lourenço do Oeste, no período de 1973 a 1976.

Como homenagem póstuma foi entregue à família o Diploma de *Honoris Causa*, amparado no Decreto Legislativo n. 388, de 10 de maio de 1996.

Garbin faleceu em 02 de março de 1977 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2008).

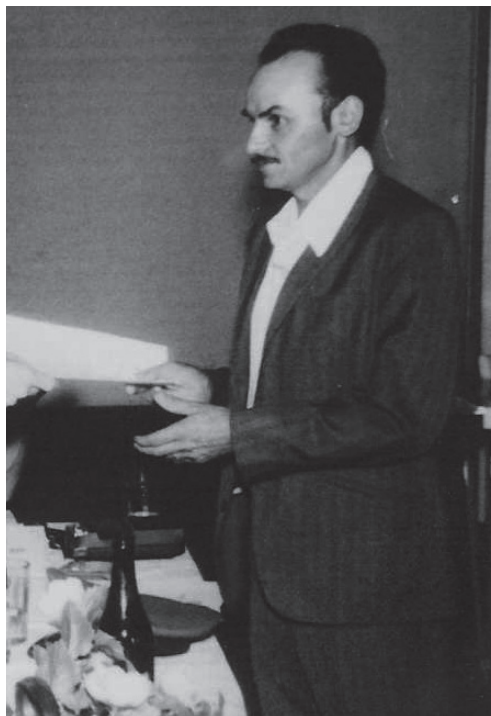


Figura 66: Amado Garbin
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



Luiz Zambonin²⁵

Luiz nasceu em 22 de janeiro de 1922, filho de Pietro Zambonin e de Rosa Lovato. Casou-se com Angelina Victória Toniazzo em 25 de fevereiro de 1953. Do relacionamento nasceram as filhas Maria de Lourdes e Rosa Salete.

Luiz fazia parte de uma banda na então Colônia de Sananduva.

Em São Lourenço do Oeste foi servidor público da Câmara de Vereadores e, também, da prefeitura, na década de 60.

Faleceu devido a um acidente de trânsito em data não confirmada pela família.



Fotografia de uma banda existente na Colônia Sananduva, obtida no ano de 1933. Vemos em pé, da esquerda para à direita: Arlindo Boaretto, Antonio Augusto Zambonin, Frederico Corso, Vergilio (Nena) Menon, Luiz Zambonin, Alvaro Correia Leite, Albino Fracasso, Antonio Menon, Luiz Menon, Antonio Navarini, José (Bepo) Menon, Mario De Lorenzi e os menores Domingos Fracasso e Severino Braghiroli. Sentados e no mesmo sentido: Alberto (Felisberto) Fracasso, Pe. Frei Clemente, Pe. Frei Gerardo de Griffy, Pe. Frei Domingos de Nova Trento e Otto Finger

Historia de u Sananduva

lg

Figura 67: Luiz Zambonin

Fonte: Loreno Luiz Zambonin

²⁵Informações coletadas com Loreno Luiz Zambonin, porém, o grau de parentesco com Luiz Zambonin não é conhecido.

Pedro Maria Lazzarotto²⁶

No Distrito de São Maximiliano, Caxias do Sul (RS), nasceu Pedro, em 25 de junho de 1917, filho de Francisco Lazzarotto e de Maria Mazzurana Lazzarotto, pioneiros do município lourenciano. Seus irmãos são: Benedicta, Francisca, João, Valentina, Belfiore e Maximiliano.

Seus pais aqui chegaram em meados de 1949, compondo a primeira leva de gaúchos a residirem nas terras recém-descobertas e Pedro Maria chegou um pouco mais tarde, em 1956. Casou-se com Ernesta Carola Dall'Agnol com quem teve os filhos: Amado Francisco, Alfredo João, Ana Maria, Mário, Ivo Maria, Inês Maria, Maria, Elio Maria, Luiz Maria, Francisco Vicente e Maristela.

Pedro faleceu em 04 de novembro de 1975, em São Lourenço do Oeste.



Figura 68: Pedro Maria Lazzarotto e a esposa Ernesta Carola Dall'Agnol

Fonte: Ana Lazzarotto Purcino



Embora sem ser identificado o número da Lei, as informações constantes no texto que segue reportam-se à aprovação da nomenclatura das vias públicas e à delimitação do perímetro urbano de São Lourenço do Oeste.

Tem-se, então, que a via central da sede do município, que parte do lado Leste, exatamente no Divisor do Estado do Paraná, em direção Oeste, até encontrar-se com a Rua Lauro Mueller que divisa o perímetro urbano das Chácaras recebeu a denominação de Avenida Brasil. Já para as vias de sentido Leste/Oeste, constam: a via que parte da Avenida Lúcia Hack, até encontrar-se com a Rua Lauro Mueller ficou identificada como Rua Gilio Rezzieri; a via que parte da Avenida Lúcia Hack e Divisor do Estado do Paraná, até encontrar-se com a Rua Nereu Ramos recebeu o nome de Benedita Libardoni; a via que parte da Rua Duque de Caxias, iniciando em

²⁶Informações encaminhadas por Ana Lazzarotto Purcino, filha de Pedro Maria Lazzarotto.



imóvel do CRA, até encontrar-se com a Rua Lauro Mueller, chama-se Rua Agostinho Stefanello; a via que parte da Rua Tiradentes até encontrar-se com a Avenida Três de Maio, passou a ser Travessa São Pedro; e, por fim, a via que parte da Rua Tiradentes até encontrar-se com a Rua Lauro Mueller ficou nominada como Rua Coronel Ernesto Bertaso.

Nota-se que a homenagem à Avenida Brasil não é voltada a uma pessoa, assim como foi para as outras ruas. Possivelmente os idealizadores homenagearam São Lourenço do Oeste como sendo um pedacinho especial do Brasil. E quanto às biografias de Gilio Rezzieri, Benedita Libardoni e São Pedro, indicados na presente lei, não convém repeti-las, pois constam nos escritos correspondentes ao período de 61 a 70, quando das denominações atribuídas pela Resolução n. 01, de 03 de janeiro de 1969, homologada pela Lei n. 250, de 03 de maio de 1978. A mesma condição se estabelece para as biografias de Agostinho Stefanello e de Coronel Ernesto Bertaso, citados na Lei n. 07, de 27 de fevereiro de 1959, com projeto de autoria do prefeito José Ebling.

No tocante às biografias, constará aqui apenas a de Lauro Müller, pois as informações correspondentes aos outros homenageados fazem parte do capítulo 1, sendo desnecessário repeti-las. Também para este homenageado identifica-se diferença na grafia do nome, se comparado o texto da lei com a biografia.

Lauro Severiano Müller

Lauro nasceu em 08 de novembro de 1863, em Itajaí (SC). É filho dos imigrantes germânicos Pedro Müller e Ana Maria Michels Müller. Casou-se com Luiza Henriqueta Ferreira de Andrade, carioca, e, da união, nasceram Laura, Lauro e Antonio Pedro.

Na família de Lauro, outras pessoas ocuparam cargos políticos, como, por exemplo, o irmão Eugênio Luís, e o primo, Felipe Schmidt, governaram Santa Catarina. Já o filho Antonio Pedro foi quatro vezes deputado estadual catarinense.

Quanto à formação, em 1882, Lauro matriculou-se na Escola Militar da Praia Vermelha e, três anos mais tar-



Figura 69: Lauro Severiano Müller
Fonte: Prefeitura de Lages



de, foi promovido ao posto de Alferes. Em 1888 formou-se engenheiro. Chegou à patente de General de Divisão do Exército Brasileiro, em 1921.

Müller cultivava o ideal republicano e abolicionista e era membro ativo do movimento para a Proclamação da República do Brasil. Benjamin Constant foi um dos líderes do movimento, além de professor e mentor de Lauro. Na época, Marechal Deodoro da Fonseca, chefe do governo provisório instalado, nomeou Lauro Müller como governador republicano de Santa Catarina, de 02 de dezembro de 1889 a 29 de junho de 1890.

Ainda, Lauro governou Santa Catarina por mais três períodos: de 10 de novembro a 28 de dezembro de 1891, também nomeado por decreto do presidente Deodoro da Fonseca; eleito por sufrágio universal para os períodos de 28 de setembro de 1902 a 06 de março de 1905; e de 1918 a 1922, porém renunciou no dia da posse, e Hercílio Pedro da Luz, vice-governador, assumiu o Executivo Estadual.

De 1891 a 1899 representou o Estado na política nacional e em 1900 foi eleito senador. No Senado, Lauro compôs: a 27ª legislatura, de 1906 a 1908; a 28ª legislatura, de 1909 a 1911; a 30ª legislatura, de 1915 a 1917; a 31ª legislatura, de 1918 a 1920; a 32ª legislatura, de 1921 a 1923; e a 33ª legislatura, de 1924 a 1926. Também foi Ministro das Relações Exteriores, de 1912 a 1914, e vice-governador de Santa Catarina, de 1914 a 1918. Ainda, além dos cargos citados, assumiu como deputado federal nos períodos: 1891 a 1893; 1894 a 1896; e 1897 a 1899.

Müller foi membro da Academia Brasileira de Letras (ABL), ocupando a cadeira número 34, também sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB).

Quanto à produção literária, estas são as obras deixadas por Lauro Müller: A Liga de Defesa Nacional (s. d.); Os ideais republicanos (1912); e Saudação a Hélios Lobo (1919).

Faleceu em 30 de julho de 1926, no Rio de Janeiro (RJ), onde também está enterrado.

Postumamente, Lauro recebeu homenagens e condecorações, como: Título de Doutor *Honoris Causa*, da Universidade Harvard, dos Estados Unidos; denominação do município de Lauro Müller, no Sul de Santa Catarina; escolas, em Florianópolis e Blumenau; e logradouros, ruas, avenidas, praças... em vários municípios brasileiros (Memória Política de Santa Catarina, 2023).





Assim como outras vias mencionadas nos capítulos anteriores, a Rua Luiza Ebling não está indicada em lei, levando à suposição de ter sido nomeada a partir do mapa criado na década de 70. Como o propósito é contemplar todas as vias de São Lourenço do Oeste, segue a biografia da homenageada.

Elma Luiza Tietbol Ebling²⁷

Elma nasceu no distrito de Torres, pertencente na época à cidade de Gramado (RS), em 05 de agosto de 1922, sendo filha de Laurentino Albert Tietbol e de Albertina Jacob.

Após o casamento com José Ebling, em 1942, ficou conhecida como Elma Luiza Ebling. Trabalhou como escritã da Exatoria. Destaca-se que, em 22 de fevereiro de 1962, ocorreu o primeiro Júri de Direito em São Lourenço do Oeste, no qual ela prestou serviço.

Foi primeira dama de São Lourenço do Oeste por duas vezes, tendo em vista que seu esposo elegeu-se para dois mandatos, ou seja, de 1959 a 1963 e de 1969 a 1972.

Elma faleceu em 06 de dezembro de 1978.



Figura 70: Elma Luiza Tietbol Ebling
Foto: Julia Ebling da Silveira

Adão Janceski Filho²⁸

Filho de Adão Janceski e de Antonia Minosso Janceski, Adão Filho nasceu em Veranópolis (RS), em 07 de setembro de 1916. Casou-se com Ignez Iolanda Busatto, com quem teve os filhos: Sérgio, Ires, Edvirges, Alice, Ester, Celso e Célio.

Chegou a São Lourenço do Oeste no final de 1940, com a qualidade, na época muito rara, de saber ler e escrever. Foi requisitado pela Colonizadora Saudades para auxiliar na parte administrativa do futuro município.

²⁷Dados encaminhados por Julia Ebling da Silveira, segunda esposa de José Ebling.

²⁸Informações coletadas com Célio Armando Janceski- filho de Adão Janceski Filho.



Seu Adão, assim conhecido, era sempre procurado pela população para regularizar documentos de imóveis e pessoais. As poucas empresas existentes na localidade também se serviam dos serviços por ele prestados, uma espécie de despachante geral e contador/guarda livros, além de consultor informal para todos os tipos de dúvidas e problemas ligados à parte administrativa ou documental enfrentados pelos moradores da pequena vila de São Lourenço.

Grande parte dos problemas documentais e oficiais somente podiam ser solucionados na Comarca de Chapecó, mas, pela precariedade das estradas, tornava-se um destino distante e de difícil acesso. Em razão da facilidade de Adão lidar com documentos, foi designado como Escrivão de Paz e, posteriormente, como responsável pelo Tabelionato de Notas e do Registro de Imóveis.

Janceski participou ativamente da sociedade lourenciana. Entre outros envolvimento, auxiliou na criação e na fundação de partidos políticos, inclusive na parte documental de partidos rivais, como a União Democrática Nacional (UDN) e o Partido Social Democrático (PSD). Apesar de sempre participar da política local, nunca se candidatou a cargo eletivo, preferindo participar nos bastidores. Contribuiu com a criação do Clube Recreativo Araucária (CRA) e não negava ajuda às entidades, principalmente na regularização da parte documental.

Adão faleceu em 16 de novembro de 1976.

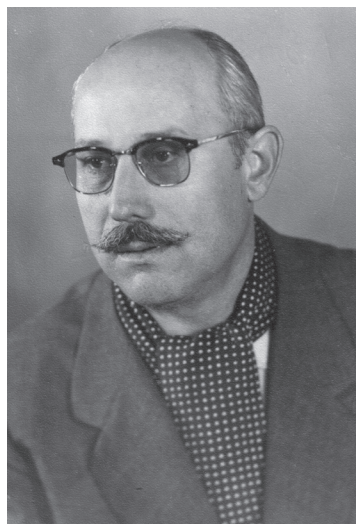


Figura 71: Adão Janceski Filho
Foto: Célio Armando Janceski



Embora o número de aprovações e de homenageados no período de 1971 a 1980 pareça pequeno, mesmo assim é possível perceber que o Legislativo Municipal se preocupava com a estruturação e a legalização do perímetro urbano de São Lourenço do Oeste. Como a urbanização ainda estava no seu início, os passos precisavam ser seguros, gradativos, construir aos poucos, mas bem feito. É o que ficou perceptível nas contextualizações até então apresentadas.

Por ora, o leitor está convidado a direcionar-se ao capítulo 5, haja vista que, para o intermediário, o capítulo 4, que corresponde ao período de 1981 a 1990, não constem informações, por não terem sido aprovadas legislações inerentes à presente abordagem.





CAPÍTULO 4

5 DENOMINAÇÕES

ATRIBUÍDAS NA DÉCADA DE 81 A 90

Ao verificar as legislações da Câmara de Vereadores e os decretos do Poder Executivo, de 1981 a 1990 não foram identificados loteamentos novos ou atribuição de nomes a ruas ou a outros espaços públicos. Por este motivo, aqui não constam informações como noutros períodos já analisados.





CAPÍTULO 5

6 DENOMINAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS ESPAÇOS PÚBLICOS NO PERÍODO DE 1991 A 2000

Em oposição ao anterior, o período de 1991 a 2000 foi promissor para São Lourenço do Oeste, no tocante à aprovação de loteamentos. O município começava a avançar a passos largos e a disponibilização de espaços para residências, assim como para a abertura de comércios e indústrias tornava-se urgente. E, como consta nos documentos ora analisados, no período houve a aprovação de 24 loteamentos, como resultado de leis aprovadas pelo Legislativo ou de decretos do Executivo. Além da área destinada aos lotes, todas as legislações previram metragem para arruamentos.

Quanto às denominações dos espaços, para o período em análise foram aprovadas 16 leis, que contemplaram ruas, praças, contorno viário, escolas, ginásios, bairros e centro de comercialização. Para o contexto são apresentadas 69 biografias e, infelizmente, para outras 04, as informações não se fazem presentes. São 73 pessoas homenageadas neste capítulo.

6.1 LOTEAMENTOS

O primeiro loteamento da década, denominado de Nivaldir Trento e Alzira Colet Trento, Bairro Perpétuo Socorro, foi aprovado pela Lei n. 713, de 28 de novembro de 1991, com projeto de autoria do prefeito Dionísio Biazussi, com área total de 5.933,26 m². O loteamento foi dividido em nove lotes e, da área, 3.969,25 m², destinaram-se a arruamentos.

Projeto também de autoria do prefeito Dionísio Biazussi, pela Lei n. 721, de 20 de dezembro de 1991, ficou aprovado o Loteamento de Guerino Guilherme Valduga, Bairro Perpétuo Socorro, com área total de 6.837,50 m². Da metragem, 6.062,50 m² foram destinados a cinco lotes e 775,00 m² a arruamentos.

Com projeto de autoria do prefeito Dionísio Biazussi, a Lei n. 722, de 20 de dezembro de 1991, aprovou o Loteamento de Olímpio Bett e Ilzaria Trento Bett, com área de 17.205,19 m², Bairro São Francisco. Desta metragem, 14.213,39 m² foram destinados a 14 lotes e 2.991,80 m² a arruamentos.



Pela Lei n. 739, de 06 de maio de 1992, com projeto de autoria do prefeito Dionísio Biazussi, ficou aprovado o Loteamento Brasília, Bairro Brasília, de propriedade da Companhia Colonizadora e Industrial Saudades. Do total da área, 27.211,37 m², para 29 lotes foram destinados 14.041,27 m² e 5.698,40 m² a arruamentos. Como remanescente ficou uma área 7.471,70 m².

Vale salientar que esta lei foi criada para regularizar o loteamento já existente, cumprindo com as determinações da Lei n. 689, de 26 de dezembro de 1990, a qual fixou prazo para regularização de parcelamentos ilegais de solo no município.

Por meio da Lei n. 770, de 09 de outubro de 1992, o prefeito Dionísio Biazussi regularizou o Loteamento Paludo, Bairro São Francisco, de propriedade de João Tadeu Paludo e Herdeiros de Paulino Paludo e Heriberto Paludo e outros, com área total de 37.262,00 m². O espaço ficou dividido em 13.347,00 m² para 29 lotes, 4.166,00 m² para arruamentos e 19.749,00 m² como área remanescente.

Posteriormente, em 1995, com a edição do Decreto n. 1.323, de 27 de dezembro, de autoria do prefeito Álvaro Freire Caleffi, a área ficou aprovada com a denominação de Loteamento Paludo, sendo ampliada para 34 lotes, correspondente a 13.347,00 m², e por 4.166,00 m² para arruamentos/área pública, totalizando 17.513,00 m².

Também de autoria do prefeito Dionísio Biazussi, a Lei n. 774, de 17 de novembro de 1992, criou o Loteamento Sutilli, Bairro Brasília, de propriedade de Lídio Sutilli, com área de 2.000,00 m². Da área total, 1.646,00 m² destinaram-se a 05 lotes e 354 m² a arruamentos.

Já o Loteamento Porcino, Bairro Perpétuo Socorro, nas proximidades do contorno Norte, foi criado pelo Decreto n. 1.392, de 15 de abril de 1996, de autoria do prefeito Álvaro Freire Caleffi. Sua área correspondeu a 13.842,20 m², composto por 9.625,45 m² para 29 lotes e 4.216,75 m² para arruamentos/área pública.

Também houve o Loteamento de Ivalino Guarnieri, Bairro Cruzeiro, criado pelo Decreto n. 1.456, de 05 de setembro de 1996, de autoria do prefeito Álvaro Freire Caleffi, com área de 10.800,00 m², sendo 6.320,34 m² para 22 lotes e 4.479,66 m² para arruamentos/área pública.



De autoria do prefeito Álvaro Freire Caleffi, a Lei Complementar n. 17, de 10 de abril de 1996, criou o Loteamento de Olimpio Bett, Bairro São Francisco, com área de 6.050,00 m². A área total dos lotes correspondeu a 5.204,00 m², enquanto que, para área pública, ficaram 846,00 m².

Também de autoria do prefeito Álvaro Freire Caleffi, a Lei Complementar n. 20, de 28 de junho de 1996, criou o Loteamento de Dorvalino Antonio Ranzan, na sede do Distrito de São Roque, com área total de 139.793,75 m². Para os lotes foram destinados 90.196,05 m², 21.374,34 m² para área pública e, para o arruamento, 28.223,36 m².

Na sequência, pela Lei Complementar n. 21, de 28 de junho de 1996, de autoria do prefeito Álvaro Freire Caleffi, ficou criado o Loteamento de Antoninho José Ranzan, com área de 31.900,10 m², na sede do Distrito de São Roque. Da área, 13.725,10 m² foram destinados para 14 lotes, 15.887,00 m² para chácaras e 2.288,00 m² para ruas.

Já o Decreto n. 1.473, de 31 de outubro de 1996, de autoria do prefeito Álvaro Freire Caleffi, aprovou o Loteamento de Ana Carlota Fortunatto, com área de 3.220,50 m², Bairro São Francisco. Destinaram-se 2.158,15 m² para 06 lotes e 1.062,35 m² para ruas/área pública.

Criado pelo Decreto n. 1.532, de 19 de março de 1997, de autoria do prefeito Cairu Hack, o Loteamento Meneghetti, com área de 35.786,40 m², situado nas proximidades do Loteamento Martinello, Bairro Santa Catarina, disponibilizou 92 lotes, com área de 24.593,80 m², e 11.192,60 m² para arruamentos/área pública.

A Lei Complementar n. 25, de 17 de junho de 1997, de autoria do prefeito Cairu Hack, aprovou o Loteamento de Sabino Santin, Bairro São Francisco, com área de 23.304,00 m². Da área, 14.307,78 m² destinaram-se a 41 lotes, 1.739,97 m² para área pública, 6.528,25 m² para ruas e restaram 728,00 m² para serem desmembrados.

Em 04 de julho de 1997, pelo Decreto n. 1.586, de autoria do prefeito Cairu Hack, ficou criado o Loteamento Cardoso, de Laelson Santos Cardoso, com área de 58.590,00 m², lindeiro com a Rodovia SC-480, saída para Jupiá, Bairro São Francisco. Com a aprovação foram disponibilizados 122 lotes, com área de



37.069,87 m². Para as ruas/área pública ficaram 11.392,13 m² e, para a faixa de domínio, 10.128,00 m².

Também por Decreto, de número 1.621, de 16 de setembro de 1997, de autoria do prefeito Cairu Hack, foi criado o Loteamento Allievi, com área de 12.433,80 m², Bairro Cruzeiro, sendo 25 lotes, em uma área de 8.044,05 m² e mais 4.389,75 m² para arruamentos/área pública.

O Loteamento Pandini, com área de 36.750,00 m², Bairro Cruzeiro, foi criado pelo Decreto n. 1.744, de 27 de abril de 1998. Da área total, 21.002,09 m² foram destinados a 67 lotes, 12.708,43 m² às ruas/área pública e 3.039,48 m² à preservação ecológica.

Com o Decreto n. 1.761, de 20 de maio de 1998, de autoria do prefeito Cairu Hack, ficou aprovado o Loteamento Néspolo, Bairro São Francisco, com área de 51.922,68 m². Destinaram-se 33.591,15 m² para 107 lotes, 16.906,60 m² para ruas/área pública e 1.424,93 m² para área verde.

O Loteamento Meneghetti II, criado pelo Decreto n. 1.808, de 20 de agosto de 1998, de autoria do prefeito Cairu Hack, com área de 30.872,50 m², lindeiro ao Loteamento Meneghetti I, Bairro Santa Catarina, compôs-se por 46 lotes, em uma área de 11.791,00 m², mais 6.868,80 m² para ruas/área pública e uma área remanescente pertencente ao município com 12.212,70 m².

Em 08 de outubro de 1998, com o Decreto n. 1.826, de autoria de Cairu Hack, prefeito, teve aprovação o Loteamento da Empresa Libardoni, Magazini e Ferragem Ltda., com área de 18.120,00 m², Bairro Perpétuo Socorro, totalizando 40 lotes para uma área de 16.320,00 m² e 1.800,00 m² para área pública.

O Decreto n. 1.908, de 30 de março de 1999, de autoria do prefeito Cairu Hack, aprovou o Loteamento Virginia, de propriedade de Evonete Beuter Grob, com área de 16.420,00 m², Bairro Progresso, com área de 10.671,739 m² para 21 lotes, 1.117,820 m² para área pública e 4.630,441 m² para ruas.

Ainda, pelo Decreto n. 1.975, de 02 de agosto de 1999, de autoria do prefeito Cairu Hack, ficou aprovado o Loteamento Martinello II, de Irineu Martinello, com área de 4.062,00 m², no Bairro Santa Catarina, com área de 2.444,48 m² para 01 lote e 1.617,52 m² para área verde pública.



Por último, o Decreto n. 2.037, de 17 de dezembro de 1999, aprovou o Loteamento Tiago, Bairro São Francisco, de propriedade de Adiles Scheibel de Oliveira e de Almiro Silveira Borges, com área total de 46.925,00 m², com área total de 8.797,22 m² para 21 lotes, 5.452,33 m² para área verde, 4.247,60 m² para ruas e 28.427,85 m² como área remanescente.



6.2 RUAS

Descritas as estruturas dos 24 loteamentos criados no período de 1991 a 2000, necessário se faz constar aqui as legislações, assim como as biografias daqueles que nominaram as ruas dos referidos espaços.

Embora o primeiro loteamento tenha sido aprovado em 1991, identifica-se que a primeira aprovação para atribuir nomes às ruas data de dois anos posteriores. Isso passa pela evidência de que, após a criação do loteamento, há a necessidade de estruturá-lo, o que demanda certo tempo.

É o que está na Lei n. 847, com projeto de autoria do vereador Isidério Luiz Moretto, aprovada em 22 de dezembro de 1993, que autorizou a atribuição das seguintes denominações às vias públicas existentes no loteamento urbano da cidade ou anônimas até a data: Rua Ana Fardo Reichert, Rua Honório Antonio Bottega, Rua Adelino Grobe, Rua Justina Bodanese Moretto, Rua Angela Santiani, Rua Francisco Klein e Rua Selvino Galeazzi.

Na sequência estão as biografias das pessoas homenageadas pela legislação ora descrita. Ressalta-se que alguns nomes apresentam diferenças, se comparados com a lei analisada, mas seguem documentos ou indicações de familiares.



Figura 71: Ana Lurdes Fardo Reichert
Fonte: Nadir Lucia Reichert Negri

Ana Lurdes Fardo Reichert²⁹

Ana nasceu em 14 de novembro de 1927, na cidade de Dourados (RS). É filha de João Batista Fardo e de Maria Faccio, irmã de Nila, Brigda, Amelia, Gema, Ires, Luiza e Batista.

Foi casada com Wilibaldo Marcirio Reichert com quem teve os filhos: Marlene Maria, Sirlene Salete, Nadir Lucia, Marcia Irene, Elisabete Terezinha e Janete.

Viveu em Engenho Velho de 1950 até 1955, ano em que se mudou para São Lourenço do Oeste, onde viveu até a sua morte, em 25 de setembro de 1981.

Honório Antonio Bottega

Filho de Gregório Bottega e de Matilde Bottega, Honório nasceu no dia 19 de novembro de 1926, em Montenegro (RS). É irmão de Beatriz, Maria, Olimpio, Olinda, Irma, Luiz, Constante e Lírio. Casou-se com Luiza Bottega, com quem teve os filhos: Salete, Valdir, Leonir, Odete, Antoninho, Valdocir e Marcia.

Chegou a São Lourenço do Oeste em 17 de abril de 1958 e residiu em Novo Horizonte, onde atuou em diversos ramos do comércio.

Quanto à atuação política, foi vereador titular na 2ª legislatura de São Lourenço do Oeste, nos períodos de 1963 a 1966, pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), e, na 3ª legislatura, no período de 1967 a 1969, pelo



Figura 72: Honório Antonio Bottega
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

²⁹Informações encaminhadas por Nadir Lucia Reichert Negri, filha de Ana Lurdes Fardo Reichert.



Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Elegeram-se vice-prefeito, na chapa com o prefeito Dionísio Biazussi, para o período de 1977 a 1982.

Foi diretor da capela e do Esporte Clube de Novo Horizonte.

Honório faleceu no dia 05 de fevereiro de 1989.

Em 16 de maio de 1996, pelo Decreto Legislativo n. 388, de 10 de maio de 1996, foi-lhe concedido Diploma de *Honoris Causa* (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2008).

Adelino Grobe³⁰

Em Santa Cruz, município de Porto União (SC), nasceu Adelino, em 16 de novembro de 1912. É filho de Frederico Grobe e de Maria Soares Fragoso, irmão de Joaquina, Ermelina, Marcolina, José, João e Teodora.

Sua primeira atividade, ao atingir a maioridade, foi na localidade de seu nascimento, como responsável pelo correio, herdando o lugar de seu pai. Todavia, após seu casamento com Zeny de Almeida, deixou a função para sua irmã mais nova. Do casamento nasceram: Simei, Gelson, Olivir, Eliezer, Ana Loide, José Acir, Milton e Loreny.

A família de Adelino lidava com serrarias. Mais tarde, ele trabalhou com transporte de madeiras, na época, feito pelos rios. Chegou a ter a sua própria lancha.

Com a abertura das estradas e a utilização de caminhões na atividade madeireira, a perspectiva passou a ser outra e Adelino voltou a lidar no ramo serralheiro. Na década de 60, quando exercia o cargo de mantenedor de trabalhos de carpintaria em uma madeireira, em Palmas (PR), recebeu a informação de que, em São Lourenço do Oeste, estariam precisando de padeiro. Ao saber da oportunidade, Adelino e a família mudaram-se, pois sua esposa tinha experiência com panificação. Ao aqui chegarem, depararam-se com um forno rudimentar. A residência era de madeira, com dois andares e, na parte térrea, faziam-se os pães. Essa casa ficava à esquerda de onde hoje é a Confeitaria Milita, que mais tarde comprou o espaço.



Figura 73: Adelino Grobe

Fonte: Gelson Grob

³⁰Dados repassados por Gelson Grob, filho de Adelino Grobe.



Adelino teve visão empreendedora e foi um dos grandes nomes do desenvolvimento de São Lourenço do Oeste.

Faleceu em 02 de fevereiro de 1990, na Policlínica Pato Branco.

Justina Bodanese Moretto³¹



Figura 74: Justina Bodanese Moretto
Fonte: Juliane Moretto

Justina nasceu em Barão do Coatigi, na época pertencente ao município de Erechim (RS), no dia 11 de fevereiro de 1921. É filha de Erminio Bodanese e de Rosina Massi, irmã de: Ari, Uride, Tereza, Eli-de, Nelci, Adelize, Neri e Zilda Maria.

Casou-se com Francisco Moretto com quem teve os filhos: Iselso, Isaura, Egidio, Isa Maria, Iziderio Luiz, Izair, Izandir e Izaira Santana.

A família residiu em Itatiba (RS) e, em 1953, fixou residência em São Lourenço do Oeste. Justina sempre trabalhou como dona de casa, destinando sua atenção ao lar e aos filhos.

Faleceu em 13 de abril de 1981, em São Lourenço do Oeste.

Angela Leonilda Santiani³²

Consta que Angela nasceu em 16 de abril de 1918, em Nova Bassano (RS), sendo filha de Ludovico Marsaro e de Luiza Signore Marsaro. Casou-se com Virgílio Fiorindo Santiani, com quem teve os filhos: Jandira Luiza, Aires Carlos, Ivete Onilde, Ivanor Antônio, Ludovico José, Marlene Maria e Jacir Luiz.

De Nova Bassano mudou-se para Santa Catarina, residindo em Concórdia, Coronel Freitas, Quilombo e, por fim, em São Lourenço do Oeste, local que permaneceu até o seu falecimento, em 12 de março de 1985.

³¹Informações encaminhadas por Juliane Moretto, neta de Justina Bodanese Moretto.

³²Dados enviados por Ivete Onilde da Silva, filha de Angela Leonilda Santiani.



Figura 75: Angela Leonilda Santiani
Fonte: Ivete Onilde da Silva

Dona de casa, Angela sempre dedicou a vida aos cuidados do marido e dos filhos. No município lourenciano contribuiu na organização das festas da Igreja Matriz, bem como com a criação do Apostolado da Oração. Além disso, realizava arrecadações financeiras junto à comunidade para auxiliar a igreja, as escolas, os eventos religiosos e os menos favorecidos.

Angela escolheu São Lourenço do Oeste para criar seus laços familiares e deixou um grande legado para toda a família.

Francisco Xavério Klein³³

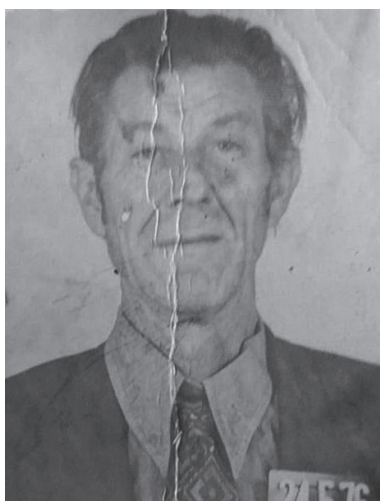


Figura 76: Francisco Xavério Klein
Fonte: Raquel Cristina Klein Schroll

Natural de Montenegro (RS), Francisco nasceu em 01 de agosto de 1917. É filho de Frederico Klein e de Florigunda Klein, irmão de: Pedro, Leopoldo, João, José, Alfredo, Luiza, Ledvina e Maria. Casou-se com Maria Isabela Klein, com quem teve os filhos: Laurentino Pedro, Hilário, Noeli Maria, Alice, Eunice, Luiz, Eloi e Erno.

Trabalhou na Empresa Saudades e recebeu a missão de trazer colonizadores interessados em investir e povoar esta terra que, na época, era apenas um pequeno vilarejo. Sua família foi a quarta a residir no município, sendo que seus três filhos mais novos, Luiz, Eloi e Erno, nasceram em São Lourenço do Oeste.

Klein sempre será lembrado como um dos principais desbravadores desta terra, que con-

³³Dados repassados por Raquel Cristina Klein Schroll, neta de Francisco Xavério Klein.



tribuiu para outras famílias também aqui fixarem residência. Certamente foi um homem muito honrado que dignificou sua terra e sua gente.

Francisco faleceu em 14 de março de 1992, em São Lourenço do Oeste.

Selvino Francisco Galeazzi³⁴

Nasceu em 02 de abril de 1912, na cidade de Marau (RS). É filho de Artur Galeazzi e de Ana Comel Galeazzi e seus irmãos são: Atilio, Ermelinda, Reinaldo, Dirce, Rogério, Itelvina, Ernesto, Elvira, Idalina, Dorvalina, Carina, Nilda, Amelia, Armelinda, Matilde e Mafalda.

Casado com Lodovida Pizzolato tiveram os filhos: Alda Terezinha, Íria Ana, Lurdes Maria, Antonio Moacir, Ilce, Bernardete, Ascario José, Dair Artur, Flademir Tadeu, Julcemir Francisco, Rute Fátima e Sonia Isabel.

Selvino chegou a São Lourenço do Oeste em 1955 e trabalhou como secretário da justiça no Fórum da Comarca até seus 74 anos. Foi sócio fundador do Clube Recreativo Araucária (CRA) e do CTG Amizade sem Fronteiras. Também participou com ações na fundação da empresa Parati S/A.

Foi atuante em muitas atividades comunitárias e recebeu homenagens do Fórum pelos trabalhos lá prestados.

Selvino faleceu em 16 de maio de 1986, em São Lourenço do Oeste.

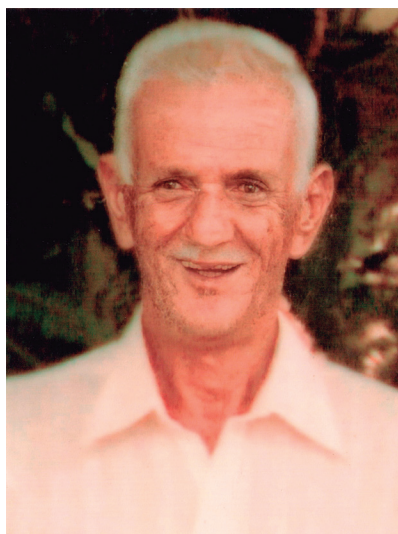


Figura 77: Selvino Francisco Galeazzi
Fonte: Ilce Galeazzi



Pela Lei n. 880, de 26 de outubro de 1994, de autoria dos vereadores João Antonio Garcias e de José Otavio Ludwig, foram nominadas sete vias públicas, anônimas até então, nos loteamentos urbanos Bett, Paludo e Baggio. No Loteamento Bett, ficaram as Ruas Frei Angelo Valentin, Frei Antonio Coletti e Justino José Tietbohl.

³⁴Informações coletadas com Ilce Galeazzi, filha de Selvino Francisco Galeazzi.



No entanto, com a aprovação da Lei n. 1.113, de 24 de novembro de 1997, de autoria do vereador Hermes Gabriel Ioris, houve mudança na redação do segundo homenageado, ficando Rua Frei Antonio Valentin Coletti. Outras três ruas, mas pertencentes ao Loteamento Paludo, Bairro São Francisco, foram assim denominadas: Rua Armando Pagani, Rua Joalcides Angheben e Rua Professora Juraci Vilani. E, no Loteamento Baggio, está a Rua Vitório Baggio.

A seguir constam as biografias dos homenageados pela lei supramencionada, com exceção de Vitório Baggio, por não terem sido encontradas informações correspondentes. Também aqui são observadas diferenças em nomes, se comparados com as biografias.

Ângelo Valentini³⁵

Ângelo nasceu em São Valentim (RS), aos 05 de dezembro de 1960. É filho de Dorvalino Valentini e de Ida Francescheto, irmão de: Remi, Marines, Gilmar, Marisa e Marilandes.

Entrou para o Seminário de Ouro (SC), em fevereiro de 1970. Recebeu o hábito capuchinho aos 10 de fevereiro de 1979, na Igreja de Nossa Senhora das Mercês, em Curitiba (PR). Foi ordenado por Dom José Gomes, aos 08 de fevereiro de 1986, na Igreja Matriz de São Lourenço do Oeste. No dia seguinte celebrou a 1ª missa solene na Capela do Planalto, na mesma paróquia.

Após sua ordenação passou a fazer parte da equipe dos missionários, permanecendo nela até a morte. Em 1992 foi responsável pela pré e pós-missão, coordenando as Missões Populares em Santa Teresinha e São João Batista, respectivamente, nos municípios paranaenses de Guarapuava e de Londrina.

Ângelo era muito inteligente. Comunicava-se com facilidade, de forma bem-humorada, tranquila, fluente, permeada de exemplos esclarecedores e atraía a atenção da plateia por horas. Gostava de fazer palestras, programas de rádio, dar entrevistas na TV, cantar, tocar violão. Ainda, era atencioso com as pessoas, valorizando seus dons, incentivando-as e ne-



Figura 78: Ângelo Valentini
Fonte: Juarez de Bona

³⁵Biografia encaminhada por Juarez De Bona, frei Capuchinho, da Província São Lourenço de Brindes, de Curitiba.



las confiando. Amava a Província e a sua vocação, gostava de ser frei e demonstrava muita coerência de vida.

Pretendia fazer um curso de especialização em Roma e outro na América e, mais tarde, lecionar. Preferia planejar em equipe, detestava trabalhar sozinho e não admitia improvisações. Em suas atividades pastorais sentia-se mais seguro estando ao lado de um frade mais idoso, pois amparava-se na experiência.

Quando Ângelo desenvolvia sua atividade de missionário popular sofreu um acidente de automóvel, juntamente com frei Antônio Valentin Colet, na BR-153, em General Carneiro (PR). Ali faleceu, aos 08 de janeiro de 1994, com 33 anos, sendo 13 de vida religiosa e 08 de vida sacerdotal. Foi sepultado no Cemitério de Botiatuba, em Almirante Tamandaré (PR).

Antonio Valentin Colet³⁶

Filho de Jandyr Vicente Colet e de Silvina Colet, Antonio nasceu em Rondinha, município de Sarandi (RS), aos 16 de junho de 1961. É irmão de Maria, Primo, Décio, Lúcia, Rita de Cássia e Raquel de Fátima.



Figura 79: Antonio Valentin Colet
Fonte: Juarez de Bona

No mesmo ano do seu nascimento, sua família transferiu-se para a comunidade de Guaíra, em São Lourenço do Oeste. Ingressou no Seminário de Ouro (SC), em fevereiro de 1975. Logo mais mudou para o Seminário de Laurentino e, posteriormente, para o de Santa Maria. Recebeu a ordenação sacerdotal em São Lourenço do Oeste, aos 17 de fevereiro de 1990, das mãos de Dom José Gomes, da Diocese de Chapecó. Passou a fazer parte da equipe dos missionários, permanecendo nela até a morte.

Antônio era aplicado, muito estudioso. Levava a sério suas atividades e se preparava muito bem. Não gostava da improvisação e do imediatismo, mas adaptava-se à necessidade dos outros. Servicial e disponível na fraternidade e no trabalho missionário, demonstrava muita fé e amor à Provín-

³⁶Biografia encaminhada por Juarez De Bona, frei Capuchinho, da Província São Lourenço de Brindes, de Curitiba.



cia e à Igreja. Por ser expansivo, alegre e criativo, motivava brincadeiras, esportes e jogos. Em seu trabalho missionário não perdia tempo: lia, escrevia, preparava celebrações, elaborava esquemas. Mais tarde, pretendia fazer um curso de especialização.

Com seu confrade, frei Ângelo Valentini, frei Antonio sofreu um acidente de automóvel na BR-153, município de General Carneiro (PR). Ali faleceu aos 08 de janeiro de 1994, com 33 anos, 10 de vida religiosa e 04 de vida sacerdotal. Foi sepultado no Cemitério de Botiatuba, em Almirante Tamandaré (PR).

Justino José Tietbohl

Gaúcho da cidade de Torres (RS), Tietbohl nasceu em 10 de agosto de 1925, filho de Justino Alberto Tietbohl e de Albertina Jacoby Tietbohl, irmão de Adelina, Elsa, Luiza e João.

Justino casou-se aos 22 anos com Edilia Bobsin, em 25 de outubro de 1947, no município de Osório (RS), e, da união, nasceu Janete. Em 1954, a família mudou-se para São Lourenço do Oeste.



Figura 80: Justino José Tietbohl
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Em 03 de outubro de 1958, Tietbohl foi eleito vereador pelo PSD. Como Presidente da Câmara de Vereadores assumiu o Executivo de 20 de agosto a 20 de outubro de 1961, durante a licença do prefeito José Ebling. Reelegeu-se vereador em 1962, também pelo PSD.

Em 1961 sua esposa faleceu. Em 1964 casou-se com Maria de Lourdes Reinher e tiveram 02 filhos, Justino Alberto e José Erasmo.

Tietbohl foi também escrivão de paz do distrito de Presidente Juscelino, até a data em que veio a óbito, em 19 de fevereiro de 1970.

Em 15 de junho de 1996, pelo Decreto Legislativo n. 388, de 10 de maio de 1996, foi-lhe concedido Diploma de *Honoris Causa* (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2008).



Armando Pagani

Pagani nasceu no dia 24 de abril de 1930, no município de Araranguá (SC). É filho de Inocente Pagani e de Giacomina Carlessi Pagani, irmão de: Cândida, David, Albino, Cecília, Maria, Beatriz, Laura, Tereza e Lourdes.

Armando viveu em Roma e frequentou estudos eclesiásticos. Em 1950, Ano Santo, foi coroinha do Papa.

Armando chegou a São Lourenço do Oeste em 1951, sendo daqui o segundo imigrante. Veio para visitar seus pais e não mais regressou à Itália. Aqui foi nomeado professor, lecionando por aproximadamente um ano, na segunda escola construída no lugar. Trocou o magistério pelo emprego de auxiliar de escritório, na Empresa Co-

lonizadora Saudades. Também exerceu os cargos de juiz de paz e de chefe da Associação Rural, além de ser o primeiro fotógrafo.

Casou-se com Olinda Fabro, com quem teve os filhos: Geraldo, Aldo, Carlos, Marcos, Marisa e Mário.

Bem relacionado e bastante instruído, foi nomeado prefeito interino do recém-criado município de São Lourenço do Oeste, sendo empossado em Florianópolis. Exerceu o cargo de 26 de julho de 1958 a 31 de janeiro de 1959, quando assumiu o primeiro prefeito eleito, José Ebling.

Faleceu no dia 11 de abril de 1990 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2008).

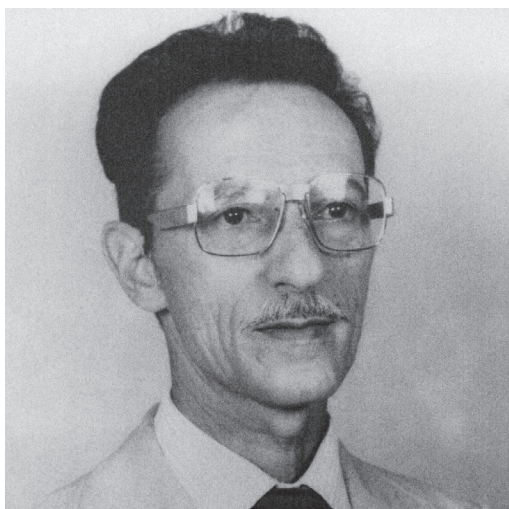


Figura 81: Armando Pagani
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Joalcides Angheben³⁷

Joalcides nasceu em 10 de maio de 1969, em Galvão (SC). É filho de Zenório Angheben e de Natália Boffe, irmão de Joacir e Juçara. Em São Lourenço do Oeste casou-se com Marineuza Kichel e tiveram o filho Lucas.

Atuou na Secretaria Municipal da Fazenda como almoxarife, entre os anos de 1988 a 1991, e, como chefe de tributação, de 1991 a 1994.

Joalcides faleceu em decorrência de um trágico acidente de trânsito na Avenida Brasil, centro de São Lourenço do Oeste, em 21 de junho de 1994. Ele foi encaminhado para atendimento médico no hospital de Pato Branco, mas não resistiu. A morte do rapaz marcou a história do município, deixando um grande legado ao funcionalismo público.



Figura 82: Joalcides Angheben
Fonte: Marineuza Angheben



Figura 83: Juraci Vilani
Fonte: Família Vilani

Juraci Pinheiro Vilani³⁸

Nascida em 10 de janeiro de 1960, Juraci é filha de João Malaquias Pinheiro e de Maria Antunes. Casou-se com Valdecir Vilani, com quem teve o filho Marcelo.

Desde muito nova já sabia o que queria para sua vida profissional: educar. Foi professora na Linha Manjolinho, de 01 de março de 1982 a 20 de julho de 1994. Dedicou sua vida a repassar ensinamentos.

Juraci faleceu em 20 de julho de 1994, aos 34 anos.

³⁷Informações concedidas por Marineuza Angheben, viúva de Joalcides Angheben.

³⁸Informações repassadas pela família Vilani.



Vitório Baggio

Não há informações biográficas e nem imagem correspondentes ao homenageado.



Também é deste período a Lei n. 902, de 17 de março de 1995, de autoria do vereador Naio Antonio Garbin. Com a aprovação, as homenagens ficaram a Albano Menegatti Filho e Frei Barnabé, ambas situadas no Loteamento Menegatti. Também com amparo na mesma Lei, a Rua General Osório passou a denominar-se Rua Prefeito Zeno Germano Etges, no Centro. Ficou determinado que as empresas estabelecidas nesta rua teriam o prazo de doze meses para as devidas correções em seus documentos fiscais. Seguem as biografias dos homenageados por esta Lei.

Albano Luiz Menegatti Filho³⁹

Albano Luiz nasceu no dia 03 de setembro de 1957, em Pato Branco (PR). É filho de Albano Luiz Menegatti e de Júlia Josefina Bosi, irmão de: Maria, José, Agustinho Assis, Terezinha, Marlene, Isabel, Estela, Maristela e Pedro Mateus. Casou-se com Cilda Mafioletti com quem teve os filhos Cristiano e Albano Phelipe.

Chegou a São Lourenço do Oeste em 1961, junto com a família. Aqui viveu até o ano de 1985, depois foi para Terra Nova do Norte e Peixoto de Azevedo, no Mato Grosso.

Menegatti Filho faleceu em 18 de janeiro de 1990, em Praia do Pecém (CE).



Figura 84: Albano Luiz Menegatti Filho
Fonte: Cristiano Menegatti

³⁹Dados encaminhados por Cristiano Menegatti, filho de Albano Luiz Menegatti Filho.



Frei Barnabé de Guarda Vêneta (Ivo Tenani)

O conhecido Frei Barnabé nasceu aos 28 de outubro de 1898, na Província de Rovigo, Itália. Mas o seu nome de batismo é Ivo Tenani, sendo um dos oito filhos de Camilo Tenani e de Sílvia Borgonzoni.

Aos 18 anos, recém iniciando o curso de jornalismo, em Florença, foi chamado às armas, atuando como motorista durante a Primeira Guerra Mundial, que aconteceu de 1915 a 1918. Após deixar o Exército, passou a dedicar-se ao comércio de queijos. Também frequentava a missa celebrada por São Leopoldo Mandic, às 5h30, e com ele se confessava e dialogava sobre seu futuro.

Em março de 1926, já aos 28 anos, deixou sua família e uniu-se aos Capuchinhos. Logo entrou para o noviciado, em Bassano del Grappa. De 1927 a 1929 cursou filosofia, em Pádua e, na sequência, teologia, em Veneza, de 1929 a 1932. Foi ordenado sacerdote no ano de 1932, na Igreja do Convento de Rovigo, e concluiu os estudos teológicos após a sua ordenação.

Pediu para ser missionário no Brasil. Recebeu o Crucifixo Missionário na Igreja do Santíssimo Redentor, em Veneza. De lá partiu em setembro de 1933, juntamente com outros quatro freis. Em outubro chegaram a Santos (SP) e, passados três dias, Frei Barnabé foi a Curitiba para aprender língua portuguesa.

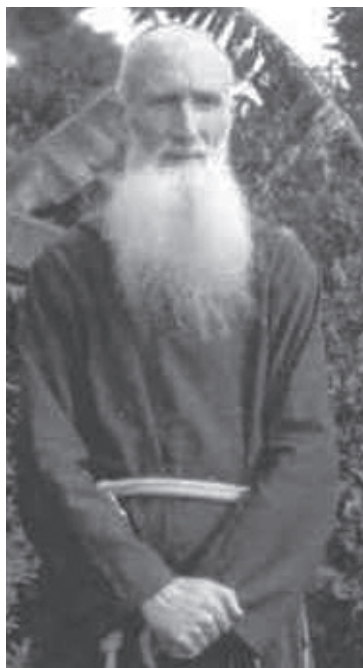


Figura 85: Frei Barnabé
Fonte: Graciosa Rancati

Líder e empreendedor, Frei Barnabé assumiu diversas funções administrativas e pastorais em diferentes locais de Santa Catarina e do Paraná. Foi pároco de São Lourenço do Oeste, de 1961 a 1963, e iniciou a construção da Igreja Matriz. No período de 1970 a 1973, após uma viagem à Itália, aqui retornou, mas residindo na Capela de Galvão. Desenvolveu sua última atividade em Rio Branco do Sul (PR), no ano de 1980.

No dia 08 de março de 1981, Frei Barnabé faleceu, aos 82 anos, no Hospital Nossa Senhora das Graças, de Curitiba. Sua trajetória foi composta por 53 anos de vida religiosa, desses, 49 de sacerdócio e 47 de missionário. Está sepultado na Capela Jazigo em Botiatuba, Almirante Tamandaré (PR), que ele mandou construir para o sepultamento de seus confrades (Conferência dos Capuchinhos do Brasil, s. a.).

Ao Frei Barnabé é atribuído um grande feito: o de ter abençoado São Lourenço do Oeste contra



temporais. Quando aqui ele residia, na década de 60⁴⁰, houve um temporal, com granizo e ventos fortes, derrubando muitas árvores. Até hoje, quando ocorrem destruições por fenômenos climáticos em municípios próximos, muitas pessoas dizem que São Lourenço do Oeste foi abençoado pelo Frei Barnabé e, por isso, os danos aqui são bem menores.

Zeno Germano Etges

Zeno nasceu em 26 de julho de 1919, em Santa Cruz do Sul (RS), sendo filho de Mathias Pedro Etges e de Otilia Francisca. Casou-se com Ilka Hoffmann e tiveram os filhos Gessi, Agenor e Geraci.

Como voluntário, em maio de 1940, iniciou sua prestação de serviço militar no 8º Batalhão de Caçadores, em São Leopoldo (RS).

Veio para São Lourenço do Oeste no ano de 1953. Em contato com o coletor Bruno Hack comprou um depósito com fábrica de gasosa, tocada à manivela.

Em 08 de fevereiro de 1954 casou-se com Iracema Moraes de Souza, com quem teve os filhos: Algélio, Aurélia, Ailton, Áurea, Adaide e Agheda.

Em outubro de 1957 estabeleceu-se com a família na área em que existia o depósito da firma Etges & Cia Ltda. Este comércio estendeu-se aos municípios de Campo Erê e de Galvão e, durante muitos anos, foi o único comércio de bebidas em geral, com exclusividade da Brahma desde 1958.

Aqui também organizou o Conjunto Musical Vida Alegre para animar festas e fandangos. Durante vários anos consecutivos foi presidente da Igreja Matriz e, também, da comissão para a sua construção. Presidiu o Clube Recreativo Araucária (CRA), e diversas vezes compôs o conselho da entidade.

No dia 06 de outubro de 1963 foi eleito prefeito de São Lourenço do Oeste, com mandato de cinco anos. As dificuldades eram enormes, muito a fazer, mas com poucos recursos. Com dedicação conseguiu realizar uma administração marcada por obras significativas, como: aumento

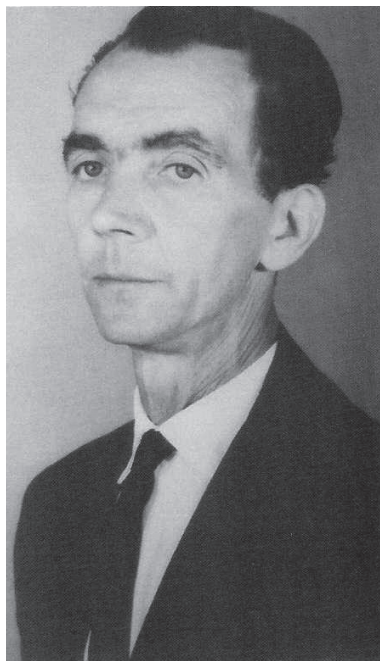


Figura 86: Zeno Germano Etges
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

⁴⁰Relato de Ana Maria Lazzarotto Purcino, que esteve com Frei Barnabé durante a bênção.



do parque de máquinas, construção de escolas nas comunidades e da fábrica de tubos de concreto, implantação do serviço telefônico municipal e comandou um movimento solicitando do Governo Estadual a construção da rede de alta tensão diretamente da Usina Anoni, de Xanxerê. Também elegeu-se vereador pela ARENA para o mandato de 1973 a 1976.

Zeno faleceu no dia 17 de dezembro de 1994.

Como homenagens póstumas, em 15 de junho de 1996, pelo Decreto Legislativo n. 388, de 10 de maio de 1996, foi-lhe concedido Diploma de *Honoris Causa*. Já a denominação do Ginásio de Esportes Prefeito Zeno Germano Etges, no Bairro Santa Catarina, foi pela Lei n° 953, de 02 de outubro de 1995 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2008).



Outras dez ruas tiveram a denominação alterada a partir da aprovação da Lei n. 962, de 23 de outubro de 1995, sendo o projeto de autoria do vereador Isidério Luiz Moretto. Foram nominadas as Ruas Isaura Moretto Feuser e Sonia Garbin Sutili, ambas no Loteamento Abatti. No caso da rua que contorna o Cemitério Público, após a alteração, denomina-se Travessa Jacir Moschen. Situada no Bairro Brasília, a Rua das Orquídeas passou a ser Rua Fernando Cominetti. No Loteamento Barbosa ficou a Rua Disidério Costa. No Loteamento Sebastião foram indicadas as Ruas Luiz Girardi, Tranqüilo Centenaro e Carlos Guarnieri. A Rua das Casas Populares, no Bairro Santa Catarina, identifica-se como Rua Silvino Stangherlin. Como última alteração indicada na Lei supracitada, a rua do Loteamento Bagio, denominada de Servidão, passou para Rua Mário Pagliosa.

Na sequência constam as biografias das pessoas homenageadas pela lei ora descrita e, assim como outras, são constatadas diferenças entre as indicações e os nomes oficiais.

Isaura Moretto Feuser⁴¹

Nascida em 10 de fevereiro de 1945, em José Bonifácio (RS), Isaura é filha de Francisco Moretto e de Justina Bodanese Moretto. Teve sete irmãos: Iselso, Izair, Egídio, Izidério, Izaira, Isa e Izandir. Casou-se com Waldir Feuser e tiveram os filhos: Marcia Regina, Maristel Cristina, Rodrigo José e Ronaldo Julio.

⁴¹Informações repassadas por Marcia Regina Feuser Suzin, filha de Isaura Moretto Feuser.



Figura 87: Isaura Moretto Feuser
Fonte: Marcia Regina Feuser Suzin

Isaura mudou-se para São Lourenço do Oeste em 1954. Trabalhou no funcionalismo público por 28 anos. Graduada em história, foi professora do Ensino Fundamental, secretária e, de janeiro de 1986 até março de 1988, diretora da EEB. Sór-ror Angélica. Também atuou como professora do Ensino Médio, no Colégio Cenecista Jorge Lacerda (CNEC).

Mudou-se para Itapoá (SC) em 1993. Dois anos mais tarde retornou para cá e permaneceu até o seu falecimento, ocorrido em 16 de fevereiro de 1995. Isaura deixou conhecimentos e aprendizados a alunos e amigos.

Sonia Garbin Sutilli⁴²

Natural de Nova Araçá (RS), Sonia nasceu em 28 de março de 1957, filha de Amado João Garbin e de Ires Faustina Frasson. Teve oito irmãos: Caio José, Diana Maria, Vânia Antônia, Jucimar José, Naio Antônio, Tania Marta, Caio Francisco e Dinis Jorge.

Chegou a São Lourenço do Oeste em dezembro de 1959, aqui residindo até 1992. Depois, passou oito meses em Sorriso (MT), e para cá retornou, ficando até 11 de abril de 1995, quando faleceu.

Casou-se com Roque Luiz Sutilli e, deste matrimônio, nasceram Tatiani e Talita.



Figura 88: Sonia Ana Garbin Sutilli
Fonte: Talita Garbin Sutilli

⁴²Texto encaminhado por Talita Garbin Sutilli, filha de Sonia Ana Garbin Sutilli.



Formada no Magistério, grande capacitação para a época, Sonia dedicou a vida à educação. Em São Lourenço do Oeste foi secretária da EB. São Lourenço e do Colégio São Francisco de Assis, diretora da EEB. Santa Lúcia, professora na EEB. Rui Barbosa e administradora na EEB. Sórora Angélica.

Jacir Moschen⁴³

Moschen nasceu em 29 de maio de 1946, em Campinas do Sul (RS). É filho de Hilário Moschen e de Aurora Silvestre, irmão de: Zanir, Celeide, Comercildo, Loirena, Marlene, Jandir, Idilio, Serli e Gilmar.

Aos 21 anos, recém-casado com Olga Madalena Nava, partiu do Rio Grande do Sul em um caminhão fretado, com roupas, enxoval da noiva, alguns móveis, uma junta de bois e algumas galinhas. Fixou residência em uma casa de madeira coberta por tabuinhas de pinheiro, por ele mesmo construída na Linha Nova Guaíra, em meia colônia de terras, comprada por menor valor, em razão da fraca vertente de água lá existente. Ali nunca faltou água, pois Jacir usou estratégias de preservação das fontes e reservatórios em açudes para suprir a criação de porcos, gado e frangos, criados em média escala.

Por ter servido o Exército, Jacir conhecia táticas de trabalho no escuro, por meio de uma lanterna adaptada no chapéu que lhe permitia, ainda de madrugada, ir para a lavoura trabalhar. Esta dura realidade dos colonizadores exigia extremo trabalho braçal para o desbravamento daquelas terras de morros, matos, pedreiras e tocos de árvores que faziam gemer a junta de bois. A nova casa da família foi construída por Antoninho Gabriel, o qual, anos depois, idealizou e construiu o galpão do CTG Amizade Sem Fronteiras, de São Lourenço do Oeste.

Agricultor à frente de seu tempo, Jacir caprichosamente cultivava a terra, ao ponto de ele mesmo, com seu trator, retirar os tocos de árvores e remover as pedras e, então, plantar e produzir grãos, pasto, mandioca, batata, abóbora, entre outros, para a criação dos ani-



Figura 89: Jacir Moschen

Fonte: Rejane Moschen

⁴³Biografia encaminhada por Rejane Moschem, filha de Jacir Moschen.



mais. Buscava sempre a melhor tecnologia nas construções da propriedade, como paiol, chiqueiro e aviário. Também ao parreiral Moschen dedicava atenção especial para que, das uvas, resultasse um vinho saboroso.

Além de ser extremamente dedicado à família, honesto, honrado, com grande senso de justiça e generosidade, Jacir também era alegre, exímio dançarino de músicas gaúchas, amava comemorar a vida, tinha grandes amigos, independente de classe social.

A idealização de trazer a cultura gaúcha para a região surgiu por meio dele e de Armino Echer que, junto com os irmãos gaiteiros da família Rigo, tocavam e dançavam nas festas de comunidades, motivando a fundação do CTG. Por meio da compra de títulos de sócios e doação de troncos de guajuvira, foi construído o galpão, em estilo rústico, rodeado de xaxins, com as mesas fixadas ao chão, em arquibancada, permitindo ampla vista do salão. Cada detalhe do espaço teve a apreciação de Jacir Moschen, Armino Echer, Aristides De Conto e Antoninho Gabriel, que visitaram vários CTGs da região e idealizaram a construção do Amizade Sem Fronteiras.

Entretanto, na inauguração do CTG, Jacir estava hospitalizado em razão das fortes dores na coluna que mal o permitiam andar. Saiu do hospital sob efeito analgésico, em traje gaúcho, e, junto com o prefeito Cairu Hack, descerrou a fita inaugural.

Faleceu em 12 de abril de 1987, em decorrência de um câncer de estômago, com 40 anos, quando era pela segunda vez patrão do Amizade. Seu velório transcorreu dentro do galpão do CTG, com a presença de inúmeros representantes de entidades gauchescas regionais, autoridades locais e sua família trajada com roupas gauchescas, como ele mesmo pediu (pois sabia de sua terminalidade). Seu caixão esteve rodeado de homenagens e gaitas, sendo permitido a cada gaiteiro tocar seu acordeom. O instrutor de danças da Invernada Artística, conhecido como Teixerinha, por sua imponente voz, tocou a música “Oh de casa”, dos Irmãos Bertussi, o que fez ecoar pelo galpão a última despedida de quem tanto amou este chão, e a Deus, “o Patrão do Céu” fazia um pedido de licença para entrar na “morada eterna”. A chuva torrencial não parecia impedir a imensa procissão que queria se despedir de Moschen.

O traslado do corpo até a Igreja Matriz São Lourenço Mártir foi acompanhado pelos peões laçadores da Invernada Campeira que, ao entrarem na igreja com o caixão, faziam tinir suas esporas num cortejo desolador do silêncio para a despedida daquele homem que tanto amou a vida.

Fernando Cominetti⁴⁴

Fernando nasceu no dia 12 de maio de 1919, em Bento Gonçalves (RS). É filho de Pedro Cominetti e de Rosa Fronza, irmão de Maria, João e Ernesto. Casou-se com Ottilia Cibulski e tiveram os filhos: Rosa Maria, Rogério Fernando, Rosane Beatriz, Rodolfo, Renato, Roseli, Rosanita e Rudimar Pedro.

Trabalhou no campo por 23 anos, dedicando-se ao preparo do solo e ao manejo de pragas e de doenças nas lavouras, tudo com o intuito de elevar a produtividade e atingir seus objetivos.

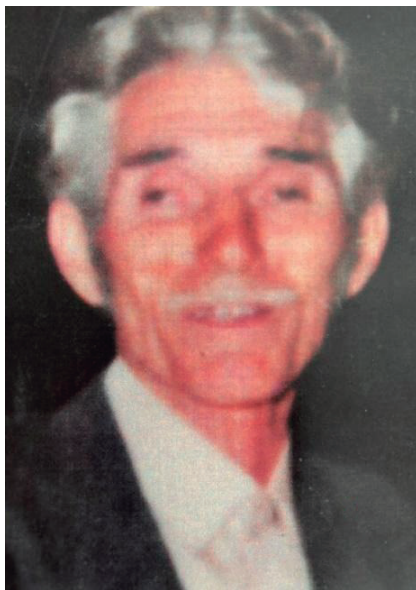


Figura 90: Fernando Cominetti

Fonte: Rogério Fernando Cominetti

Cominetti e Sabino Santin, prefeito na época, eram amigos. Fernando recebeu o convite para compor a administração, o que determinou a vinda com a sua família para São Lourenço do Oeste.

Mais tarde, por convite de Dionísio Biazussi, prefeito na ocasião, Cominetti passou a trabalhar como incentivador disciplinar no Colégio Cenecista Jorge Lacerda (CNEC). Nono Cominetti, assim era conhecido nos últimos anos de vida pelos alunos do CNEC.

Tinha como passatempo predileto o jogo de baralho. No entanto, um enfisema pulmonar acometeu-o por um período significativo e passou por diversas internações.

Faleceu no dia 13 de outubro de 1993, em Pato Branco (PR).

Desidério de Costa⁴⁵

Em 21 de setembro de 1908, no município de Ermo (SC), nasceu Desidério, filho de Antonia Smania de Costa e de João de Costa. Foi casado com Angelina Abatti e tiveram os filhos: Líbero, Ivo, Dina, Divina, Maria e Antonio.

Chegou a São Lourenço do Oeste em meados de 1948, acompanhado da família, e foi o primeiro colono a fixar-se na comunidade ainda em formação. Instalou-

⁴⁴Dados coletados com Rogério Fernando Cominetti, filho de Fernando Cominetti.

⁴⁵Informações encaminhadas por Suelen Costa, neta de Desidério de Costa.



-se, inicialmente, no barracão da Empresa Saudades e, mais tarde, construiu uma casa de madeira serrada à mão, na Avenida Brasil.

Desidério auxiliou na construção da serraria da Empresa Saudades e na abertura da estrada de São Lourenço do Oeste a Vitorino (PR).

Costa faleceu em 27 de setembro de 1995.



Figura 91: Desidério de Costa

Fonte: Suelen Costa

Luiz Girardi⁴⁶

Girardi nasceu em 27 de fevereiro de 1928, na cidade de Vacaria (RS). É filho de João Girardi e de Genoeffa Michelin, irmão de: Fortunatto, Avelino, Mario, Antonio, Ones, Helena, Rosa, Oli, Inês, Assunta e Ariede.

Aqui chegou na década de 60 com a missão de empreender na profissão de alfaiate. Com um ano de trabalho, voltou para junto de seus pais no Rio Grande do Sul. Lá oficializou o matrimônio com Adiles Gritti com quem teve os filhos: Ivani Maria, Ivalci Salete, Ivanilde Rosa e Ivanor João.

Dois dias depois do casamento, que aconteceu em Joaçaba, mudou-se em definitivo para São Lourenço do Oeste,

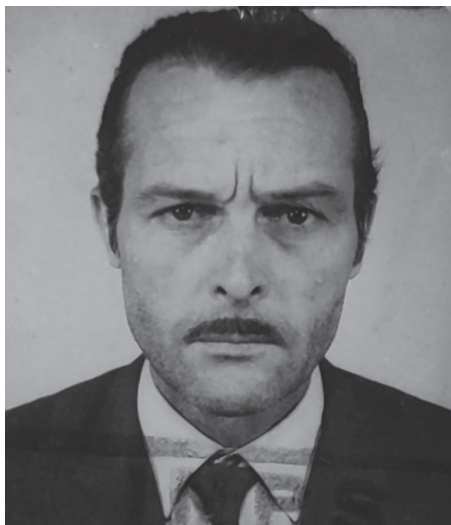


Figura 92: Luiz Girardi

Fonte: Adiles Girardi

⁴⁶Dados encaminhados por Camila e Adiles Girardi, neta e viúva de Luiz Girardi.



onde Luiz seguiu no ofício de alfaiate, sendo o primeiro profissional do ramo no município.

Em outubro de 1964, aqui o casal abriu oficialmente o estabelecimento para a fabricação de roupas e, mais tarde, também para a venda de tecidos. Luiz participou da fundação do Bela Vista Clube de Campo.

Girardi faleceu em 15 de janeiro de 1983, em São Lourenço do Oeste.

Tranquilo Centenaro⁴⁷

Tranquilo nasceu em 18 de outubro de 1923, em Lagoa Vermelha (RS). É filho de Galileu Centenaro e de Clotilde Centenaro, que tiveram ainda os filhos: Ângelo, Maria, Alcides, José, Alfeu, Antônio e Lurdes.

De Lagoa Vermelha mudou-se para Erechim (RS), e, mais tarde, para São Lourenço do Oeste. Foi casado com Rosalina Bussetto e, desta união, nasceram: Elida, Nelci Antônio, Zair José, Salete Teresinha e Lauri Alberto.

Centenaro sempre prestou serviços à comunidade em todos os lugares onde residiu.

Faleceu em 24 de maio de 1990, em São Lourenço do Oeste.



Figura 93: Tranquilo Centenaro

Fonte: Lauri Centenaro

Carlos Guarnieri⁴⁸

Carlos nasceu no dia 19 de agosto de 1915, no município de Guaporé (RS). É filho de Giovanni José Guarnieri e de Bárbara Salvagni Guarnieri, irmão de: Maria, Terezinha, Ermínia, Domingos, Angelo, Rosina, Delvino e Percentino. Casou-se com Maria Piovezana e tiveram os filhos: Ivalino, Ilda Hermilda, Anna Gemilde, Genide e Hermindo.

A partir de 1954 passou a residir na Linha Gramadinho, de São Lourenço do Oeste. Até a aposentadoria, Carlos dedicou sua vida à agricultura e, também,

⁴⁷Informações repassadas por Lauri Alberto Centenaro, filho de Tranquilo Centenaro.

⁴⁸Biografia repassada por Vanda Guarnieri, neta de Carlos Guarnieri.



à criação de porcos brancos, os primeiros a chegarem ao Brasil.

Da propriedade de Guarnieri foram tiradas as pedras para a estrutura da Igreja Matriz. Na sua residência, Maria, sua esposa, gratuitamente fazia a comida para os pedreiros da obra.

Aos 80 anos Carlos aqui faleceu, em 22 de julho de 1995.



Figura 94: Carlos Guarnieri e Maria Piovezana Guarnieri
Fonte: Família Guarnieri

Silvino Stangherlin⁴⁹

Em Urussanga (SC), no dia 25 de outubro de 1917, nasceu Silvino. É filho de Luiz Stangherlin e de Clementina Maria Quagliotto e irmão de Matilde, Maria e Leonilde.

No ano de 1954 Silvino residiu em Palermo, comunidade de Lauro Müller (SC), onde possuía moinho de farinha de mandioca e trabalhava na lavoura. Mudou-se para Santa Lúcia, hoje Novo Horizonte, com a esposa Elisabeth Salvador e os cinco filhos: Antonio, Liane, Alcides, Alvacir e Jaci. Ali, trabalhou em indústria de móveis e, também, na lavoura.

Mudou-se para São Lourenço do Oeste em 1957, onde teve indústria de móveis, portas e beneficiamento de madeira. Posteriormente, a empresa foi vendida à família Rezzieri. Aqui nasceram mais dois filhos, Jacinto e Iracema. Silvino também montou uma serraria em Campo Erê. Anos mais tarde, adquiriu uma balsa para a travessia do Rio Chapecó, divisa de Quilombo e Coronel Freitas, até a construção da ponte.

⁴⁹Texto encaminhado por Geanne Cristhina Tapero Lessa, neta de Silvino Stangherlin.

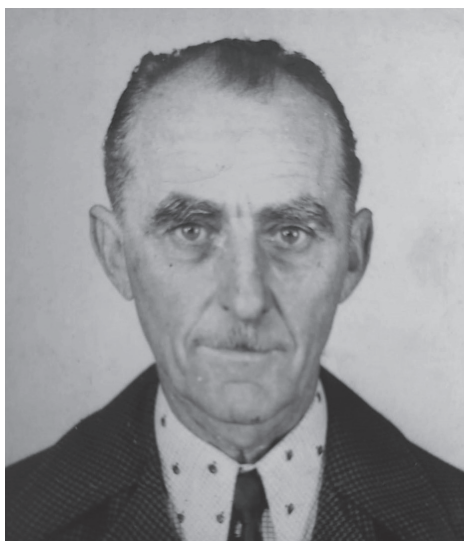


Figura 95: Silvino Stangherlin
Fonte: Geanne Cristhina Taperio Lessa

Silvino foi designado juiz de menores. Em 1969 registrou uma construtora de calçamento, porém, não foi possível o início das atividades. A empresa iniciou mais tarde, coordenada pelo filho Antônio, acompanhado por Elizeu Rezzieri.

Silvino faleceu em 04 de junho de 1995, em São Lourenço do Oeste.

Mário Pagliosa

Filho de Florindo Pagliosa e de Olga Pagliosa, Mário nasceu em Joaçaba (SC), em 02 de setembro de 1941. Casou-se com Eleonor Pagliosa e tiveram os filhos Sandro e Jefferson.

Funcionário do Banco Sul Brasileiro, em 1966 foi transferido para Pato Branco (PR). Mas a vida transformou-se. Por ser um jovem ambicioso, em 1973, Mario e seus sócios fundaram a Indústria de Madeiras Guarani Ltda, em São Lourenço do Oeste, a qual ainda está em atividade, no mesmo local de sua fundação.

Durante esse período, Pagliosa trabalhou em benefício do engrandecimento da comunidade, participando ati-



Figura 96: Mario Pagliosa
Fonte: Família Pagliosa



vamente e acreditando no empreendedorismo como forma de desenvolvimento econômico regional.

Mário faleceu no dia 06 de setembro de 1994 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 1995).



Também a Lei n. 1.103, de 24 de setembro de 1997, de autoria da Mesa Diretora, composta pelos vereadores Lídio Sutilli, Isidério Luiz Moretto e Geraldino Cardoso, atribuiu denominações às ruas nos Loteamentos Baldin, Cardoso, Meneguetti, Santin e Purcino, homenageando 21 pessoas, refletindo a expansão da cidade na época. Assim sendo, na caracterização da Lei, cabe tratar separadamente as ruas por loteamento, a fim de melhor compreender as descrições apresentadas.

Quanto ao primeiro Loteamento, o Baldin, as ruas passaram às seguintes identificações: Tranquilo Baldin, Vereador Julio Buratto, Vereador Roberto Wolkmer e Arnaldo Mendes.

No que tange ao Loteamento Cardoso, tem-se as Ruas: Bentinho, Pedro João Manoel Cardoso, Vereador Primo Verona, João Tissiani, Vereador Manoel Osório Teixeira, Vitório Brusco e, por último, a Rua Marginal, ficou sendo a Rua Vereador Paulo Cordova.

Vale destacar que o Art. 2º da Lei Ordinária n. 1107, de 27 de outubro de 1997, alterou a alínea "a" do parágrafo 2. do Art. 1º da Lei em descrição, ou seja, a Rua "2-I", passou a ser Rua Bentinho.

Para o Loteamento Meneguetti, os homenageados são: Antonio Borges, Paulo Libardoni e João Isaías Abatti. No Loteamento Santin, as ruas ficaram com as denominações: Vereador Edmar Hack, João Lazarotto Sobrinho, Ari Bodanese, Maximiliano Lazarotto e Osvaldo Santin.

Necessário se faz destacar que a Rua Ari Bodanese, citada no parágrafo anterior, deixou de existir a partir da aprovação da Lei n. 1.383, de 30 de dezembro de 2002, pois o Poder Público Municipal doou 720 m² de área pública para a ampliação do espaço físico da Empresa Parati S/A, sendo que, na época, a área compreendia a Rua Ari Bodanese. Consequentemente, Ari deixou de ter homenagem com nomeação de espaço público até a publicação da Lei n. 2.268, de 21 de março de 2016, de autoria da Mesa Diretora, composta por Edu Antônio Borges, Edilson Paulo Ranzan e



Marlice Villani Perazoli, alterando a denominação da Rua “B”, que passou a ser Rua Ary Bodanese.

Por último, o Loteamento Purcino contemplou duas Ruas, a Pedro Maria Lazzarotto e a Alfredo João Lazzarotto.

A partir de agora seguem as biografias das pessoas homenageadas, na ordem acima indicada, e que, também, reflete a sequência colocada na referida Lei. Mas cabe assinalar que nas biografias constarão os nomes completos de Bento Irineu Pereira, que é o nome completo do Bentinho e Antonio Borges Filho.

Neste capítulo não constará a biografia de Primo Verona porque foi homenageado na década de 70, quando da criação dos mapas das comunidades. A ele está dedicado o nome de uma rua na comunidade de Três Voltas e, no capítulo 2, constam as informações biográficas correspondentes. Também é o caso de Pedro Maria Lazzarotto, que foi homenageado com a Travessa Pedro Maria Lazzarotto, e suas informações biográficas estão no capítulo 3, quando da aprovação da Lei n. 250, de 03 de maio de 1978. Para Vitório Brusco não constará a biografia por falta de informações.

Tranqüilo Baldin⁵⁰



Figura 97: Tranquilo Baldin e Maria Cataneo
Fonte: Janice Pimentel

Baldin nasceu na Colônia Rio Carvão, Urussanga (SC), em 02 de julho de 1900, filho de Antônio Baldin e de Maria Luigia Garbujo Baldin, irmão de: Mônica e Emília (nascidas na Itália) e Cândida, João, Maria, Angelo, Emílio, Virgínea, Fermino, Érico e Luiz. Casou-se com Maria Cataneo com quem teve os filhos Alcides, Janice, Alayd e Olga.

Antes de vir para São Lourenço do Oeste, Tranquilo residiu nas cidades de Ponte Alta (SC) e de Novo Horizonte (SC). Serviu o Exército, traba-

⁵⁰Biografia encaminhada por Janice Pimentel, neta de Tranquilo Baldin.



lhou na construção da estrada do Rio do Rastro, foi comerciante, agricultor e, por fim, criador de porcos e de gado.

Sempre teve muita fé e religiosidade, com significativa participação nas igrejas de Novo Horizonte e de São Lourenço do Oeste.

Faleceu em 02 de outubro de 1986.

Julio Buratto⁵¹

Nascido em Tubarão (SC), em 11 de setembro de 1915, Julio é filho de Angelo Buratto e de Rita Garbelotto. Era o mais velho de 15 irmãos. Foi casado com Elvira Cattaneo com quem teve a filha Alda.

Aos 14 anos saiu de casa para trabalhar. Morou nos municípios de Criciúma e de Lauro Muller, ambos em Santa Catarina. Nos anos 50 mudou-se para a região de Chapecó, onde foi eleito vereador, no período de 1955 a 1958. Atuou, também, pelo desenvolvimento de São Lourenço do Oeste, quando tornou-se município.

Aqui residiu até meados dos anos 70, posteriormente mudou-se para Foz do Iguaçu (PR) e lá viveu até o seu falecimento, em 27 de maio de 1986.



Figura 98: Julio Buratto

Fonte: Kelyn Cristina Trento

Roberto Wolkmer Filho⁵²

Roberto nasceu em Garibaldi (RS), no dia 23 de abril de 1903, filho de Roberto Volkmer e de Elizabetha Volkmer. O casal ainda teve os filhos Leu, Amália e Alice.

Morou em Garibaldi até 1955, quando mudou-se para São Lourenço do Oeste, onde hoje é a comunidade de Lajeado Antunes. Foi um dos pioneiros daquela localidade, trabalhando na agricultura e tendo na família o alicerce para a criação

⁵¹Dados repassados por Kelyn Cristina Trento, neta de Julio Buratto.

⁵²Informações coletadas com Rafael Volkmer, neto de Roberto Wolkmer Filho.



Figura 99: Roberto Wolkmer Filho

Fonte: Rafael Volkmer

dos onze filhos com a esposa Paulina Fritsch: Leonila, Lusina, Elisa, Erna, Ilga, Liria, Luceno, Claudio, Loreno, Miloca e Irene.

Na vida política Roberto foi suplente de vereador pelo PTB, na segunda legislatura, no período de 1963 a 1966.

Faleceu em 10 de julho de 1981, na comunidade de Lajeado Antunes.

Arnaldo Mendes⁵³

Natural da cidade de Biguaçu (SC), Arnaldo nasceu em 18 de julho de 1916, sendo filho de Leovegildo Machado Mendes e de Maria Mendes.

Arnaldo teve participação fundamental na emancipação e na evolução empresarial de São Lourenço do Oeste. Foi vereador em Chapecó e era sócio da Colonizadora Saudades, juntamente com sua esposa, Edith Ayda Sudbrack. O casal teve quatro filhos: Arlete, Juarez, Jarbas e Jader.

Apesar de não ter residido em São Lourenço do Oeste, mantem-



Figura 100: Arnaldo Mendes

Fonte: Associação Comercial Industrial Chapecó

⁵³Informações coletadas no livro de João David Folador (1988) e na certidão de óbito de Arnaldo Mendes, emitida pelo cartório Silva, de Florianópolis.



do sua residência em Chapecó, Arnaldo Mendes batalhou pela criação do Distrito de São Lourenço. Ficou encarregado de elaborar e executar o Plano de Metas do Estado de Santa Catarina, idealizado pelo governador Celso Ramos. Foi aí que Mendes conseguiu concretizar a construção da rodovia que liga São Lourenço do Oeste a Chapecó.

Faleceu em Florianópolis, no dia 26 de janeiro de 1996, aos 79 anos, vítima de falência múltipla dos órgãos. Foi sepultado no cemitério Parque Jardim da Paz, na capital catarinense.

Bento Irineu Pereira⁵⁴

O Bentinho, popularmente chamado, nasceu em Sombrio (SC), no dia 14 de junho de 1913. É filho de Ireneu Seberino Pereira e de Libertina Pereira, irmão de Manoel, Martinha e Flor.

Casou-se com Perpétua Maria com quem teve os filhos: João, Maria Tereza, Rosa, Francisco, Antônio, Mônica e Rita.

Bentinho mudou-se para São Lourenço do Oeste em 1957 e sempre trabalhou na agricultura, prezando pelo trabalho no campo. Fez parte do Sindicato de Produtores Rurais. Uma curiosidade: ele gostava muito de dançar, motivando-o a construir um salão de dança em sua casa.

Também ajudava a população com a distribuição de chás caseiros, feitos pela esposa. A comunidade sempre procurava a família para adquirir tais produtos.

Bentinho faleceu em sua residência, em São Lourenço do Oeste, no dia 16 de dezembro de 1989.

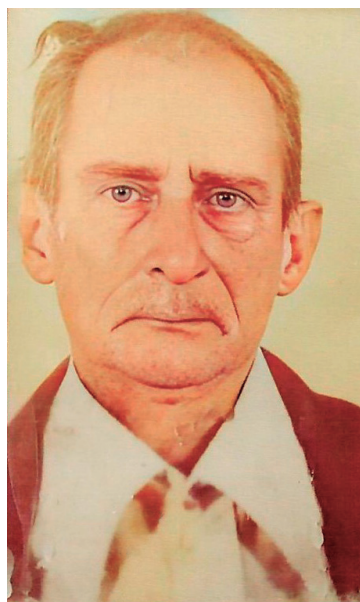


Figura 101: Bento Irineu Pereira
Fonte: Terezinha Machado

⁵⁴Informações repassadas por Terezinha Machado, filha do Bentinho.

Pedro João Manoel Cardoso⁵⁵

Pedro nasceu em Orleans (SC), no dia 16 de novembro de 1928. É filho de João Manoel Cardoso e de Geraldina Batista. Foi casado com Lezy Schembeck, com quem teve os filhos: Joelson, Laelson Santos, José Carlos, Gilson Pedro, Maria Aparecida, João Cardoso Neto, José Nazareno, Edson Pedro e Pedro Cardoso Filho.

Na década de 1950 residiu em Lauro Muller (SC), e lá trabalhou com o pai e com os irmãos Manoel e Jaime na produção de charque (carne salgada e secada ao sol). Tropeou gado pela Serra do Rio do Rastro para a produção de charque. Na época existia apenas uma estrada de chão batido.

Mudou-se de Lauro Müller para a Linha Limoeiro, de São Lourenço do Oeste. De 1961 a 1974 trabalhou como suinocultor, com destaque à criação das raças duroc e landrace. Na mesma época teve participação ativa no Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Ainda, a Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado de Santa Catarina (Acaresc), atual Epagri, convidou-o para difundir as primeiras tecnologias agrícolas no ramo da suinocultura.

Em 1972 candidatou-se a vice-prefeito, na chapa com Lídio Sutilli, porém não se elegeram.

Mudou-se para a área urbana de São Lourenço do Oeste em 1975 e passou a trabalhar como comerciante, no ramo de panificação. Teve participação em várias entidades, como Bela Vista Clube de Campo, Clube Recreativo Araucária (CRA) e CTG Amizade sem Fronteiras, do qual ergueu um dos primeiros mastros da construção. No esporte, teve destaque na modalidade da bocha.

Faleceu em 04 de novembro de 1994, vítima de acidente automobilístico, em Lages (SC), durante uma viagem para visitar a mãe. Uma história de pioneirismo, voluntariado e empreendedorismo que contribuiu com o desenvolvimento de São Lourenço do Oeste.



Figura 102: Pedro João Manoel Cardoso
Fonte: Jaqueline Cardoso Honaizer

⁵⁵Biografia encaminhada por Jaqueline Cardoso Honaizer, neta de Pedro João Manoel Cardoso.



João Tizziani⁵⁶

João nasceu em Casca (RS). É filho de José Tizziani e de Elizabete Tizziani, irmão de Teresinha, Fiorinda, Hermínio, Zenaide, Maria, Elvira, Jandira, Emilia e Dozolina. Casou-se com Rosa Sartori e tiveram os filhos: Rita Maria, Ana Beatriz, Carmen Lúcia, Juçara Mirtres e Ângelo José.

Transferiu-se ainda jovem para Rondinha (RS), onde auxiliava seu pai no comércio de secos e molhados. Sua função principal, apesar de jovem, era transportar banha e demais produtos coloniais aos centros consumidores, principalmente Bento Gonçalves e Porto Alegre.

Com o desenvolvimento de Santa Catarina e o crescimento da família, o empresário José deslocou dois de seus filhos para Chapecó (SC), com o objetivo de explorar o setor madeireiro. João e Hermínio se transferiram para a região, mais precisamente em São Lourenço do Oeste e Campo Erê.

Aqui criaram a empresa Serrapinho LTDA, que instalou duas serrarias, sendo uma no povoado e, outra, no interior. Simultaneamente, o grupo econômico instalou outras duas serrarias no Distrito de Campo Erê.

João residia em Chapecó, mas viajava até São Lourenço do Oeste uma vez por mês para ver negócios da serraria e ficava no hotel 12 dias. Na época, ele atuou em edificações e doou madeira para a construção da primeira igreja e do barracão de festas da Catedral. Também ajudou na construção do Clube Chapecoense e do Clube Caça e Pesca. Foi um dos fundadores da Hípica e do Clube Coronel Bertaso.

Faleceu em 04 de junho de 1997, em Chapecó.



Figura 103: João Tizziani

Fonte: Juçara Tizziani

⁵⁶Informações fornecidas por Juçara Mirtres Tizziani, filha de João Tizziani.

Manoel Osório Teixeira

Nascido em Jaguaruna (SC), no dia 27 de abril de 1916, Manoel é filho de Osório Albino Teixeira e de Estefânia Ana Pacheco, irmão de Ana Estefânia, Francisca e Dario.

Iniciou sua vida na lavoura, plantando cana para a produção de cachaça, vendida no município de nascimento. Casou-se com Francisca Maria Inocêncio e tiveram os filhos: Arlindo, Almirio, Adelair, Adenir, Adílio, Aroldo e Anoldo. Os três últimos nasceram em São Lourenço do Oeste, a partir de 1954, quando aqui chegaram.

A família fixou residência na comunidade de Presidente Juscelino. Trabalhou na lavoura e cultivou trigo, milho, feijão, arroz e outros produtos, além de dedicar-se à criação bovina e suína. Em 1962 adquiriu o moinho colonial para descascar arroz e para produzir farinha de milho e, posteriormente, de trigo.

Eleito vereador pela ARENA para o mandato de 1970 a 1972, foi assíduo, mesmo sem remuneração. Lutou muito para a expansão da energia elétrica até Presidente Juscelino, realizada somente na legislatura posterior.

Por diversas vezes fez parte das diretorias da capela e da Escola Reunidas Professor Francisco Serafim Guilherme Schaden, posteriormente EEB. São Valentim. Também foi um dos grandes batalhadores em defesa da Gruta Nossa Senhora de Lourdes.

Manoel Osório Teixeira faleceu em 10 de setembro de 1982.

Vale salientar que o Decreto Legislativo n. 388, de 10 de maio de 1996, concedeu a Manoel Osório o título *Honoris Causa*, em Homenagem Póstuma de reconhecimento pelos relevantes serviços prestados ao município (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2008).

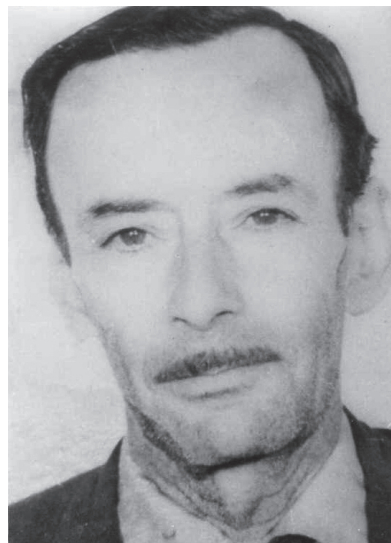


Figura 104: Manoel Osório Teixeira
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Vitório Brusco

Não há informações biográficas nem imagem para o homenageado.



Paulo Córdova

Córdova nasceu no dia 17 de dezembro de 1949, em Lages (SC). Chegou a São Lourenço do Oeste em 1984, estabelecendo-se na comunidade de Frederico Wastner. É filho de Antenor Córdova e de Ana Córdova, irmão de: Argemiro, Arestides, Arlindo, Pedro, João, Tereza e Maria. Casou-se com Edite Cupicki e tiveram os filhos Cleci, Claudécir e Cleomar.

Córdova foi vereador na 9ª legislatura, de 1993 a 1996, pelo PDS. Também presidiu o Esporte Clube Brasil, de Frederico Wastner, nos anos de 1986 e 1987.

Em 27 de maio de 1996, ainda vereador, um grave acidente automobilístico provocou a morte de Paulo e de seu filho, Claudécir (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2008).



Figura 105: Paulo Córdova
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Antonio Borges Filho⁵⁷



Figura 106: Antonio Borges Filho
Fonte: Edu Antonio Borges

Na comunidade de Morro Azul, município de Torres (RS), nasceu Antonio, em 17 de fevereiro de 1897, sendo filho de Antonio Jacob Borges e de Maria Francisca Borges.

Residiu mais tarde em Araranguá (SC) e, no ano de 1948, mudou-se para onde hoje é a Linha São Paulinho, de São Lourenço do Oeste. Foi um desbravador da então vila que, mais tarde, passou a ser município.

Casou-se com Anastácia Borges com quem teve os filhos: Maria, Antonina, Joaquim, Erminia, Francisco, Cecília e Maria Terezinha.

⁵⁷Dados encaminhados por Edu Antonio Borges, neto de Antonio Borges Filho.

Antonio era agricultor e dedicou sua vida ao trabalho no campo, juntamente com a esposa e os filhos.

Faleceu no dia 10 de junho de 1964, em São Lourenço do Oeste.

Paulo Libardoni

Paulo nasceu em Nova Petrópolis (RS), em 16 de agosto de 1906. É filho de Oreste Libardoni e de Carlotra Angeli. Foi um dos organizadores da corrente migratória de Caxias do Sul (RS) para São Lourenço do Oeste, aqui chegando em 1949, juntamente com João Lazzarotto. Hospedou-se no barracão da Empresa Saudades e ali ficou de 40 a 60 dias. Adquiriu terrenos no centro da cidade, além de duas colônias de terra nas proximidades. Logo mais, aqui constituiu residência com a esposa Benedicta Lazzarotto e seus cinco filhos: Francisco, Maria, Idalino, Ida e Anita.

Armindo Echer e Paulo Libardoni foram os grandes responsáveis pelo deslocamento das famílias do Rio Grande do Sul para São Lourenço do Oeste. Como Armindo era proprietário do caminhão que trouxe as mudanças de Paulo e de João, no retorno fez significativa propaganda, aguçando o interesse de pessoas não apenas de Caxias. Armindo também mudou para cá.



Figura 107: Paulo Libardoni
Fonte: João David Folador

Outras famílias do interior de Caxias compuseram a corrente migratória, motivadas pelas diferenças de relevo, fertilidade do solo e possibilidades de progresso familiar e do lugar recém-habitado. Além de Caxias, as famílias procederam de Erechim e de Santo Ângelo, também responsáveis pelo pioneirismo do município, sendo elas: Lazzarotto, Moschen, Tenutti, Bessegatto, Dall Agnol, Biazussi, Camello e Possobom.

Vale salientar que a casa posteriormente construída por Paulo tornou-se o espaço comercial do Grupo Libardoni, de representatividade histórica para o município. Já de início, além das atividades comerciais, o recém-chegado dedicou-se ao plantio de trigo e a produção foi transportada para o RS, em um caminhão Austin, lá trocada por merca-



dorias que abasteceriam a loja lourenciana. Este caminhão foi o primeiro do município, trazido de Porto Alegre, em 1949, por Francisco, o filho mais velho de Paulo.

Outras famílias vindas do estado gaúcho tornaram-se sócias do comércio e das atividades agrícolas dos Libardoni, a exemplo de Armindo Echer e de Angelo Fantin, genros de Paulo, os quais contribuíram para o engrandecimento da firma. Paulo Libardoni faleceu em 29 de setembro de 1991, em sua residência, em São Lourenço do Oeste (Folador, 1988).

João Isaías Abatti⁵⁸

João é filho de Giuseppe Isaías Abatti e de Euvira Dominelli. Nasceu em Araranguá (SC), no dia 13 de dezembro de 1894. É irmão de: Angelo, Zacarias, Angelino, Luiz, Natalina, Hercília, Pedro, Geremias, Angelina, Italo, Elisa, Antila e Felícia.

Morou em Ermo (SC), e aqui chegou em meados de 1950, sendo um dos primeiros moradores de São Lourenço do Oeste. Foi casado com Maria Sasso, com quem teve os filhos: Santina, José, Vergílio, Almeirinda, Lúcia, Robertina, Paulo, Primo, Sperandio, Elvira, Íria e Antonio.

João sempre trabalhou no campo, prezando pela educação dos filhos.

Abatti faleceu em São Lourenço do Oeste, no dia 26 de setembro de 1978.



Figura 108: João Isaías Abatti
Fonte: Ivan Ioris

Edmar Hack

Natural de Guaporé (RS), Edmar nasceu em 05 de novembro de 1923. É filho de Guilherme Leopoldo Pedro Hack e de Lucia Behne Hack, irmão de Bruno e Guerti.

No ano de 1950 chegou a São Lourenço do Oeste e tornou-se sócio da Empresa Industrial Colonizadora Saudades.

⁵⁸Informações repassadas por Ivan Ioris, neto de João Isaías Abatti.



O primeiro casamento oficial de São Lourenço do Oeste, n. 1 do livro n. 1, foi realizado entre Edmar Hack e Norma Joana Moccellin, em 03 de abril de 1953. Da união nasceu Cairu, que se tornou político de expressão municipal e estadual.

Com a criação do Distrito São Lourenço, em 1952, Edmar participou das eleições para a Câmara de Vereadores de Chapecó, em 1954, sendo eleito pela UDN, para o mandato de 1955 a 1959, porém, renunciou em 1958.

Na primeira eleição do recém-criado São Lourenço do Oeste, em 1958, Edmar ficou como vereador suplente pela UDN e assumiu a Câmara por alguns períodos.

Faleceu em 07 de agosto de 1994.

Vale salientar que Edmar recebeu a homenagem por ter legislado na Câmara de Chapecó, representando o Distrito São Lourenço, em período anterior à emancipação, e, também, por ser legislador do primeiro mandato do município (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2008).



Figura 109: Edmar e Norma Hack

Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Ary Bodanese

Ary nasceu em 06 de outubro de 1924, no município de Erechim (RS), filho de Fermino Bodanese e de Rosa Massi Bodanese. Estudou no Colégio dos Irmãos Maristas, no município de nascimento. Por ser aluno exemplar, tanto no comportamento como nas notas, ganhou um prêmio: treinar com os jogadores do Juvenil Internacional, de Porto Alegre (RS). Por isso, o grande amor pelo time de futebol Internacional.

Anos mais tarde, na cidade de Itatiba (RS), conheceu Doracy Francisca com quem se casou em julho de 1944. Também ali nasceram os filhos Ivone Terezinha, Flávio Antônio e Rui José. A família mudou-se para São Lourenço do Oeste, quando havia apenas três residências. Ary construiu muitas casas e outras edificações, como a Igreja Matriz, o Clube Recreativo Araucária (CRA), as Lojas dos Libardoni e o Hotel Casa Verde, propriedade de Afonso Sutilli, que mais



Figura 110: Ary Bodanese

Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

tarde foi adquirido pelo próprio Ary. Também em São Lourenço do Oeste nasceram os filhos Rudi Luiz e Orivan Pedro.

Bodanese participou de um momento histórico: o lançamento da Pedra Fundamental da Igreja Matriz. Com a esposa Doracy bastante trabalhou nas festas para a arrecadação de proventos destinados à construção dessa igreja.

Político conhecido na região, Ary foi vereador suplente e presidiu o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).

Faleceu em 26 de dezembro de 1996 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2016).

Maximiliano Lazarotto⁵⁹

Maximiliano nasceu em 30 de julho de 1923, em Santa Lúcia de Piaí, distrito de Caxias do Sul (RS), filho de Maria Mazzurana Lazzarotto e de Francesco Lazzarotto, irmão de: Belfiore Maria, Valentina Maria, João Maria, Benedicta Maria, Francisca Maria e Pedro Maria.

Maximiliano faz parte de uma das primeiras famílias a desbravar a vila onde hoje é São Lourenço do Oeste. Foi casado com Odila Deon, com quem teve os filhos: Ermindo, Sergio, Helena, Inês, Tadeu, Agostinho, José, João, Maria Lúcia, Fausto, Marisa e Celso.

Chegou às terras lourencianas em 1960, residindo na comunidade de São Caetano até 1975, quando mudou-se para a área urbana. Presidiu a Capela São Caetano por cinco anos, e foi um dos fundadores da Capela São Francisco de Assis, no período em que frei Celestino era pároco.

⁵⁹Biografia encaminhada por Inês Lazzarotto, nora de Maximiliano Lazzarotto.

Teve participação política, sendo um grande motivador do Partido Trabalhista Brasileiro, inclusive levava o apelido de “PTB”.

Maximiliano era agricultor e administrador, conhecido por ser um ótimo contador de histórias e piadas, além de pai amoroso, dedicado e muito prestativo.

Faleceu em 20 de fevereiro de 1995, em São Lourenço do Oeste.

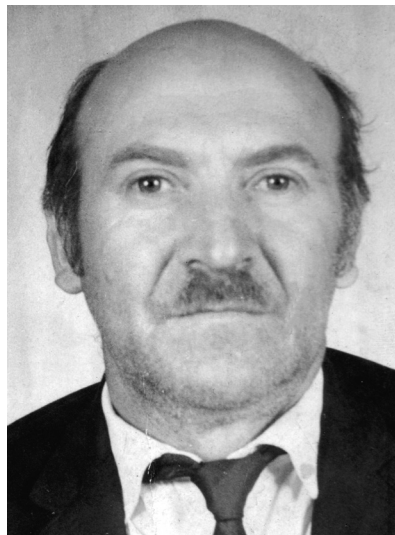


Figura 111: Maximiliano Lazzarotto
Fonte: Inês Lazzarotto

Oswaldo Santin⁶⁰

Natural da Itália, muito jovem, Oswaldo mudou-se para Barão de Cotegipe (RS). Foi casado com Maria Santin com quem teve os filhos: Carlos, Olinto, Severino, Zenaide, Rosa, Albina, João, Sabino e Laurindo.

Oswaldo sempre foi agricultor. Ele e a esposa nunca moraram em São Lourenço do Oeste.

Faleceu em 1968, no município de Barão de Cotegipe (RS).

Não consta imagem para acompanhar a biografia de Oswaldo Santin.

Alfredo João Lazzarotto⁶¹

Filho de Pedro Maria Lazzarotto e de Ernestina Carola Dall'Agnol, Alfredo João nasceu em Caxias do Sul (RS), aos 21 de setembro de 1942. É irmão de Amado Francisco, Ana Maria, Mário, Ivo Maria, Inês Maria, Maria, Elio Maria, Luiz Maria, Francisco Vicente e Maristela.

⁶⁰Dados repassados por João Carlos Santin, neto de Oswaldo Santin.

⁶¹Biografia encaminhada por Juarez De Bona, frei Capuchinho, da Província São Lourenço de Brindes, de Curitiba.



Alfredo João ingressou no Seminário Capuchinho de Veranópolis (RS), em 1954. Após concluir os estudos preparatórios foi ordenado sacerdote, em 06 de agosto de 1967, por Dom Manuel da Silveira D'Elboux, na Igreja Nossa Senhora das Mercês, de Curitiba. Aos 08 de dezembro de 1967 celebrou a Primeira Missa Solene, na Igreja Matriz de São Lourenço do Oeste.



Figura 112: Alfredo João Lazzarotto
Fonte: Juarez De Bona

Siqueira Campos, Irati, Ponta Grossa, Curitiba e Reserva são alguns municípios do Paraná que frei Lazzarotto atuou, em diferentes segmentos da Igreja. Em todas as atuações, sempre foi um religioso fraterno, muito organizado, de inteligência prática, espírito de oração, ótimo professor e retidão de caráter. Assumia os trabalhos com muito empenho e competência.

Faleceu de infarto, em Reserva, no dia 25 de julho de 1996, aos 54 anos, já com 35 anos de vida religiosa e 29 de sacerdócio. Seus restos mortais estão no cemitério de Botiatuba, município de Almirante Tamandaré (PR).

Além de São Lourenço do Oeste, frei Alfredo foi homenageado com nome de Rua na cidade de Dois Vizinhos (PR) e, em Siqueira Campos (PR), com nome de Praça.



Também a Lei n. 1.107, de 27 de outubro de 1997, de autoria da Mesa Diretora, composta pelos vereadores Lídio Sutilli, Isidério Luiz Moretto e Geraldino Cardoso, denominou vias públicas, agora contemplando os Loteamentos Fortunato, Guarnieri e Allievi. Com a aprovação, para o Loteamento Fortunato constam as Ruas Guerino de Barba e Wilibaldo Marcirio Reichert; no Loteamento Guarnieri, a Rua Projetada passou a ser Rua João Francisco Camello; e, para o Loteamento Allievi, ficaram a Rua Luiza Allievi e a Travessa Adão Rigon.

Seguem as biografias dos homenageados, com exceção de Guerino de Barba, pela ausência de informações. Também convém observar que, no texto, consta Luiza Rigon Allievi, como informado pelos familiares.

Guerino de Barba

Não constam informações biográficas nem imagem para o homenageado.

Wilibaldo Marcirio Reichert⁶²

Em 31 de julho de 1925 nasceu Wilibaldo, em São Sebastião do Caí (RS). É filho de Aluízio Reichert e de Irene Reichert, irmão de Flávio, José e Zenaide. Casou-se com Ana Lurdes Fardo e tiveram os filhos: Marlene Maria, Sirlene Salete, Nadir Lúcia, Márcia Irene, Elizabete Terzinha e Janete.

Wilibaldo tornou-se um empreendedor importante no que tange à tecnologia e à comunicação de toda a região. Aqui chegou em 1955 e contribuiu para as instalações da rede telefônica de São Lourenço do Oeste, Novo Horizonte, Jupiá, Galvão e Sant'Ana da Bela Vista e da primeira torre de televisão.

Junto à comunidade participou ativamente da diretoria do Clube Recreativo Araucária (CRA), inclusive, como técnico do time de futebol do clube e, também, da diretoria da Igreja Matriz.

Wilibaldo faleceu em 13 de junho de 1997.



Figura 113: Wilibaldo Marcirio Reichert
Fonte: Marcia Irene Reichert Acorsi

João Francisco Camello

João Francisco nasceu no dia 24 de julho de 1928, em São Luiz Gonzaga (RS). É filho de Francisco Camello e de Paulina Moschen, irmão de Maximiliano, Carlos, Claudino, Delcio, Severino, Angelin, Santana, Helena e Lurdes.

⁶²Dados coletados com Marcia Irene Reichert Acorsi, filha de Wilibaldo Marcirio Reichert.



Sua primeira esposa chamava-se Valdorema, com quem teve os filhos: Menir, Valdecir, Loir, Valdemar, Claudina, Ivani, Agostinho, Jucemar e Sadi, além de duas filhas adotivas, Marilene e Iraci. Casou-se pela segunda vez com Carmem Muraro, viúva e mãe de cinco filhos. João instalou-se em São Lourenço no ano de 1950.

Como vereador suplente trabalhou em favor dos agricultores, com destaque à abertura da estrada de acesso à Linha Limoeiro. Manteve-se, também, envolvido em muitas atividades sociais. Mudou-se para Novo Horizonte, onde instalou um hotel.

Faleceu em 24 de março de 1996 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2008).



Figura 114: João Francisco Camello

Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Luiza Rigon Allievi⁶³

Luiza nasceu em 23 de setembro de 1923, no município de Veranópolis (RS). É filha de Adão Rigon e de Augusta Pasin.

Casou-se com Luiz Allievi em Nova Bassano (RS). Posteriormente mudaram-se para São Lourenço do Oeste e tiveram os filhos: Jorge Antonio, Laura Maria, Ana Maria, Salete Terezinha, João Carlos e Eduardo Pedro.

Luiza faleceu em 26 de junho de 1975, em São Lourenço do Oeste.



Figura 115: Luiza Rigon Allievi

Fonte: Eduardo Allievi

⁶³Dados informados por Eduardo Allievi, filho de Luiza Rigon Allievi.

Adão Rigon⁶⁴

Adão nasceu no ano de 1888, sendo filho de Domingos Rigon e de Angela Toso, imigrantes vindos da comunidade de Tezze Sul Brenta, Província de Vicenza, Itália. Adão chegou ao Brasil com quatro anos. Na época, a família fixou residência na vila Alfredo Chaves, atualmente município de Veranópolis (RS), posteriormente em Nova Prata (RS) e Guabiju (RS).

Casou-se com Augusta Pasin com quem teve os filhos: Luiza, Victório, Geno-

veva, Firmino Antonio, Fiorelo, Avelino, Lourdes e Adelma.

Rigon trabalhava como carreteiro, transportava mercadorias com carro puxado por mulas. Também era conhecido por ser um grande amansador destes animais e pela paixão por criar gado de corte.

Faleceu em 1972, aos 84 anos, no município de Guabiju (RS).



Figura 116: Família de Adão Rigon
Fonte: Eduardo Allievi

Também a Lei n. 1.112, de 18 de novembro de 1997, de autoria da Mesa Diretora, formada pelos vereadores Lídio Sutilli, Isidério Luiz Moretto e Geraldino Cardoso, alterou o Art. 1º - A alínea "b" do § 4º do Art. 1º, da Lei n. 1.103, de 24 de setembro de 1997, ou seja, a Rua B, passou à denominação de Rua João Lazarotto Sobrinho. No entanto, não constam informações biográficas para o homenageado.

⁶⁴Informações encaminhadas por Eduardo Allievi, neto de Adão Rigon.



Cabe destacar que a Lei n. 1.113, de 24 de novembro de 1997, de autoria do vereador Hermes Gabriel Ioris, alterou o nome da Rua Rio de Janeiro para Rua Miguel Arcangelo Ioris. No entanto, o item foi revogado pela Lei n. 1.119, de 03 de dezembro de 1997.



O Contorno Viário Armino Echer, compreendido entre as Rodovias PRT-158 e SC-468, quando da aprovação da Lei n. 1.152, de 22 de setembro de 1998, de autoria do vereador Lúcio Sutilli, constituiu-se em homenagem a um dos pioneiros e políticos de São Lourenço do Oeste.

Armino Echer



Figura 117: Armino Echer
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Filho de Sisto Echer Filho e de Angelina Echer, Armino nasceu em 24 de outubro de 1926, no município de Santa Lúcia do Piaí (RS). Casou-se com Maria Carlota Libardoni, com quem teve os filhos: Flávio, Neusa Maria, Fausto, Neiva e Flademir.

Armino aqui chegou em 22 de novembro de 1949, sendo um pioneiro do município. Foi vereador na 6ª legislatura, período de 1977 a 1982, sendo o mais votado, e, para a 7ª legislatura, de 1983 a 1988, também obteve a maior votação. Foi candidato a prefeito pelo PTB na primeira eleição do município recém-criado, em 1958, mas não se elegeu. Contribuiu para a fundação do Bela Vista Clube de Campo, do Clube Recre-



ativo Araucária (CRA), e do CTG Amizade sem Fronteiras, um dos Patrões de Honra da entidade. Também foi sócio fundador da Firma Libardoni & Cia Ltda e da Nutrisul S/A.

Em vida, recebeu homenagem da Acislo, em 09 de dezembro de 1993, por ser um pioneiro e exemplo de homem público, e, da Câmara de Vereadores, o título de *Honóris Causa*, em 15 de junho de 1996 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2008).



A Lei n. 1.156, de 30 de setembro de 1998, de autoria do vereador Geraldino Cardoso, atribuiu denominações a algumas ruas dos Loteamentos Néspolo, Bessegatto II e Pandini. Para o primeiro, os homenageados foram Augusto Néspolo, Artevila Cararo Néspolo e Maria Santin. Para o segundo, Euclides Della Vecchia, Natal Luiz Bessegatto, Pedro Lazarin e Antônio Fiorindo Echer. Para o terceiro, e último, Jardelino da Silva Paz, João Arnaldo, José Pandini, Abel Rota e, por fim, Pedro Spricigo.

No entanto, a Lei n. 1.741, de 07 de abril de 2008, de autoria do prefeito Tomé Francisco Etges, alterou a denominação da Rua José Pandini, localizada no Loteamento Araucária, Bairro Cruzeiro, que passou a ser Rua João Arnaldo, um prolongamento da rua existente no Loteamento Pandini, no mesmo Bairro.

Seguem, sequencialmente, as biografias dos doze homenageados com a Lei acima descrita.

Augusto Néspolo⁶⁵

Em Passo Fundo (RS), no dia 04 de agosto de 1940, nasceu Augusto, que é filho de João Néspolo e de Guilhermina Tomonho Néspolo, irmão de: Dorvalino, Severina, Izena, Guerino, Avelino, Lídio e Carmen.

Residiu em Xaxim (SC) de 1948 a 1983 e, posteriormente, mudou-se para São Lourenço do Oeste, acompanhado da esposa, Artevila Carraro Néspolo, e dos filhos Sérgio, Izelde, Claires e Edu.

⁶⁵Biografia fornecida por Edu Néspolo, filho de Augusto Néspolo.



Em terras lourencianas, Augusto teve grande participação no cooperativismo e no sindicalismo. Atuou também no Conselho da Igreja Matriz, de 1980 a 1987. Ainda, uma das características marcantes do Néspolo era a disponibilidade de, juntamente com sua esposa, visitar e auxiliar os doentes, em qualquer bairro, sempre levando uma palavra de apoio.

Faleceu em Pato Branco, em 19 de outubro de 1995.

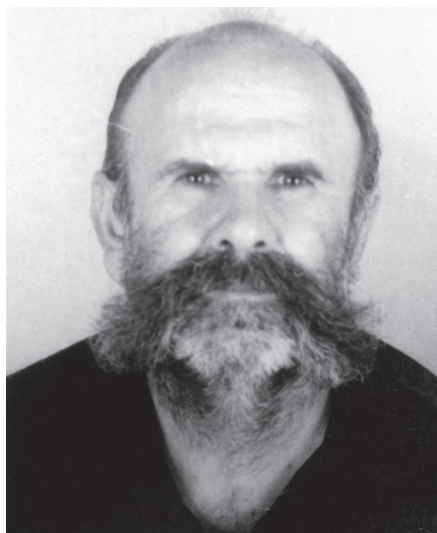


Figura 118: Augusto Néspolo
Fonte: Edu Néspolo



Figura 119: Artevila Néspolo
Fonte: Edu Néspolo

Artevila Cararo Néspolo⁶⁶

Em 22 de maio de 1939, em Chapecó, nasceu Artevila, filha de Francisco Carraro e de Florentina Zanatta Carraro, e seus irmãos são: Avelino Urbano, Delize Levínia, Delva Zenoide e Deonizio Graciosa.

Artevila foi defensora da classe agricultora, participando do movimentos de mulheres e a elas reivindicando aposentadoria aos 55 anos. Chegou a São Lourenço do Oeste em 1983, casada com Augusto Néspolo, sendo mãe de Sérgio, Izelde, Claires e Edu.

Dedicou sua vida aos mais necessitados, especialmente os doentes. Foi também grande líder comunitária e participou da construção do centro comunitário da Capela São Francisco.

Faleceu em 22 de fevereiro de 1992, em Curitiba (PR).

⁶⁶Biografia fornecida por Edu Néspolo, filho de Artevila Cararo Néspolo.

Maria Santin⁶⁷

De naturalidade italiana, Maria, ainda muito jovem, mudou-se com os pais para o Chile e, em seguida, para a cidade de Barão do Cotegipe (RS). Casou-se com Osvaldo Santin e tiveram os filhos: Carlos, Olinto, Severino, Zenaide, Rosa, Allina, João, Sabino e Laurindo.

Maria dedicou sua vida aos cuidados domésticos, dos filhos e auxiliava o esposo na agricultura.

Faleceu no ano de 1975, em Barão do Cotegipe (RS).

Não consta imagem para a biografia de Maria Santin.

Euclides Della Vecchia⁶⁸

Euclides nasceu em Araranguá (SC), no dia 18 de junho de 1944. É filho de Laurindo Della Vecchia e de Almerinda Abatti, irmão de: Maria, Antônio, Maria Ivone, Maria Graciosa, Maria Terezinha, Isaías, Maria Helena, José Inácio e Maria de Lourdes. Euclides foi casado com Ana Gessi Bauer com quem teve os filhos Mariza, Nair e Norivaldo.

Aqui chegou em 1949. Agricultor ativo e atuante, juntamente com seu pai Laurindo, participou da construção da Igreja Matriz São Lourenço Mártir e de outras obras da cidade.

Euclides também se destacou como taxista, conduzindo não somente pessoas, mas muitas histórias.

Faleceu em 26 de janeiro de 1977, em São Lourenço do Oeste.



Figura 120: Euclides Della Vecchia e esposa
Fonte: Yhana Cassandra Bringhenti Henrique

⁶⁷Dados repassados por João Carlos Santin, neto de Maria Santin.

⁶⁸Informações buscadas com Yhana Cassandra Bringhenti Henrique, neta de Euclides Della Vecchia.



Natal Luiz Bessegatto⁶⁹

Em Caxias do Sul (RS), em 26 de julho de 1899, nasceu Natal Luiz. Ele e João são filhos de Adão Bessegatto e de Pascua Mazurana. Casou-se com Catarina Negri e tiveram os filhos: Claudino, Alexandre, Carolina, Rosalina, Orlando, Maria, Fiorindo, Leduvina, Anair, Leonorio e Percila.



Figura 121: Natal Luiz Bessegatto
Fonte: Celso Bessegatto

Chegou a São Lourenço do Oeste em 14 de fevereiro de 1952, residindo em Presidente Juscelino até o ano de 1977. Ali auxiliou na abertura de estradas e na construção de pontes para a implantação da comunidade.

O casal escolheu estas terras para a criação da família. Bessegatto foi de grande importância para o desenvolvimento do Distrito de Presidente Juscelino e da agricultura local.

Faleceu em 12 de março de 1977.

Pedro Lazarin⁷⁰

Em 17 de agosto de 1945 nasceu Pedro, na localidade de Palermo, município de Lauro Muller (SC). É filho de Raulino Lazarin e de Hilda Benedetti Lazarin, irmão de Natal, Maria Sirlei, Amantino, Lúcia, Olinda, Dirce e Terezinha.

Pedro casou-se com Fátima e tiveram o filho Pedro Lazarin Filho. Escolheu São Lourenço do Oeste para investir em seu futuro e no da sua família. Por aqui, atuou como presidente do grêmio estudantil da EB. Sóror Angélica e teve participação importante na direção do Festival Lourenciano de Interpretação da Canção (FLIC), em suas primeiras edições. Ainda, nos anos 70, auxiliava nos trabalhos e

⁶⁹Informações repassadas por Celso Bessegatto, neto de Natal Luiz Bessegatto.

⁷⁰Dados coletados com Pedro Lazarin Filho, filho de Pedro Lazarin.



cuidados do primeiro gerador de energia do município, juntamente com o seu irmão, Amantino.

Pedro Lazarin faleceu em 24 de maio de 1972, em São Lourenço do Oeste, deixando um grande legado no que tange à evolução tecnológica da cidade.



Figura 122: Pedro Lazarin e esposa

Fonte: Pedro Lazarin Filho

Antônio Fiorindo Echer

Não há informações biográficas nem imagem para o homenageado.



Jardelino da Silva Paz⁷¹

Jardelino nasceu em 17 de março de 1922, no município de Montenegro (RS). É filho de Otacílio da Silva Paz e de Leontina da Silva Rocha e irmão de Eva.

Jardelino foi casado com Madalena, com quem teve os filhos: Ivanísia, Pedro, Osvaldir, Orcídio Clair, Maria Terezinha, Luiz Carlos, Nereide de Fátima, José Alberi, Antônio Sérgio e Noeli.

Antes de São Lourenço do Oeste residiu nas cidades de Palmas (PR), Santa Maria (RS) e Abelardo Luz (SC). Jardelino serviu no Exército Brasileiro.

Faleceu no dia 22 de março de 1998, em São Lourenço do Oeste.



Figura 123: Jardelino da Silva Paz
Fonte: Luiz Carlos da Silva Paz



João Arnoldo⁷²

João nasceu em 22 de maio de 1894, na cidade de Garibaldi (RS). É filho de Raimundo Arnoldo e de Anna Salamini.

Morou em Carlos Barbosa (RS), e nos municípios catarinenses de Dionísio Cerqueira e São Lourenço do Oeste.

Ele foi casado com Theolinda Grillo, com quem teve os filhos Igino, Normelio e Darci.

Arnoldo faleceu em 26 de fevereiro de 1983, na cidade de Chapecó, mas seu corpo está enterrado em São Lourenço do Oeste.

Figura 124: João Arnoldo
Fonte: Família Arnoldo

⁷¹Informações encaminhadas por Luiz Carlos da Silva Paz, filho de Jardelino da Silva Paz.

⁷²Dados encaminhados por Ronei Arnoldo, filho de João Arnoldo.



Abel Rota

Filho de Ângelo Rota e de Dozolina Dandolini, Abel nasceu no dia 30 de agosto de 1920, em Urussanga (SC). Da união, vieram ainda os filhos: Fiorinda, Olivia, Abel, Gildo, Arnildo, Júlia e Lidia. Angelo ficou viúvo e casou-se com Carolina Dandolini e tiveram os filhos Norma, Altair e Dilsa. Outra vez viúvo, agora do terceiro casamento, com Alexandra Lenhani, nasceram Valcir, Zelia e Zenilde.

Abel casou-se com Olinda Pandini e tiveram três filhos, que faleceram ainda pequeninos. Do segundo casamento, com Elizabete Fabro, teve os filhos: Terezinha Maria, Felício Antonio, Maria das Graças, Olinda Olívia, José Nazareno e Lúcia de Fátima.

Ao chegar a São Lourenço do Oeste com a família, no ano de 1952, firmou residência na Linha Matão, interior de Novo Horizonte. Lá assumiu o posto de intendente (subprefeito), foi líder político e chefe de máquinas da prefeitura, no mandato do prefeito José Ebling, de 1969 a 1973. Além de ser defensor incansável da agricultura, Abel participou ativamente para a criação do Distrito de Novo Horizonte.

Abel elegeu-se vereador na primeira legislatura de São Lourenço do Oeste, de 1959 a 1962.

Faleceu no dia 13 de dezembro de 1997, em Curitiba (PR).

Além da homenagem com nome de rua, no dia 15 de junho de 1996, a Câmara conferiu a Abel o Diploma de *Honoris Causa*, amparada no Decreto Legislativo n. 388, de 10 de maio de 1996 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2008).



Figura 125: Abel Rota
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



Pedro Spricigo⁷³

Natural do Distrito de Oratório, município de Orleans (SC), Pedro é filho de Paulo Spricigo e de Jacomina Spricigo, irmão de: Otílio, Aurora, Angelo, Domingos, Antonio Carlos, Zeferino, Maria, Santina, Aurora, Gersino, Armelinda, Sebastião e Terezinha. Ressalta-se que são duas Auroras na família.



Figura 126: Pedro Spricigo
Fonte: Andreia Maria Spricigo

Em 1947, Pedro mudou-se do seu local de nascimento para Palermo, distrito de Lauro Müller, mas retornou a Oratório em 1950. Dois anos mais tarde mudou-se para Rio Rufino (SC) e, em 1957, chegou a São Lourenço do Oeste.

Foi casado com Ondina Tezza, com quem teve os filhos: Alzira, Armelinda, Salézio, Antonio, Jucelir Paulo, Volney Sebastião, Tarcizio Tadeu, Emir Santos, Amilton, Albertinha Terezinha, Adilson, Anilson, Almeri de Fatima e Andreia Maria.

Teve participação expressiva na construção da Igreja Matriz São Lourenço Mártir, nas procissões religiosas e nas festas do padroeiro. Também ficou conhecido por ajudar pessoas que sofriam de apendicite, distribuindo raízes, principalmente de amora branca.

Pedro Spricigo faleceu em Curitiba (PR), no dia 02 de agosto de 1986.



A Lei n. 1.267, de 28 de junho de 2000, de autoria do vereador Geraldino Cardoso, contemplou os Loteamentos Bet III e Purcino. Para o primeiro encontram-se as Ruas Joaquim Francisco Bett e Aquilino Trento e, para o segundo, ficou a Travessa Ernesta Lazzarotto, que na biografia será apresentada com nome completo.

⁷³Biografia encaminhada por Andreia Maria Spricigo, filha de Pedro Spricigo.

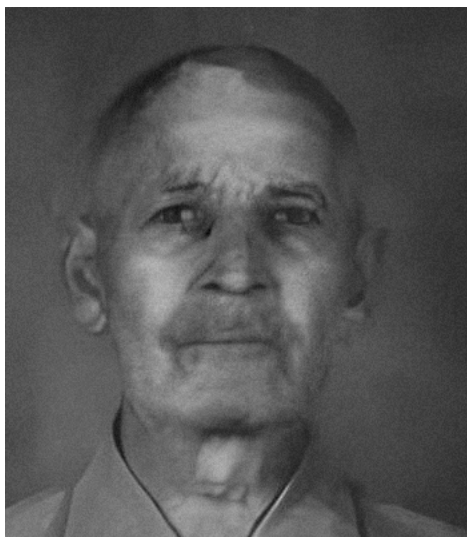


Figura 127: Joaquim Francisco Bett
Fonte: Família Bett

Joaquim Francisco Bett⁷⁴

Natural de Grão Pará (SC), Joaquim nasceu em 22 de outubro de 1891, sendo filho de Francesco Giuseppe Bett e de Andreona Della Justina, irmão de: Paula, José, Giacomino, Antônio, Quintino, Maria Sophia, Elisabeth, Judith, Gervásio, Estevão, Veronica, Justo, Luiz Francisco, Matheus e Roberto.

Joaquim foi casado com Santina Bett com quem teve os filhos: Hermínia, Lúcio, Hemínio Salvato, Cypriano, Jacintho, Olímpio, Armelinda, José, Marta e Waldemar.

Bett faleceu em Palmitos (SC), no ano de 1992.

Aquelino Trento⁷⁵

Aos 06 de dezembro de 1916 nasceu Aquelino, filho de Clemente Trento e de Maria Bez Fontana, e irmão de: Luiz, Mario, Virgínia, Virgínio, Gentil, Laudino e Otávio.

Foi casado com Lucinda Cemin, com quem teve os filhos: Vilma, Inesio, Zeneide, Maria Anita, Ivete, Maria Nelli, José Paulo, Daizi e Laide.

Aquilino chegou a São Lourenço do Oeste em meados de 1951, fixando residência onde hoje é a Linha São Paulinho.

Trento faleceu em 11 de dezembro de 1979, em Saudade do Iguaçu (PR).



Figura 128: Aquelino Trento
Fonte: Família Trento

⁷⁴Informações encaminhadas por Maria Eduarda Santin, tataraneta de Joaquim Francisco Bett.

⁷⁵Dados coletados por Maria Eduarda Santin, tataraneta de Aquilino Trento.



Ernesta Carola Dall'Agnol Lazzarotto⁷⁶

Ernesta Carola nasceu em 19 de novembro de 1919, na Linha São Maximiliano, município de Caxias do Sul (RS). É filha de João Dall'Agnol e de Maria Echer



Figura 129: Ernesta Carola Dall'Agnol Lazzarotto e o esposo Pedro Maria Lazzarotto

Fonte: Ana Maria Lazzarotto Purcino

Dall'Agnol, que tiveram ainda os filhos: Victório, Xisto, Adelino, Benedicto, Leonísio, Ermindo, Ida, Teolinda, Amábile, Pierina e Cecília.

É integrante de uma das famílias pioneiras de São Lourenço do Oeste, aqui chegando em 1956. Foi casada com Pedro Maria Lazzarotto, com quem teve os filhos: Amado Francisco, Alfredo João, Ana Maria, Mário, Ivo Maria, Inês Maria, Maria, Elio Maria, Luiz Maria, Francisco Vicente e Maristella.

Ernesta faleceu em 19 de janeiro de 1998, em São Lourenço do Oeste.

6.3 ZONEAMENTO

A Lei Complementar n. 09, de 25 de outubro de 1994, com projeto de autoria da Bancada da Frente Alternativa, composta por Naio Garbin, Antoninho José Ranzan, Lídio Sutilli e Zanir Moschen, teve como objetivo dispor acerca do zoneamento da cidade de São Lourenço do Oeste, ou seja, a divisão dos bairros. Como consta no corpo da Lei, a fixação facilita a localização geográfica, as correspondências, a divisão para formação de Associações Comunitárias e outras necessidades de interesse do Município.

Ainda, há na Lei que a denominação dos Bairros está representada na planta

⁷⁶Informações repassadas por Ana Maria Lazzarotto Purcino, filha de Ernesta Carola Dall'Agnol Lazzarotto.



da cidade pela cor com seu respectivo nome, sendo o Centro, de cor amarela; o Bairro Brasília, vermelha; o Santa Catarina, verde; o São Francisco, azul celeste; o Cruzeiro, marrom; o Perpétuo Socorro, lilás; o Progresso, laranja; e, por fim, a Área Industrial-Sul, de cor azul marinho. Para facilitar a compreensão das divisas dos bairros, na figura 130, Mapa Urbano de 1993, consta a cópia do mapa original, com as cores indicadas, pintadas com lápis de cor.

E, diferentemente das outras denominações, que são homenagens póstumas, os nomes sugeridos na mensagem do projeto são aleatórios, de maneira geral já assimilados pela população e os costumes foram respeitados para facilitar a fixação. Não há menção às escolhas, do porquê as áreas receberam as identificações especificadas. Mesmo assim, quando possível, são trazidas algumas informações, principalmente biográficas dos nomes atribuídos aos bairros.

Doravante são apresentadas as biografias dos homenageados com o nome dos bairros, ou seja, São Francisco de Assis, Santa Catarina e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Em relação aos outros bairros, que receberam nomes aleatórios ou culturais, constam informações de como se constituíram, porém, sem biografia.

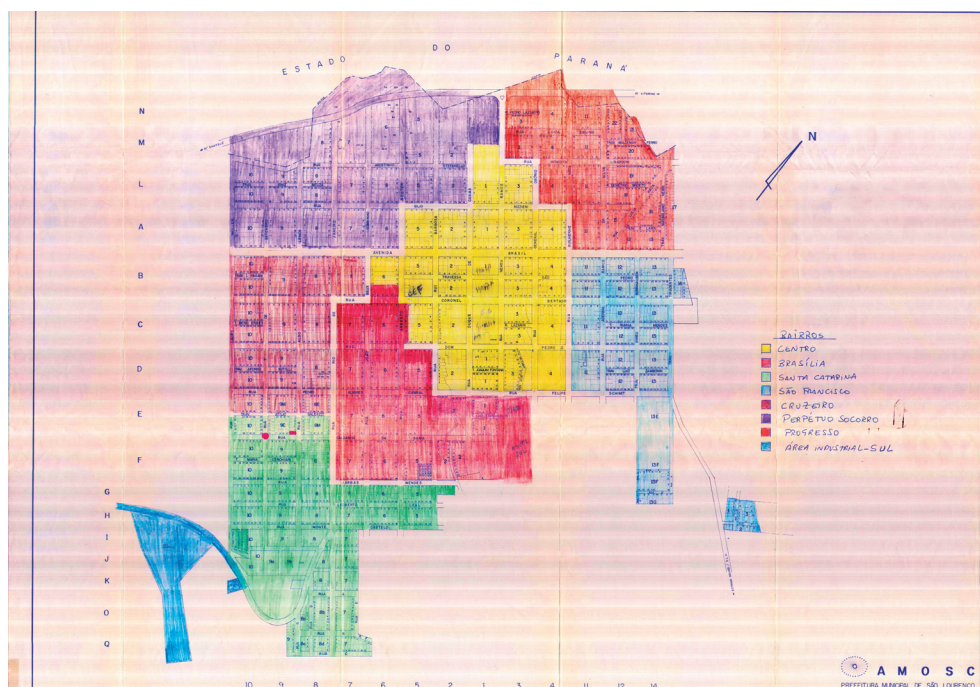


Figura 130: Mapa urbano de 1993

Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



Centro

O Centro é o primeiro da lista e adequa-se à mensagem do projeto, por ser a área central, aquela em que estão os maiores comércios, igreja matriz, praças, prefeitura, prestação de serviços, grande parte da avenida, sendo o ponto de referência, o local onde os pioneiros se instalaram. A partir do centro, a cidade ampliou-se e outros bairros ganharam vida.

Bairro Brasília

Ao Sul do Centro, o Bairro Brasília constituiu-se na região para onde a cidade mais cresceu, tendo como eixo a Rua, hoje Avenida Ernesto Beuter. Quanto à associação do nome do Bairro com a capital brasileira, compreende-se que ele não teria a mesma proporção de tamanho, nem de perspectiva político-administrativa, porém, Brasília, a capital, foi instituída em 1960 e lá tudo era novo. Épocas aproximadas, então, novo bairro... uma pequena Brasília, mas em São Lourenço do Oeste?

No Bairro Brasília foi instalado, em 1960, o comércio de Hary Pandini, e, em 1972, inaugurada a rodoviária, e ambos os espaços tornaram-se referência às décadas de instalação e, também, posteriores. Para uma época em que as pessoas deslocavam-se prioritariamente de ônibus e São Lourenço do Oeste ter o maior povoamento na área rural, a rodoviária tornou-se um espaço de movimentação significativa de pessoas. Seguramente, o seu entorno passou a ter grande potencial para a instalação de comércios diversos, a fim de atender diferentes públicos, do município ou não, além da construção de moradias, propiciando a expansão da cidade na região.

Bairro Santa Catarina

Na sequência do Bairro Brasília encontra-se o Bairro Santa Catarina, na saída para Chapecó, que ganhou amplitude, principalmente como área residencial. Em torno de 40 anos atrás, o senhor Zairo Portaluppi⁷⁷, ferreiro, proprietário da Ferraria Portaluppi, que ainda está próxima à Capela Santa Catarina, organizava o espaço do seu comércio para ali acontecerem as celebrações religiosas nos finais de semana. Zairo sempre foi devoto de Santa Catarina, por ser protetora, também, de quem trabalha com

⁷⁷ Informações coletadas com Zairo Portaluppi, ferreiro, e com Julcimara Teixeira Prior, ambos moradores do Bairro Santa Catarina.



rodas. Além das celebrações, a comunidade reuniu-se para a escolha da padroeira, que ficou sendo a Santa Catarina, isso antes da construção do novo espaço religioso.

A Capela foi construída em 1985, em área doada por Hary Pandini. Frei Hélio de Andrade acompanhou o processo, mas, ainda em 1974, frei Celestino Coletti já lançava ideias para a instalação de uma igreja na região que compreende o Bairro Santa Catarina. Foi criado respeitando a devoção e a religiosidade daqueles que idealizaram o território e nele firmaram suas raízes e, além do nome da capela, a Santa foi homenageada com o nome da escola.

Santa Catarina de Alexandria

Catarina de Alexandria nasceu no ano 287, em Alexandria, Egito. Também é conhecida como “A Grande Mártir Santa Catarina”. Lá recebeu sólida formação cristã e é considerada uma das mais célebres mártires dos primeiros séculos.

Filha de Costes, rei de Alexandria, Catarina estudou filosofia, teologia e outras ciências. Dotada de grande beleza e, também, de grande sabedoria, era considerada a mais sábia jovem de todo o império.

Catarina viveu na época da cruel perseguição de Diocleciano aos cristãos. No Egito, a crueldade atingia níveis altíssimos e até os pagãos se compadeciam e ajudavam os cristãos.

A menina moça foi instruída na fé cristã e batizada pelo ermitão Ananias. Passou a ser perseguida por Maximino Daia que se apaixonou por Catarina, a ponto de divorciar-se para se casar com ela. Rejeitado e inconformado, o imperador romano convocou 50 filósofos para convencerem a moça de que jamais poderia considerar Deus um homem que havia morrido crucificado.

No entanto, com apenas dezessete anos, utilizou seus conhecimentos filosóficos e, principalmente, amparada na sua fé, reverteu a situação, convencendo os cinquenta filósofos e, ainda, convertendo-os ao cristianismo.



Figura 130: Catarina de Alexandria
Fonte: CNBB Sul



Derrotado e irritado, Maximino mandou matar os cinquenta sábios. Não conseguindo submeter Catarina a seus caprichos, também condenou-a à morte, triturada por um carro com rodas com pontas de ferro. Conta a história que, quando as pontas de ferro dos carros tocavam o corpo da jovem, dobravam-se como vime. Foi degolada, fora da cidade. Ao cortarem-lhe a cabeça, ao invés de sangue, jorrou leite.

Por esses episódios, Catarina passou a ser invocada por carpinteiros, torneiros, amoladores, curtidores, também, pelas mães que desejam ter leite para amamentar seus filhos.

Por toda a Europa existem igrejas para exaltar Santa Catarina. É invocada como protetora dos estudantes, intelectuais e filósofos, é padroeira da Universidade de Paris e, no Brasil, é protetora de um estado, que leva o seu nome.

O dia 25 de novembro é dedicado a Santa Catarina de Alexandria e a festa a ela dedicada foi incluída no calendário pelo Papa João XXII (1316-1334) (Fundação Arquivo e Memória de Santos, s. a.).

Bairro Área Industrial-Sul

O Bairro Área Industrial-Sul está após o Bairro Santa Catarina, na região Sul da cidade, caminho para Chapecó, e, quando criado, ganhou corpo nas laterais da então SC-468. Desenvolveu-se a partir da década de 80, quando uma área foi adquirida com o intuito de lá implantar principalmente estabelecimentos industriais. Para alavancar o desenvolvimento da região e, conseqüentemente, do município, ficou estabelecido em lei que seriam concedidos estímulos fiscais às indústrias, como isenção de impostos e taxas por 10 anos. Na área instalaram-se as indústrias Enele e Grobe, além de outras empresas que alavancaram o desenvolvimento local, somadas a indústrias já estabelecidas nas imediações, como a Indústria de Madeiras Guarani Ltda, constituída no ano de 1973.

Ainda, a região contava com uma área de 113.029,41 m², de propriedade do município, destinada à realização da Efaislo, que teve a primeira edição em 1988. No entanto, com a aprovação da Lei n. 1.624, de 22 de novembro de 2006, toda a área do Parque foi transformada no Loteamento Industrial Efaislo, destinada, unicamente, à implantação de estabelecimentos industriais e de infraestrutura para serviços decorrentes da instalação das próprias indústrias. Notadamente, a área foi ampliada para atender a crescente demanda.

Hoje, o Bairro Área Industrial-Sul constitui-se na última área urbana de São Lourenço do Oeste. Contempla não apenas indústrias, de tamanhos e atividades



diversas, mas, com a abertura de loteamentos nas proximidades, também tornou-se residencial.

Bairro São Francisco

Já o Bairro São Francisco está na saída para Xanxerê. O nome é uma homenagem ao santo padroeiro da capela instalada ao lado da Rua Tiradentes, para atender à população residente nas proximidades. Constitui-se na primeira igreja⁷⁸ da cidade desmembrada da Igreja Matriz, há 42 anos. Frei Celestino Coletti, pároco da época, definiu que São Francisco seria o padroeiro da igreja recém-instalada. Outra homenagem atribuída ao santo é o nome da EBM. São Francisco.

São Francisco de Assis

Conhecido como protetor dos animais e o santo dos pobres, São Francisco de Assis é uma das personalidades mais intensas e admiráveis na história da Igreja Católica. Francisco nasceu em Assis, Itália, em 1182. Por sua família ser nobre, na juventude, esbanjava dinheiro, ostentava. Não demonstrava interesse pelos negócios da família, nem pelos estudos.

Durante uma guerra entre Perugia e Assis, Francisco adoeceu e não combateu. Nesse período ele foi tocado por vozes sobrenaturais que lhe pediam para servir. Passou a visitar os doentes em hospitais e a repartir o dinheiro e as roupas com os pobres.

Já com 25 anos, Francisco optou por viver para os pobres, mas o pai dele não aceitava a decisão. Até castigou o filho por isso. Renunciou a herança da família, inclusive entregando ao pai as roupas que cobriam o seu corpo.

No seu novo sistema de vida, Francisco passou a ser considerado rebelde, o louco revolucionário de Assis, pois falava de uma vida simples, vivendo o desapego extremo. Mesmo assim conquistou seguidores, principalmente entre os jovens nobres de Assis. Sendo exemplo de vida, manifestava seu amor a Deus com alegria imensa, muitas vezes expressada em cânticos ardorosos.

Francisco tornou-se guia e pai espiritual de Clara, uma jovem de 17 anos que, ao ouvi-lo pregar, compreendeu que a vida indicada por ele era a que Deus queria para ela. Assim nasceu a Ordem Segunda dos Franciscanos, a das Clarissas.

⁷⁸Informações repassadas por Maria Neli Lazzarotto, moradora do Bairro São Francisco.



Além do amor e doação aos pobres, São Francisco de Assis é conhecido como o padroeiro dos animais e da natureza. Nas suas pregações sempre estava



Figura 131: São Francisco de Assis
Fonte: Cruz Terra Santa

presente o amor entre todas as criaturas divinas, e assim as considerava. Por esse motivo, a proximidade dele com a natureza sempre foi a característica mais conhecida deste santo. Sua preocupação era com o mundo, com todas as criaturas do Senhor.

Vencido pelas enfermidades que o acometeram durante um tempo, Francisco faleceu serenamente, junto a seus irmãos, em Porciúncula, em 03 de outubro de 1226.

Menos de dois anos após a sua morte, Francisco foi canonizado pelo Papa Gregório IX, em Assis, no dia 06 de julho de 1228, em uma cerimônia bem especial. Lá, uma nova basílica foi inaugurada em 1230, a qual leva o seu nome e abriga o túmulo definitivo do santo.

Não resta dúvida de que a posição como um dos grandes santos da Cristandade se firmou enquanto São Francisco de Assis ainda era vivo e continua inabalada (Cruz Terra Santa, s. a.).

Bairro Perpétuo Socorro

Parte da cidade de São Lourenço do Oeste compõe o Bairro Perpétuo Socorro, que faz limite com o Paraná. A atribuição do nome está associada à Santa padroeira da igreja católica que está próxima ao Contorno Viário Armino Echer.

No ano de 1992, frei Luiz Wolf celebrou a missa com a bênção da pedra fundamental da capela e abençoou a imagem da padroeira Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, tornando-se, então, a padroeira da capela do bairro. A construção do espaço religioso ocorreu de 1992 a 1996 (Paróquia São Lourenço e N. Sra. das Graças, 2002).

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Diferentemente de outros santos, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro não se constitui em uma pessoa, mas é um título atribuído pelos cristãos à Maria, em homenagem e agradecimento a sua constante e perpétua atenção quando as pessoas se encontram em aflição ou apuros. Perpétuo Socorro corresponde a socorro eterno, para os momentos em que é solicitada a sua intercessão. Configura-se em um dos títulos atribuídos à Maria mais conhecidos da igreja católica e, em 27 de junho, comemora-se sua festa litúrgica.

Representada em uma obra de arte antiga, o quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, de autoria desconhecida, é um ícone carregado de significados sagrados, formado por quatro figuras: Nossa Senhora, o Menino Jesus e dois anjos, elaborado para animar a esperança e a oração dos cristãos.

Conta a história que, no século XV, um comerciante de Creta, Grécia, roubou a imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, com a intenção de vendê-la em Roma. Na travessia do Mediterrâneo, seu navio quase naufragou em decorrência de uma violenta tempestade. Chegando em Roma, o homem adoeceu. Arrependido de seu ato, pediu a um amigo para devolver o ícone a uma Igreja para ser venerado pelos fieis. Depois de muito andar, no começo de 1866, a imagem foi entregue aos Redentoristas pelo Papa Pio IX. Junto seguiu a recomendação: "Fazei com que todo o mundo conheça esta devoção."

A partir daí muitas cópias do ícone foram feitas e difundidas pelo mundo. Ficou oficialmente caracterizada como a Padroeira dos Redentoristas, que divulgam a novena Perpétua à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Sua festa é comemorada em 27 de junho. Após a restauração da imagem, ela foi devolvida à Igreja de Santo Afonso, de Roma. O quadro é o mais venerado em todo o mundo (Schmidt, 2023).



Figura 132: Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
Fonte: Limosa Corel



Bairro Cruzeiro

No caso do Bairro Cruzeiro⁷⁹ é facilmente relacionado o nome a um cruzeiro que, em meados dos anos 60, foi colocado pelos lourencianos no alto de um cocuruto, bem próximo de onde está o Hospital da Fundação, no alto da Rua Coronel Bertaso. O cruzeiro tornou-se referência para pagamento de penitências e, também, procissões realizadas na Sexta-Feira Santa e no dia de Corpus Christi. No entanto, o cruzeiro permaneceu no local em torno de cinco anos e, quando da vinda das missões, foi mudado para a parte de trás e, posteriormente, já feito com outra madeira, colocado na parte da frente da Igreja Matriz São Lourenço Mártir. Na sua amplitude, hoje o bairro abrange uma área antes da subida e, outra, na virada do morro, que contempla, inclusive, o Centro de Eventos Governador Luiz Henrique da Silveira.

Bairro Progresso

Quanto ao Bairro Progresso⁸⁰, prioritariamente residencial, também ganhou proporção com o tempo. Na década de 80, quando poucas famílias nele residiam, denominaram a região de Divisor, justamente porque parte do bairro é limítrofe com o Paraná, mais especificamente, fica entre parte da Avenida Brasil e a PR-158. E assim foi chamado até o nome atual, atribuído pelo Legislativo Municipal.

Destaca-se que, no projeto, não há uma explicação para o nome Progresso, mas a essência do termo relaciona-se a progredir, avançar, ir adiante. No caso do Bairro, uma região que contribuiria para o crescimento e o desenvolvimento de São Lourenço do Oeste, muito embora a expansão fica limitada à divisa dos estados catarinense e paranaense.

A partir da expansão da área urbana, provocada pela criação de loteamentos e, conseqüentemente, da quantidade de residências e de comércios neles instalados, resta uma necessidade de os Poderes Executivo e Legislativo analisarem a possibilidade de criar outros bairros, no intuito de preservar e equilibrar a organização geográfica da cidade.

⁷⁹Informações coletadas com Pedro Echer, procedente de família pioneira de São Lourenço do Oeste, um dos responsáveis pela instalação do cruzeiro no alto do cocuruto.

⁸⁰Informações buscadas com Oscar José Lolatto, um dos primeiros moradores do Bairro Progresso.



6.4 GINÁSIOS DE ESPORTES

Os ginásios de esporte sob tutela do Poder Público também assumem denominações atribuídas por lei. É o que está indicado na Lei n. 953, de 02 de outubro de 1995, com projeto de autoria do vereador Renato Hartwig Grahl, que denominou o Ginásio Municipal de Esportes Prefeito Zeno Germano Etges, no Bairro Santa Catarina.

Aqui não constará a biografia do homenageado porque ela está inserida em momento anterior desta obra, quando a ele foi atribuída a identificação da Rua Prefeito Zeno Germano Etges, Bairro Progresso, pela Lei n. 902, de 17 de março de 1995, de autoria do vereador Naio Antonio Garbin.

No ano seguinte, pela Lei n. 1.055, de 10 de dezembro de 1996, com projeto de autoria do vereador Naio Garbin, o espaço esportivo da comunidade de Presidente Juscelino foi chamado de Ginásio Municipal de Esportes João Cobalchini. Porém, em decorrência de uma emenda substitutiva apresentada pelo vereador Zanir Moschen, que resultou na Lei n. 1.057, de 27 de dezembro de 1996, o espaço homenageou duas pessoas e passou a ser Ginásio Municipal de Esportes João Cobalchini e Primo Verona.

Salienta-se que a biografia de Primo está inserida em páginas anteriores deste capítulo, quando da referência à Lei n. 1.103, de 24 de setembro de 1997, de autoria da Mesa Diretora, composta pelos vereadores Lídio Sutilli, Isidério Luiz Moretto e Geraldino Cardoso, que atribuiu a denominação de Rua Vereador Primo Verona, no Loteamento Cardoso.

Aqui segue a biografia de João Cobalchini.



João Luiz Cobalchini⁸¹



Figura 134: João Cobalchini
Fonte: Valdir Cobalchini

João nasceu em 01 de agosto de 1922, em Garibaldi (RS). É filho de Ricardo Colbachini e de Maria Colbachini, irmão de: Alberto Imiro, Ana Carolina, Francisco, Onorio, Luis, Severino e Albino.

Colbachini casou-se com Oliva Cobalchini com quem teve os filhos: Terezinha Antonieta, Dionísio Rosalino, Moacir José, Clair Maria, Helena Maria, Lourdes Saleta, Cláudio, Augustinho Antonio, Justina Inês, Nilva Luiz, Valdir Vital e Inês Maria.

Faleceu em 4 de julho de 1984, em Campo Erê (SC).



Outro espaço, o Ginásio de Esportes Margarida Rovaris, de Três Voltas, recebeu a denominação quando da aprovação do projeto que teve como autor o vereador Cacildo Bach, transformado na Lei n. 1.182, de 02 de junho de 1999.

Margarida Rocha Rovaris

Na localidade de Meleiro, na época pertencente ao município de Araranguá (SC), aos 11 de maio de 1925, nasceu Margarida. Casou-se com Gildo Rovaris e, da união, nasceram os filhos: Aldir, João Carlos, Jucemar, Elenir, Elisena, Leonir e Fátima.

Em maio de 1962 fixaram residência em Três Voltas, onde encontraram uma pequena comunidade, com diretoria constituída. Por vários anos, Margarida

⁸¹Informações coletadas com Teresinha Cobalchini, filha de João Cobalchini.



presidiu as orações, que se limitavam à reza do terço aos domingos, além de ser uma incentivadora das famílias à participação na igreja local. Sentiu que somente as orações semanais não eram suficientes e fundou o trabalho catequético, preparando as crianças e adolescentes para a Primeira Eucaristia. Foi catequista por vários anos.

Como em Três Voltas residiam muitas famílias de baixa renda, Margarida trabalhou, gratuitamente, como parteira e, quando saía para este trabalho, levava lençóis usados, pois, na maioria das vezes, era a única roupa do recém-nascido. Margarida adotou e registrou como filho um menino proveniente de família muito pobre, o qual nascera pelas suas mãos.

Em 1976 recebeu o mandato de Ministra Extraordinária da Eucaristia, cargo que exerceu por dez anos. Durante este tempo era verdadeira caçadora de talentos e de pessoas dispostas a exercer este mandato. Seu desejo era sempre servir com dignidade e amor.

Batalhadora incansável, com o apoio de Frei Honorato, conseguiu uma verba da Itália, para a construção da atual igreja de Três Voltas, compreendendo 60% do valor do custo total. Por ocasião da inauguração foi madrinha de uma das portas laterais.

Sempre acolheu gratuitamente aos freis e missionários que atendiam a comunidade, liderou a campanha para a compra do sino da igreja, e, quando das promoções, muitas coisas eram sempre feitas na sua casa.

Margarida faleceu em 17 de fevereiro de 1995, em São Lourenço do Oeste (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 1999).



Figura 135: Margarida Rocha Rovaris
Fonte: Amai Mendes Rovaris

6.5 PRAÇAS

Também no período em análise houve a criação de praças, com o intuito de ofertar espaços para o lazer, o entretenimento e as atividades físicas. Uma delas, a Praça Virgínia Pereira, localiza-se no encontro da Rua Benedita Libardoni com a Rua Lúcia Hack, no extremo Norte da cidade, próximo à divisa com o Paraná. A praça foi oficializada pela Lei n. 982, de 12 de março de 1996, sendo o projeto de au-



toria do prefeito Álvaro Freire Caleffi. Desta vez, a homenagem contemplou uma das pioneiras de São Lourenço do Oeste, que terá a biografia apresentada com o nome completo.

Verginia Pereira Beuter⁸²

Natural do município de Cruz Alta (RS), nascida em 26 de outubro de 1918, Verginia é filha de Antonio Amado Pereira e de Angelina Lírio Pereira e esposa de Ernesto Beuter, com quem teve os filhos: José Waldir, Elizabete, Antonio Oto, Evoni e Evonete.

Verginia foi funcionária pública em Santa Bárbara do Sul e, mais tarde, em Cruz Alta, como porteira e servente em um colégio estadual. Coursou enfermagem em Palmeira das Missões e especializou-se em aleitamento materno, saúde pública e em instrumentação. Também trabalhou no posto de saúde de Palmeira das Missões e, quando morava em Chapecó, no Hospital Santo Antônio.

Foi a primeira mulher a estabelecer-se em São Lourenço do Oeste, no ano de 1948, quando ainda não havia atendimento médico. Pela formação, Verginia prestava os primeiros socorros e a assistência médica possíveis. Sua casa era a única na região com energia elétrica, pois seu esposo era um empreendedor e caprichoso com a residência.

Verginia também era fotógrafa amadora, mas não chegou a montar laboratório fotográfico, pois seu esposo acidentou-se no trabalho, falecendo um tempo depois. Para custear as despesas com a morte do marido e com o inventário vendeu os equipamentos e os geradores de energia elétrica. Sozinha, mas com muito sofrimento e esforço, educou os filhos, aprendeu a plantar, a colher, criar ovelhas, suínos e gado leiteiro. Tudo servia de alimento para a família e rendia o mínimo necessário para as despesas da casa e estudo das crianças.

Até o fim da sua vida continuou o trabalho de servir e ajudar a comunidade. Por ocasião do seu falecimento, em 28 novembro de 1980, o Poder Público decretou ponto facultativo



Figura: 136: Verginia Pereira Beuter
Fonte: Evonte Beuter Grob

⁸²Informações coletadas com Evonte Beuter Grob, filha de Verginia Pereira Beuter.



no município. Em março de 2002 foi solicitada a inclusão de seu nome, acompanhado de fotografia, na vitrine do projeto Mulheres Maravilhosas, promovido pelo Departamento de Cultura Municipal.



Já a Praça da Liberdade, criada pela Lei n. 1.288, de 19 de dezembro de 2000, como resultado de um projeto de autoria do vereador Itamar Grobe Miranda, não homenageou uma pessoa, a exemplo dos outros espaços públicos, mas, como diz a mensagem do projeto, concretizou um anseio da população, uma homenagem a todos os cidadãos, a fim de que nela possam usufruir da liberdade e viver em harmonia.

A Praça da Liberdade localiza-se entre as Ruas Duque de Caxias e Dom Pedro II, em frente à prefeitura e ao ginásio de esportes. Ali estão disponíveis espaços para caminhadas, quadras esportivas, brinquedos infantis, aparelhos de ginástica, bancos, lago...

Como o termo liberdade é genérico, considerado de valor supremo a todos os cidadãos e nações, não há como constar a biografia, por não existir personificação correspondente, assim como os espaços anteriormente e posteriormente mencionados.



6.6 CENTRO MUNICIPAL DE COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA

Já a Lei n. 1.008, de 04 de junho de 1996, de autoria dos vereadores João Antonio Garcias e José Otavio Ludwig, foi promulgada pelo presidente da Câmara, João Antonio Garcias, por não ter sido sancionada pelo prefeito Álvaro Freire Caleffi. Teve a lei o objetivo de criar o Centro Municipal de Comercialização Agrícola Vereadora Carmela Rezzieri Garcia, localizado à Rua Prefeito Zeno Germano Etges, próximo à Igreja Matriz São Lourenço Mártir.



Carmela Rezzieri Garcia

Filha de Paulo Rezzieri e de Catarina Rezzieri, Carmela nasceu em 20 de junho de 1919, em Criciúma (SC), sendo irmã de: Ema, Adélia, Dozolina, Quintino, Gília, Marcolina, Maria, Ida e Inês. Estudou no Colégio São José de Tubarão (SC), terminando o curso complementar (equiparado às escolas normais primárias), em 1937.

No ano de 1940, aos 21 anos, casou-se com José Garcia da Rosa, no município catarinense de Jaguaruna, e teve os filhos: Clóvis Paulo, Cláudio Aristeu, Ana Ladi, Celito José, Alda Catarina, Claci José, Dolores, Maria Regina e José Garcia Filho.

Após seu casamento, Carmela iniciou sua vida profissional como professora em Içara, São Rafael e Morro Albino, na época, localidades pertencentes a Criciúma (SC). No mesmo período dedicou-se também à catequese.

No ano de 1949, Carmela teve uma atitude corajosa: deixou o conforto, acompanhou seu marido, grávida, com cinco filhos pequenos, e embrenharam-se no sertão. Ela temia não completar o percurso até São Lourenço do Oeste e prometeu doar a imagem de Nossa Senhora de Lourdes.

Carmela foi a primeira professora da segunda escola do município. Permaneceu na sede da Vila de São Lourenço até 1951, quando se transferiu para o distrito de Presidente Juscelino. Com a ajuda de Francisca Pereira cumpriram a promessa e instalaram a imagem no terreno doado por seu marido, José Garcia da Rosa, na Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, um fato importante que marcou para sempre a vida de Carmela e, também, daquela comunidade.

Carmela exerceu as funções de professora e de diretora na Escolas Reunidas Professor Francisco Serafim Guilherme Schadem, na comunidade de São Valentim. Posteriormente a denominação foi alterada para Escola Básica São Valentim.

Já na primeira eleição de São Lourenço do Oeste, em 03 de outubro de 1958, Carmela foi eleita vereadora pela União Democrática Nacional (UDN), para o mandato de 1959 a 1962. Após cumpri-lo, mudou-se para Medianeira (PR), juntamente com sua família. Seu esposo faleceu em 1985, em San-



Figura 137: Carmela Rezzieri Garcia
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



ta Helena (PR). A partir do fato mudou-se para Curitiba (PR) e passou a residir com uma filha.

Faleceu em 01 de março de 1995, vítima de um acidente de trânsito quando se deslocava para São Joaquim (SC). Foi sepultada em Içara (SC).

Carmela Rezzieri Garcia recebeu homenagem póstuma de *Honoris Causa*, em 15 de junho de 1996, atribuída a partir do Decreto Legislativo n. 388, de 10 de maio de 1996 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2008).

6.7 ESCOLAS

Na década em estudo também foram criadas escolas. É o caso do Decreto n. 1.408, de 24 de maio de 1996, de autoria do Executivo Cairu Hack, que criou Pré-Escolas no interior do município: Os Smurfs, em Lageado Antunes; Mundo Colorido, em Novo Guaporé, posteriormente transferido para o Bairro Perpétuo Socorro, mas com o mesmo CNPJ; Crescendo Feliz, em Poço Redondo; Sonho Encantado, Nova Farroupilha; Fantasia, em São Caetano; e O Castelinho Encantado, em Sant'Ana da Bela Vista.

Cabe destacar que os nomes atribuídos pelo Decreto não seguem a mesma perspectiva de homenagear pessoas falecidas, mas reportam-se ao contexto da etapa mais tenra de escolarização, a Educação Infantil, que tem, na essência do seu trabalho, o lúdico, a criatividade e a autonomia. Seguramente elas configuram-se como uma homenagem ao mundo infantil, com seus personagens e imaginações. No caso, a quebra da regra para a atribuição de nomes fez todo o sentido.

É importante dizer que as turmas de Pré-Escolar funcionavam junto às turmas dos anos iniciais nas escolas das comunidades. No entanto, em decorrência da nucleação, todas as escolas isoladas foram fechadas e, conseqüentemente, também as pré-escolas acima mencionadas.



Outro Decreto, n. 2.036, de 17 de dezembro de 1999, também de autoria do então prefeito Cairu Hack, criou a Escola Básica Municipal São Lourenço, para funcionamento no Bairro São Francisco. A partir desta legislação, a escola passou a atender os anos iniciais e os anos finais do Ensino Fundamental, já que contava com prédio novo na Rodovia SC-480, km 03, e a demanda na região era crescente.



Em uma pequena retomada histórica, tem-se que a EBM. São Lourenço teve início em 05 de fevereiro de 1996, com o nome de Escola Isolada Municipal São Francisco, atendendo alunos de 1ª a 4ª séries. No ano de 1999 teve alteração do nome pelo Decreto n. 2.036, de 17 de dezembro de 1999, para Escola Básica Municipal São Lourenço e, também, a mudança de endereço, da Rua Joalcides Angheben, s/n, para a Rodovia SC-480, km 03, s/n, Bairro São Francisco, agora em prédio próprio, com atendimentos a estudantes de 1ª a 8ª séries.

Em 2005, a EBM. São Lourenço teve uma extensão no centro da cidade, hoje atual EBM. Santa Maria Goretti; em 2014, passou a atender alunos do 3º ao 9º anos do Ensino Fundamental; no ano de 2015, enquanto o prédio passava por reforma, o atendimento aos estudantes ocorreu na Unochapecó, retomando as atividades no espaço reformado em 2016; e, 2020, por orientação da Secretaria Municipal de Educação, passou a atender alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental (São Lourenço do Oeste, PPP, 2024).

No que se refere à biografia de São Lourenço, também não será aqui apresentada, pois é a primeira a fazer parte deste material, quando são trazidas informações da constituição do município e do santo padroeiro.



Constadas as informações correspondentes à última década do século XX, parte-se, a partir do próximo capítulo, para o levantamento dos dados correspondentes aos primeiros dez anos do novo século, ou seja, serão apresentadas as legislações que ampararam novos espaços públicos e privados, assim como todas as biografias correspondentes às pessoas homenageadas com nomes dos referidos espaços na quinta década de São Lourenço do Oeste.



CAPÍTULO 6

7 DENOMINAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS ESPAÇOS PÚBLICOS NO PERÍODO DE 2001 A 2010

O período de 2001 a 2010 apresenta outra etapa da expansão urbana de São Lourenço do Oeste. Todas as aprovações serão apresentadas de ora em diante, com as descrições correspondentes a vinte loteamentos, sendo oito por decreto e, doze, por lei ordinária. Cabe destacar que, plantas, memoriais descritivos, certidões, declaração de doação e projeto, colocação de redes de água, energia elétrica e pavimentação das ruas com pedras irregulares acompanham leis e decretos, em atendimento à legislação vigente.

Além dos loteamentos aprovados, o capítulo traz a análise de 32 leis que denominaram ou alteraram nomes de ruas, escolas, ginásio de esportes, trevo e cemitério. Ainda, no capítulo, serão apresentadas as biografias das 56 pessoas homenageadas com nomes dos referidos espaços.

7.1 LOTEAMENTOS

O primeiro deles, o Loteamento Carboni, Bairro São Francisco, foi criado pelo Decreto n. 2.378, de 27 de julho de 2001, de autoria do prefeito Álvaro Freire Caleffi. Divino Carboni era o proprietário da área a ser loteada, ou seja, 30.356,62 m². Desta metragem, 18.356,735 m² foram destinados a 47 lotes, 10.452,604 m² às ruas e 1.547,288 m² à área não edificável.

Também é de autoria do Executivo Álvaro Freire Caleffi, o Decreto n. 2.398, de 29 de agosto de 2001, que criou o Loteamento Luiz Allievi, Bairro Cruzeiro, de propriedade de João Carlos Allievi, com área total de 111.898,80 m². A área ficou assim dividida: 63.319,08 m² para 154 lotes, 43.249,63 m² para as ruas e 5.330,09 m² para área não edificável.

O Loteamento Carboni, também de propriedade do senhor Divino Carboni, foi instituído pelo Decreto n. 2.401, de 03 de setembro de 2001, e seu autor foi o prefeito Álvaro Freire Caleffi. Localizado no Bairro São Francisco, compreendia 30.154,265 m² e, na sua divisão, foram destinados 18.200,932 m² a 47 lotes, 10.406,045 m² às ruas e 1.547,288 m² à área não edificável. Vale destacar que, pelo Decreto n. 2.402, também de 03 de setembro de 2001, foi aprovado o cronograma



de execução de obras do loteamento ora mencionado, ratificando a localização de marcos, nivelamento de ruas, a caução oferecida e o prazo de instalação de redes de energia elétrica, iluminação pública e de água potável.

Já o outro Decreto, o n. 2.527, de 06 de junho de 2002, também de autoria do prefeito Álvaro Freire Caleffi, reratificou o projeto do Loteamento Tiago, aprovado pelo Decreto 2.037, de 17 de dezembro de 1999, de propriedade de Adiles Scheibel de Oliveira e de Almiro Silveira Borges, com área de 46.925,00 m², Bairro São Francisco, sendo 8.797,22 m² destinados a 20 lotes, 5.452,33 m² à área verde, 4.247,60 m² a ruas e 28.427,85 m² à área remanescente.

Também de autoria do prefeito Álvaro Freire Caleffi, o projeto de lei, transformado na Lei Ordinária n. 1.377, de 29 de novembro de 2002, autorizou a implantação do Loteamento Popular São Francisco, em área pertencente à Municipalidade, Bairro São Francisco, com área superficial de 63.825,00 m², assim composto: quadra 14 G, com 1.767,10 m²; quadra 15 G, com 4.202,186 m²; quadra 16 G, com 4.211,593 m²; área de ruas 2.017,969 m²; área verde 2.481,884 m²; testada mínima dos lotes 10,00 m; e a área dos lotes, mínima de 200,00 m², e, máxima, de 280,00 m².

Ainda, consta na lei que o Município, em um ano, obrigava-se a implantar, às suas expensas, os equipamentos urbanos das redes de água, energia elétrica e pavimentação com pedras irregulares.

Em 17 de dezembro de 2002, pelo Decreto n. 2.610, de autoria do prefeito Álvaro Freire Caleffi, foi aprovado o Loteamento Araucária, Bairro Cruzeiro, do proprietário Isaias Dellavecchia, com área de 44.150,00 m², composto por chácara da reserva Linha Gramadinho. Da área, 23.609,56 m² foram destinados a 58 lotes, 18.833,23 m² à área de ruas e 1.707,20 m² à área verde.

Pelo Decreto n. 2.615, de 09 de janeiro de 2003, que teve como autor o prefeito Álvaro Freire Caleffi, foi aprovado o Loteamento Livi, de propriedade de Constantino Pedro Livi, Bairro Área Industrial-Sul, com área de 68.084,57 m². Para os 93 lotes destinaram-se 41.600,94 m², às ruas 23.041,53 m² e, à área verde, 3.442,10 m².

O Loteamento Fergutz, Bairro Área Industrial-Sul, foi criado pelo Decreto n. 2.744, de 21 de agosto de 2003, de autoria do Executivo Álvaro Freire Caleffi, sendo proprietário o senhor Francisco José Fergutz. A área correspondia a 56.750,00 m² e, da metragem, 32.710,91m² destinaram-se a 70 lotes, 12.452,96 m² às ruas, 4.525,81 m² à área verde, 4.051,44 m² à área pública e 3.008,88 m² à área de preservação permanente.



Logo mais, em 02 de setembro de 2003, pelo Decreto n. 2.753, teve aprovação o cronograma de execução de obras do loteamento ora descrito. O documento ratificou a localização de marcos, nivelamento de ruas, a caução oferecida e o prazo de instalação de redes de energia elétrica, iluminação pública, pavimentação das ruas, colocação de iluminação pública e rede de água potável.

Já a Lei Complementar n. 43, de 01 de outubro de 2003, com projeto de autoria do prefeito Álvaro Freire Caleffi, criou o Loteamento Popular Santa Catarina, Bairro Santa Catarina, porém sem indicação de proprietário. Composto por área de 18.936,50 m², ficou assim dividido: 15.209,43 m² para 18 lotes, 1.405,39 m² para faixa de domínio público e 2.321,68 m² para ruas.

Pela Lei Complementar, a n. 45, de 03 de dezembro de 2003, sendo o projeto de autoria do prefeito Álvaro Freire Caleffi, foi aprovado o Loteamento Popular Cella, Bairro São Francisco, com área de 23.938,00 m², também sem indicação de proprietário. Ficou composto por 25 lotes, que compreenderam 6.903,67 m², além de 16.152,55 m² de área remanescente e 881,78 m² para ruas/servidão.

Outra Lei Complementar, a n. 46, de 16 de dezembro de 2003, com projeto de autoria do prefeito Álvaro Freire Caleffi, aprovou o Loteamento Popular Argeu Barbosa, situado no início da estrada de acesso à Linha Lageado Grande, Bairro Santa Catarina, com área de 22.462,31 m². Na organização do loteamento, 4.548,58 m² destinaram-se a 10 lotes, 11.370,51 m² à reserva ecológica, 5.802,59 m² para parte da chácara e 740,56 m² para ruas/servidão.

Pelo Decreto n. 2.819, de 23 de janeiro de 2004, também de autoria do prefeito Álvaro Freire Caleffi, ficou aprovado o Loteamento Meneghetti III, Bairro Santa Catarina, de propriedade de Isaias Dalla Vecchia, com 104.012,52 m². Do total, 59.359,12 m² destinaram-se a 156 lotes, 30.075,27 m² às ruas, 1.397,74 m² à área verde, 4.258,778 m² à área pública e 3.678,87 m² à área de preservação permanente.

O Loteamento Wolfart, criado pelo Decreto n. 3.025, de 14 de dezembro de 2004, foi o último do mandato do prefeito Álvaro Freire Caleffi. De propriedade de José Nicolau Wolfart, Bairro Área Industrial-Sul, com 112.750,00 m² e, desta metragem, 59.416,08 m² destinaram-se para 158 lotes, 28.422,168 m² a ruas, 5.748,12 m² à área verde, 2.897,318 m² à área pública e 16.266,31 m² à área de preservação permanente.

No entanto, em 17 de janeiro de 2005, pelo Decreto n. 3.042, o prefeito Tomé Francisco Etges anulou o Decreto n. 3.025, considerando a necessidade de re-



visar o projeto que originou o Loteamento Wolfart, em face de diversas irregularidades constatadas pela Secretaria de Infraestrutura. Entre os argumentos, consta que o projeto de loteamento não havia sido submetido à Comissão de Análise de Projetos de Parcelamento do Solo Urbano, como prevê a legislação municipal e, por se encontrar ainda em fase inicial, havia a possibilidade de adequar o projeto do loteamento às exigências legais. Como consequência, as atividades de implantação do Loteamento Wolfart foram suspensas, até a sua completa regularização.

Vale destacar que, a Lei Ordinária n. 1.611, de 14 de setembro de 2006, de autoria do prefeito Tomé Francisco Etges, criou novamente o Loteamento Wolfart. Algumas informações citadas no Decreto n. 3.025 estão diferentes na presente Lei, a começar pela propriedade, sendo ela de José Nicolau Wolfart e de Liani Isabel Wolfart. Ainda, a metragem envolveu 07 quadras, sendo 58.088,72 m² para 156 lotes, 27.014,08 m² para área de circulação, 5.589,28 m² para área verde, 5.000,00 m² para área remanescente e 17.057,92 m² para área de preservação permanente. Da área total do loteamento, o loteador destinou 03 lotes à área pública, ou seja, 1.122,00 m².

De autoria do Prefeito Tomé Francisco Etges, a Lei Ordinária n. 1.624, de 22 de novembro de 2006, autorizou a implantação do Loteamento Industrial Efaislo na área de terras de propriedade do Município de São Lourenço do Oeste, situada à margem da Rodovia SC-468, Bairro Área Industrial-Sul, com área de 113.029,41 m².

Pela Lei, a área industrial destinou-se, unicamente, à implantação de estabelecimentos industriais e de infraestrutura, sendo caracterizada como incentivo econômico aos cidadãos dispostos a estabelecer atividades industriais no Município, bem como às já existentes que ampliem sua capacidade de produção e demanda de mão de obra.

A presente Lei veda a implantação de estabelecimentos com alto índice de poluição e de periculosidade, assim como de indústrias do ramo alimentício e processos primários de industrialização de madeiras, ficando as demais condicionadas à análise prévia do Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico.

Vale ressaltar que a Municipalidade adquiriu uma área de 162.000 m², com amparo na Lei n. 512, de 18 de fevereiro de 1987, localizada à margem da então SC-468, com o fim específico de, no local, realizar a Exposição Feira Agropecuária e Industrial de São Lourenço do Oeste, a Efaislo. Por esse motivo, a área ficou denominada como Parque de Exposições e, no espaço, foram realizadas quatro edições da Exposição, nos anos de 1988, 1991, 1995 e 1998. Porém, com a aprovação da Lei Ordinária n. 1.624, de 22 de novembro de 2006, apenas uma parte da área adquirida



pelo município foi transformada no Loteamento Industrial Efaislo, mas ficou mantida a denominação anteriormente atribuída.

Projeto também de autoria do Prefeito Tomé Francisco Etges, que resultou na Lei n. 1.622, de 13 de novembro de 2006, aprovou o Loteamento Bella Vista, Bairro Perpétuo Socorro, dos proprietários: Divino Carboni e Maria Molon Carboni; Primo Milan e Idelsa Santana Ranzan Milan; Eliane Regina Porsch; Francisco Petrycovski e Mara Raquel Porsch Petrycovski; e Márcia de Fátima Porsch. A área loteada compreendia 39.313,38m², envolvendo 04 quadras, destinando 19.739,675 m² para 50 lotes, 13.506,194 m² à circulação, 1.594,231 m² à área verde e 4.473,28 m² à preservação permanente.

Já o Loteamento Menegatti II, Bairro Cruzeiro, foi criado pela Lei n. 1.639, de 22 de dezembro de 2006, sendo o projeto de autoria do prefeito Tomé Francisco Etges. A área tinha como proprietários José Ercolino Menegatti e Marta Ângela Bampi Menegatti; Pedro Mateus Menegatti; e Terezinha Gentil Menegatti Bratti e Leonir Bratti. Compreendia 249.918,04 m², que envolveu 10 quadras, ou seja, 125.749,82 m², divididos em 150 lotes. Também foram destinados 73.405,34 m² à área de circulação; 6.280,00 m² à área verde; 7.785,97 m² à área pública; 28.939,98 m² à preservação permanente; 2.881,92 m² à área remanescente; e 4.875,01 m² à faixa de domínio.

Projeto também de autoria do prefeito Tomé Francisco Etges, que resultou na Lei Ordinária n. 1.706, de 17 de outubro de 2007, aprovou a implantação do Loteamento Industrial Efaislo, na área de terras de propriedade do Município, situada à margem da Rodovia SC-468, perímetro urbanizável, com área total de 116.426,91 m², envolvendo 05 quadras. Da metragem, 73.019,47 m² destinaram-se a 29 lotes, 22.926,40 m² à área de circulação, 34.876,43 m² à área remanescente, 17.981,35 m² à área verde, 2.499,69 m² à área pública, e 5.682,09 m² à faixa de domínio.

Com a Lei Ordinária n. 1.785, de 25 de fevereiro de 2009, sendo o projeto de autoria do prefeito Nivaldo Luiz Lazon, ficou criado o Loteamento Guarnieri II, Bairro Perpétuo Socorro, de propriedade de Izário André Mariot, com área total de 16.200,00 m², junto à BR-158. Três quadras compuseram o loteamento, sendo que 10.259,85 m² foram destinados a 24 lotes e 5.940,15 m² à área de circulação.

O prefeito Tomé Francisco Etges foi autor do projeto que resultou na Lei n. 1.814, de 06 de julho de 2009, criando o Loteamento Menegatti IV, Bairro Santa Catarina, de propriedade de Jair Meneguetti, com área total de 25.058,00 m². Da área,



14.348,74 m² destinaram-se a 35 lotes, divididos em 08 quadras, 1.360,00 m² à área verde, 8.518,01 m² às ruas e 831,25 m² à área pública.

Ainda, pela Lei n. 1.859, de 10 de março de 2010, com projeto também de autoria do prefeito Tomé Francisco Etges, ficou criado o Loteamento Popular Vida Nova, de propriedade da Municipalidade, com área total de 52.722,700 m², situados em área próxima à Rodovia SC-480, Bairro São Francisco. Consta na Lei que o uso é predominante residencial, tendo 101 lotes, com dimensão mínima de 128,00 m². Para a Quadra 15 Q, a área de lotes ficou em 3.041,235 m², a área verde em 5.798,960 m² e a área de equipamento público comunitário em 17.225,337 m². E, para a Quadra 14 Q, a área total de lotes ficou em 11.774,945 m².

O último loteamento criado na primeira década do século XXI foi pela Lei n. 1.881, de 23 de junho de 2010, com projeto também de autoria do prefeito Tomé Francisco Etges. Trata-se do Loteamento Rural Condomínio Portal do Sol, próximo à Rodovia-SC-480, saída para Jupiá, de propriedade de Frozza e Etges Ltda ME, sociedade empresária de direito privado, com área total de 169.069,34 m². Na composição do loteamento, 105.287,08 m² destinaram-se aos lotes, 10.728,40 m² à área total de ruas, 1.565,42 m² à estrada municipal, 33.813,87 m² à reserva legal e 17.674,73 m² à área remanescente.

7.2 RUAS

Quanto às denominações de ruas, as publicações direcionaram-se aos loteamentos criados na década, por decreto ou por lei. As primeiras homenagens foram atribuídas a partir da Lei n. 1.330, de 04 de dezembro de 2001, com projeto de autoria dos vereadores da bancada do PT, José Luiz Peres, Alamiir Vedana, Sergio Hentz e Geraldino Cardoso, sendo priorizadas três ruas do Loteamento Allievi, no Bairro Cruzeiro. Na Lei constam três vias com seus respectivos homenageados: Rua Hermenegilda Allievi, Rua Travessa Carmelita Toniazzi Bianchi, e, por último, Rua João Generoso Peres. Na sequência estão as biografias correspondentes às aprovações.

Hermenegilda Allievi⁸³

Hermenegilda nasceu em Nova Bassano (RS), no dia 16 de agosto de 1889, filha de Giovanni Frison e de Rosa Dalla Costa. Aqui chegou na década de 70, juntamente com sua família. Foi casada com Desidério Allievi e tiveram os filhos: Luiz, Rosa, Zelinda, Maria, Luiza, Pierina, Adeline e Irene.

Era dona de casa e sempre teve muito zelo pela família.

Hermenegilda faleceu em 16 de março de 1975, aos 86 anos, em Nova Bassano (RS).

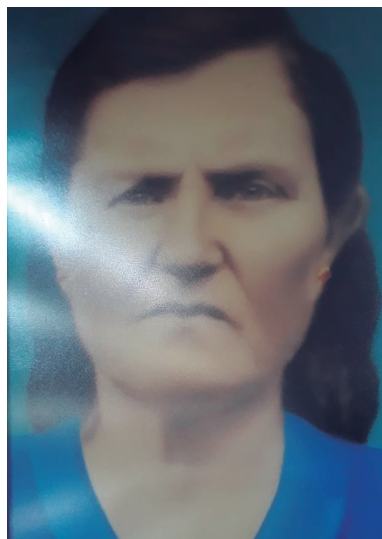


Figura 138: Hermenegilda Allievi
Fonte: Eduardo Allievi

Carmelita Toniazzo Bianchi⁸⁴

Em 23 de fevereiro de 1936, na cidade de Aratiba (RS), nasceu Carmelita. É filha de Amélia Granzotto Toniazzo e de Benjamin Toniazzo, que tiveram ainda os filhos: Aldo, Telmo, Euclides, Airton, Marlene e Celso. Casou-se no dia 26 de abril de 1958 com Walter Bianchi e tiveram os filhos: José Walter, João Carlos, Sandra Mara e Marco César.

Carmelita teve sua vida voltada à família e à sociedade, sempre muito participativa nos eventos, principalmente naqueles de cunho social e religioso.

Dentre suas ações junto à comunidade destacam-se: ministra da Eucaristia, catequista, presidente do Apostolado da Oração, agente do Correio Rio-

⁸³ Informações coletadas com Eduardo Allievi, neto de Hermenegilda Allievi.

⁸⁴ Dados encaminhados por Sandra Mara Bianchi Cruz, filha de Carmelita Toniazzo Bianchi.



grandense, ministradora de curso para noivos, apresentadora do programa da Ave Maria, na Rádio Doze de Maio, e coordenadora do primeiro grupo de jovens de São Lourenço do Oeste. Também restaurava arte sacra e pintava em porcelana, tecido, gesso, madeira e vidro.

Jamais se negou a trabalhar e a auxiliar onde sua presença era necessária, tratando a todos com igualdade, carinho e muita atenção.

Carmelita faleceu de infarto, em São Lourenço do Oeste, no dia 22 de setembro de 2001.



Figura 139: Carmelita Toniazzo Bianchi

Fonte: Sandra Mara Bianchi Cruz

João Generoso Peres⁸⁵

João nasceu em Araranguá (SC), no dia 10 de março de 1908. É filho de Generoso Antônio Peres e de Maria Silvana da Conceição. Casou-se com Honorina Galeana Bauer e tiveram os filhos: José João, Antônio João, Generoso João, Pedro João, Jorge João, Valdemar João, Maria, Lucia Honorina, Carmelinda, Mercedes e Orides João.

Aqui chegou em fevereiro de 1958, antes de São Lourenço do Oeste tornar-se município. Adquiriu terras da família Libardoni e conquistou seus bens com o trabalho na lavoura. Contribuiu na construção da igreja da Linha Santo Antônio, onde também foi presidente da capela.

Peres faleceu em 04 de abril de 1997.

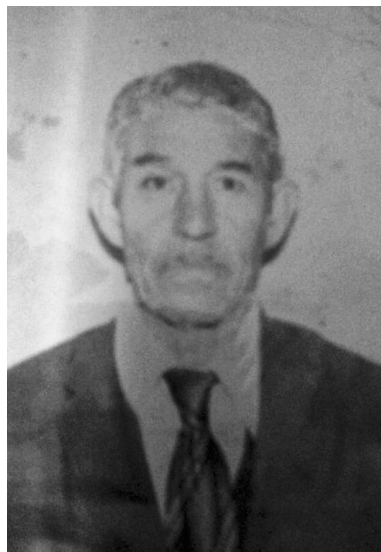


Figura 140: João Generoso Peres

Fonte: Vilson Peres

⁸⁵Dados encaminhados por Vilson Peres, filho de João Generoso Peres.



Já a Lei n. 1.348, de 05 de maio de 2002, que teve como autores os vereadores da bancada do PT, Almir Vedana, Geraldino Cardoso, Sergio Hentz e João Antonio Garcias, homenageou com nome de rua apenas o senhor Augusto Francisco Cenci, localizada no Loteamento Carboni, Bairro São Francisco.

Augusto Francisco Cenci⁸⁶

Natural de Sarandi (RS), Augusto nasceu em 17 de outubro de 1927. É filho de João Cenci e de Armelinda Galeazzi, irmão de: Nelson, Vilson, Alberto, Eufrásia, Assunta, Iva e Tereza.

Casou-se com Irma Maria Cenci e tiveram os filhos: Olivar Francisco, Dorival Alberto, Lorena Terezinha e Norival João.

Augusto participou da construção da Igreja Matriz São Lourenço Mártir, transportando pregos e outras mercadorias para a obra. Foi motorista de caminhão da empresa Libardoni e Cia Ltda, e, também, do primeiro caminhão tanque para transporte de combustível a São Lourenço do Oeste.

Aqui faleceu, no dia 7 de setembro de 1995.



Figura 141: Augusto Francisco Cenci
Fonte: Norival Cenci

⁸⁶Informações concedidas por Norival Cenci, filho de Augusto Francisco Cenci.



Na Lei Ordinária n. 1.426, de 11 de novembro de 2003, com projeto de autoria do vereador Argeu Barbosa de Camargo, constam as denominações a vias públicas do Loteamento Araucária, Bairro Cruzeiro, sendo a Rua Bastião Muraro e o Acesso Valentina Lazzarotto Muraro, constituindo-se em homenagem ao casal, que foi pioneiro de São Lourenço do Oeste.

Bastião Muraro⁸⁷

Procedente de Caxias do Sul (RS), Bastião nasceu em 18 de março de 1909. Aqui fixou residência em 1958, quando São Lourenço do Oeste passou à categoria de município. Casou-se com Valentina Lazzarotto e tiveram os filhos: Cecília, Dervino, Dorvalina, Egídio Carlos, Célia Joana, Angenor e Anna Maria.

O casal trabalhava na agricultura, mas Bastião também exercia atividades burocráticas na Empresa Libardoni, além de ter sido um importante articulador para a migração de muitas famílias ao recém-formado município. Ele também colaborou com a construção da Igreja Matriz.

Muraro faleceu em São Lourenço do Oeste, em 08 de julho de 1998.



Figura 142: Bastião Muraro
Fonte: Angenor Muraro

⁸⁷Biografia repassada por Angenor Muraro, filho de Bastião Muraro.

Valentina Lazzarotto Muraro⁸⁸

Valentina nasceu em 03 de junho de 1909, na localidade de São Maximiliano, município de Caxias do Sul (RS), filha de Francisco Lazzarotto e de Maria Mazzurana.

É descendente de uma das primeiras famílias que chegaram a São Lourenço do Oeste. Seus pais tiveram ainda os filhos: Benedicta, Francisca, João Maria, Pedro Maria, Belfiore e Maximiliano Maria.

Foi casada com Bastião Muraro com quem teve os filhos: Cecília, Dervino, Dorvalina, Egídio Carlos, Célia Joana, Angenor e Anna Maria.

Católica devota, Valentina foi uma das principais pioneiras voluntárias nas atividades da igreja, também uma das fundadoras do Apostolado da Oração, além de sócia fundadora e voluntária do Hospital da Fundação.

Valentina faleceu em São Lourenço do Oeste, em 05 de setembro de 1997.



Figura 143: Valentina Lazzarotto Muraro
Fonte: Angenor Muraro



Com a Lei Ordinária n. 1.413, de 17 de junho de 2003, sendo o projeto de autoria do prefeito Alvaro Freire Caleffi, ficou denominada de Alameda Daneluz a via de circulação, uma espécie de beco, existente no Loteamento Daneluz, Centro de São Lourenço do Oeste.

Diferente das outras biografias, aqui está um pequeno histórico da família Daneluz, haja vista a homenagem não pertencer a uma pessoa especificamente.

⁸⁸Dados fornecidos por Angenor Muraro, filho de Valentina Lazzarotto Muraro.



Família Daneluz⁸⁹

Luiz Daneluz, pai de Iraci, Adayr e Olmar, é oriundo de Caxias do Sul (RS). Em meados de 1940 mudou-se para Santa Catarina para comprar terras em Campo Erê. No ano de 1955 tornou-se sócio da empresa Libardoni, em São Lourenço do Oeste, permanecendo por três anos, mas, posteriormente, vendeu sua parte e retornou a Caxias.

Com o passar dos anos, doou terra para cada um dos onze filhos trabalharem e buscarem seu sustento. Uma parte dos filhos ficou com terras em Caxias do Sul e, a outra, em Campo Erê.

Por volta de 1964, com as rendas das terras, os filhos mudaram-se para São Lourenço do Oeste e os três irmãos, Iraci, Olmar e Adayr, montaram uma sociedade. Como criavam gado, os agropecuaristas montaram o Açougue Serrano Ltda, nas proximidades do Cemitério, onde tinham uma área de terra, com um matadouro de gado que seria, posteriormente, comercializado no Açougue. Neste lugar é onde está localizada a Alameda Daneluz.



Figura 144: Família Daneluz (da esquerda para a direita): Adayr, Valdir, Ademir, Olmar, Iraci, Algacides, João, Leir, Verginia e Dalir
Fonte: Jovani Daneluz

⁸⁹Informações encaminhadas por Jovani Daneluz, filho de Iraci Daneluz.



Quanto à Lei Ordinária n. 1.441, de 16 de dezembro de 2003, com projeto de autoria do vereador Milton Kasper, tem-se as denominações de seis vias públicas no Loteamento Livi, às margens da SC-473. Lá estão as Ruas: Ângelo Biazussi, Escritora Carla Ely, Dorvalino Antonio Ranzan, Augusto Mendes, Privato Mafioletti e Atílio Ferreira Bueno.

A partir de agora são apresentadas as biografias dos homenageados pela Lei acima mencionada, mas com algumas diferenças nos nomes, que estão conforme as informações repassadas pelos familiares.

Angelo Biazussi⁹⁰

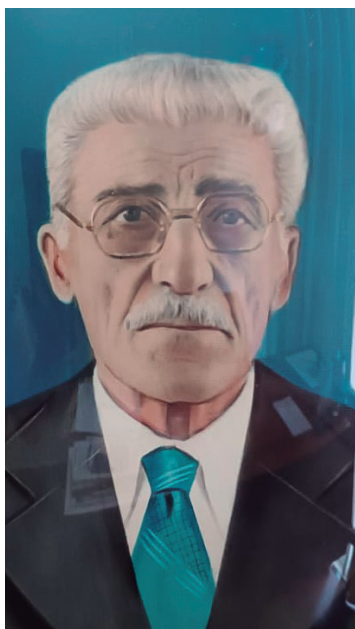


Figura 145: Angelo Biazussi
Fonte: Dionísio Biazussi

Angelo foi um dos primeiros a chegar nas terras lourencianas. Nasceu em 16 de fevereiro de 1901, em Caxias do Sul (RS), filho de Valentim Biazussi e de Elisabeta Piloni Biazussi, e irmão de: Valentim, Luiz, Antonio, Caetano, Eugenio, Letícia Antonieta e Tereza.

Angelo casou-se com Josefina Dall Agnol e tiveram os filhos: Fortunato, Deolinda, Valentina, Marcelino e Dionísio. Em busca de melhores condições de vida, e por receber a informação de que a região seria promissora, o casal aqui chegou em 1955, adquirindo terras onde atualmente são as Linhas São Caetano e São João.

Agricultor, nunca mediu esforços para trabalhar na prosperidade de suas terras e, mais tarde, quando a vila começou a se formar, adquiriu terras no perímetro urbano de São Lourenço do Oeste. Auxiliou na construção da Igreja Matriz e do Hospital do Macarini, instalado onde hoje é o INSS.

Biazussi faleceu em 08 de setembro de 1985.

⁹⁰Dados repassados por Dionísio Biazussi, filho de Angelo Biazussi.



Juceli Carla Ely

Juceli foi uma jovem sonhadora nascida em Aratiba (RS), em 25 de julho de 1981. É filha de Hedo Antônio Ely e de Precila Beatris Ely, irmã de Venício, Junes Juliano, Márcia e Janete.

A jovem possuía deficiência física, queria ser escritora e compartilhar seus sonhos por meio da literatura. Aos nove anos começou a escrever.

Mudou-se para São Lourenço do Oeste em 24 de junho de 1995, quando tinha 14 anos. Aqui estudou e, em outubro de 1996, lançou seu primeiro livro, chamado *Confusões em Capirabá e outras histórias*, contando com o apoio do Departamento de Cultura Municipal.

Carla Ely escreveu outra obra, porém, não a viu concluída, porque faleceu em 19 de setembro de 1997. Com o título *Nascida para sofrer*, foi lançada em 1999, pela Editora Grifos, da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), de Chapecó, e o enredo reflete o cotidiano familiar, de diferentes formas. A autora deixou registrado que o objetivo do livro consistia em transmitir uma mensagem otimista.

Juceli conquistou seus objetivos demonstrando que não há limites para a realização dos sonhos (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2003).

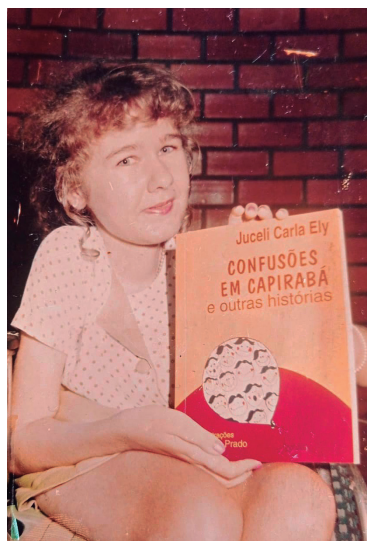


Figura 146: Juceli Carla Ely
Fone: Câmara de Vereadores de
São Lourenço do Oeste

Dorvalino Antonio Ranzan

Em Antônio Prado (RS), no dia 30 de julho de 1935, nasceu Dorvalino, filho de Guerino Benjamin Ranzan e de Marieta Fiorese Ranzan, irmão de: Danilo, Sextilio, Indelsa, Lourdes Odila, Antoninho, Sebila, Jovelino e Nilce. Dorvalino casou-se com Lurdes, com quem teve os filhos: Jacinto, Sabino, Sadi, Valcir, Jandir, Sergio, Noelita, Odair e Denise.



Figura 147: Dorvalino Antonio Ranzan
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Aqui chegou em 1959, residindo na localidade de São Marcos e, mais tarde, em São Roque, onde dedicou-se especialmente ao comércio de combustíveis, mecânica e chapeação, mercado e vestuário, além da suinocultura.

Foi vereador titular na 5ª legislatura, de 1973 a 1976. Eleito, trabalhou pelas causas do interior do município, com ênfase à construção da primeira escola de São Roque.

Faleceu em 01 de fevereiro de 1998.

Pelo Decreto Legislativo n. 388, de 16 de maio de 1996, a Câmara homenageou Dorvalino Ranzan, conferindo-lhe o Diploma de *Honóris Causa* (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2003).



Figura 148: Augusto Mendes
Fonte: João Mendes

Augusto Vergilino Mendes⁹¹

Augusto nasceu em 19 de dezembro de 1923, em Lauro Müller (SC). É filho de Vergilino Mendes e de Belina Pacheco Mendes. Teve ainda os irmãos: Rosalino, Domingo, Caetano, Antônio, Santo, Angela e Alvim.

Augusto casou-se com Augusta Beltrame e tiveram os filhos: Irma, Laurita, Antonio, Amair, Teresinha, Ivanir, Maria Gorete, Maria Célia, João, Militânia, Maria Isabel, Valentin Rogério, José Vitório, Miter Oscar e José.

Deixou sua cidade natal em busca de melhores condições para ele e sua família. Chegou a São Lourenço do Oeste em meados

⁹¹Dados encaminhados por João Mendes, filho de Augusto Mendes.



de 1960 e fixou moradia na Linha Bela Vista. No ano de 1974 foi um dos idealizadores da compra do Hospital Beneficente São Roque. Já em julho do ano seguinte, o primeiro estatuto social da Fundação Hospitalar foi aprovado e teve eleita a primeira diretoria, a qual Augusto presidiu de 1975 a 1978, sendo reeleito para o período de 1978 a 1981.

Trabalhou em prol do projeto para a construção do novo hospital que teve aprovado o financiamento em 1981. Liderança e generosidade marcaram a trajetória de Augusto.

Em 09 de março de 1999, Augusto Mendes faleceu, em São Lourenço do Oeste.

Privato Mafioletti⁹²

Privato nasceu em 24 de fevereiro de 1917, no município de Urussanga (SC), filho de Giuseppe Mafioletti e de Magdalena Mafioletti, que tiveram ainda os filhos: Severo, Olindo, Olinda, Gilda e Firmino. Foi casado com Ceci Rita Jordan, com quem teve os filhos: Vanderlei, Mildret, Valderez, José Valmir e Luiz Paulo.

Mafioletti viveu em Urussanga até 1940 e, em São Marcos (RS), até 1945. De 1946 a 1960, nos municípios catarinenses de Salto Veloso e de Arroio Trinta. Depois mudou-se para São Lourenço do Oeste, sua última residência.



Figura 149: Privato Mafioletti
Fonte: Valmir Mafioletti

Aqui, Privato foi candidato a vereador pelo PSD. Na comunidade participou ativamente das comissões organizadoras das festas do padroeiro São Lourenço Mártir, contribuiu com a construção da Igreja Matriz, auxiliou na venda de rifas e na organização de eventos para arrecadar recursos, fez parte da diretoria do Clube Recreativo Araucária (CRA) e participou de diversos júris populares.

Foi proprietário de uma das primeiras lojas da cidade, na Rua Ernesto Beuter, Bairro Brasília. Lá comer-

⁹²Informações coletadas com Valmir Mafioletti, filho de Privato Mafioletti.



cializava secos e molhados, além de comprar e vender cereais. Também possuía uma oficina mecânica.

No ano de 1962 iniciou as atividades como taxista, sendo o primeiro da cidade. Quando o passageiro não podia pagar, sempre aceitava a possibilidade de permuta ou o famoso “fiado”. Um caso curioso é que, em certa oportunidade, transportou um cadáver. Trabalhou como taxista até 1997, quando se aposentou.

Privato faleceu em 02 de junho de 2002, em São Lourenço do Oeste.

Atilio Ferreira Bueno

Em Passo Fundo (RS), no dia 28 de outubro de 1923, nasceu Atílio. É filho de Manoel Ferreira Bueno e de Oceania Lorentz Ferreira, irmão de: Oraide, Oraizi, Rozimbo, Orintina, Laide, Ini, Eloine e Janir. Casou-se com Marcelina Bernardi, no Rio Grande do Sul, no ano de 1947, e tiveram os filhos: Jaci, Clovis, Jair, Ivete e Sezarlei.

Chegou a São Lourenço do Oeste no ano de 1961, fixando residência no Distrito de Novo Horizonte. Mudou-se para a cidade em 1968, a fim de possibilitar que os filhos estudassem na Escola Básica Sórór Angélica.

Foi eleito vereador para a segunda legislatura, de 1963 a 1966, pelo Partido Social Democrático (PSD). Concorreu também às eleições de 1966, mas ficou na condição de suplente e assumiu por alguns períodos, no mandato de 1967 a 1969.

Por consequência de um derrame cerebral, Atílio faleceu em 22 de dezembro de 1999, na Policlínica Pato Branco.

Pelo Decreto Legislativo n. 388, de 16 de maio de 1996, a Câmara conferiu-lhe o Diploma de *Honoris Causa* (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2008).



Figura 150: Atílio Ferreira Bueno
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste





A Lei Ordinária n. 1.442, de 16 de dezembro de 2003, com projeto de autoria do vereador Isidério Moretto, atribuiu denominações a três vias públicas do Loteamento Vale das Hortênsias, Bairro São Francisco. As denominações assim ficaram: Rua Salvino Porsch, Rua Oscar Ferreira Bueno e Rua Motorista Valdir Cavinatto. Seguem as biografias dos homenageados por esta lei, ressaltando-se a diferença de escrita da última rua, pois, no documento, tem-se Valdyr Cavinato.

Salvino Porsch⁹³

Salvino nasceu no dia 24 de agosto de 1930, em Montenegro (RS), filho de Alberto Porsch e de Maria Clara Porsch. É irmão de: Lindolfa Sereno, Afra, José Lauro, Licínio e Renato.



Figura 151: Salvino Porsch
Fonte: Mara Raquel Porsch

Chegou a São Lourenço do Oeste em 1973, mas, antes, residiu em Luzerna (SC) e em Mariópolis (PR). Casou-se com Ivone Porsch com quem teve as filhas: Mara Raquel, Leila Maria, Maria de Fátima e Eliane Regina.

Escolheu o Bairro São Francisco para implantar a empresa Laminadora Porsch Ltda, mais tarde chamada de Indústria de Madeiras Porsch Ltda. Salvino sempre participou ativamente na comunidade, sendo sócio fundador do Bela Vista Clube de Campo e do CTG Amizade sem Fronteiras e grande apoiador das ações do bairro onde residia.

Faleceu em 08 de junho de 1999, em São Lourenço do Oeste, deixando sua visão empreendedora para toda a comunidade.

⁹³Dados fornecidos por Mara Raquel Porsch, filha de Salvino Porsch.



Oscar Ferreira Bueno

Natural de Carazinho (RS), Oscar nasceu em 11 de janeiro de 1938. É filho de Lancelote Ferreira Bueno e de Amália Câmara Bueno, irmão de: Arlindo, João, José, Terezinha, Salete, Orientina, Olinda, Carolina, Maria e Ambrosina. Casou-se com Sueli Belleboni, com quem teve as filhas Jusleide, Gislaine e Janaina.

Bueno chegou a São Lourenço do Oeste em 1964 e residiu em Presidente Juscelino. Foi vereador suplente na 3ª legislatura, de 1967 a 1969, pelo MDB. Assumiu a Câmara na licença do vereador Orlando Bessegatto e, também, como 1º secretário, em 26 de novembro de 1968.

Presidiu o Clube Recreativo Araucária (CRA) e o Clube de Campo Bela Vista, e, também, foi membro da ACISLO, do CTG e da Associação de Veteranos.

Um trágico acidente automobilístico provocou a morte de Oscar e de sua esposa, no dia 01 de novembro de 2003, em Sarandi (RS) (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2008).



Figura 152: Oscar Ferreira Bueno
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Valdyr Cavinato⁹⁴

Natural de Caxias do Sul (RS), Valdyr nasceu em 29 de março de 1933. É filho de Armando Cavinato e de Olimpia Maria Gaio Cavinato, irmão de: Elide, Dirce, Neusa, Sueli, Adiles e Celso.

Valdyr trabalhou como motorista de caminhão por mais de 30 anos, profissão que fazia com muita maestria. Além disso, foi um grande incentivador dos novos motoristas, pois acreditava que o caminhoneiro se tornaria uma das profissões mais importantes do país.

⁹⁴Biografia repassada por Venicio Cavinato, filho de Valdyr Cavinato.



Figura 153: Valdyr Cavinato
Fonte: Venicio Cavinato

Casou-se com Vilma Maria Bombonato com quem teve os filhos: Valmir, Vanderley, Veroni, Vlademir, Valdecir, Valdemir, Venicio e Vanderli.

Cavinato saiu do Rio Grande do Sul em busca de melhores condições de vida e iniciou sua jornada no Sudoeste do Paraná, nas cidades de Mariópolis e de Vitorino, chegando a São Lourenço do Oeste em 1963. Foi sócio fundador da Associação de Caminhoneiros, do Clube Recreativo Araucária (CRA), onde também defendeu a camisa do time do Clube, forte equipe de futebol da época, disputando campeonatos regionais. No contexto esportivo atuava também como árbitro em campeonatos.

Valdyr faleceu no dia 26 de novembro de 1997, de infarto, em São Lourenço do Oeste.



No caso da Lei n. 1.458, de 22 de abril de 2004, que teve como autores do projeto os vereadores Anilson Spricigo e Aldo Luiz Pan, as homenagens ficaram para Mario Paliosa e Vitório Dall'Agnol, mas em bairros diferentes. A Rua Mario Pagliosa foi atribuída à via pública localizada na Área Industrial I, partindo da SC-473, até então denominada de Eixo Industrial. Já a via pública, anteriormente denominada de Servidão Mário Pagliosa, foi alterada para Servidão Vitório Dall'Agnol.

Segue apenas a biografia do Vitório, pois a de Mario Pagliosa está no capítulo 5, quando da contextualização da Lei n. 962, de 23 de outubro de 1995.



Vitório Dall'Agnol

Vitório nasceu no município de São Sebastião do Cai (RS), em 10 de abril de 1924. Casou com Alma Luiza Ferrari e tiveram os filhos: Amelio, Vilamir, Elni, Ereni, Eleni, Flavio, Maria, Ivete, Ivania e Jackson.

Chegou a São Lourenço do Oeste em 09 de outubro de 1952 e instalou-se na Linha Campinas, lá desenvolvendo atividades agrícolas.

Dall'Agnol foi sócio fundador e atleta do CRA, primeiro proprietário de açougue do município, sócio da Rezzieri & Cia Ltda, sócio proprietário da Comercial de Bebidas Antarctica Ltda e proprietário da Comercial São Caetano Ltda. Participou do lançamento da pedra fundamental da Igreja São Lourenço Mártir, além de ser delegado substituto e candidato a vereador pelo PTB.

Aqui faleceu em 10 de abril de 1973, quando exercia a atividade de taxista (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2004).



Figura 154: Vitório Dall'Agnol

Fonte: Kelli Dall'Agnol



A Lei n. 1.463, de 04 de maio de 2004, com projeto de autoria do prefeito Alvaro Freire Caleffi, atribuiu nomes a vias públicas do Bairro São Francisco. Primeiramente, no Loteamento Santin, a então Rua Osvaldo Santin, e a Rua Projetada “A”, do Loteamento Popular São Francisco, passaram a ser Rua Juraci Vilani.

Na sequência, a via pública do Bairro São Francisco, a partir da SC-480 até o Ginásio de Esportes São Francisco, na época denominada de Acesso, e a Rua Projetada “B”, no Loteamento Popular São Francisco, passaram à denominação única de Rua Osvaldo Santin. Para o Loteamento Popular São Francisco ficaram as Ruas Joalcides Angheben e Arcemir Gonçalves.

Cabe destacar que Osvaldo, Joalcides e Juraci são homenageados por duas leis. Por esse motivo não terão as biografias apresentadas porque fazem parte do capítulo anterior, assim como as respectivas fotografias.



Arcemir Gonçalves

Não consta biografia nem imagem para o homenageado Arcemir.



A Lei n. 1.497, de 19 de outubro de 2004, que teve o vereador Isidério Luiz Moretto como autor do projeto, atribuiu nomes às vias públicas do Loteamento Meneguetti III, no Bairro Santa Catarina, que passaram a ser as Ruas Lina de Mello Machado, Maria Patrício Lima Fabro, Dina Costa e, por último, a Cleosmar Inácio Bernardi. Constan, a seguir, as informações biográficas dos homenageados.



Figura 155: Lina de Mello Machado
Fonte: Câmara de Vereadores

Lina de Mello Machado

Lina Mello Sousa Machado nasceu em 06 de setembro de 1928, filha de Tiburcio Valintim de Mello e de Maria Paulino da Conceição. Veio do litoral catarinense em 1944 e, desde então, residiu em São Lourenço do Oeste. Aqui, sempre foi participativa nas atividades sociais e religiosas.

Faleceu em 18 de maio de 2001 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2004).



Maria Patrício Lima Fabro⁹⁵

Nasceu em 11 de agosto de 1926, na comunidade de Barro Branco, município de Lauro Muller (SC). Maria é filha de José Patrício Lima e de Adélia Pandini Lima, que tiveram ainda os filhos: Roberto, Luíz, Manoel, João Luiz, Filomena (gêmea de Maria), Jacinta, Doraci, Natalina e Izaltino.



Figura 156: Maria Patrício Lima Fabro

Fonte: Iris Adelina Fabro

Maria casou-se com Domingos Cattaneo Fabro com quem teve os filhos: Marlene, Joacir Pedro, Joarez José, Marli Terezinha e Marlete.

Residiu em Lauro Muller até o ano de 1947, quando conheceu o esposo; em Urussanga (SC), até 1949; em Ponte Alta (SC), até 1951; em Santa Lúcia, hoje Novo Horizonte, até 1954; e, em São Lourenço do Oeste, até o seu falecimento.

A família adquiriu o Hotel Casa Verde, o primeiro do segmento em São Lourenço do Oeste e, ali, Maria prestou serviços como cozinheira e camareira. Também foi uma das fundadoras do Apostolado da Oração, atuou nas festas da Igreja Matriz, especialmente nos setores da cozinha e na venda de bolos. Prestava seus dons à comunidade e, como costureira, reformava roupas e doava aos mais necessitados.

Maria faleceu em 27 de janeiro de 1996, em Curitiba (PR), vítima de câncer.

Dina Costa

Dina nasceu em 28 de fevereiro de 1934, em Araranguá (SC). É filha de Desidério de Costa e de Angelina de Costa, irmã de: Ivo, Antonio, Libero, Divina e Maria.

Foi uma das pioneiras em São Lourenço do Oeste acompanhada de sua família.

Faleceu em 7 de agosto de 2001, em Curitiba (PR) (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2004).



Figura 157: Dina Costa

Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

⁹⁵Informações encaminhadas por Iris Adelina Moraes Fabro, nora de Maria Patrício Lima Fabro.



Cleosmar Inácio Bernardi⁹⁶

Cleosmar nasceu em 26 de junho de 1961, onde hoje é município de Novo Horizonte (SC). É filho de Alcides Bernardi e de Eni Ana Galeazzi Bernardi, que tiveram ainda os filhos: Cladir, Cleusa, Ivonete, Ivania, Marizete, Marilei e Terezinha.

Bernardi casou-se com Lourdes Adelaide Pan e tiveram os filhos Marcio Luis e Devieli.

Na comunidade lourenciana foi suplente de vereador na 9ª legislatura, nos meses de julho e agosto de 1996. Nos anos de 1990 e 1999 contribuiu como presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e Moveleira. Também compôs o Conselho Municipal de Saúde e exerceu diversos cargos na diretoria do Partido dos Trabalhadores (PT).

De 01 de janeiro de 2001 a 28 de julho de 2002 foi diretor do Departamento de Obras e Serviços Urbanos, contribuindo para a transformação do antigo calçadão, próximo à Igreja Matriz, e com a implantação da mão dupla, dos canteiros centrais e das rotatórias nas principais ruas de São Lourenço do Oeste. A partir de 06 de janeiro de 2002, Cleosmar esteve afastado das atividades para tratamento de saúde.



Figura 158: Cleosmar Inácio Bernardi
Fonte: Devieli Bernardi Echer

Na educação, Cleosmar contribuiu de forma significativa como presidente da APP da EEB. Sórora Angélica e auxiliou na reconstrução da instituição em um dos momentos mais trágicos da história, quando foi parcialmente destruída por incêndio. Na mesma época coordenou as primeiras campanhas de conscientização para a reciclagem de resíduos.

Cleosmar atuou em favor da comunidade até o último dia de sua vida. Faleceu em 28 de julho de 2002, em São Lourenço do Oeste.



⁹⁶Biografia encaminhada por Devieli Bernardi Echer, filha de Cleosmar Inácio Bernardi.



No caso da Lei n. 1.500, de 09 de setembro de 2004, que teve o vereador Milton Kasper como autor do projeto, trouxe denominação apenas à servidão que parte da Rua Rui Barbosa, no Loteamento Valduga, Bairro Perpétuo Socorro, denominando-a de Servidão Clarinda Echer Valduga.

Clarinda Echer Valduga⁹⁷



Figura 159: Clarinda Echer Valduga
Fonte: Rita Valduga Piovesan

Clarinda nasceu em 02 de abril de 1930, no distrito de São Maximiliano, localidade de Santa Lucia do Piauí (RS). É filha de Guerino Echer e de Rosa Maria Lazzarotto, irmã de Guerino, Irma, Tevina e Anita. Foi casada com Querino Guilherme Valduga, com quem teve os filhos: Rita, Assis, Rosa Maria, Alceu, Ivete, Clarita, Almir e Maria Regina.

Com a família, Clarinda chegou a São Lourenço do Oeste em 1953. Seu esposo era caminhoneiro e passava muitos dias longe de casa. Por esse motivo, Clarinda criou todos os filhos, trabalhava na lavoura e cuidava das vacas de leite. Além de excelente cozinheira, também era costureira de mão cheia.

Fez parte do Apostolado da Oração e auxiliava na cozinha quando das festas da Igreja Matriz.

Clarinda faleceu em 19 de junho de 1993, no hospital de Pato Branco (PR).



A Lei n. 1.525, de 12 de agosto de 2005, sendo o projeto de autoria do vereador Adirlei Carlos Santian, atribuiu denominação à Via Especial, localizada no Loteamento Tiago, Bairro São Francisco, sendo, de ora em diante, a Servidão Primo Marino Mocelin.

⁹⁷Informações repassadas por Rita Valduga Piovesan, filha de Clarinda Echer Valduga.



Primo Marino Mocelin



Figura 160: Primo Marino Mocelin
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Natural de Guaporé (RS), Primo nasceu em 18 de janeiro de 1907. É filho de Vitorino Mocelin e de Joana Palma, casado com Rosa Emilia Casonatto e tiveram as filhas: Norma, Suely, Zelma, Nely, Eléa e Ancila.

No ano de 1951 a família passou a residir em São Lourenço do Oeste. Primo foi o primeiro carroceiro da cidade e transportava mercadorias e óleo diesel para os tratores da Empresa Saudades que realizavam a abertura de estradas na cidade e no interior.

Mocelin faleceu em 07 de janeiro de 1967, deixando um grande legado para o município, pois muito colaborou com o desenvolvimento e o progresso desta terra e de sua gente (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2005).



Também a Lei n. 1.526, de 12 de agosto de 2005, sendo o projeto de autoria do vereador Lauri Ecker, atribuiu denominação a apenas uma via de São Lourenço do Oeste. É o caso da Travessa Tiradentes, que passou a ser Rua Tiradentes, iniciando na Avenida Brasil, seguindo pela Rodovia SC-480, até o término do perímetro urbano, nas imediações da EBM. São Lourenço.

O objetivo da referida Lei consistiu na homenagem a uma personalidade conhecida nacionalmente, o Tiradentes, que também está indicada no capítulo 1, quando da descrição da Lei n. 07, de 27 de fevereiro de 1959. A biografia lá consta, não sendo necessário aqui repeti-la.



A Lei n. 1.527, de 12 de agosto de 2005, que teve como autores do projeto os vereadores Ilvo Gabriel Ioris e Terezinha Barzan, contemplou vias do Loteamento Fergutz, às margens da SC-468, Bairro Área Industrial-Sul. Com a aprovação, assim ficaram as denominações: Rua Arthur Francisco Fergutz, Rua Vergílio Alves Monteiro, Rua Luiza Scandolaro Rancatti e Rua Donato Perico. De ora em diante constam as biografias das pessoas homenageadas na Lei em análise.

Arthur Fergütz⁹⁸

Arthur nasceu em Passo Fundo (RS), em 14 de julho de 1901. É filho de Pedro Fergutz e de Maria Muller. Casou-se com Maria Barbara e tiveram os filhos: Almo, Antonio, Maria, Eugênio, Ernesto, Francisco, Agada, Roque e Lúcia Marta.

Desempenhou a profissão de agricultor e marceneiro. Em 1944 passou a residir no município de Vitorino (PR), onde faleceu, em 14 de agosto de 1975.



Figura 161: Arthur Fergütz
Fonte: Maria Rosangela de Macedo

Vergilio Alves Monteiro

Nascido em 28 de outubro de 1902, no município de Lages (SC), Vergilio é filho de Amélia e de Angelo Monteiro. Casou-se em Clevelândia (PR), com Dulcenéa Conceição, em 27 de outubro de 1927. A esposa era neta de imigrantes portugueses. Tiveram os filhos: Adalires, Adelino, Adarci, Luiz Aureolino, Maria Albani, Vicente

⁹⁸Informações repassadas via WhatsApp, por Maria Rosangela de Macedo, neta de Arthur Fergütz. **223**



Cezar, Zeni, Zenilda, Noracilda, Abemair, Adail e Carolina.

Sua primeira morada foi na comunidade de Rio Forquilha. Lá estabeleceu-se em 1935 e criava gado de corte, porcos e ovelhas, além de cultivar milho e trigo. Os porcos eram criados soltos na chamada “encerra”, feita de madeira lascada. Os tropeiros que passavam pela sua propriedade ali se hospedaram e Vergílio, na época, era considerado um fazendeiro.

Faleceu em 28 de novembro de 1969, aos 67 anos, em São Lourenço do Oeste (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste).

Não há imagem para completar a biografia de Vergílio.

Luiza Scandolaro Rancatti

Em Antônio Prado, distrito então pertencente ao município de Passo Fundo (RS), no dia 29 de agosto de 1898, nasceu Luiza. É filha de imigrantes italianos, agricultores, Carlos e Verginia Scandolaro. Passou a infância e a adolescência com seus pais e irmãos, auxiliando-os nos trabalhos da lavoura e nos afazeres domésticos.

Em 1918 casou-se com Humberto Rancatti e, dessa união, tiveram os filhos: Alcides, José, Arlindo, Carlos, Luiz, Iracema, Ana Maria, Itália, Adelaide, Armelinda, Elena, Maria Lourdes e Graciosa.

Durante muitos anos exerceu a função de professora na localidade de Santa Cecília, em Passo Fundo (RS). Dedicava o dia instruindo crianças e adolescentes e, à noite, por iniciativa própria, ministrava aula a adultos em sua própria casa, tirando-os, assim, do analfabetismo.

Em 1958 passou a residir em São Lourenço do Oeste onde muito contribuiu com sua maneira dinâmica e vontade de auxiliar os menos favorecidos. Tanto é que, a partir de 1959, Luiza passou a reunir, em sua casa, quase diariamente, crianças e adolescentes carentes, com o objetivo de saciar-lhes a fome, alfabetizá-las e catequizá-las (crianças arredias de difícil entro-



Figura 162: Maria Luiza Scandolaro Rancatti

Fonte: Câmara de Vereadores



samento). Visitava aquelas famílias com frequência, levando, principalmente, apoio moral, orientando as mães acerca dos cuidados com a alimentação e a higiene das crianças.

Naquelas casas, sempre arrumava um pequeno espaço de terra e, junto com as mães, cultivava hortaliças. Luiza partia do princípio: "Só se aprende a fazer fazendo!" E isso era apenas trabalho voluntário!

Enfim, um trabalho de assistência social, sendo que aquela missão se estendeu por muitos anos. Em 1975 foi acometida por derrame, permanecendo paraplégica até 12 de outubro de 1981, quando faleceu, aos 84 anos (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2005).

Donato Perico

Perico nasceu em Treviso (SC), em 06 de março de 1910, sendo filho de Santin Perico e de Maria Rossi. Casou-se com Tereza Conti e tiveram os filhos: Angelo, Arlindo, Dionizio, Dino, Maria, Anita, Danilo, Milton, Lourdes, Dilma, Laurindo e Zelir.

Residiu nos municípios catarinenses de Treviso, Arroio Trinta, Salto Veloso, e, a partir de maio de 1955, na comunidade de São Caetano, São Lourenço do Oeste.

Além das atividades agrícolas, Donato foi zelador da capela de São Caetano com visitas diárias. Por várias vezes presidiu a diretoria da igreja e, também, da Escola Isolada Municipal São Caetano.

Faleceu em 07 de janeiro de 1991 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2005).



Figura 163: Donato Perico

Fonte: Família Pérego



A Lei n. 1.610, de 14 de setembro de 2006, com projeto também de autoria do vereador Aldo Luiz Pan, trouxe outras denominações a vias públicas do perímetro urbano de São Lourenço do Oeste. Desta vez, a alteração ficou para a via privativa de



circulação existente no Loteamento Bela Vista, Bairro Perpétuo Socorro, que passou a ser Servidão Ignês Libera Fabro; a via sem denominação, na Área Industrial Sul, partindo da Rua Monte Castelo, chama-se, a partir da Lei, de Servidão Antonio Pan; e, até então sem denominação, a via localizada na Área Industrial II, que parte da Rodovia SC-468, ficou identificada como Servidão Ângelo Strada. Vale apresentar, a partir de agora, a biografia das pessoas ora homenageadas.

Ignês Libera Fabro

A conhecida Tia Ignês nasceu em Urussanga (SC), em 16 de janeiro de 1920, sendo filha de José Fabro e de Rachele Mazuco Fabro, e teve 10 irmãos. Passou a residir em São Lourenço do Oeste em 1953, onde iniciou seus trabalhos como enfermeira no recém construído Hospital Beneficente São Lourenço que, mais tarde, passou a ser o Hospital e Maternidade São Lourenço. No início, Tia Ignês era a única funcionária e, devido a isso, desempenhava as funções de enfermeira, responsável pela limpeza, cozinha, roupa, além de outras atividades.



Figura 164: Ignês Libera Fabro
Fonte: Câmara de Vereadores de
São Lourenço do Oeste

Sua vida foi totalmente voltada a servir ao próximo. Seu lar e sua família foram o hospital e as pessoas que por ele passavam. Em suas mãos centenas de pessoas buscaram acalento, amor e carinho e, com zelo de mãe, Ignês auxiliou no nascimento de muitas crianças.

Tia Ignês teve uma grande tristeza, quando precisou deixar o trabalho no Hospital e Maternidade São Lourenço, ocasião em que seu proprietário, Dr. Bruno, alugou toda a estrutura para uma nova administração. Tal fato fez com que Ignês se sentisse desamparada e inútil. Fora do hospital não encontrava razão de viver, tanto é que faleceu menos de dois anos após a sua saída, no dia 20 de abril de 2001.

O trabalho e a dedicação da Tia Ignês são marcas vivas em centenas de famílias que dela receberam atenção e apoio (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2006).



Antonio Pan

Natural de Erechin (RS), Antonio nasceu em 01 de agosto de 1931 e faleceu em 14 de setembro de 2002. Foi casado com Maria Catarina Pan, falecida em 02 de abril de 1996. O casal com os filhos Dilva, Valdir, Lourdes, Pedro, Aldo, Vilmar e Neri fixaram residência em São Lourenço do Oeste em 09 de março de 1971. Com muito trabalho, zelo, educação e empenho criaram os filhos para que, igualmente ao casal, fossem pessoas de bem e colaboradoras da sociedade.

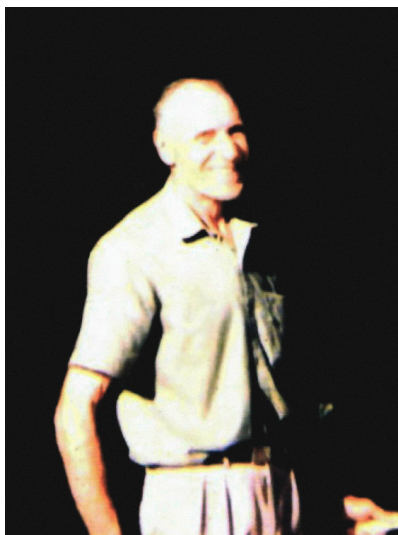


Figura 165: Antonio Pan

Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Pan iniciou suas atividades com um pequeno mercado em frente à EEB. Sórora Angélica, cuidando-o por anos. Com o crescimento e casamento dos filhos começou a trabalhar como freiteiro, atividade que lhe dava sustento. Também muito auxiliou nos eventos e fez fretes grátis a pessoas carentes.

O casal Antonio e Maria deixou esta vida, mas seus sete filhos criaram raízes, residem, trabalham e colaboram com São Lourenço do Oeste (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2006).

Ângelo Strada

Natural de Sarandi (RS), Strada nasceu em 02 de outubro de 1945. Tinha dez irmãos: Santo, Antonio, Guilherme, Luiz, Alvisé, Maria, João, Valdemar, Nair e Deolino. Todos, com sacrifício, labutavam na agricultura. Em 1948, a família mudou-se para os municípios catarinenses de Faxinal dos Guedes e, logo mais, Quilombo.

Em 1973, Angelo e Olga Calegari casaram-se e passaram a residir em São Lourenço do Oeste. Com ela esteve casado por 31 anos, até o falecimento dele, em 14 de março de 2004. O casal teve os filhos Álvaro, Alexsandro Alencar e Daiana

Aqui trabalhou com as empresas Libardoni, Rezzieri e Grobe. Posteriormente, com a aquisição de veículo, atuou como representante comercial de várias empresas do ramo moveleiro.

Com coragem e determinação, em 1996, investiu no ramo madeireiro, primeiramente em Feliz Natal (MT), depois em Vitorino (PR) e, em 1999, transferiu



as atividades para São Lourenço do Oeste, onde se solidificou como uma grande empresa do ramo.

Sempre participou e contribuiu com as diversas comemorações, religiosas, culturais ou sociais do município. Destaca-se a participação no CTG Amizade sem Fronteiras, de São Lourenço do Oeste, instituição em que Ângelo e Olga foram pos-teiros da invernada artística por dez anos, também vice-patrões e, por muitos anos, fez parte da patronagem.

Ângelo preparou seus filhos para colaborar com os negócios. Hoje, eles mantêm a empresa prosperando, gerando empregos e renda a muitos cidadãos e, também, ao município (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2006).



Fonte 166: Angelo Strada

Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



A Lei n. 1.638, de 22 de dezembro de 2006, com projeto de autoria do vereador Aldo Luiz Pan, denominou como Travessa José Carboni uma via pública do Loteamento Bella Vista, do Bairro São Francisco.

José Carboni

Filho de Joaquim Carboni e de Vitória Nola, José nasceu em 04 de março de 1904, em Tubarão (SC). Tinha três irmãos e quatro irmãs, todos criados no serviço do campo. Aos 23 anos casou-se com Vergínia Maziero, residindo no mesmo município de nascimento. Tiveram os filhos Zulmira, Divino e Lourdes (adotiva, mas manteve o sobrenome da família biológica).

No ano de 1935, a família mudou-se para Orleans (SC) e, para chegar ao destino, foram três dias, sendo que o transporte da mudança efetivou-se com carro de bois, o recurso mais utilizado na época. Durante um tempo, José trabalhou na agricultura e, posteriormente, até a aposentadoria, exerceu atividades em uma madeireira no mesmo município.



Em 1963, a família mudou para Linha Guaíra. Lá trabalhou na lavoura, criou suínos e gado leiteiro. No ano de 1972 mudou-se para a cidade de São Lourenço do Oeste, na chácara Carboni, onde José residiu até seu falecimento, em 16 de dezembro de 1984, com 80 anos.

Aos filhos, o casal Carboni deu educação para serem pessoas de bem e colaboradoras em todos os setores da sociedade. José sempre participou e contribuiu com atividades comemorativas, religiosas, culturais e sociais de São Lourenço do Oeste (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2006).



Figura 167: José Carboni

Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



Já a Lei n. 1.658, de 26 de abril de 2007, sendo o projeto de autoria do vereador José Luiz Peres, é robusta quanto ao número de vias indicadas para novas denominações, todas localizadas no Loteamento Industrial Efaislo. São elas: Rua Alexandre Bessegatto, Rua Joaquim José Martini, Rua Valdemar Pianta, Rua Guerino Moschen, Rua Victória Grachik, Rua Vereador Argeu Barbosa de Camargo, Rua Olímpio Ascari Bombassaro e Rua Nair Maria Borges. Seguem as biografias, sendo que, para a penúltima, constará Olímpio Arcádio Bombassaro, o nome correto do homenageado.

Alexandre Bessegatto

Natural de Caxias do Sul (RS), Alexandre nasceu em 08 de novembro de 1926, filho de Natal Bessegatto e de Catarina Negri Bessegatto. Aos 23 anos casou-se com Faustina Dall'Agnol, na cidade de Erechim (RS). Lá nasceram seus primeiros três filhos, Beno, Dorli e Alceu. Em São Lourenço do Oeste tiveram outros onze: Salete, Maria, Lourdes, Claimar, Clarice, Oneide, Arno, Ivete, Marlei, Celso e Natalina.



Para cá vieram por volta de 1960, fixando residência no Distrito de Presidente Juscelino, onde fundaram a Linha Bessegatto.

Alexandre sempre cultivou laços de amizade, espírito comunitário e seu principal legado é a atenção à família. Criou os filhos dando-lhes bons exemplos e deixou todos com orgulho do pai.

Acometido por derrame, Bessegatto faleceu no dia 05 de maio de 1994, com 68 anos (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2007).



Figura 168: Da esquerda para a direita: Alexandre Bessegatto e os filhos Beno, Dorli, Alceu e Claimar

Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Joaquim José Martini

Natural de Caí (RS), Joaquim nasceu no dia 24 de julho de 1923. É filho de Pedro Martini e de Graciosa Martini. Casou com Erminda Echer, com quem teve os filhos Roberto, Pedro, Maria de Lourdes, Lucia e Leila.

Em 1953 passou a residir em São Lourenço do Oeste, na Linha Três Voltas, atuando no comércio e, também, como criador de suínos. Em paralelo, possuía residência na cidade, onde seus filhos ficavam para estudar. Em 1983 transferiu-se



Figura 169: Joaquim José Martini

Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

definitivamente para o Bairro Perpétuo Socorro.

Aqui instalou a Indústria de Velas Jojomar Ltda, a princípio, no Centro e, posteriormente, no Bairro São Francisco. Em 1986 tornou-se sócio fundador da Indústria de Doces Bongosto, juntamente com seus filhos Pedro e Roberto.

Faleceu em 04 de fevereiro de 1994, no Hospital da Fundação Médico Assistencial ao Trabalhador Rural de São Lourenço do Oeste (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2007).

Valdemar Pianta



Figura 170: Valdemar Pianta

Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Em Boa Vista do Buricá (RS), no dia 27 de janeiro de 1947, nasceu Valdemar, e lá viveu até os três anos. É filho de Rafael Serafim Pianta e de Catarina Pianta. Aos 25 anos casou-se com Maria Ariatti, com quem teve os filhos Eliane, Erineu e Renato.

Veio para São Lourenço do Oeste em 1950, morando em Presidente Juscelino, local onde sua família ainda reside.

Valdemar teve vida ativa na comunidade e por ela trabalhou, principalmente como churrasqueiro nas festas. Valorizava a família, a honestidade, o trabalho e a boa vizinhança.

Faleceu em 20 de dezembro de 2005 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2007).



Guerino Moschen



Figura 171: Guerino Moschen
Fonte: Câmara de Vereadores de
São Lourenço do Oeste

Nascido em Severiano de Almeida (RS), no dia 25 de março de 1928, Guerino é filho de Pedro Moschen e de Dozolina Moschen. Juntamente com sua esposa, Carolina Bessegatto Moschen, e os três filhos, Ovildo, Elia e Enedir, vieram para São Lourenço do Oeste em 25 de abril de 1956. Aqui, nasceram os outros filhos: Elma, Olmir, Alcedir, Ivaldino, Jacir, Sedeneis, Laudir e Ademir.

Os recém-chegados moraram em local cedido pelo sogro, Natal Luiz Bessegatto, na Linha Bessegatto. Logo mais, Guerino comprou um pedaço de terra na mesma comunidade onde criou todos os filhos.

Moschen e os filhos sempre tiveram um forte espírito comunitário, ajudando em todos os setores, e contribuíram para desbravar São Lourenço do Oeste, fato que causa orgulho à família.

Em 03 de agosto de 2006, aos 77 anos, Guerino Moschen faleceu (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2007).

Victória Grachik

Filha de Marcelino e de Ladislava Wosnizniak, Victória nasceu em 15 de setembro de 1909, em Guaporé (RS). Casou-se aos 15 anos com Ladislau Camilo Grachik e, do casamento, nasceram doze filhos.

Residia em Severiano de Almeida (RS) quando fez um curso para parteira, em Erechim (RS). Formou-se e foi licenciada pelo posto de saúde daquela localidade para exercer a profissão. Mudou-se para Bom Retiro onde começou o trabalho que, desde o início, foi muito sofrido e, por ser descendente de poloneses e libaneses, atrapalhava-se ao falar o português. Estudou somente oito meses em escola polonesa, mas isso não impediu Victória de buscar seu espaço.

Em 1958 mudou-se para São Lourenço do Oeste. Aqui havia somente um hospital e o médico era o Dr. Bruno, também de origem polonesa, o que facilitou a vida de Victória. Ela começou a atender mulheres e estabeleceu parceria para casos graves, ou



Figura 172: Victória Grachik
Fonte: Câmara de Vereadores de
São Lourenço do Oeste

seja, levaria-os ao hospital para atendimento especializado. Aqui fez mais de 1.000 partos.

Residia na Rua Nereu Ramos e, apesar de exercer a profissão de parteira, também colocou uma pensão para atender trabalhadores. Suas filhas dividiam as tarefas da casa e, assim, auxiliavam a mãe. Naquela época, o meio de transporte mais utilizado era o cavalo e, muitas vezes, na chuva ou na neve, Victoria ia com sua malinha atender as parturientes. Depois dos partos, por três dias fazia visitas para acompanhar mãe e criança. Para esses atendimentos, muitas vezes ia a pé, por sete ou oito quilômetros.

Faleceu em 18 de novembro de 1997, aos 88 anos, na cidade de Palotina (PR). Todavia, seu sonho era ser enterrada em São Lourenço do Oeste e, por isso, foi sepultada no município catarinense. (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2007).

Argeu Barbosa de Camargo

Argeu nasceu em 14 de julho de 1937, em Marau (RS). É filho de Antônio Barbosa de Camargo e de Alvina Barbosa de Camargo. Casou-se com Dileta Pedrosso e tiveram os filhos Gentil, Ildo e Alvina.

Chegou a São Lourenço do Oeste em 1974. Em 1996 concorreu à Câmara pelo Partido da Social Democracia (PSDB), ficando na condição de suplente. Foi eleito para a 11ª legislatura, de 2001 a 2004.

O seu Argeu, carinhosamente chamado, contribuiu com o município e sua gente. Ele não se cansava de trabalhar, especialmente na defesa dos menos afortunados e idosos. Buscava estar sempre entre eles, ouvindo e tentando resolver problemas.



Figura 173: Argeu Barbosa de Camargo
Fonte: Câmara de Vereadores de São
Lourenço do Oeste



Faleceu no dia 31 de julho de 2004.

Pela Resolução n. 153, de 19 de setembro de 2004, foi homenageado com o nome da sala de reuniões da Câmara de Vereadores, que passou a ser Plenarinho Vereador Argeu Barbosa de Camargo (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2007).

Olimpio Arcádio Bombassaro

No dia 12 de janeiro de 1911, em Caxias do Sul (RS), nasceu Olimpio, filho de Adão Bombassaro e de Regina Bombassaro. Casou-se com Graciosa Maria, com quem teve os filhos: Lurdes, Nadir, Domingo, Clementina, Ivo, Salete e Rosalina.

Quando chegou a São Lourenço do Oeste, em 1958, residiu na Linha São Valentim, atual Presidente Juscelino. Compôs a 2ª legislatura, de 1962 a 1967.

Participou ativamente da vida comunitária, especialmente em sua localidade, com destaque ao Clube Vasco da Gama e à diretoria da igreja.

Bombassaro faleceu em 10 de novembro de 2006, aos 95 anos.

No dia 15 de junho de 1996, a Câmara de São Lourenço do Oeste concedeu-lhe o Título *Honoris Causa*, em gratidão à bravura e à dedicação de Olímpio para com o município.

Foi também homenageado com o nome da Taça Olímpio Arcádio Bombassaro de Futebol de Campo 2006, pela Lei n. 1.636, de 21 de dezembro de 2006 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2007).

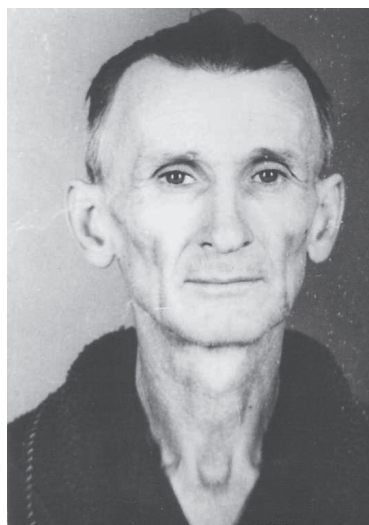


Figura 174: Olimpio Arcádio Bombassaro

Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Nair Maria Borges

Natural de Araranguá (SC), Nair Maria nasceu no dia 01 de agosto de 1938, filha de Basílio Ireno Borges e de Maria Delmira Borges. Foi companheira de Carlos Bortolin, com quem teve os filhos: José Carlos, Airton Carlos, Janete Terezinha e Eva Aparecida (adotiva).

Nair veio para São Lourenço do Oeste com vinte anos, morando, inicialmente, na Linha Bracatinga, depois na comunidade de São Caetano e, finalmente, na cidade.

Trabalhou de 1977 a 1982 na Imobiliária Icol, uma das primeiras do ramo na região, na rodoviária e nas Confeitarias Lazarotto e Milita. Nair não chegou a se aposentar, pois faleceu de câncer, poucos dias após a descoberta da doença. Era muito conhecida ser alegre, pelo zelo com a família e profissionalismo.

Nair faleceu em 22 de abril de 1999, no Hospital e Maternidade São Lourenço (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2007).



Figura 175: Nair Maria Borges
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



No período em análise, o projeto de autoria do vereador Ilvo Gabriel Ioris, transformado na Lei n. 1.661, de 15 de maio de 2007, atribuiu denominações a quatro vias públicas, todas no Loteamento Wolfart, às margens da Rodovia SC-468, Bairro Área Industrial-Sul. Assim ficaram as denominações dos espaços: Rua Clemente Jorge Wolfart, Rua Domingos Cattaneo Fabro, Rua Maria Hedy Froelich Etges e Rua Soldado Francisco Adroes Soster. No entanto, a última denominação vigorou por pouco mais de cinco anos, pois este item da Lei ora analisada foi revogado pela Lei n. 2.112, de 21 de agosto de 2013, pelo prefeito Geraldino Cardoso, por ser continuidade da Rua Donato Perico.

Na sequência constam as biografias dos homenageados pela presente lei.

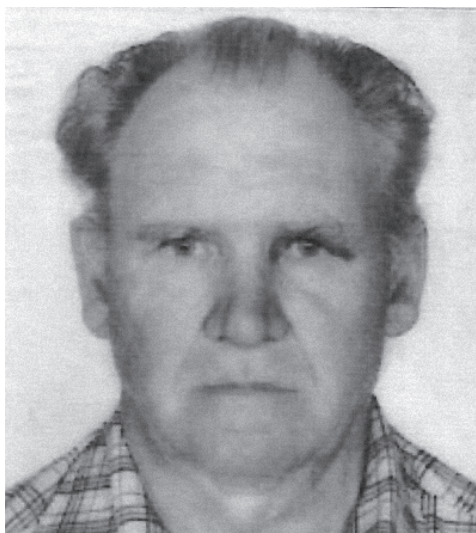


Figura 176: Clemente Jorge Wolfart
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Clemente Jorge Wolfart

Wolfart nasceu em Roca Sales (RS), em 29 de julho de 1922. Veio para São Lourenço do Oeste em 02 de setembro de 1960 e exercia a profissão de agricultor. Teve os filhos: Irineu, Hilda, Hedvirges, Inácio, Hilária, Adélia Maria, Norma Maria, Laura Acela e José Nicolau.

Com muito trabalho, empenho e educação criou os filhos para serem pessoas de bem e colaboradoras com a sociedade.

Faleceu aos 69 anos, em 22 de março de 1991 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2007).

Domingos Cattaneo Fabro

Filho de Jacomo Fabro e de Páscoa Cattaneo Fabro, Domingos nasceu em 05 de setembro de 1926, em Orleans (SC). Em 1951 fixou residência em Santa Lúcia, hoje Novo Horizonte, e, em São Lourenço do Oeste, a partir de 1954. Foi casado com Maria Patrício Lima e tiveram os filhos: Joacir Pedro, Marlene, Joarez José, Marli Terezi-nha e Marlete.

De 1954 a 1960 foi motorista da Firma Libardoni; de 1962 a 1964, sócio-proprietário do Hotel Casa Verde, hoje extinto, situado na Rua Nereu Ramos; e, de 1960 a 2004, motorista de táxi.

Domingos muito colaborou com o desenvolvimento de São Lourenço do Oeste.

Faleceu em 06 de setembro de 2004 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2007).



Figura 177: Domingos Cattaneo Fabro
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



Maria Hedi Froehlich Etges⁹⁹

Maria Hedi nasceu em 28 de setembro de 1931, na cidade de Lageado (RS). É filha de Guilherme Theobaldo Froehlich e de Maria Elisabeta Froehlich, e irmã de Edgar, Walle, Beno e Lurdes. Casou-se com Edmundo Pedro Etges com quem teve os filhos: Claci Maria, Marli Terezinha, Nelci Lourdes, Clari Cecília, Ivete Lúcia, Evaldir Pedro, Elaine Inês e Enilda Regina.

Maria morou também em São Miguel do Oeste (SC), em Crissiumal (RS) e chegou a São Lourenço do Oeste no ano de 1954.

Fez parte do Apostolado da Oração e auxiliava nas atividades da Igreja Matriz.

Faleceu em 27 de outubro de 1967, em São Lourenço do Oeste.



Figura 178: Maria Hedi Froehlich Etges
Fonte: Marli Terezinha Zanini

Francisco Adroes Soster

Francisco nasceu aos 20 de outubro de 1965, em Passo Fundo (RS), filho de Antonio Soster e de Maria da Rosa Soster. Era o quarto, de uma família composta por dez filhos: Maria Loreci, Adão Geremias, Ivone de Lourdes, Eva Roselene, Paulo, Tânia Mara, Marcos Christian, Graziella Rejane e Ivan Marcelo. Em 1970, a família mudou-se para Quilombo (SC).

Francisco cursou a maior parte do Ensino Fundamental em Quilombo, mas concluiu-o na EEB. Sórora Angélica, de São Lourenço do Oeste, onde passou a resi-

⁹⁹Dados encaminhados por Marli Terezinha Zanini, filha de Maria Hedi Froehlich Etges.



dir com seus dois irmãos, em 1981. Em meados de 1985, a família também aqui fixou residência.

Em sua curta temporada aqui na terra exerceu diversas profissões: agricultor, frentista, lavador de carro, auxiliar de linha de produção em empresa de estruturas metálicas. Realizou o sonho de ser policial militar e perdeu a vida cumprindo com seu dever, no dia 30 de dezembro de 1989, com apenas 24 anos (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2007).

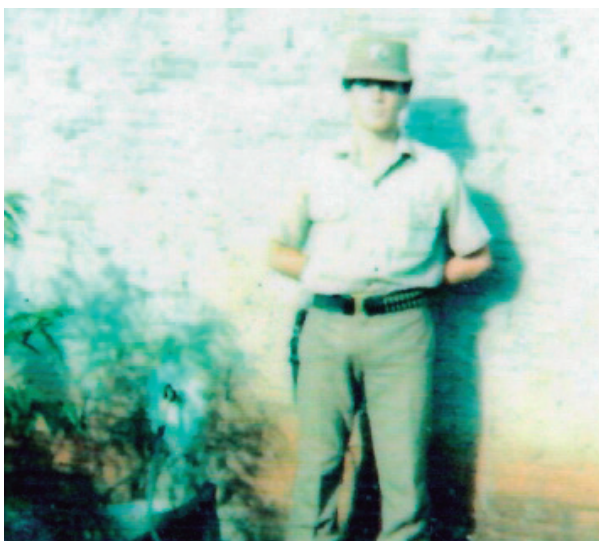


Figura 179: Francisco Adroes Soster

Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



Já a Lei n. 1.678, de 03 de julho de 2007, que teve o vereador Lauri Ecker como autor do projeto, tratou, exclusivamente, da atribuição de nome a uma via pública da Área Industrial I, partindo da SC-468, nas proximidades do Batalhão da Polícia Militar, identificando-a, a partir de então, de Rua Waldemar Zanette.

Waldemar Zanette

Waldemar nasceu em 01 de dezembro de 1920, em Erechim (RS), filho de Pedro Zanette e de Maria Zanette. Casou-se com Erminia Weirich e tiveram os filhos: Otávio Moacir, Valdir, Astério Jacir, Neiva Norma, Edi Terezinha, Neide, Neusa e Sonia.

Em 1962 fixou residência na Fazenda Velha, município de Renascença, para trabalhar como motorista na serraria da família Pressotto. Prestou serviço como presidente e colaborador da comunidade. No entanto, logo os Pressottos venderam as terras a Paulo Libardoni, que o convidou para trabalhar como motorista no mercado,



loja e moinho. Ali, e também em outras empresas, trabalhou por bastante tempo na mesma função.

Em 1971 comprou sua residência na Rua Gilio Rezzieri, hoje Bairro Progresso, e foi um dos primeiros moradores da região, sendo que tudo ainda era mato. Seu último trabalho foi como prestador de serviço para empresa terceirizada da lourenciana Parati.

Waldemar tinha pouco estudo, em contrapartida, muita vontade de ajudar, sempre solidário com a comunidade e com as pessoas. Foi um batalhador em tempos difíceis de São Lourenço do Oeste.

Faleceu em 02 de dezembro de 1980 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2007).

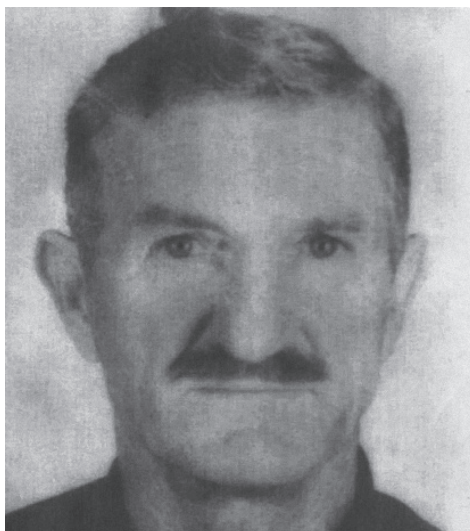


Figura 180: Waldemar Zanette
Fonte: Câmara de Vereadores de
São Lourenço do Oeste



Poucas são as denominações a espaços públicos em São Lourenço do Oeste que não homenageiam pessoas, pioneiros ou não, santos ou da literatura. É o caso da Lei n. 1.731, de 25 de fevereiro de 2008, projeto de autoria do prefeito Tomé Francisco Etges que, para as vias públicas do Loteamento Menegatti II, Bairro Cruzeiro, optou por nomes de árvores nativas. Assim ficaram denominadas: Rua dos Ipês, Rua Araucária, Rua das Aroeiras, Rua Bracatinga, Rua dos Cedros e Rua das Palmeiras. Entre as ruas indicadas na Lei, excetuam-se de nomes de árvores nativas a Via Parque e a Rua Miguel Arcanjo Ioris.

Vale salientar que, no projeto da lei, consta, como justificativa, que as ruas indicadas com nomes de árvores ficariam nas proximidades do centro de eventos, espaço com quantidade significativa de árvores. Na época, o Executivo intuía plantar mudas nativas nas vias públicas próximas, por isso a indicação acima descrita.



Miguel Arcângelo Ioris

Miguel Arcângelo Ioris nasceu em 18 de outubro de 1912 na cidade de Taquara (RS). Foi casado com Pierina Guetino, com quem teve os filhos: Orlando, Rozalino, Gentil, Dario, Valdir, Maria, Camilo, Hermes e Vilmar (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2008).

Chegou a São Lourenço do Oeste em 1952, onde montou um estabelecimento comercial juntamente com os filhos, a firma Irmãos Ioris Ltda. Tratava-se de um estabelecimento independente, dedicando-se aos mais diversos ramos: compra de produtos agrícolas e de suínos, venda no atacado e no varejo, abate de suínos, compra e venda de madeira, armazenagem de cereais, entre outros.

Miguel faleceu em 03 de junho de 1991 (Folador, 1988).



Figura 181: Miguel Arcângelo Ioris
Fonte: João David Folador



Ainda, a Lei n. 1.741, de 07 de abril de 2008, que teve como autor do projeto o vereador Adirlei Carlos Santian, apresenta apenas uma indicação para alterar o nome da Rua José Pandini, Loteamento Araucária, Bairro Cruzeiro, denominando-a de Rua João Arnoldo, um prolongamento da rua existente no Loteamento Pandini, no mesmo Bairro.

Como a biografia do homenageado consta no capítulo 5, quando da aprovação da Lei n. 1.156, de 30 de setembro de 1998, de autoria do vereador Geraldino Cardoso, torna-se desnecessário reapresentá-la.



Também a Lei n. 1.848, de 17 de dezembro de 2009, de autoria do vereador Isidério Luiz Moretto, denominou uma rua apenas. Trata-se da servidão que parte da Rua Aldo Lemos, entre a Avenida Brasil e a Rua Coronel Bertaso, Bairro Cruzeiro, que passou a ser Servidão Lourdes Maria Galeazzi Rosso.



Lourdes Maria Galeazzi Rosso

Filha de Selvino Galeazzi e de Ludovina Pizzolato Galeazzi, Lourdes Maria nasceu em 28 de agosto de 1939, no município de Marau (RS). É irmã de Alda Terezinha, Iria Ana, Dulce Carmen, Antonio Moacir, Ilse Bernardete, Arcenio José, Dair Artur, Flademir Tadeu, Julcemir Francisco, Rute de Fátima e Sonia Izabel.

Mudou-se para São Lourenço do Oeste em 1954, quando tinha 14 anos.

Trabalhou na agricultura juntamente com os demais familiares até o casamento. Casou-se com Egidio Rosso, em 24 de fevereiro de 1960 e, da união, nasceram Nadia Izabel, César Augusto, Naira Terezinha e Luiz Carlos. Casada, passou aos cuidados do lar, exercendo também a profissão de costureira, que aprendeu por conta e determinação.

Lourdes Maria faleceu em 07 de agosto de 2009 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2009).



Figura 182: Lourdes Maria Galeazzi Rosso

Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



A Lei n. 1.863, de 07 de abril de 2010, com projeto de autoria do vereador Edilso Paulo Ranzan, denominou as Ruas Francisco José Fergutz e Luiz Meneghetti Filho, ambas no Loteamento Meneghetti IV, Bairro Santa Catarina.



Francisco José Fergutz

Fergutz nasceu em 08 de junho de 1935, no município de Chapada (RS), filho de Arthur Fergutz e de Maria Fergutz, agricultores. Casou-se com Neroslava Jakimev, em 1974, e tiveram três filhos, Antônio Carlos, Cláudio Roberto e Alvaro.

Em 1964, a família passou a residir no município de Vitorino (PR), sempre trabalhando na agricultura. Em 2002, Francisco e seu filho efetivaram o Loteamento Fergutz, em São Lourenço do Oeste.

Francisco viveu momentos difíceis, mas superou-os com dignidade e honestidade.

Faleceu em 06 de maio de 2009 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2010).



Figura 183: Francisco José Fergutz
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Luiz Meneghetti Filho



Figura 184: Luiz Meneghetti Filho
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Em 02 de janeiro de 1927 nasceu Luiz, em Orleans (SC), filho de Luiz Meneghetti e de Victóri A. Meneghetti, agricultores. Casou-se com Marfisia Baggio, em 1945, também em Orleans, e tiveram os filhos: Luiz, Cecília, Elizabete, Valdemar, Jaime, Izete, José, Ieda e Jair.

Para São Lourenço do Oeste, o casal veio em 1964, mais precisamente na comunidade de Presidente Juscelino, ali residindo por 06 anos. A família trabalhava na lavoura e Luiz era taxista. Em 1970, mudou-se para a Linha Costa, próximo a cidade, onde hoje são os Loteamentos Meneghetti 1, 2, 3 e 4.

Sempre participou dos eventos da comunidade, foi sócio do Hospital da Fundação, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais,



da CASLO. Também auxiliou na construção da Igreja de Presidente Juscelino, do Centro Pastoral da Igreja Matriz, da Capela Santa Catarina e do pavilhão do Bairro.

Faleceu no dia 07 de janeiro de 2000 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2010).



Um pouco diferente das legislações anteriores é a Lei n. 1.883, de 02 de julho de 2010, sendo o projeto de autoria do vereador Rafael Caleffi, que alterou o nome da Rua Ernesto Beuter para Avenida Ernesto Beuter.

Para a alteração, o autor justificou que existem diferenças entre avenida, que é uma via urbana mais larga, com mais de uma pista de circulação de veículos, e a rua é para circulação urbana, total ou parcialmente ladeada de construções.

E a Ernesto Beuter contempla as características de avenida, podendo-se acrescentar a intensa movimentação de veículos e o forte comércio. Ainda, que, para atender ao crescimento do município, tornava-se viável a existência de mais uma avenida, por isso a necessidade de alterar a qualificação.

Vale destacar que as informações biográficas do Ernesto constam no capítulo 2, quando foi aprovada a Resolução n. 01, de 03 de janeiro de 1969, sendo, então, desnecessário repeti-las.



A penúltima Lei da década concernente às denominações em estudo é a de n. 1.901, de 15 de outubro de 2010, com projeto de autoria do vereador Isidério Luiz Moretto. Nela constam atribuições de nomes a cinco vias públicas do Loteamento Popular Vida Nova, Bairro São Francisco, que são as Ruas: Henriqueta Tereza Bristot Pagani, Deolindo Libardoni, Jacinto de Bona, João Waldemar Hermes e Nasser Younes. Seguem as biografias dos homenageados.

Henriqueta Tereza Bristot Pagani

Filha de Antonio Bristot e de Emilia Martinello, Henriqueta nasceu em 15 de junho de 1914, em Criciúma (SC). Casou-se com Inocente Pagani e tiveram os filhos: Paulo, Lourdes, Maria, Inês, Celestino e Ambrósio.



Parte da família chegou a São Lourenço do Oeste em setembro de 1948 e, o restante, em março de 1949. Primeiramente acamparam-se no povoado, logo em seguida, na Linha Campinas, onde ainda é a morada da família.

Ao lado de Inocente, Henriqueta foi uma pioneira destas terras. Participou ativamente do crescimento e do desenvolvimento de São Lourenço do Oeste. Com serviço braçal cultivou, amou e tirou o sustento para a família. Também deslocava-se a cidade com cestos nas costas, ou com carro de boi, para vender batata, mandioca, galinha e demais produtos agrícolas. Nunca se envergonhou de sua condição humilde e analfabeta, mas sempre honesta e amiga de todos.

O casal criou a família nos fundamentos da igreja católica, tanto que Henriqueta fundou o Apostolado da Oração no município. Nas festas encarregava-se de matar e preparar galinhas para serem assadas no domingo de madrugada e levadas em cestos nas costas até o pavilhão da igreja. Ainda, por mais de trinta anos foi zeladora de capelinha.

Sempre disposta e otimista, gostava de receber os amigos e, também, visitá-los. Viu São Lourenço crescer, palmo a palmo, e encantava-se com a transformação. Nunca quis sair da terra que tanto amou, e trabalhar era seu lema.

Como consequência de um AVC hemorrágico, Henriqueta faleceu em 23 de julho de 1997 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2010).



Figura 185: Henriqueta Tereza Bristot Pagani

Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



Deolindo Libardoni

Filho de Vitor Miguel Libardoni e de Antonia Menegol Libardoni, Deolindo nasceu em 01 de março de 1931, em Passo Fundo (RS). Casou-se com Angelina Bellé, em 1948, e, um ano após, mudaram-se para Santa Catarina. Cecília, Adoir, Pedro e Delva são os filhos do casal.

Em São Lourenço do Oeste chegaram em 1960, com o sonho de criar os filhos e educá-los para serem honestos, trabalhadores e perseverantes na religião católica.

Deolindo sempre atuou na comunidade sem medir esforços, no intuito de contribuir com a construção do município. Com o passar dos anos aposentou-se e passou a residir no Bairro Progresso.

Orgulhosamente ajudou a levantar os primeiros tijolos do Santuário Jubilar. Ficou muito feliz no dia da inauguração porque entrou com a imagem de São Pedro, que doou com alegria. Mesmo doente, nunca deixou de participar dos cultos dominicais.

Deolindo, um homem de vida simples, com defeitos e virtudes, faleceu no dia 17 de outubro de 2006 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2010).



Figura 186: Deolindo Libardoni

Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Jacinto De Bona¹⁰⁰

Jacinto foi o último dos onze filhos do casal Domenico de Bona e Antonia Gabriella Genovese (italianos). Nasceu aos 27 de setembro de 1918, em Palermo, na época município de Urussanga (SC), hoje pertencente a Lauro Müller (SC).

Viveu a infância e a adolescência em sua terra natal. Seguiu a profissão de ferreiro, que aprendeu com seu irmão Boaventura. Esta era também a profissão de seu avô materno, Pietro Genovese.

Aos 15 de setembro de 1945 casou com Augusta Zappellini, em Orleans (SC), e com ela teve os filhos: João, José, Renato, Juarez, Luiz e Fátima.

Mudou-se com sua família para São Lourenço do Oeste em 1961, onde nasceram os dois últimos filhos. Morou, inicialmente, no Bairro Brasília e, em

¹⁰⁰Biografia encaminhada por Juarez De Bona, frei Capuchinho, da Província São Lourenço de Brindes, de Curitiba, filho de Jacinto de Bona.



1964, comprou uma chácara da Empresa Colonizadora Saudades. A seguir, com os filhos mais velhos, derrubou o mato para o plantio e, no ano seguinte, construiu a casa e as benfeitorias e passou a residir ali até sua morte, em 10 de julho de 1989. Foi um dos pioneiros do Bairro São Francisco.

Jacinto, homem equilibrado e de bom senso, gostava de fazer humor e tinha ótimo relacionamento com seus amigos, alguns de São Lourenço do Oeste, desde a infância. Vivia para a família, fazendo por ela tudo o que estava ao seu alcance.

Era inteligente, metódico, organizado e pontual, além de gostar muito de ler, cultivava a fé católica, com equilíbrio e bom senso. Frequentava regularmente a igreja e esta mesma fé, juntamente com a de sua esposa Augusta, marcaram os filhos, especialmente ao Juarez, que se tornou frei Capuchinho.

De uma honestidade a toda prova, afirmava que aquele que trabalha honestamente sempre terá o necessário para viver. Não tinha grandes ambições materiais, porém, ao morrer estava com o necessário, e não deixou dívidas. Criatura de fácil convívio: alegre, otimista, afetuoso, compreensível, acolhedor, brincalhão, profundamente humano, inteligente e muito intuitivo. Homem de grande transparência e franqueza. Não tinha inimizade.



Figura 187: Jacinto De Bona
Fonte: Juarez De Bona

Nasser Younes¹⁰¹

Em 19 de julho de 1961, na cidade de São Jorge (PR) nasceu Nasser. É filho de Hussein Said Younes e de Olga Younes, irmão de Mohammed, Fatima e Dalila.

Nasser morou em Cascavel (PR), Palmeiras da Missões (RS), Joinville (SC), Porto Velho (RO) e mudou-se para São Lourenço do Oeste em 1986. Casou-se com Marli Terezinha Fabro e tiveram os filhos Gibran e Gerusa.

Engenheiro experiente, Nasser, em 1993, foi diretor do Departamento de Estradas e Rodagens; de 1993 a 1995, secretário de infraestrutura; e, de 1995

¹⁰¹Dados encaminhados por Gibran Younes, filho de Nasser Younes.



Figura 188: Nasser Younes
Fonte: Gibran Younes

a 1996, ocupou o posto de secretário de finanças, todas as funções na prefeitura de São Lourenço do Oeste.

Teve participação importante em toda a região, sendo engenheiro responsável pela obra de asfaltamento da rodovia SC-305, trecho entre São Lourenço do Oeste e Campo Erê.

Era conhecido por seus projetos de topografia, gestão de projetos e equipe, controle de cronogramas e de orçamentos. Em 2000, Nasser recebeu o título de Cidadão Honorário do município.

Younes faleceu em 05 de agosto de 2009, em São Lourenço do Oeste, deixando seu legado na construção de uma importante rodovia de Santa Catarina.

João Waldemar Hermes

João nasceu no dia 19 de julho de 1928, em Verâncio Aires (RS), filho de Felipe Hermes Filho e de Helena Hermes. Ao final dos anos 40 mudou-se com a família para a região de Itapiranga (SC), onde João começou a trabalhar como carpinteiro. Na década de 50 adquiriu terras na vila de São Valentim, em São Lourenço do Oeste, dedicando seu trabalho à agricultura e à suinocultura. Ali conheceu Geni Otávio Flor, com quem casou-se e teve os filhos Flademir Antônio e Valcir.

Hermes trabalhou por muitos anos na construtora de Paulo Erbes, auxiliando na construção de diversas escolas do município, inclusive do atual prédio do Executivo Municipal. Faleceu no dia 5 de outubro de 1999, aos 71 anos (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2010).

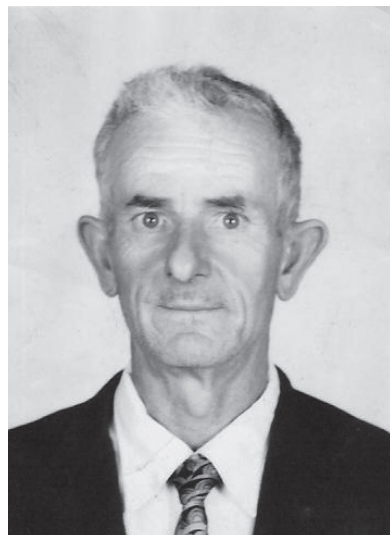


Figura 189: João Waldemar Hermes
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



A Lei n. 1.914, de 08 de dezembro de 2010, que teve o projeto elaborado pelo vereador Walmor José Perderssetti, configura-se como a última legislação da década que atribuiu denominações a espaços públicos. Todas as vias públicas indicadas localizam-se no Loteamento Residencial Portal do Sol, às margens da Rodovia SC-480, Km 1,5. Lá foram criadas a Rua das Jabuticabeiras, a Rua Alecrim e a Rua das Grápias, sendo todos nomes de árvores.

Como consta no projeto, estas atribuições resultam da perspectiva de que o Residencial Portal do Sol foi criado a partir de uma nova visão, buscando integrar o meio ambiente à estrutura da cidade. No loteamento, os terrenos são amplos e praticamente todos possuem árvores nativas e, por esse motivo, os proprietários sugeriram que às ruas fossem atribuídos os nomes de jabuticabeira, alecrim e grápia.

Partindo dessa organização diferenciada, não há como constar biografias e nem imagens, como nas legislações anteriormente descritas.

7. 3 ESCOLAS

No que tange à criação de escolas, observa-se que, no período de 2001 a 2010, São Lourenço do Oeste instituiu a Escola Básica Municipal Santa Catarina, a Escola Básica Municipal Santa Maria Goretti e a Escola Básica Municipal São Francisco, cada uma por lei específica.

A primeira delas, a EBM. Santa Catarina, criada pela Lei Ordinária n. 1.519, de 20 de maio de 2005, de autoria do Executivo Municipal Tomé Francisco Etges, localiza-se na Rua Isaura Moretto Feuser, n. 282, Bairro Santa Catarina. Ali seriam atendidas as crianças da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e, também, desenvolvidas atividades extracurriculares. No entanto, a escola passou por alterações de nome e de oferta ao longo do seu tempo.

Pelo Decreto n. 2.174, de 27 de junho de 2000, o prefeito Cairu Hack criou o Pré-Escola Santa Catarina, Bairro Santa Catarina, com funcionamento na Rua Selvino Galeazzi, n. 89.

No entanto, com o Decreto n. 2.721, de 17 de julho de 2003, de autoria do prefeito Álvaro Freire Caleffi, foi criado Centro Educacional Integrado Santa Catarina, Bairro Santa Catarina, inicialmente para atender a Educação Infantil. Novas e adequadas instalações deram sustentação ao trabalho ofertado à educação lourenciana, constituindo-se no primeiro espaço específico para a Educação Infantil, na Rua Isaura Moretto Feuser, n. 282.



Ainda, com amparo no Decreto n. 1.427, de 11 de novembro de 2003, houve ampliação do espaço físico, no mesmo terreno, e passou à denominação de Centro Integrado de Ensino Fundamental, ampliando o atendimento aos estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental, atividades extracurriculares e cozinha comunitária.

Como consta no início da descrição, a atual EBM. Santa Catarina foi criada em 20 de maio de 2005. Ainda, que a escolha do referido nome aconteceu em assembleia de pais, fazendo uma referência ao Bairro onde a escola está instalada (São Lourenço do Oeste, PPP, 2023).

Por fim, no que se refere à biografia de Santa Catarina, não será aqui apresentada porque ela está no capítulo 5, quando da contextualização dos bairros, não sendo necessária repeti-la.



Pela Lei Ordinária n. 1.553, de 12 de dezembro de 2005, sendo o projeto de autoria do prefeito Tomé Francisco Etges, foi criada a EBM. Santa Maria Goretti, na Rua Coronel Bertaso, n. 1031, Centro, com a oferta da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Também consta na lei que a implantação das turmas de alfabetização e de 1ª a 4ª séries seria a partir do ano letivo de 2006, podendo, futuramente, ampliar o atendimento até a 8ª série.

Vale destacar que a história desta Escola remonta a um período anterior à emancipação política-administrativa de São Lourenço do Oeste. E quando se fala da história lourenciana, a instituição precisa ser abordada. É o que será apresentado a seguir, embora sucintamente.

A construção do antigo Educandário Santa Maria Goretti, em São Lourenço do Oeste, conduzida por frei Donato de Primolano, iniciou-se em 1954 e foi inaugurado solenemente pelo bispo de Palmas, Dom Carlos Sabóia de Melo, em 1956.

Antes das Filhas da Caridade, trabalharam em São Lourenço as Irmãs Franciscanas do Coração de Maria, de Campinas (SP). Chegaram no povoado dia 08 de fevereiro de 1953 e, por motivos diversos, se retiraram dia 21 de junho de 1955, deixando o colégio quase no final de sua construção.

No dia 19 de janeiro de 1956 chegaram as primeiras Irmãs Celestina Zaffari, Ana Cecília Antunes e Joaquina Camargo e, em 01 de agosto do mesmo ano, a Irmã Cezira Maffini. As Irmãs assumiram o Grupo Escolar Sórora Angélica, que funcionou neste Educandário até junho de 1965. Além da ocupação com o ensino, as Irmãs auxiliavam na catequese paroquial e cuidavam do culto na matriz.



Todo o ensino primário de São Lourenço do Oeste, em regime de externato e de internato, funcionava no Educandário, que chegou a ter mais de 200 alunos, dos quais muitos internos, vindos de toda região, atraídos por sua qualidade de ensino. Tornou-se uma das escolas mais importantes da região Oeste.

Em 1960, ao lado do Colégio, na Rua Duque de Caxias, foi construído um amplo salão nobre para a realização de teatros e promoções escolares, as quais contribuíam na educação da juventude lourenciana. Lá também funcionou o Jardim de Infância, onde muitas crianças tiveram a oportunidade de iniciar seus estudos.

Em 1964, o Governo Estadual iniciou a construção do prédio em alvenaria, na Rua Rio de Janeiro, esquina com a Rua Dom Pedro II, para funcionar o Grupo Escolar Sórora Angélica e o Ginásio Normal São Lourenço, que teve seu início também em 1964, no Educandário, e a inauguração ocorreu em junho de 1965. Assim, o Grupo e o Ginásio se retiraram do Educandário, que até então os abrigava, sob a direção das Irmãs, mas mantidos pelo Estado.

As Irmãs fundaram uma escola particular no Educandário, porém não teve êxito devido à sensível diminuição de alunos e, na sequência, alugaram as salas para o Estado. Ainda, em 1968, lá passou a funcionar a Escola Técnica de Comércio Jorge Lacerda, que teve, mais tarde, a sede própria.

No final de 1969, por motivo de segurança, ocorreu a demolição do antigo prédio e, no mesmo espaço, construído outro, em forma de U. Ainda inacabado, foi inaugurado em dezembro de 1970, com missa solene, presidida por Dom Agostinho Sartori, bispo de Palmas.

Com o passar do tempo surgiram escolas na cidade e o colégio não pode mais se manter. Como consequência, as atividades lá encerraram em 31 de dezembro de 1984 e, em 24 de outubro de 1985, o prédio e parte do terreno do Educandário foram vendidos para o Poder Público de São Lourenço do Oeste. Mais tarde, pela importância desta casa de formação, passou à denominação de Escola Santa Maria Goretti (Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, 2014).

Quanto ao ressurgimento da Escola Básica Municipal Santa Maria Goretti, como indica a lei mencionada e descrita no início da abordagem, remonta a 12 de dezembro de 2005, com a oferta da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Está localizada na Rua Prefeito Zeno Germano Etges, 744, Centro, antigo Centro de Comercialização Agrícola. Lá são ofertados a Educação Infantil, os Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental, a estudantes oriundos das zonas urbana e rural de São Lourenço do Oeste.

Cabe destacar que, no ano de 2017, o prédio onde se encontrava a escola, aquele de construção mista, em forma de U, foi interditado pelo Corpo de Bombeiros por falta de segurança e por apresentar muitos problemas estruturais e elétricos.



Tanto é que um princípio de incêndio deflagrou a interdição. Diante do fato, em duas semanas, os alunos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais foram remanejados. Já os estudantes dos Anos Finais não precisaram mudar de espaço porque recebiam atendimento no Centro de Educação Infantil Municipal Mundo Colorido.

Na reorganização dos espaços da Escola, a Educação Infantil foi realocada para o térreo do Centro Comunitário e os Anos Iniciais passaram para o prédio onde o Senai estava instalado, no antigo Centro de Comercialização Agrícola. Escola e Senai compartilharam o espaço até agosto de 2019. Com a saída do Senai, a Escola trouxe os Anos Finais para o mesmo local. Com algumas adequações feitas em dezembro de 2020 e janeiro de 2021, a EBM. Santa Maria Goretti passou a ofertar apenas os Prés I e II. As outras etapas da Educação Infantil ficaram com o CEIM. Mundo Colorido. Assim, todo o atendimento da Escola, pedagógico e administrativo, para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental ocorrem no mesmo espaço. Nesta organização um tanto improvisada funciona a Escola, até a conclusão do novo prédio, no Bairro Progresso (São Lourenço do Oeste, PPP, 2023).

Compreende-se que a homenagem à Santa Maria Goretti está associada à pureza e ao perdão, características da Santa, e também das crianças, seres que dão vida à escola.

Embora a atual EEB. Soror Angélica seja uma instituição criada por lei estadual, aqui cabe trazer informações inerentes a ela, além das já acima indicadas, porque, por vezes, a sua história esteve mesclada à atual EBM. Santa Maria Goretti. É uma sequência histórica das duas escolas.

Entre as alterações do percurso estiveram as denominações, ou seja, em 1971, passou a ser Escola Básica Soror Angélica; em 1995, Colégio Estadual Soror Angélica, quando, pela Portaria n. 214, foi autorizado o funcionamento do Curso de Magistério - Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental (profissionalizante); e, a partir de 2000, é a Escola de Educação Básica Soror Angélica.

Com o passar do tempo, a EEB. Soror Angélica foi reconfigurada, principalmente a partir da extinção das EEBs. São Lourenço, Leoberto Leal, São Valentim e Rui Barbosa. Alunos e professores das unidades extintas foram por ela absorvidos. Ainda, com o processo de municipalização, ocorrido em 2011, a Soror oferta apenas o Ensino Médio. Soror e Ceja são as únicas escolas estaduais do município.

Já no séc. XXI, a escola passou por diversas situações, ou seja, compartilhou espaços com a EBM. Irmã Cecília e, atualmente, com o CEJA, implantou o Ensino Médio - Educação Geral, Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMIEP), Ensino Médio Inovador, Magistério e o Novo Ensino Médio. Atualmente, os cursos disponibilizados pela escola são o EMIEP e o Novo Ensino Médio. Ainda, em 2023, encerrou a oferta do Ensino Médio - Educação Geral.



Quanto à estrutura, a EEB. Soror Angélica conta com 22 salas de aulas, todas equipadas com lousas digitais, 04 laboratórios equipados, ampla biblioteca, salas ambientes, sala de dança, espaços informatizados, ginásio e quadra de esportes. Tudo para bem atender seus alunos, partindo do seu lema que é “Educar para a cidadania” (Santa Catarina, 2023).

Embora sucinta, cabe, no momento, apresentar as biografias da Santa Maria Goretti, que identifica a escola desde 1956, independente de onde esteja instalada, e, também, da Soror Angélica, pela expressiva história em São Lourenço do Oeste.

Maria Goretti¹⁰²

Filha de Luiz Goretti e de Assunta Carlini, Maria nasceu em Corinaldo, Itália, aos 16 de outubro de 1890. As condições financeiras eram limitadas, mas a família cultivava a fé de maneira fervorosa.

Por dificuldades financeiras, sua família (os pais com os cinco filhos) precisou mudar para o município de Nettuno, próximo de Roma, numa casa compartilhada com a família Serenelli. Quando ela tinha nove anos, seu pai morreu de malária. Sua mãe e os irmãos mais velhos trabalhavam no campo com os Serenelli (Alessandro e seu pai) e Maria cuidava da casa e dos irmãos menores.

A menina não pôde estudar, mas sempre frequentou a igreja. Estudou apenas o catecismo para fazer a primeira comunhão, um ano após a morte de seu pai.

Com apenas 11 anos, Maria Goretti já era muito bela e começou a despertar paixões desequilibradas em Alessandro Serenelli, um jovem de 20 anos, que a assediou por duas vezes, mas não foi correspondido. Insatisfeito, tentou mais uma vez atingir seus intentos, agora, com resultados trágicos.

No dia 05 de julho de 1902, enquanto Maria cuidava da irmãzinha e remendava uma camisa de Alessandro, ele entrou na casa e ameaçou a menina moça de estupro. Defendendo-se, ela lhe dizia que aquilo era pecado e que ele iria para o inferno. Como não atingiu o objetivo, lutou com a menina. E, ao ver que nada conseguiria, Alessandro atacou-a violentamente com um ferro pontiagudo, deixando-a quase morta, e depois trancou-se em seu quarto, ali perto. Maria foi levada pela ambulância da Cruz Vermelha, chegando cinco horas depois ao hospital de Nettuno. Logo foi operada e, devido à gravidade do seu estado, passou por cirurgia sem anestesia. Ao sair do centro cirúrgico disse à sua mãe: “Mamãe, estou bem. Como estão meus irmãozinhos? Você fica comigo esta noite?” Teve breve melhora, permaneceu lúcida, mas desenvolveu infecção e faleceu no dia seguinte, olhando para um quadro da Virgem Maria... No entanto, pouco

¹⁰² Texto encaminhado e com alterações feitas por Juarez De Bona, frei Capuchinho, da Província São Lourenço de Brindes, de Curitiba.



antes de morrer ela perdoou Alessandro dizendo: "Por amor a Jesus perdoe-lhe e quero que venha comigo ao paraíso".

Alessandro foi preso logo depois, julgado e condenado a 30 anos de prisão, porém, saiu três anos antes, por bom comportamento. Uma noite sonhou que Maria veio ao cárcere, em sua cela, vestida de branco, que entregava a ele lírios recolhidos em um jardim. No entanto, enquanto recebia as flores, elas transformavam-se em velas acesas. Para ele, essas luzes eram o fim do túnel, o momento determinante de sua conversão. Depois escreveu ao bispo local, que o visitou na prisão, agradeceu a visita e pediu para incluí-lo em suas orações.

Concluída a pena, na noite do Natal de 1934, Alessandro foi à casa da mãe de Maria Goretti e, comovido, pediu-lhe perdão, ao que ela respondeu: "Se Maria lhe perdoou, Deus igualmente, também eu lhe perdoou". E juntos participaram da missa. Mais tarde ingressou num convento Capuchinho, como terceiro franciscano. Ali trabalhou como porteiro e jardineiro e ficou até o fim da sua vida, em 1970. Num testamento escreveu que Maria Goretti, já santa, foi o anjo bom que a Providência colocou diante dele para salvá-lo. Após sua morte um frei escreveu: "Não era um frade, mas viveu entre nós como um verdadeiro filho de São Francisco".

Maria Goretti foi canonizada pelo papa Pio XII, no dia 24 de junho de 1950. A celebração aconteceu na Praça São Pedro, em Roma, com a presença de mais de quinhentas mil pessoas, configurando-se em momento inesquecível para a Igreja. Estavam presentes também sua mãe, dona Assunta, quatro irmãos e Alessandro, o assassino arrependido.

A festa à Santa Maria Goretti é celebrada no dia seis de julho. É protetora da juventude, da pobreza, das vítimas de estupro, da pureza de coração e do perdão.

Foi o Governo Geral das Irmãs Franciscanas do Coração de Maria que denominou o Educandário Santa Maria Goretti, destinado à educação da juventude, em São Lourenço, iniciada aos 08 de fevereiro de 1953 (Cruz Terra Santa, s. a.).



Figura 190: Santa Maria Goretti
Fonte: Frei Juarez De Bona



Soror Angélica¹⁰³

Joana Angélica, filha de José Tavares de Almeida e de Catarina Maria da Silva, nasceu em Salvador (BA), no dia 12 de dezembro de 1761. Filha de família abastada, recebeu uma esmerada educação.

Em maio de 1782, com 20 anos, entrou no Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa, na Bahia. Após o ano do noviciado, em 18 de maio de 1783, emitiu os votos na Congregação das Religiosas Reformadas de Nossa Senhora da Conceição, com o nome de Ir. Joana Angélica de Jesus (o termo Soror tem o mesmo significado de Irmã, designativo religioso atribuído às freiras). Ir. Joana Angélica exerceu a função de escritã do convento no período de 1797 a 1801; de vigária, de 1812 e 1814; de abadessa do convento, de 1815 a 1817, retornando ao cargo em 1821.

Por sua dignidade, suas qualidades e seus conhecimentos, Madre Joana Angélica era muito estimada pelo povo. Depois do retorno de D. João VI a Portugal, em abril de 1821, e com a atribuição da regência a Dom Pedro I, as cortes constitucionais portuguesas exigiram também a partida de D. Pedro com a pretensão de recolonizar o país. As notícias repercutiram como uma declaração de guerra, provocando grande tumulto e manifestações de desagrado.



Figura 191: Soror Angélica
Fonte: Frei Juarez De Bona

No dia 31 de janeiro de 1822, uma nova Junta de Portugal foi eleita e, em 11 de fevereiro, chegou da Europa a notícia da nomeação do general lusitano Inácio Luiz Madeira de Melo para ser comandante das Armas da Província. Em um ofício, o General Madeira ordenou ataque as casas particulares e ao convento das religiosas da Lapa. No dia 19 de fevereiro de 1822, os soldados portugueses invadiram o Convento da Lapa e a golpes de machado derrubaram as portas e mataram a Sórora Joana Angélica de Jesus na porta da clausura.

O ato criminoso calou fundo na alma da Bahia, pois homens atrozes investiram contra religiosas indefesas. Filho da terra algum poderia digerir tamanha desumanidade.

¹⁰³Texto encaminhado em 2023 por Juarez De Bona, frei Capuchinho, da Província São Lourenço de Brindes, de Curitiba.



Sóror Angélica ficou conhecida como a autora da famosa frase: “Para trás, bandidos! Respeitai a casa de Deus! Só entrarão passando por cima do meu cadáver!”. Tornou-se assim, a primeira heroína da Independência do Brasil.

Conhecida principalmente pelo ato de bravura final de sua vida, Joana Angélica tem hoje sua imagem reconstruída por historiadores que pontuam sua importância também como mártir da fé.

Sóror Angélica morreu com 60 anos, sendo 39 dedicados à vida religiosa.



Em 12 de dezembro de 2005 foi aprovada a Lei Ordinária n. 1.554, também de autoria do Prefeito Tomé Francisco Etges, que criou a EBM. São Francisco, na Rua Joalcides Angheben, n. 40, Bairro São Francisco, para atender a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Com a aprovação, a oferta das turmas de alfabetização e séries iniciais do Ensino Fundamental poderia acontecer já a partir do ano letivo de 2006, de acordo com a demanda de matrículas, podendo, em anos posteriores, ampliar o atendimento aos anos finais.

Em 05 de fevereiro de 1996, com o Decreto n. 1.345, do prefeito Álvaro Freire Caleffi, foi criada a Escola Isolada Municipal São Francisco, passando a atender o Ensino Fundamental.

Ainda, em 2009, a EBM. São Francisco incorporou a Educação Infantil da extinta Escola de Educação Básica Leoberto Leal, de Frederico Wastner, pertencente à esfera estadual.

A partir de 2021, a escola em análise não mais atende ao Ensino Fundamental, que foi transferido para a EBM. São Lourenço. De sua responsabilidade ficou a Educação Infantil, aproximadamente 270 estudantes em 2023, distribuídos em turmas do maternal ao pré-escolar, nos turnos matutino e vespertino (São Lourenço do Oeste, PPP, 2023).

Observa-se que, diferente de outros espaços públicos, o nome da escola é uma homenagem a um dos santos mais reverenciados, mais fortes da igreja católica, o São Francisco de Assis. A atribuição do referido nome à escola é uma manifestação da religiosidade e da fé de parte dos aqui residentes e, também, refere-se à localização, haja vista a escola estar no bairro de mesmo nome, ou seja, o Bairro São Francisco.

Destaca-se que a biografia de São Francisco consta no capítulo 5, na parte correspondente aos bairros e, por esse motivo, não convém repeti-la.



Por fim, com o Decreto n. 3.766, de 17 de novembro de 2008, de autoria do prefeito Tomé Francisco Etges, ficou criado o Centro de Educação Infantil Municipal Monteiro Lobato, para atender a demanda do Bairro Cruzeiro.

Anteriormente, a instituição funcionou na comunidade de São Caetano, com o nome de Pré-Escolar Fantasia, criada pelo Decreto n. 1.408, de 24 de maio de 1996, de autoria do prefeito Álvaro Freire Caleffi. Porém, muitas famílias migraram para a cidade, houve a redução do número de crianças para frequentar a escola e, em 2001, o Pré foi transferido para o Bairro Cruzeiro. Ali funcionou em espaço locado, com atendimento, inicialmente, no vespertino, posteriormente nos dois turnos e, também, no período integral.

A alteração do nome da instituição deu-se a partir do Decreto n. 3.766, de 17 de novembro de 2008, de autoria do prefeito Tomé Francisco Etges, que passou a ser Centro de Educação Infantil Municipal Monteiro Lobato. A sugestão do nome foi aprovada em assembleia geral, após apresentação da biografia do autor Monteiro Lobato.

Em 2012, o CEIM Monteiro Lobato ganhou prédio próprio, na Travessa Beno Erbes, n. 473, Bairro Cruzeiro, com 1.614,28 m², adequados ao atendimento de crianças de 0-6 anos. Com a mudança e a ampliação dos espaços, uma demanda maior, de todas as etapas da Educação Infantil, passou a ser atendida.

Em 2023, o Centro contava com pouco mais de 200 estudantes matriculados, distribuídos entre os berçários 1 e 2, maternais 1, 2 e 3, pré 1 e integral (São Lourenço do Oeste, PPP, 2023).

No tocante às denominações da escola, Pré-Escolar Fantasia e CEIM Monteiro Lobato, ambas condizem com o mundo infantil: o primeiro, porque a criança, na Educação Infantil, constrói fantasias, um mundo imaginário, e, o segundo, é um dos maiores escritores da literatura brasileira do século XX, para adultos, mas, sua maior produção destinou-se e destina-se ao público infantil. Assim sendo, o nome da escola é um incentivo à leitura, desde o início da escolarização.

Cabe, aqui, apresentar, embora sucintamente, a biografia de Monteiro Lobato, a fim de que o leitor estreite laços entre a ação escolar, o mundo infantil e as produções do autor.

Monteiro Lobato

José Bento Renato Monteiro Lobato, conhecido como Monteiro Lobato, foi um grande escritor brasileiro, nascido em Taubaté (SP), em 18 de abril de 1882. Além de escritor, desempenhou outras funções: fazendeiro, editor, empresário, advogado e promotor.

O autor faleceu em 04 de julho de 1948, na cidade de São Paulo, deixando grande legado cultural para a sociedade, a exemplo do Sítio do Picapau Amarelo, um clássico da literatura infantil, conhecido e referenciado pelos brasileiros.

Ainda como estudante do curso de Direito participou da Sociedade Literária Arcádia, de São Paulo, escrevendo crônicas e críticas, e foi redator do jornal O Onze de Agosto, entre outros periódicos.

É de Monteiro Lobato o livro de contos Urupês, sua primeira obra literária, publicada em 1918, ano em que comprou a Revista do Brasil. Em 1920 criou a editora Monteiro Lobato & Cia e também publicou sua primeira obra infantil, intitulada A menina do narizinho arrebitado, que, posteriormente, integrou o livro Reinações de Narizinho.

Em 1925, no Rio de Janeiro, tornou-se sócio da Companhia Editora Nacional. Em 1927 foi nomeado adido comercial para atuar na cidade de Nova Iorque, nos Estados Unidos, ocupando o cargo até 1930.

Por motivação política, Lobato foi preso por três meses, em 1941. Mudou-se para a Argentina em 1946, regressou ao Brasil em 1947, e faleceu em 04 de julho de 1948.

Monteiro Lobato escrevia literatura para crianças e para adultos. Nos seus livros infantis percebe-se as aventuras, os elementos folclóricos, o realismo fantástico e, também, traços didáticos.

Já nos textos para adultos constam características do pré-modernismo, como os traços do determinismo naturalista, que são antirromânticos, sem idealizações. Buscam retratar a sociedade brasileira do início do século XX com realismo e criticidade, além de apresentar elementos nacionalistas.

Algumas obras são criticadas e geram polêmicas por serem consideradas racistas, como o romance O presidente negro. A preocupação fica também para as infantis com o mesmo viés, como Caçadas de Pedrinho.



Figura 192: Monteiro Lobato
Fonte: Museu Monteiro Lobato



Na linha do tempo, estas são algumas obras de Monteiro Lobato: *Urupês* (1918); *Cidades mortas* (1919); *Ideias de Jeca Tatu* (1919); *Negrinha* (1920); *O macaco que se fez homem* (1923); *Mundo da lua* (1923); *O presidente negro* (1926); *Mr. Slang e o Brasil* (1927); *Na antevéspera* (1933); *O escândalo do petróleo* (1936); *A barca de Gleyre* (1944); e *Sítio do Picapau Amarelo* (1921-1944).

Dona Benta, *Emília*, *Narizinho*, *Pedrinho*, *Tia Nastácia* e *Visconde* compõem o elenco da obra mais conhecida do Lobato no universo infantil, que é o *Sítio do Picapau Amarelo*, uma produção inesquecível. Ganhou destaque e tornou-se mais conhecida, tanto por crianças como por adultos, ao ser transposta do material escrito para uma série de televisão por quatro versões. A primeira delas exibida pela Rede Tupi, entre 1952 e 1963; a segunda pela TV Cultura, em 1964; a terceira, pela Bandeirantes, entre 1967 e 1969; e, a quarta versão, exibida pela TV Globo, em parceria com a TVE Brasil e o Ministério da Educação e Cultura, de 1977 a 1986 (Uol, 2023).

7.4 GINÁSIO DE ESPORTES

É deste período, também, o projeto de autoria do vereador Isidério Luiz Morretto, transformado na Lei n. 1.302, de 07 de maio de 2001. Tinha por objetivo atribuir o nome ao Ginásio Municipal de Esportes localizado no Bairro São Francisco, denominando-o Ginásio Municipal de Esportes Salvino Porsch. Porém, como resultado de uma emenda modificativa, de autoria dos vereadores Geraldino Cardoso, Alamir Vedana e Milton Kasper, o nome passou a ser Ginásio Municipal São Francisco.

Vale ressaltar que a biografia de São Francisco consta na contextualização da Escola Básica Municipal São Francisco, neste capítulo. Por esse motivo, desnecessário se torna aqui replicá-la.

7.5 TREVO

Do projeto de lei apresentado pelo vereador Anilson Spricigo resultou a Lei n. 1.332, de 11 de dezembro de 2001, que denominou o Trevo Jovem Vida, Bairro Santa Catarina, entre as Ruas Rio de Janeiro, Monte Castelo e Rodovia SC-468, de São Lourenço do Oeste.

Esta denominação buscou homenagear dezenas de pessoas do Grupo Jovem Vida, que trabalharam, e ainda trabalham, em favor do município. Graças à ação



deste Grupo, o trevo ora indicado, na época, foi embelezado, recebendo um bonito monumento da entidade.

Para o Grupo Jovem Vida não constará a biografia, como as homenagens aqui apresentadas, mas o seu histórico, por ser uma entidade e não pessoa física.

Grupo Jovem Vida¹⁰⁴

O Grupo Jovem Vida é uma sociedade civil de caráter representativo, educativo, beneficente, com personalidade própria, sem finalidade lucrativa, política ou religiosa, com tempo indeterminado de duração.

Em 12 de junho de 1984, um grupo de amigos reuniu-se para trocar ideias e formaram o grupo de jovens Juventude Unida Bons Amigos (JUBA). Reuniam-se todos os sábados, inicialmente na residência de amigos. No início participavam apenas os residentes no Bairro Santa Catarina e, com o passar do tempo, jovens de toda a cidade sentiram-se cativados pelos propósitos do JUBA.

Por dois anos permaneceu a denominação inicial. No entanto, em 1986, os integrantes resolveram atribuir outra mais abrangente, para o qual foi lançado um concurso interno no intuito de escolhê-la. Após rigoroso critério de avaliação ficou definido o nome Grupo Jovem Vida, sugerido pelo integrante Edson Luiz Rambo.

Na sequência ganharam vida o Símbolo e a Bandeira, elaborados pela integrante Iracema Stangherlin, caracterizados pela paz, liberdade e expansão de espírito humanitário do Grupo. Anilson Spricigo compôs o Hino Jovem Vida, inspirado no jovem, na vida, na união, no poder e na força capaz de buscar transformações e novos pensamentos.

Com o aumento dos integrantes, em 1988, houve a necessidade de estruturar o grupo tornando-o uma entidade legalizada. Criou-se, então, o estatuto para disciplinar o seu funcionamento e, a partir da aprovação, passaram a ser registradas todas as reuniões e atividades.

Entre os anos 1996 e 2001, o Grupo foi declarado de utilidade pública nas três esferas de governo: municipal, pela Lei Ordinária n. 1023, de 12 de agosto de 1996; estadual, Lei n. 11.144, de 08 de julho de 1999; e, federal, Portaria n. 662, do Ministério da Justiça, emitida em 23 de julho de 2001.

Desde 2002, o Grupo Jovem Vida possui sede própria, na Rua Justina Bodanese Moretto, n. 30, Bairro Santa Catarina, onde realiza suas atividades e programas sociais.

¹⁰⁴Texto repassado por Ederson Hermann, presidente do Grupo Jovem Vida.



Podem integrar a entidade desde adolescentes até idosos lourencianos, pois o objetivo é congregar a comunidade.

Entre as atividades desenvolvidas pelo Jovem Vida destacam-se: campanhas em diversas áreas (educacional, cultural, saúde e assistência social); gincanas culturais e educacionais; atividades de formação pessoal e profissional; Natal Solidário; auxílios em festividades municipais e apoio à organização civil; Campeonato de GAMES; evento gastronômico *Risoto Gourmet*; e Programas Vestindo Solidariedade e Socializar para um Futuro Melhor.

Cabe destacar, também, que entre os anos 2021 e 2024, em parceria com a Prefeitura, o grupo ampliou sua sede, a fim de melhor atender aos programas sociais que a entidade lá desenvolve.

7.5 CEMITÉRIO

A denominação Cemitério Municipal Jardim da Saudade resultou de um projeto de lei do Executivo Tomé Francisco Etges, transformado na Lei n. 1.620, de 07 de novembro de 2006.

Visível estava a necessidade de destinação de espaço a um novo cemitério porque, no do Centro, as vagas estavam cada vez mais escassas. Com a aprovação, o Executivo ficou autorizado a implantar o Cemitério Municipal, com área total de 24.200 m², na Linha Gramadinho, adquirida de Adair José de Matos, então proprietário da Funerária Saudades, que criou o cemitério particular Jardim da Saudade. O processo de compra e venda da área efetivou-se em 2005.

Quanto à denominação, a proposição do Executivo de Cemitério Municipal Jardim da Saudade constitui-se em uma forma de homenagear os munícipes que lá terão a sua última morada, como se cada um deles fosse uma flor compondo um belo jardim, dos quais serão lembrados com muita saudade e respeito.



Embora pareça deslocado do item correspondente às ruas, mas para melhor compreender o contexto, aqui são apresentadas as informações da Rua das Flores, que dá acesso ao Cemitério acima mencionado, criado posteriormente.

A Lei n. 1.604, de 30 de agosto de 2006, com o projeto de autoria do vereador Aldo Luiz Pan, contemplou a via pública, que parte do Contorno Viário Armino Echer, de acesso ao novo Cemitério Público Municipal, denominando-a de Rua das Flores.



Considerando que o traçado do novo cemitério conta com vias internas indicadas por nomes de flores, e que estas estariam nas laterais das ruas, tudo ficaria familiar à denominação Jardim da Saudade.

Tanto para o cemitério como para a rua, não há como apresentar as biografias porque ambas as denominações não se referem a pessoas, mas são expressões genéricas, idealizadas a partir do contexto envolvendo os espaços.



Não restam dúvidas que o período de 2001 a 2010 foi de grande representatividade para a expansão do perímetro urbano de São Lourenço do Oeste. Tal percepção ficou visível na leitura de cada página, na análise de cada lei e na identificação dos homenageados. Para além da criação de ruas, o município avançou na criação de outros espaços públicos, que compreendem o contexto do desenvolvimento.

Significativos passos foram dados na primeira década do século XXI. Outros avanços serão registrados, os quais comporão o capítulo 7, que corresponde ao período de 2011 a 2020.





CAPÍTULO 7

8 DENOMINAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS ESPAÇOS PÚBLICOS NO PERÍODO DE 2011 A 2020

No que corresponde ao período de 2011 a 2020, analisado de ora em diante, serão apresentadas informações de 08 loteamentos, todos criados por lei ordinária. Ainda, constarão as descrições de 14 legislações que explicitam nomes de ruas; 05 leis e 01 decreto que criaram escolas, ou que alteraram denominações; 02 leis voltadas às denominações do centro de eventos, da arena e do teatro; 01 referente ao museu; 01 à UPA; e 02 direcionadas a dois ginásios de esportes. Para os espaços indicados nas leis e nos decretos são apresentadas 57 biografias.

8.1 LOTEAMENTOS

O projeto de autoria do prefeito Tomé Francisco Etges, transformado na Lei Ordinária n. 1.943, de 22 de junho de 2011, aprovou o Loteamento Santa Bárbara, Bairro Cruzeiro, de propriedade de João Alfredo Silveira e de Angela Maria Thomé Silveira, com área total de 68.400,00 m². Na divisão, 11 quadras compuseram o espaço, divididas em 84 lotes, para os quais ficaram 37.011,57 m². Do restante, 3.596,93 m² destinaram-se à área verde, 3.791,13 m² à Área Preservação Permanente (APP), 22.083,84 m² à área de ruas, e 1.480,27 m² à área marginal acesso. Para compor ainda a área total, foram lembrados 436,26 m², no Loteamento Pandini.

Pela Lei n. 2.072, de 19 de abril de 2013, com projeto de autoria do prefeito Geraldino Cardoso, foi aprovado o Loteamento Jardim Borges, Bairro Santa Catarina, de propriedade de Edu Antonio Borges ME, com área total de 252.096,42 m², sendo que, desta metragem, 147.032,68 m² compuseram 21 quadras, divididas em 355 lotes. Destinaram-se, também, 59.924,98 m² à área de circulação, 13.561,60 m² à área verde, 1.267,35 m² à área pública, 1.581,25 m² à bacia de infiltração, 599,84 m² ao acesso à bacia de infiltração e 28.128,72 m² à área de preservação permanente (APP).

A Lei Ordinária n. 2.217, de 19 de maio de 2015, que teve o projeto de autoria do prefeito Daniel Hippler (em exercício), aprovou o Loteamento Daniel, Bairro Cruzeiro, de propriedade da Loteadora Pandini e Cominetti Ltda., com área total de 159.479,99 m² e área total urbanizada de 156.566,44 m², composto por 22 quadras, em 100.324,57 m², transformados em 250 lotes. A faixa de domínio da Rodovia Mu-



nicipal Mozart Pinto ocupou 2.913,55 m², a área de circulação 45.753,88 m² e a área verde, 10.311,54 m².

Projeto de autoria do prefeito Geraldino Cardoso, a Lei Ordinária n. 2.226, de 19 de junho de 2015, aprovou o Loteamento Poggere, de propriedade de Velocindo Poggere e de Dorací Pedro da Silva Poggere, com área de 28.579,10 m², Bairro Cruzeiro, com área total urbanizada de 26.519,42 m². O loteamento compôs-se de 08 quadras, divididas em 40 lotes, destinando-se a elas 16.175,50 m². À faixa de domínio SC-157 destinaram-se 2.095,68 m², 7.821,55 m² à área de circulação, 918,42 m² à área pública e 1.603,95 m² à área verde.

A Lei Ordinária n. 2.353, de 16 de novembro de 2017, com projeto de autoria do prefeito Rafael Caleffi, aprovou o Loteamento Vila Nova, Bairro Santa Catarina, de propriedade da empresa Loteamento Vila Nova Ltda ME, representada pelos sócios Eduardo Pedro Allievi, Rogério Fernando Cominetti e Isiderio Luiz Moretto, com área de 68.855,99 m². Do espaço, 41.541,22 m² destinaram-se a 06 quadras, compostas por 103 lotes, 17.298,60 m² à área de circulação, 4.333,44 m² à área verde, 1.476,67 m² à área pública e 4.206,06 m² à área de preservação permanente.

Pela Lei Ordinária n. 2.399, de 25 de maio de 2018, sendo o projeto de autoria do prefeito Rafael Caleffi, ficou aprovado o Loteamento Menegatti III, com área de 47.925,16 m², Bairro Santa Catarina, de propriedade da empresa Imóveis e Loteamentos Menegatti Ltda, representada por Ivo Zilli. É composto por 07 quadras, com 29.670,27 m², e 65 lotes. Da área, 13.445,03 m² correspondem à área de circulação, 3.981,68 m² à área verde e 828,18 m² à área pública.

Com o projeto de autoria do prefeito Rafael Caleffi, transformado na Lei Ordinária n. 2.417, de 26 de setembro de 2018, ficou aprovado o Loteamento São Francisco, de propriedade da empresa Loteamento São Francisco Ltda., administrada por Waldir Pan e Mario Luiz Deon, com área de 125.958,18 m², Bairro São Francisco. Da área, 72.633,39 m² destinaram-se a 13 quadras, 181 lotes, 36.026,98 m² à área de circulação, 4.151,19 m² à área de preservação permanente, 1.882,82 m² à área verde de lazer 01, 668,35 m² à área verde de lazer 02 e 3.235,86 m² à área pública.

Por fim, com projeto de autoria do prefeito em exercício Daniel Hippler, a Lei n. 2.565, de 06 de outubro de 2020, aprovou o Loteamento Premier, de propriedade do Sr. Isaias Dalla Vecchia, com área total de 71.235,26 m², Bairro Santa Catarina. Da metragem, 32.705,94 m² destinaram-se a 11 quadras, sendo 77 lotes, 20.944,37 m² à

área de circulação, 2.978,20 m² à área de preservação permanente, 9.276,91 m² à área verde de lazer, 3.932,42 m² à área verde Instituto do Meio Ambiente (IMA), 1.397,42 m² à área institucional destinada à implantação de equipamentos urbanos e comunitários.

8.2 RUAS

De autoria do vereador Walmor Perderssetti, o projeto transformado na Lei n. 1.953, de 15 de agosto de 2011, denominou a Rua Pedro Milan, no Loteamento Santa Bárbara, Bairro Cruzeiro, às margens do Contorno Viário Armino Echer.

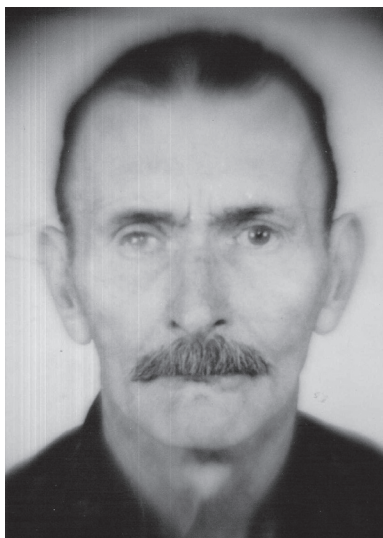


Figura 193: Pedro Milan
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Pedro Milan

Pedro nasceu em 18 de setembro de 1908, na época, em Serafina Corrêa (hoje município), pertencente a Guaporé (RS). É filho de Hermenegildo Milan e de Aurelia Milan. Casou-se com Catarina Zolet e tiveram os filhos: Liberina, Nedi Maria, Genuíno, Hermenegildo João, Alziro Alberto, Valdecir José, Ivanilde Salete e Mauri Antonio.

Mudou-se para São Lourenço do Oeste em 1971, estabelecendo residência na comunidade de São Paulinho. Milan foi agricultor e destinou a sua vida à atividade no campo, mas também desempenhou as funções de ferreiro, na ferraria de sua propriedade, e de fotógrafo.

Faleceu em 04 de outubro de 1989 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2011).



A Lei n. 2.000, de 20 de abril de 2012, de autoria do prefeito Tomé Francisco Etges, homenageou apenas uma pessoa, ou seja, a Rodovia Municipal SL 201, que tem início no Contorno Viário Armino Echer, passando pelas comunidades de Linha Santo Antônio e Linha Jacutinga, terminando na comunidade de Presidente



Juscelino, denomina-se Rodovia Municipal Mozart Rodrigues da Silva, popularmente chamado de Moza Pinto.

Mozart Rodrigues da Silva

Moza Pinto, popularmente chamado, nasceu em 29 de junho de 1933, em Campo Erê, filho de João Pinto Rodrigues e de Maria José Gomes da Silva e Sá.

Sempre trabalhou no campo. Morou na comunidade de Fazenda Velha, município de Renascença (PR), onde ele e seus 12 irmãos cresceram.

Casou-se com Maria Soely, com quem teve os filhos: Neide, Rose, Roseli, Manoel, Dircélia e Jurema, esta adotiva. Alguns anos após o casamento mudou-se para a comunidade de Linha Jacutinga, de São Lourenço do Oeste, e de lá foi um dos primeiros moradores. Ajudou a construir as estradas e lutou por melhorias, juntamente com outros moradores. Sempre trabalhou no campo e a principal atividade era a criação de suínos.

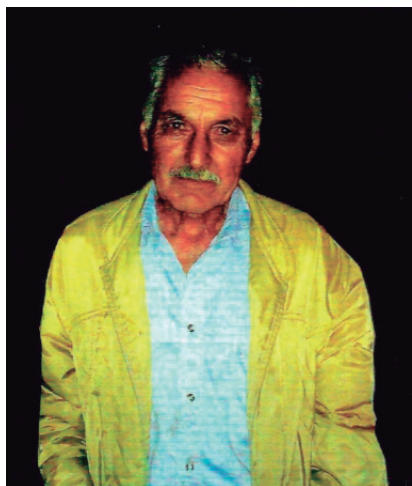


Figura 194: Mozart Rodrigues da Silva
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Anos mais tarde, um câncer ceifou a vida de Maria Soely, deixando Mozart com os filhos ainda pequenos. Três anos depois ele se casou com Iracilda e, com ela, teve os filhos João Antonio e Juliana.

Ao longo de sua existência, Mozart ajudou muitas famílias, pois tinha bom coração. Um dos seus grandes marcos foi a doação da terra para a construção da igreja da Linha Jacutinga.

Faleceu em 2008, aos 74 anos, em sua residência (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2012).



Também a Lei n. 2.052, de 12 de dezembro de 2012, sendo o projeto de autoria do vereador Walmor José Perderssetti, homenageou apenas uma pessoa com nome de rua. Desta vez, a Via de Circulação Privativa, do Loteamento Guarnieri, Bairro Perpétuo Socorro, passou à denominação de Servidão Iris Hippler.

Iris Hippler

Na Linha Santa Cruz, em Santa Cruz do Sul (RS), no dia 01 de julho de 1945, nasceu Iris, filha de João Haas e de Sibilla Hass. Coursou o primário na Escola Municipal Três Mártires Rio Grandenses, na mesma comunidade. Aos 18 anos foi trabalhar em Santa Cruz do Sul, na Indústria de Borrachas Mercur, no setor de colagem de câmaras de futebol de campo.

Em 07 de setembro de 1967 mudou-se para São Lourenço do Oeste e, em 25 de novembro, casou-se com Cirio Hippler, com quem teve os filhos Luis Carlos, Paulo Henrique e Daniel Rodrigo.

Quando jovem, Iris trabalhou com seus pais no plantio de fumo de galpão. Em São Lourenço do Oeste cuidava da casa e dos filhos. Na comunidade fazia parte do Apostolado da Oração e colaborava nas festas da Igreja Matriz.

Iris faleceu no dia 02 de março 2010, vítima de acidente. Ela cortava a grama ao redor de sua casa com máquina elétrica e, ao fazer o acabamento com a tesoura de ferro, sem querer, cortou parte dos dois fios da energia que ligava a máquina. A descarga elétrica provocou uma parada cardíaca, levando-a à morte, aos 64 anos (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2012).



Figura 195: Iris Hippler
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



Já a Lei n. 2.112, de 21 de agosto de 2013, com o projeto de autoria do vereador Edu Borges, trouxe apenas complementações, ou seja, a Rua Donato Perico, no Loteamento Fergutz, denominada pela Lei n. 1.527, de 12 de agosto de 2005, estende-se, agora, até a Rua Clemente Jorge Wolfart, no loteamento Wolfart, unificando-se com a Rua Soldado Francisco Adroes Soster, denominada pela Lei n. 1.661, de 15 de maio de 2007.



Não há necessidade de apresentar as biografias dos nomes indicados na Lei em descrição porque elas constam no capítulo 6, quando da atribuição dos nomes das ruas pelas leis indicadas no parágrafo anterior.



Com projeto de autoria da Mesa Diretora, composta por Walmor Pederssetti, Valmir Maboni e Edilson Ranzan, transformado na Lei n. 2.142, de 23 de dezembro de 2013, foram atribuídas as nomeações a onze vias públicas do Loteamento Jardim Borges, Bairro Santa Catarina, que passaram a ser as Ruas: Joaquim Borges, Hermes Gabriel Ioris, Fiorindo Benedet, Evanir Borges Viero, Macimiliano Molon, Soldado Francisco Adroes Soster, João Carlos Silveira, Olivo Riva, José Luiz Perazoli, Luíza Pianta Cesca e Pedro Riter.

Seguem as biografias dos homenageados, no entanto, vale ressaltar que a biografia do Soldado Francisco Adroes Soster não constará aqui porque está no capítulo 6, quando da aprovação da Lei n. 1.661, de 15 de maio de 2007, na qual seu nome foi indicado para denominação de rua no Loteamento Wolfart.

Joaquim Borges¹⁰⁵

Joaquim nasceu em 24 de fevereiro de 1925, em Torres (RS), filho de Antonio Borges Filho e de Anastácia Borges. Morou nas cidades de Araranguá e de Criciúma e, aos 18 anos, alistou-se para servir o Exército Brasileiro, em Porto Alegre (RS).

Em 1948 casou-se com Anna João de Araújo, com quem teve os filhos: Enoir, Evanir, Edu Antônio, Maria Isabel, Maria Marlene, Onira, Eliege Luiza, Edemar, Acyr e Edília.

Pensando em uma vida melhor para si e sua família, juntamente com seu pai, Antonio Borges Filho, e seus irmãos, Francisco, Terezinha e Cecília, mudaram para Vitorino (PR).



Figura 196: Joaquim Borges
Fonte: Edu Antônio Borges

¹⁰⁵Informações repassadas por Edu Antônio Borges, filho de Antonio Borges Filho.



Aqui chegou em 1949 e fixou residência na Linha São Paulinho, sendo um dos seus fundadores. Joaquim auxiliou na construção da primeira escola da comunidade, a Escola Isolada Encruzilhada Trento.

Sempre teve vida comunitária ativa. Contribuiu para a fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, da Fundação Hospitalar São Lourenço e da Cooperativa Caslo.

Joaquim faleceu em 24 de outubro de 2009.

Hermes Gabriel Ioris

Hermes nasceu no dia 23 de março de 1959, no então Distrito de Severiano de Almeida, em Erechim (RS). É filho de Miguel Arcângelo Ioris e de Pierina Guetino Ioris, irmão de: Orlando, Rozalino, Gentil, Dario, Valdir, Maria, Camilo e Vilmar. Casou com Elvira Ioris e, desta união, tiveram os filhos: Ivan Miguel, Ilvo Gabriel, Ibernán Isaías, Ivania Claudia, Hemerson Germano e Miguel Arcângelo Neto.

A família de Hermes chegou a São Lourenço do Oeste em 26 de junho de 1952, quando ele tinha 12 anos, e instalou-se na atual esquina da Rua Coronel Bertaso com a Rua Rui Barbosa. Miguel montou um pequeno bar para vender cachaça, café, farinha e bastante querosene, já que a energia elétrica não fazia parte da realidade das famílias lourencianas.



Figura 197: Hermes Gabriel Ioris
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Na época, as famílias Libardoni e Sutilli aqui já estavam instaladas. Também havia alguns estabelecimentos comerciais, como o Hotel Otávio Marcon e a Ferraria de Maximiliano Negri, o famoso “Galpão”, na Avenida Brasil, onde ficavam, temporariamente, os vindos do Rio Grande do Sul. O pai de Hermes possuía um Caminhão Ford 57, que servia para puxar as pedras do alicerce da atual Igreja Matriz.

Em 1970, Hermes foi eleito vereador e atuou até o ano de 1972, pela antiga Aliança Renovadora Nacional (ARENA), partido pelo qual candidatou-se a prefeito nas eleições de 1972, 1976 e 1982, porém, não se elegeu. Nas eleições de 1982 perdeu por apenas 60 votos. Elegeu-se vereador em 1997, pelo Partido Progressista Brasileiro (PPB). Por cinco anos Hermes foi filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT).



Hermes destacou-se na legislatura de 1997 a 2000, colaborando com a transferência da Câmara de Vereadores do prédio da prefeitura para o andar superior do Banco do Brasil, na época alugado e tornado sede própria na legislatura seguinte.

Hermes faleceu em 30 de junho de 2012 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2013).

Fiorindo Benedet

No município de Lauro Müller (SC), em 24 de dezembro de 1919, nasceu Fiorindo. É filho de Luiz Benedet e de Maria Comin Benedet, que vieram da Itália.

Fiorindo lá permaneceu, sempre ajudando seus pais na lavoura. Casou-se com Carmelinda Cittadin em 1942 e tiveram os filhos: Terezinha, Inezio, Valério, Valdomiro, Valdir, Djaime, José e Maria. Deixou as atividades agrícolas para trabalhar nas minas de carvão, também em Lauro Müller.

No ano de 1957, influenciado por parentes, buscou melhores condições de vida para a família. Mudou-se para a comunidade de Santa Lúcia, hoje Novo Horizonte, e trabalhou na agricultura por bastante tempo. Por oito anos foi capelão da Igreja Santa Lúcia, rezando o terço todos os domingos.

No ano de 1976 mudou-se para a Linha Costa, em São Lourenço do Oeste, e ali residiu até sua morte, em 19 de março de 2006. Benedet sempre frequentava as missas da Capela do Bairro Santa Catarina e, também, o Clube de Idosos (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2013).



Figura 198: Fiorindo Benedet
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



Figura 199: Evanir Borges Viero
Fonte: Câmara de Vereadores
de São Lourenço do Oeste

Evanir Borges Viero

Filha de Joaquim Borges e de Anna João de Araújo Borges, Evanir nasceu no dia 09 de janeiro de 1951, em São Lourenço do Oeste. É irmã de Enoir, Edu Antônio, Maria Isabel, Maria Marlene, Onira, Eliege Luiza, Edemar, Acyr e Edília. Cresceu e conviveu com a família na Linha São Paulinho. Casou-se com Natalino Viero e mudaram para a Linha Rio Bonito, município de Novo Horizonte (SC).

Evanir atuou como liderança no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Lourenço do Oeste e de Novo Horizonte e na Organização das Mulheres Agricultoras destes municípios. Aposentadoria e salário-maternidade para as agricultoras sempre foram suas bandeiras. Ela também participava da liturgia nas celebrações da igreja.

Faleceu em 20 de julho de 2011 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2013).

Macimiliano Molon¹⁰⁶

Macimiliano nasceu em 1903, na Colônia Azambuja, hoje, município de Tubarão (SC). É filho de José Molon e de Maria Molon, que tiveram ainda os filhos Luis, Alfonso, Alberto e Guerino.

Casou-se com Rosa Carboni, em Capivara Alta, município de Lauro Müller (SC). O casal teve os filhos: Antonio, Anita, Isantino, Guerino, Lucia e Jesuíno, mais dois que faleceram recém-nascidos. No ano de 1959 mudou-se para São Lourenço do Oeste, onde trabalhou sempre na agricultura, com a produção de milho, feijão, soja e suinocultura.

Molon faleceu em 08 de março de 1985, aos 82 anos.



Figura 200: Macimiliano Molon e esposa
Fonte: Guerino Molon

¹⁰⁶Dados encaminhados por Guerino Molon, filho de Macimiliano Molon.



João Carlos Silveira

Nascido em 20 de abril de 1963, no município de São Miguel do Oeste (SC), João é filho de Leo Carlos Silveira e de Liberina Milan Silveira, irmão de Luís Carlos, João Alfredo e Bárbara Lúcia. Mudou-se para São Lourenço do Oeste junto com seus pais, em outubro de 1964.

Curso o primário na Escola Básica Sórora Angélica e o curso secundário em Pato Branco (PR). Casou-se com Cristiane de Melo, com a qual teve os filhos Leo Carlos Silveira Neto e Lays Cristina.

Foi um dos fundadores do CTG Amizade Sem Fronteiras e, também, sócio do Bela Vista Clube de Campo. Trabalhou com avicultura na Linha São Paulinho, mas, por problemas de saúde, deixou a atividade. Ele e sua mãe abriram uma agropecuária e, posteriormente, transferiram para João Alfredo, hoje a Agroveterinária Dr. Léo.



Figura 201: João Carlos Silveira
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Com sua família mudou-se para Joinville onde trabalhou na construção civil, também como funcionário em caráter temporário da Cidasc e no comércio local.

Voltando a São Lourenço do Oeste, participou ativamente do Moto Grupo Fortaleza dos Bruxos. Ainda, trabalhou como caminhoneiro, transportando produtos da empresa Nutrisul para municípios do Paraná e de Santa Catarina.

Faleceu em 15 de fevereiro de 2013, em decorrência de um acidente com sua moto, na antiga SC-301, no município de Joinville (SC), quando regressava para São Lourenço do Oeste (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2013).

Olivo Riva¹⁰⁷

Natural de Gramado Leite, então distrito de Joaçaba (SC), Olivo nasceu em 25 de março de 1948. É filho de Apolônio e de Amália Riva, irmão de: Ador,

¹⁰⁷Biografia repassada por Salete Lourdes Riva, esposa de Olivo Riva.



Nadir, Dali, Laci, Dulce, Dilse, Oliro, Valmir, Alberto e Ari. Passou sua infância no local de nascimento, auxiliando a família nas atividades agrícolas.

Estudou na Escola Estadual de Gramado Leite, mas, aos 10 anos, quando cursava a 3ª série, precisou parar para ajudar pais e irmãos na lavoura, fato que acontecia com a maioria das famílias da época.

Desde cedo interessou-se pela música e seus instrumentos preferidos eram o piston e o trombone. Nos finais de semana, sempre animava bailes, sendo músico das bandas Reis do Embalo e Planeta Som.



Figura 202: Olivo Riva
Fonte: Salete Lourdes Riva

Em 30 de maio de 1970 casou-se com Salete Lurdes Bottega. Após o casamento passaram a residir em São Lourenço do Oeste, onde nasceram os filhos Tania, Adriano e Alexandre. Aqui trabalhou no depósito de bebidas dos Irmãos Etges. Por seis anos administrou outro, também da família Etges, mas em Campo-Erê (SC). Em meados de 1982 para cá retornou e trabalhou como patroleiro, na prefeitura, até o seu falecimento, em 09 de abril de 1991.

No período em que trabalhou na prefeitura auxiliou na pavimentação de muitas estradas e fez terraplanagens para a implantação de empresas. Não tinha dia e nem horário, sempre no intuito de desenvolver trabalho de qualidade.

José Luiz Perazoli

José é filho de André e de Rosa Perazoli, irmão de Bortolo, Lúcia, Angelina e Maria Cecília. Nasceu em 05 de janeiro de 1921, na comunidade de Arcoverde, município de Carlos Barbosa (RS). Casou-se com Irma Belleboni e, desta união, vieram os filhos: Domingos, Lurdes, Dolores, André, Ivo, Terezinha, Inês e Ilda.



No ano de 1949 mudou-se para o município de Tangará (SC) e, no dia 11 de julho de 1957, chegou com sua família à comunidade de São Valentim, São Lourenço do Oeste.

Até 1958 foi agricultor, posteriormente montou uma marcenaria e, em seguida, a Madeireira Perazoli, empreendimento ainda existente e administrado pelos netos.

Sempre teve vida comunitária ativa: primeiro ministro da Eucaristia e fundador da Capela São Valentim e do Esporte Clube Vasco da Gama, conselheiro da igreja, da escola e do clube. Também foi uma pessoa de muita fé, prestativa e familiar.

Faleceu dia 16 de outubro de 1982 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2013).



Figura 203: José Luiz Perazoli e Irma Belleboni

Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



Figura 204: Luíza Pianta Cesca
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Luíza Pianta Cesca

Luíza nasceu no dia 21 de outubro de 1940, no município de Boa Vista do Buricá (RS). É filha do casal de agricultores Rafael Serafim Pianta e de Catarina Pianta. Residiu no município de nascimento até os 11 anos. Em 1951 sua família migrou para a comunidade de São Valentim, hoje Presidente Juscelino, no intuito de obter melhor qualidade de vida e de adquirir novas terras.

Em 1961 casou-se com Genarino Cesca e foram residir na Linha Jacutinga e tiveram os filhos Jair, Jaime e Juraci.

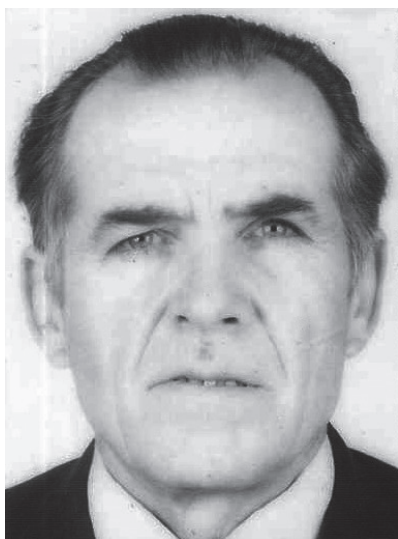
O casal foi um dos fundadores da Linha. Juntamente com outros moradores organizaram novenas nas casas das famílias e arrecadaram fundos para a construção da primeira igreja da comunidade, sendo Nossa Senhora da Saúde a padroeira.



Luíza teve vida comunitária ativa, desempenhando funções de catequista e de coordenadora de grupos de reflexão, além de ser prestativa no clube de mães, nas festas religiosas e na escola. Nas celebrações estava sempre presente, disposta a auxiliar e a participar da animação dos cantos. Também contribuiu com a fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e da Fundação Hospitalar São Lourenço.

Ainda, Luíza sempre batalhou muito, mesmo passando por dificuldades financeiras ou por problemas de saúde, pois, por bom tempo, conviveu com um câncer, passando por cirurgia e tratamento delicado, lá em Florianópolis. Venceu todas essas barreiras, com honestidade, fé e coragem.

Faleceu em 14 de novembro de 2008 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2013).



Pedro Riter

Na cidade de Erechim (RS), em 21 de agosto de 1922 nasceu Pedro. Veio para São Lourenço do Oeste em 1974. Foi servidor público municipal até 1988, quando se aposentou.

Homem humilde e muito trabalhador, de caráter incontestável, sempre valorizou a família e os amigos. Na sua função de servidor cumpriu com suas obrigações e horários, zelando pelo patrimônio público e respeitando a todos (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2013).

Figura 205: Pedro Riter
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



Já a Lei n. 2.183, de 20 de outubro de 2014, de autoria da Mesa Diretora, formada pelos vereadores Walmor Pederssetti, Valmir Maboni e Edilson Paulo Ranzan, atribuiu nomes às vias localizadas na Quadra 11N, no Bairro Progresso. Com o encaminhamento, a Travessa Angelo Martins, entre as Ruas Guilherme Hack e Aderbal



Ramos da Silva, passou a ser Travessa Dr. Bruno; a servidão que parte da Travessa Angelo Martins, chama-se Servidão das Acácias; e a via privativa de circulação que parte da Rua Guilherme Hack chama-se Servidão das Orquídeas.

Pela descrição da lei acima, aqui é possível apresentar apenas a biografia correspondente à Travessa Dr. Bruno, pois as últimas fazem referência a flores, no caso, as acácias e as orquídeas, por serem pequenos acessos, como está justificado na mensagem do projeto de lei.

Bronislau Polan Breowicz

Em Cândido Abreu (PR), no dia 25 de julho de 1935, nasceu Bronislau, por muitos conhecido como Dr. Bruno. É filho de imigrantes poloneses, Alberto e Helena Breowicz. Casou-se com Maria Bernadete, com quem teve os filhos: Ângela, Ana Paula, Sandra e Felipe.

Bronislau chegou a São Lourenço do Oeste no dia 19 de novembro de 1961. Foi vice-prefeito na chapa com José Ebing, pela ARENA, período de 1969 a 1972.

Formou-se em medicina no ano de 1960, pela Universidade Federal do Paraná e, desde sua chegada ao município lourenciano, exerceu a profissão como clínico geral, cirurgião, pediatra e obstetra.

No início da década de 60 construiu o Hospital e Maternidade São Lourenço, que funcionou até 2003. Em 2005, a prefeitura locou o imóvel de Dr. Bruno, transformando-o na Policlínica Municipal de Saúde.

Durante anos colaborou intensamente com trabalhos no Posto de Saúde. Também foi fundador do LIONS Clube, co-fundador de várias empresas comerciais e industriais e presidente de entidades.

Único médico de uma cidade do interior, por muitos anos atendeu a todos. Fez incontáveis partos, cesáreas, anestésias, operou cabeças e barrigas. Sabia conversar, talvez esse fosse seu principal dom, aconselhava, e fazia de uma maneira muito particular, o que levava as pessoas a solicitarem sua ajuda em muitos momentos. Criou o Alcoólicos Anônimos (AA) da região, fez inúmeras palestras e tirou do vício jovens, velhos, homens e mulheres... famílias inteiras, unidas e curadas.



Figura 206: Bronislau Polan Breowicz

Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



Pelo Decreto Legislativo n. 388, de 16 de maio de 1996, a Câmara de Vereadores concedeu-lhe o título de *Honoris Causa*.

Faleceu no dia 17 de julho de 2012, na cidade de Pato Branco (PR), depois de passar um ano e três meses acamado, em consequência de um AVC (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2014).



A Lei n. 2.207, de 31 de março de 2015, sendo o projeto de autoria do vereador Agostinho Menegatti, foram atribuídas denominações às vias privativas de circulação, localizadas na Quadra 8 D, do Bairro Cruzeiro. Assim, a via privativa de circulação voltada para a Rua Rio de Janeiro, passou a ser Servidão Hugo João Echer, e a via privativa de circulação voltada à Rua Pedro Álvares Cabral agora denomina-se Servidão Leocliides Pedro Janceski.

Porém, a Lei n. 2.304, de 23 de novembro de 2016, que teve o vereador Edu Antônio Borges como autor do projeto, alterou a Lei supracitada na questão da grafia do nome de um dos homenageados, ficando Servidão Hugo João Eckert.

Hugo João Eckert



Hugo nasceu no dia 07 de fevereiro de 1904, em Santa Clara (RS). Agricultor, dedicou sua vida aos trabalhos no campo, residindo por quarenta anos na comunidade de Lageado Antunes e, depois, no perímetro urbano de São Lourenço do Oeste. Teve treze filhos.

Eckert faleceu no dia 28 de fevereiro de 1979 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2015).

Figura 207: Hugo João Eckert
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



Figura 208: Leocliedes Pedro Janceski

Fonte: Eduardo Pedro Janceski

Leocliedes Pedro Janceski¹⁰⁸

Em Nova Prata (RS), no dia 18 de janeiro de 1960, nasceu Leocliedes, filho de José Janceski e de Leondina Petrikowicz Janceski, irmão de Luiz Carlos Janceski.

Leocliedes viveu no estado gaúcho até os quatro anos e, depois, mudou-se para São Lourenço do Oeste. Casou-se com Aparecida de Fátima Ireno da Silva e tiveram o filho Eduardo Pedro.

Trabalhou no Colégio Cenecista Jorge Lacerda de 02 de abril de 1979 a 09 de abril de 1981. Em seguida foi designado Oficial Maior do Cartório de Registro Civil, ali atuando até 1996, quando se aposentou por invalidez.

Leocliedes Pedro faleceu no dia 26 de novembro de 2007, em São Lourenço do Oeste.



A Lei n. 2.268, de 21 de março de 2016, de autoria da Mesa Diretora, composta por Edu Antônio Borges, Edilso Paulo Ranzan e Marlice Villani Perazoli, denominou a Rua Maria Piovezana Guarnieri e Rua Ary Bodanese, do Loteamento Alvorada, Bairro Santa Catarina. No caso do segundo homenageado, aqui não constará a biografia porque já está no capítulo 5, quando da descrição da Lei n. 1.103, de 24 de setembro de 1997.

¹⁰⁸Biografia encaminhada por Eduardo Pedro Janceski, filho de Leocliedes Pedro Janceski.

Maria Piovezana Guarnieri¹⁰⁹

Nascida em 21 de novembro de 1914, em Guaporé (RS), Maria é filha de João e de Josefina Piovesana e teve 11 irmãos.

Chegou a São Lourenço do Oeste em 1954 com o marido, Carlos Guarnieri, e os filhos, Ilda Hermilda, Ermindo, Gemilde, Genide e Ivalino. A família adquiriu chácara na Linha Gramadinho, com o intuito de trabalhar na agricultura, e lá cultivava parreiras para a produção de vinho. Em São Paulinho adquiriu terras para o plantio de milho, trigo, arroz e demais produtos agrícolas.

Além de agricultora, Maria dedicou-se à confecção de acolchoados de lã de ovelha, na época, famosos na região. Também trabalhou como costureira.

Faleceu em 15 de abril de 1984, em São Lourenço do Oeste.



Figura 209: Maria e o esposo Carlos Guarnieri

Fonte: Ivalino Guarnieri



Resultante do projeto de autoria da Mesa Diretora, composta por Edu Antônio Borges, Edilso Paulo Ranzan e Marlice Villani Perazoli, a Lei n. 2.291, de 15 de julho de 2016, denominou quatro vias públicas, todas localizadas no Loteamento Poggere. São elas: Rua Dirceu Poggere, Rua Edmundo Pedro Etges, Rua Romildo Mezomo e Rua Affonso Martignago. Seguem as biografias dos homenageados.

¹⁰⁹Dados repassados por Ivalino Guarnieri, filho de Maria Piovezana Guarnieri.



Dirceu Poggere

Filho de Doraci e de Velocindo Poggere, Dirceu nasceu em 04 de dezembro de 1972. Quando criança era muito alegre e divertido. Desde cedo ajudava a família nos trabalhos hor-tifrutigranjeiros e, mais tarde, trabalhou no setor moveleiro.

Durante um exame, em 1991, ficou constatada uma doença cardiovascular. Iniciou o tratamento e, logo mais, submeteu-se à cirurgia.

Em 1993, casou-se, e do matrimônio nasceu seu único filho, Raul Felipe Aires Poggere.

Dirceu Poggere faleceu em 28 de março de 1996, em Itapema (SC), por complicações de sua doença (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2016).



Figura 210: Dirceu Poggere
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Edmundo Pedro Etges



Figura 211: Edmundo Pedro Etges
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Edmundo nasceu em 10 de agosto de 1928, em Santa Cruz do Sul (RS). É filho de Mathias Pedro Etges e de Otília Francisca, irmão de: Irena Francisca, Eugênio, Zeno Germano, Romana Maria, Alfonso, Francisco, Albino José, Hilário João, Egon Antônio, Romana Maria, Aloysia, Gisela Margaretha, Lurdes Maria e Cyria Ana.

Ainda na sua adolescência mudou-se para Crissiumal (RS), com seu irmão Zeno Germano, e lá compraram uma linha de ônibus da empresa Ouro e Prata. Edmundo começou a fazer a linha Crissiumal a São Miguel do Oeste.

Edmundo teve oito filhos com Maria Hedy Fröhlich, que faleceu em outubro de 1967: Claci Maria, Marli Terezinha, Neli Lurdes, Clari Cecília, Ivete Lúcia, Evaldir



Pedro, Elaine Inês e Enilda Regina. Depois, casou-se com Noemia Wolfart e teve mais quatro filhos: Edilson José, Evandro Edson, Elton Paulo e Elcio Eugenio. Noemia faleceu em junho de 2008.

Em janeiro de 1948 foi chamado a prestar serviços militares. Depois da sua dispensa mudou-se para São Lourenço do Oeste, onde seu irmão Zeno, no final de 1953, já teria comprado algumas terras.

Aqui chegou em janeiro de 1954 e, mais tarde, também veio o seu irmão Egon Antonio. Os três irmãos compraram uma máquina para fabricação de refrigerantes e de engarrafamento de bebidas. Edmundo logo ganhou o apelido de Alemão Gasoseiro. Nascia Etges e Cia. Ltda., um importante comércio para São Lourenço do Oeste. Esta empresa teve participação na origem da Parati S.A. e da Rádio Doze de Maio Ltda. Também apoiava o futebol e a bocha.

Em agosto de 1954 teve a honra de ser o primeiro a carregar São Cristóvão em um jipe, na procissão da festa do padroeiro de São Lourenço do Oeste. Em 1956, os irmãos adquiriram um caminhão Ford 49 para o transporte de bebidas, até então feito por carroça. Com o veículo, Edmundo também transportou a primeira carga de pedras para a construção da Igreja Matriz São Lourenço Mártir. Tais feitos sempre muito o orgulhavam.

Edmundo consta entre os primeiros sócios do Clube Recreativo Araucária (CRA) e do Bela Vista Clube de Campo. Ainda, ajudou a fundar o Coral Entre Amigos, o qual participou até seus últimos dias. O Coral animou muitas missas e conquistou prêmios importantes, inclusive, estaduais.

Faleceu de câncer, em 18 de setembro de 2010, no Hospital da Fundação, com 82 anos (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2016).



Romildo Mezomo

Filho de Vítório Mezomo e de Maria Mezomo, Romildo nasceu em 08 de agosto de 1906, em Guaporé (RS). Foi casado com Rosa Mezomo com quem teve os filhos: Amélia, Telemaco, Irma, Lurdes, Iri, Sadi, Darci, Geni, Reni, Aldérico e Iraci.

Mudou-se para Sant'Ana da Bela Vista, de São Lourenço do Oeste, em 1958. Foi um dos fundadores daquela comunidade, onde ajudou a construir as três primeiras igrejas e pavilhões, além de participar das diretorias. Em 1966, a família sofreu uma grande tragédia, pois a casa foi consumida por um incêndio. Romildo contou com ajuda de muitos amigos, parentes e filhos para reconstruir o patrimônio.

Após o fato, mudou-se para a Linha Planalto e passou a residir com a filha Geni. Romildo sempre foi trabalhador, com muitas amizades e querido por todos. Gostava de contar histórias antigas para filhos e netos.

Romildo faleceu no dia 06 de janeiro de 1991 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2016).



Figura 212: Romildo Mezomo
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Affonso Martignago

Affonso nasceu em 16 de agosto de 1920, em Lauro Müller (SC), sendo filho de Santo Martignago e de Emília Viero Martignago. Ainda jovem trabalhou na ferrovia entre Mafra e Lages, mas não por muito tempo, pois sofreu um acidente e logo voltou para casa. Recuperado, trabalhou na construção da estrada da Serra do Rio do Rastro.

Durante alguns anos trabalhou como minerador e, na época, conheceu Olin da Maffioletti, com quem casou, no civil, em 1944, e, no religioso, em 1954. Entre 1944 e 1947 tiveram os filhos Valdemar e Santos. Em 1947 mudaram para a Linha Paulina, município de Videira (SC) para trabalhar na lavoura. Posteriormente, Affonso juntou-se ao seu sogro para cuidar de um comércio. Ali nasceram as filhas Edite Graciosa e Salete.

Affonso, homem muito trabalhador e honesto, recebeu convite para compor uma sociedade, na comunidade de São Valentim, município de Arroio Trinta (SC). Em



1953 montaram um comércio, com resultados promissores durante anos. Também foi designado para Inspetor de Quarteirão. Lá nasceram mais cinco filhos: Íris, Gildo, Gilda, Glória e Inês.

Em 1961, a sociedade passou a ter problemas e Affonso mudou-se para São Lourenço do Oeste, pois já conhecia o local. No início trabalhou na firma Arnaldo e, posteriormente, foi caminhoneiro da Firma Libardoni, recolhendo produtos. Nesse tempo nasceu José Carlos.

Em 1978 Martignago aposentou-se e, em 12 de novembro de 1990, sua esposa faleceu. Nos seus últimos anos, Affonso sofreu com o mal de Alzheimer e faleceu em 21 de setembro de 2009 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2016).

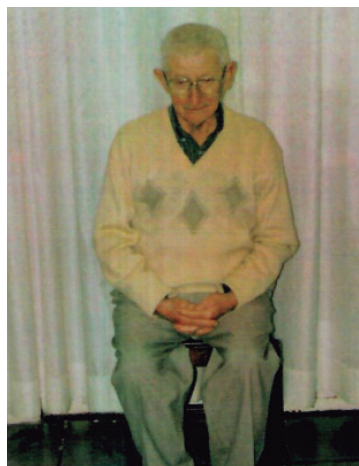


Figura 213: Affonso Martignago
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



Já a Lei n. 2.298, de 08 de setembro de 2016, com projeto de autoria da Mesa Diretora, composta pelos vereadores Edu Antônio Borges, Edilson Paulo Ranzan e Marlice Villani Perazoli, teve uma abrangência maior no tocante ao número, ou seja, dez vias públicas foram nominadas, todas no Loteamento Daniel. São elas: Rua Aniceto Lorencino Gava, Rua Pedro Bastezini, Rua Marisete Nespolo Geremia, Rua Sabino Santin, Rua Zeferino Rovaris, Rua Leão Carlessi, Rua Hibraina Mariot Redivo, Rua José Ebling, Rua Milita Boelter e Rua Priscila Camargo Evangelista. A seguir constam as biografias dos homenageados.

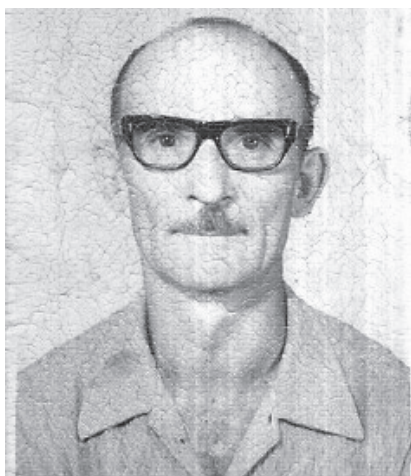


Figura 214: Anniceto Lorencino Gava
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Anniceto Lorencino Gava

Natural de Guaporé (RS), Anniceto nasceu em 19 de abril de 1917. Casou-se com Catharina Veirich Gava com quem teve os filhos: Lélia Sofia, Domingos, José Carlos, Lídia, Carmem, Luiz Carlos, Lourenço, Leonel, Lenoir e Léo.

Em 1954 mudou-se para São Lourenço do Oeste, na Linha Bracatinga, hoje Linha Campinas. Sua primeira atividade foi construir serrarias e moinhos coloniais, mas também trabalhou na agricultura até o seu falecimento, em 27 de novembro de 2001, aos 84 anos (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2016).

Pedro Bastezini

Pedro nasceu em Encantado (RS), em 16 de setembro de 1928. É neto de imigrantes italianos, que se instalaram na Serra Gaúcha no século XIX, filho de Antonio e de Josefina Bastezini, que faleceram nas décadas de 60 e 70, e seus irmãos são: Idio, Leozildo, Etelvina, Maria, Adelina, Armelindo, Ivo e Domingos.

Na década de 40, Pedro acompanhou sua família para fixar residência no município de Jaborá (SC). Após seu casamento com Aurora Galvão mudou-se, em 1950, para o município de Palmitos (SC), onde nasceram cinco dos seis filhos: Valdir, Gema, Wilmar, Décio e Sirlei. Em 1966 mudou-se para São Lourenço do Oeste e fixou residência na comunidade de Leoberto Leal, hoje Frederico Wastner, completando sua família com o nascimento da última filha, a Nelí. Já com mais de 60 anos, Pedro e Aurora mudaram para a sede do município, a fim de possibilitar um pouco de descanso físico, depois de uma vida dedicada às atividades agrícolas.



Figura 215: Pedro Bastezini
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



Contribuiu para o desenvolvimento da comunidade, do município e, conseqüentemente, das pessoas que nestes espaços residiam. São Lourenço do Oeste era um município recém-criado, tinha carências em todas as áreas. Pedro foi sócio fundador da Fundação Hospitalar São Lourenço e da Cooperativa CASLO; sócio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais; e, posteriormente, um dos fundadores do Sindicato dos Empregadores Rurais, inclusive presidente por algum tempo.

Na comunidade de Frederico Wastner foi presidente, outras vezes membro da diretoria da igreja e da escola. Além disso, deixou uma marca profunda: um dos batalhadores para a transformação da Escola Isolada em Escola de Educação Básica Leoberto Leal, uma das ações que lhe causava muito orgulho. Tanto é que, por aproximadamente 20 anos, a água que abastecia a escola provinha de uma de suas propriedades, sem nenhuma retribuição financeira; de outra, fornecia a água para o pavilhão e para a igreja. Quando da construção do pavilhão, cedeu, sem custo, grande parte da madeira necessária, também vários dias de serviço.

Embora com problemas de saúde, alimentava a concepção de que a ação coletiva resultaria em benefícios que perdurariam por muitas gerações. Assim o fazia!

Pedro faleceu no dia 13 de agosto de 2005, aos quase 77 anos, em São Lourenço do Oeste (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2016).

Marisete Nespolo Geremia

Em Xaxim (SC), no dia 31 de julho de 1952, nasceu Marisete, filha de Olga Antonioli Nespolo e de José Nespolo, irmã de João, Neusa, Terezinha e Orcenia. Casou-se com Alfeu Peorinho Geremia, com quem teve os filhos Rodrigo e Fernanda.

Marisete iniciou sua vida pedagógica cursando magistério em sua cidade natal. Após o casamento mudou-se para a Vila Gaúcha, município de Quilombo. Lá foi uma das fundadoras da Escola Básica Nossa Senhora de Salete, onde atuou por treze anos como diretora e doze como professora. Na comunidade, desempenhou as funções de presidente, ministra da Eucaristia, coordenadora da catequese e, também, liderou trabalhos voluntários.



Figura 216: Marisete Nespolo Geremia

Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



Após sua aposentadoria, Marisete e a família mudaram-se para São Lourenço do Oeste. Aqui, contribuiu para a fundação dos Clubes de Idosos São Francisco e São Brás e, juntos, realizavam trabalhos voluntários no Hospital da Fundação e no antigo Lar das Manjedouras. Também costurava roupas e lençóis para crianças carentes.

Marisete candidatou-se a vereadora pelo PMDB nas eleições de 2008 e atuou como suplente de 26 de novembro a 25 de dezembro de 2009.

Faleceu em 16 de setembro de 2015 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2016).

Sabino Santin

Em 23 de janeiro de 1930, em Barão do Cotegipe (RS), nasceu Sabino. É filho de Oswaldo e de Maria Santin, irmão de: João, Ceverino, Laurindo, Olinto, Carlos, Albina, Rosa Maria e Zenaide. Casou-se com Delésia, com quem teve os filhos Sejanos e Maria.

Chegou a São Lourenço do Oeste em 1958. Entre outras atividades por ele desempenhadas, destacam-se: sócio-fundador do Bela Vista Clube de Campo; membro do diretório de instalação do Clube Recreativo Araucária (CRA); proprietário do Avenida Hotel, ainda em atividade no mesmo local de sua fundação; e prefeito eleito pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB) para o mandato de 1973 a 1976.

Pelo Decreto Legislativo n. 388, de 16 de maio de 1996, a Câmara conferiu a Sabino o Diploma de *Honóris Causa*.

Como consequência de um AVC ficou enfermo, dependente de cuidados médicos por cinco anos, falecendo em 15 de março de 2013 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2016).



Figura 217: Sabino Santin
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



Zeferino Rovaris

Zeferino nasceu em 01 de outubro de 1926, em Araranguá (SC), sendo filho de Colombina Dando-li e Carlos Rovaris. O casal ainda teve outros seis filhos.

Zeferino não conseguiu estudar por falta de condições financeiras e precisava trabalhar para auxiliar a família, que sempre atuou na agricultura.

Aos 18 anos conheceu a esposa, Zelina Vidal da Rocha, e oficializaram o casamento civil em 10 de julho de 1965. Desta união nasceram os filhos: Zulmira, Zézio, Elpídio, Sérgio, Carlos, Celso, Lendair, Lenoir, Genésio, Leonete, Carícia e Terezinha.

A família mudou para a Linha Santo Agostinho, na época pertencente a São Lourenço do Oeste. Sua vida foi dedicada à agricultura, especialmente às plantações de milho, feijão e fumo. Além disso, manteve por anos uma serraria e um moinho.

Zeferino faleceu em 20 de maio de 2004, aos 78 anos (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2016).



Figura 218: Zeferino Rovaris
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



Figura 219: Leão Carlessi
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Leão Carlessi

Natural de Sombrio (SC), Leão, conhecido por Leone, nasceu em 21 de outubro de 1904, filho de Davi Carlessi e de Margarida Pagani. Lá casou-se com Rosa Pagani, em 20 de outubro de 1928, e tiveram os filhos: Maria, Olívia, Antônio, Brígida, Isaura e Pascoalina.

Membro de família agricultora, sempre trabalhou na lavoura. Era simples, humilde, de pouca conversa, mas de muito trabalho. Mãos calejadas do cabo da enxada, foice e arado desde a infância, não conseguiu estudar, pois, naquela época, as escolas eram distantes e precisaria ficar longe da família. Apenas aos 70 anos cursou o Mobral, e aprendeu a ler e a escrever.



Mudou-se para São Lourenço do Oeste em 1951, mais precisamente na Linha Campinas. Homem trabalhador, honesto e prestativo, muito contribuiu para o desenvolvimento do município, sendo daqui um pioneiro.

Leão faleceu em 17 de março de 1991 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2016).

Hibraína Mariot Redivo

Hibraína nasceu no dia 07 de julho de 1928, no município de Urussanga (SC). Neta de imigrantes italianos e filha de Pedro Mariot e de Dusolina de Brida Mariot, casou-se com Delmácio Redivo em 1951, em Caçador (SC), união da qual nasceram sete filhos, sendo que um deles faleceu ainda jovem.

Em 1946, aos 18 anos, iniciou sua carreira como professora na Escola Municipal de Rio Morosini, comunidade de Treviso, município de Urussanga, até 1948, quando se mudou com os pais para Macieira, Caçador.

Lá chegando atuou como professora na Escola Rural Professora Aurora Rodrigues, em Taquara Verde, e, mais tarde, foi nomeada diretora da mesma escola, permanecendo no cargo até 1958.

Em julho do mesmo ano, com o intuito de estarem mais próximos da família de seus pais, Hibraína, seu marido Delmácio e seus filhos Alberto, Edilsa e Ilson mudaram-se para São Lourenço do Oeste, onde fixaram residência. No mesmo mês foi designada como professora do Grupo Escolar Soror Angélica, iniciando, então, sua nova jornada na cidade em que viveu o restante de sua vida. Aqui vieram mais quatro filhos: Odete, Pedro Jocelito, João Antônio e Cacilda, todos nascidos entre 1959 e 1966.

A professora Hibraína, como era conhecida, passou a fazer parte da comunidade lourenciana não apenas dando aulas, mas também participando ativamente dos projetos de desenvolvimento pessoal de seus alunos e da comunidade, apoiando e aconselhando, quando necessário. Ainda, presidiu o Apostolado da Oração, foi catequista por vários anos e participou de grupos de apoio aos necessitados da Paróquia São Lourenço Mártir.



Figura 220: Hibraína Mariot Redivo

Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



Hibraína conquistou reconhecimento por ser professora competente e dedicada. Também era respeitada pelo grande senso de justiça e retidão de caráter, além de ter compaixão e solidariedade para com o próximo. Em 1976, após trinta anos dedicados ao ensino, regência e direção de escolas, encerrou a carreira no magistério, mas não a atuação na comunidade.

Faleceu aos 68 anos, no dia 09 de agosto de 1996, em São Lourenço do Oeste, onde residiu por 38 anos e construiu sua vida. Na sua trajetória, deixou um lema: “Dediquei parte de minha vida para ensinar e levei toda minha vida para aprender” (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2016).

José Ebling

Ebling nasceu em 29 de maio de 1916, em São Pedro do Sul (RS). É filho de José Cândido Ebling e de Ana Fausta Ebling, irmão de Frederico, Emilia e Carlos. Casou-se com Elma Luiza Tietbohl, com quem viveu por 36 anos, até a morte dela. Logo mais, casou-se com Júlia Graf. Em nenhum dos casamentos teve filhos.

Aos 18 anos, Ebling apresentou-se como voluntário para servir o Exército na cidade de Santa Maria, no 5º Regimento de Artilharia Montada, onde prestou serviços por cinco anos, dando baixa em 1939, como sargento. Na época, a família já residia na cidade de Taquara, que era sede

da Inspetoria de Terras e Colonização do Leste (Órgão da Secretaria de Estado da Agricultura), e, por intermédio de seu pai, conseguiu emprego como ajudante de corda (puxador de trena e anotador de medidas). Com o passar do tempo aperfeiçoou-se e tornou-se um excelente profissional da agrimensura.

Chegou a São Lourenço do Oeste no mês de abril de 1952 para trabalhar na Companhia Colonizadora Saudades e, em 1954, ingressou na vida política, sendo convidado, em 1955, pelo então prefeito de Chapecó, Plínio Arlindo de Nês, para ocupar o cargo de subprefeito do Distrito de São Lourenço, cargo que exerceu até 1957, do qual solicitou demissão, por desentendimentos com o prefeito.

Com a emancipação de São Lourenço do Oeste, por indicação da convenção municipal



Figura 221: José Ebling
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



do Partido Social Democrático (PSD), concorreu à primeira eleição, em 1958, sendo o primeiro prefeito eleito, com mandato de 1959 a 1963. Ebling conseguiu consenso para sua sucessão e o jovem município teve Zeno Germano Etges indicado como candidato único. Em 1966 concorreu ao Legislativo e obteve a maior votação de todos os candidatos. Nas eleições seguintes elegeu-se prefeito, para o período de 1970 a 1973, tendo Bronislau Polan Breowicz como vice-prefeito. Nas eleições de 1996 elegeu-se vice-prefeito, na majoritária com Cairu Hack, para o mandato de 1997 a 2000, e, no período, comandou a Secretaria Municipal de Infraestrutura.

Foi atuante na comunidade e na política. Aos 88 anos concorreu a vereador no pleito eleitoral de 2004, pelo PP, e ficou na condição de suplente para o mandato de 2005 a 2008.

José Ebling faleceu em 08 de outubro de 2010 e, pela sua morte, com o Decreto n. 4.106, ficou decretado luto oficial por três dias no município (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2016).

Milita Boelter

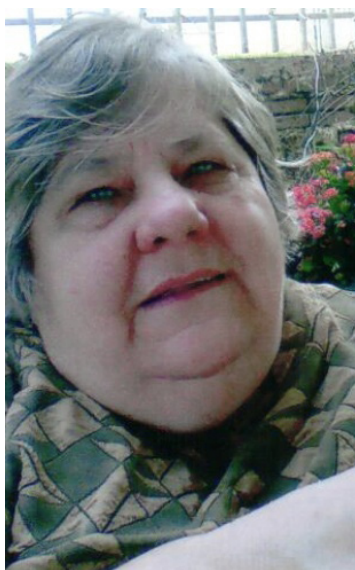


Figura 222: Milita Boelter
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

No município de Joaçaba (SC), em 18 de junho de 1941, nasceu Milita, filha de Eduardo Boelter e de Maria Froelich Boelter.

Em 1947 mudou-se para Pato Branco (PR) e, em 1966, casou-se com Nelson Lovera e tiveram os filhos Maria e Nelson Junior. Em setembro de 1968 mudou-se para São Lourenço do Oeste e Milita trabalhou como empregada doméstica até 1972.

No ano seguinte, a família comprou a panificadora Grobe, que passou a ser Panificadora Lovera. Mais tarde, em 1981, vendeu o empreendimento para Honorino Lazzarotto.

Milita separou-se do esposo, no entanto, continuou fazendo bolos em sua residência. No ano de 1991, juntamente com seu filho, Nelson Junior, montaram a Confeitaria Milita.

Em 06 de agosto de 2008, Milita faleceu, vítima de problemas cardíacos (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2016).

Priscila Camargo Evangelista

Filha de Alvina da Conceição de Camargo e de Marcos Olmir Evangelista, Priscila nasceu no dia 25 de dezembro de 1993, em São Lourenço do Oeste.

Apesar de muitas dificuldades, foi criada e educada com muito amor e carinho pela sua mãe e pelos avós maternos, pois, já no início da gestação, seu pai havia abandonado a família.

Estudou na EEB. Sórora Angélica, onde concluiu sua formação escolar. Desde muito jovem começou a trabalhar para custear seus estudos. Sonhava ser enfermeira.

Aos 16 anos era auxiliar de loja, aos 17 anos operadora de caixa e, com muita dedicação e esforço, conciliava trabalho, estudo e família.

Priscila estava seguindo os passos de sua mãe, cursando o curso técnico de enfermagem, mas, no dia 31 de dezembro de 2011, faleceu repentinamente (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2016).



Figura 223: Priscila Camargo Evangelista

Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



A Lei n. 2.445, de 26 de fevereiro de 2019, com o projeto de autoria da vereadora Marlice Villani Perazoli, denominou as Ruas Judita Rosa Bampi Suzin, Rua Firmino Antônio Rigon e Rua Antônio Bittencourt, todas situadas no Loteamento Vila Nova, Bairro Santa Catarina. Seguem as informações biográficas dos três homenageados.



Figura 224: Judita Rosa Bampi Suzin
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Judita Rosa Bampi Suzin

Judita Rosa nasceu em 24 de junho de 1912, em Caxias do Sul (RS). É filha de José Bampi e de Rosa Lassareti. No ano de 1929 casou-se com Angelo Suzin com quem teve os filhos: Arlindo, Nair, Dário, Euclides, Danilo, Darci e Angela. Criou-os e educou-os praticamente sozinha, devido à morte repentina de seu esposo, quando ela tinha apenas 29 anos.

Trabalhou na lavoura juntamente com os filhos. Em 1962 mudou-se para Presidente Juscelino, São Lourenço do Oeste, e só mais tarde passou a morar no perímetro urbano.

Judita faleceu em 13 de julho de 2002 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2019).

Firmino Antônio Rigon



Figura 225: Firmino Antonio Rigon
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Em 01 de março de 1929, em Nova Prata (RS), nasceu Firmino, filho de Adão Hercules Rigon e de Augusta Pazin Rigon, irmão de: Vitório, Fiorello, Avelino, Luiza, Lurdes, Genoeva e Delma. Casou-se com Zulema Ferrari, com quem teve os filhos: João Paulo, Pedro José, Olga Maria e Osvaldo.

Em 1968, Firmino estabeleceu-se no Distrito de Novo Horizonte, ainda pertencente a São Lourenço do Oeste. De 1973 a 1976 foi vereador pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Doou parte da área para a construção da atual EEB. Santa Lúcia e dois terrenos para o pavilhão de Novo Horizonte.

Faleceu em 30 de maio de 2003.

Pelo Decreto Legislativo n. 388, de 10 de maio de 1996, foi-lhe concedido o Diploma de *Honoris Causa* (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2019).



Antônio Bitencourt

Antônio nasceu em 08 de julho de 1920, em Pedras Grandes (SC). Foi criado na lavoura junto a sua família, cresceu sem muita escolaridade, mas sabia ler e escrever, de raciocínio rápido.

Com as explorações de minas de carvão no município de Lauro Müller, Antônio mudou-se para o povoado de Itapema (SC) e lá montou uma sapataria para confeccionar manualmente botinas utilizadas pelos mineiros. Como a situação financeira da família ficou difícil, começou a trabalhar na mineração, mas por pouco tempo, devido à insalubridade, já que desenvolveu doenças respiratórias. Preferiu, então, abandonar tudo em busca de qualidade de vida.

Casou-se com Otilia Rossetti, em 20 de setembro de 1940, e tiveram os filhos: Etevaldo, Neide, João, Maria das Graças, José Paulo, Itamar, Ana de Fátima e Dilnei. O casal conviveu por 60 anos.

Em 1964 Bitencourt e sua família deixaram sua terra natal, no litoral de Santa Catarina, e apostaram aqui no Oeste, em terras por eles completamente desconhecidas.

Antônio gostava muito de morar em São Lourenço do Oeste e voltou a trabalhar na lavoura, como arrendatário. Criava animais domésticos, plantava de tudo e, da terra, também tirava o sustento da família. Sua primeira aquisição foi uma pequena casa.

Sempre trabalhou voluntariamente para a Igreja, sendo um dos primeiros ministros na Paróquia de São Lourenço.

Bitencourt faleceu em 07 de outubro de 2010, aos 90 anos (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2019).

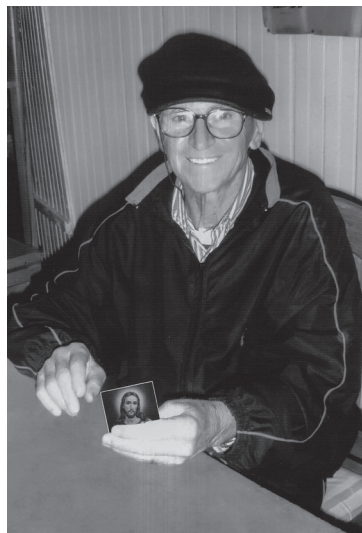


Figura 226: Antônio Bitencourt
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste





Com projeto de autoria do vereador Dazio Franz, a Lei n. 2.451, de 03 de abril de 2019, denominou cinco vias públicas do Loteamento Menegatti III, Bairro Perpétuo Socorro. São elas: Rua Adelino João Bergonsi, Rua Natalina Pandini Nesi, Rua João Dal Pont, Rua Dayr Secco Camello e Rua Albino Sordi. Seguem as biografias dos homenageados, na mesma sequência como estão na referida Lei.

Adelino João Bergonsi

Em Montenegro (RS), no dia 02 de setembro de 1916, nasceu Adelino, filho de Tomaz Bergonsi e de Olimpia Bergonsi. Ali viveu até 1940, mudando-se para Joaçaba (SC).

Agricultor, dedicou sua vida aos trabalhos no campo até junho de 1953, quando decidiu mudar-se para Presidente Juscelino, São Lourenço do Oeste. Casou-



Figura 227: Adelino João Bergonsi
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

-se com Maria Bottega e tiveram os filhos: Selvino Tomaz, Elsa, Olívia Maria, Arlindo Gregório, Deonilda Terezinha, Gregório João, Armando Natal, Lourdes Lidoína, Raimundo, Luiz Domingos e Antonio Alexandre.

Adelino trabalhou bravamente para desenvolver a comunidade onde residia, com destaque à estruturação do espaço destinado à Gruta Nossa Senhora de Lourdes, descoberta em 1951. Também teve participação ativa na edificação da escola da Linha São Roquinho, onde foi presidente de 1966 a 1970, e contribuiu nas construções da igreja de Presidente Juscelino e da Igreja Matriz. A partir de 1988 passou a residir com um dos filhos na área urbana.

Adelino faleceu no dia 13 de novembro de 2004 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2019).

Natalina Pandini Nesi

Filha de Emílio Pandini e de Elysenia Cataneo Pandini, Natalina nasceu em 15 de julho de 1929, em Lauro Müller (SC). Do primeiro casamento do seu pai é irmã de Hary e, do segundo, irmã de: Eloisa, João, Vicência, Emília, Mariza, Antonina e Maria das Graças.

Foi uma cidadã litorânea que ajudou a desbravar São Lourenço do Oeste em 1963, junto com seu esposo Fiorindo Nesi, e aqui residiu até seu falecimento, em 10 de agosto de 2017. Os filhos de Natalina são: Zenir, Maria das Graças, Emílio, Marli, Marlei, Ercilio, Marilene, Marili e Edemir.

Natalina se dedicou principalmente aos ofícios da igreja e, por muitos anos, efetuou a limpeza da Igreja Matriz, gratuitamente. Foi zeladora do Apostolado da Oração, dirigente do círculo bíblico, zeladora da capelinha do setor 13, sempre preocupada em enviá-la corretamente às residências para a oração do terço. Também ajudava nas festas de São Lourenço Mártir, inclusive no recolhimento das prendas.

Desde sua chegada ao município lourenciano residiu na Rua João Beux Sobrinho, esquina com a Saldanha da Gama, onde seu esposo também exerceu o ofício de primeiro sapateiro.

Além de garantir o sustento de sua família, Natalina ajudava e praticava a caridade com os mais necessitados. (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2019).



Figura 228: Natalina Pandini Nesi
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



Figura 229: João Dal Pont
Fonte: Câmara de Vereadores de
São Lourenço do Oeste

João Dal Pont

João nasceu em Criciúma (SC), em 15 de abril de 1926. Chegou a São Lourenço do Oeste no ano de 1956, fixando residência na Linha Filipini, Distrito de Presidente Juscelino, onde juntamente com o também pioneiro João Rosso, montou uma serraria. Residiu, ainda, nas Linhas Alvorada, Miotto e Santo Antônio e trabalhou na agricultura.

Anos depois ingressou no serviço público de São Lourenço do Oeste, como motorista de caminhão, dedicando parte de sua vida ao município. Mais tarde foi transferido para trabalhar na região como funcionário da Cidasc, onde ficou até sua aposentadoria.

João Dal Pont faleceu em Campo Largo (PR), em 21 de março de 2010 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2019).

Dayr Secco Camello

Filha de Henrique Secco e de Amália Fondens, Dayr nasceu em 03 de novembro de 1929, no município de Santo Ângelo (RS). Lá casou com Carlos Antônio Camello, em 05 de fevereiro de 1949 e, também, nasceram os dois primeiros filhos, Nelci Miguel e Zair. Em abril de 1952 a família mudou para São Lourenço do Oeste, onde nasceram os demais filhos: Nelson José, Nilton, Zeneide, Nélvio, Salete, Zeli e Zolete, depois adotaram João Carlos.

Por um ano Dayr colaborou como professora na Linha Bela Vista, na escola em que doaram o terreno. Foi a 1ª catequista leiga da Paróquia São Lourenço Mártir, convidada pelo pároco Frei Donato de Primolano e, por mais de 50 anos, prestou o serviço voluntariamente.



Figura 230: Dayr Secco Camello
Fonte: Câmara de Vereadores de
São Lourenço do Oeste



Pelo mesmo período, ela e seu esposo foram do Apostolado da Oração, quase sempre exercendo alguma liderança no movimento, o qual marcou a formação espiritual de toda a Paróquia. A marca da sua espiritualidade era a devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

Tinha um carinho especial aos doentes e, por muitos anos, toda semana dedicava um tempo para levar a Eucaristia também aos idosos. Participou do coral que, na época, foi uma referência para o município.

Dayr faleceu em São Lourenço do Oeste, no dia 18 de maio de 2007 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2019).

Albino Sordi

Em Erechim (RS), no dia 29 de julho de 1923, nasceu Albino. Foi casado com Gema Sordi com quem teve os filhos Gilberto, Milton, Ivone, Marli, Adeli e Rudimar.

Mudou-se para São Lourenço do Oeste em julho de 1956.

Foi sócio proprietário do 1º hospital de São Lourenço do Oeste, sócio-fundador do Avenida Hotel e, também, agricultor.

Albino faleceu em 17 de novembro de 2004 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2019).



Figura 231: Albino Sordi

Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



De autoria da Mesa Diretora, composta pelos vereadores Alexandro Ferrari, Marlice Villani Perazoli e José Deon, transformado na Lei n. 2.550, de 28 de maio de 2020, de robustez maior em quantidade, atribuiu nomes a nove vias públicas do Loteamento São Francisco, localizado na Rodovia SC-480, sendo elas: Rua Evaldo Augusto Büttner, Rua Luiz Sperotto, Rua Vergilio Fiorindo Santiani, Rua Francisca Maria Costa Toss, Rua Irineu Bornhausen, Rua Dario Suzin, Rua Almiro Bonett, Rua Comercildo Moschen e Rua Carmellina Scappini Rizzoto.



Convém salientar que a Lei n. 2.558, de 11 de agosto de 2020, alterou o nome da Rua Irineu Bornhausen para Rua Aderbal Ramos da Silva. As biografias desses homenageados não constará aqui, por comporem o capítulo 1.

Evaldo Augusto Büttner

Evaldo nasceu em Araranguá (SC), filho de Walter Büttner e de Luiza Consenso, em 1928. Lá permaneceu por algum tempo e, depois, firmou residência no Ermo, distrito de Turvo (SC). Ali atuou como mecânico e, também, em uma empresa de ônibus. Casou-se com Ana Luiza Gobato, com quem teve os filhos: Julio, Evaldo Junior, Sander, Valdeci, Valdeli, Gladimir, Jovania e João.

Depois se deslocou para Vitorino (PR), onde montou uma oficina mecânica para cuidar e prestar serviços a quatorze empresas. Atendendo a um convite de José Ebling, passou a residir em São Lourenço do Oeste em 1958. Trabalhou como taxista e, posteriormente, como motorista de caminhão, que transportava madeira roliça para uma empresa de Canoinhas (SC).

Faleceu em 09 de fevereiro de 2018 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2020).

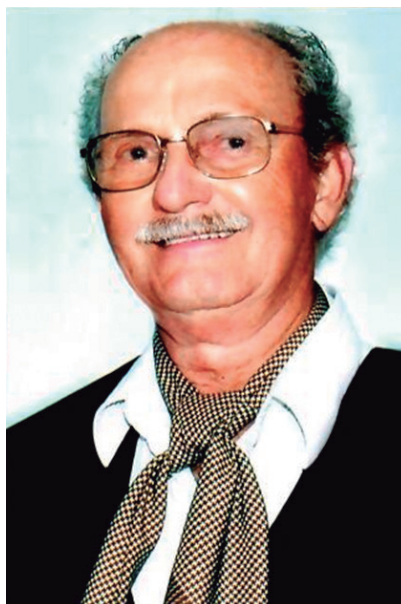


Figura 232: Evaldo Augusto Büttner
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



Luiz Sperotto

Em Guaporé (RS), nasceu Luiz, em 16 de janeiro de 1917, filho de José e de Marcela Sperotto. Casou-se com Dosolina Restelo e, desta união, nasceram: Iracema, Valdemar, Antônio, Olvide e Ari.

No ano de 1942 mudou-se de Guaporé para Erechim (RS), onde permaneceu por 22 anos. Em 1964 fixou residência na Linha Planalto, de São Lourenço do Oeste, onde muito trabalhou e doou o terreno para as construções da igreja e da escola.

Luiz faleceu em 13 de julho de 2002 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2020).



Figura 233: Luiz Sperotto
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



Figura 234: Vergilio Fiorindo Santiani

Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Vergilio Fiorindo Santiani

Em 04 de julho de 1916, em Pain Filho (RS), nasceu Vergilio. Casou-se com Angela Marsaro, em 07 de maio de 1937. Viveram em união por 48 anos, e, em 13 de maio de 1985, ela faleceu. Dessa união nasceram: Jandira, Aires Carlos, Ivete, Ivanor, Ludovico, Marlene e Jacir.

Chegou a São Lourenço do Oeste em 1954. Sua profissão de sapateiro aqui o trouxe a convite dos Irmãos Sutilli. Em seguida teve sua própria sapataria, a São Crispim, onde trabalhou por muitos anos com seu primogênito Aires.

Daqui foi um pioneiro, pois chegou quando a vila só tinha algumas casas e poucos comércios. Ajudou a desbravar o município e contribuiu na construção da Igreja Matriz São Lourenço Mártir, trabalhando, também, nas festas religiosas, como leiloeiro.



Com a vinda das Irmãs Vicentinas, da Congregação de São Vicente de Paula, ajudou na construção do Educandário Santa Maria Goretti, escola em que seus filhos estudaram.

Depois de muitos anos, já com os filhos crescidos, deixou o ofício de sapa-teiro e instalou a primeira funerária, a Funerária Saudades. Aposentou-se e permaneceu aqui até o seu falecimento, em 27 de novembro de 2010, com 94 anos (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2020).

Francisca Maria Costa Toss

Popularmente conhecida como Tia Chica, Francisca nasceu em 04 de setembro de 1923, no município de São Sebastião do Caí (RS), mais precisamente no distrito de Santa Lúcia do Caí, hoje pertencente ao município de Caxias do Sul (RS). É filha de Francisco Luiz Costa e de Alba Lazzarotto. Casou-se com Waldomiro Toss e tiveram os filhos: Mário, Rômulo, Sirlei e Marilei.

Quando Tia Chica e seus familiares vieram para São Lourenço do Oeste, fixaram residência em Frederico Wastner, lá permaneceram por 26 anos e, posteriormente, mudaram para a cidade.

Sua vida foi dedicada à benevolência, sempre com o intuito de ajudar os carentes e os menos favorecidos. Em sua jornada se destacou como parteira, colaborando com o nascimento de mais de mil lourencianos, em uma época muito difícil, pois havia escassez de profissionais da saúde. Os partos eram realizados inicialmente em Frederico Wastner e em comunidades vizinhas. Após residir na cidade, Tia Chica começou a trabalhar como enfermeira no Hospital do Macarini. Muito zelosa, trabalhou também na Panificadora Mílita, até se aposentar.

Além de muito caridosa, Francisca era católica e de muita fé. Na continuidade do seu legado, auxiliava e amenizava a dor das pessoas por meio dos seus benzimentos, sem dia ou horário para amparar quem precisasse dos seus serviços.

Tia Chica partiu aos 78 anos, em 22 de maio de 2002, deixando saudade a todos que a conheceram (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2020).



Figura 235: Francisca Maria Costa Toss
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Dario Suzin

No dia 24 de maio de 1938, em Erechim (RS), nasceu Dario, filho de Ângelo Suzin e de Judita Rosa Bampi Suzin. Casou-se com Luiza Terezinha e tiveram os filhos Renato, Roberto e Cleber.

No início dos anos 60 mudou-se para a comunidade de Presidente Juscelino, ali exercendo a profissão de sapateiro e de celeiro.

Em 1968 mudou-se para a cidade e sempre trabalhou com comércio, primeiramente com armazém, na Rua Ernesto Beuter. Na mesma rua construiu sua residência e instalou uma loja de tecidos e confecções. Aqui, Dario também construiu muitas residências nos diversos loteamentos.

Faleceu em 04 de fevereiro de 2017 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2020).



Figura 236: Dario Suzin
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Almiro Bonett



Figura 237: Almiro Bonett
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Almiro nasceu em 26 de novembro de 1927, em Cacique Doble (RS), sendo filho de Antonio Bonett e de Ada Resera. Agricultor, em 31 de março de 1951 casou-se com Lucia Balbinotti, no município de Pain Filho (RS), e lá tiveram os filhos: Adalmir, Nívio, Adélio e Ada Rosa. Em Verê (PR) vieram os filhos, a Marilene, a Terezinha e a Marinês. A família ficou completa em São Lourenço do Oeste, com o nascimento do Elio Luiz.

Mudou-se para cá em junho de 1966 e trabalhou na serraria dos Pastre Ltda, ali permanecendo até março de 1974. Atuou como carpinteiro em toda a construção da Indústria Alimentícia Parati e, posteriormente, na construção civil, até aposentar-se, em 1992, aos 65 anos.

Faleceu em 13 de dezembro de 1992 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2020).



Comercildo Moschen

Natural de Linha Macabúrio, Caxias do Sul (RS), Comercildo, filho de Hilário Moschen e de Aurora Silvestre Moschen, nasceu no dia 03 de junho de 1940. Quando tinha seis anos, a família mudou-se para Rio Branco, trabalhando como agregada.

Após alguns anos mudou-se com seus pais e seus irmãos para Linha São Paulo, em Campinas do Sul (RS). Ali casou-se, aos 20 anos, com Irondina Getens e tiveram a filha Gilse Terezinha.

Um ano depois mudou-se para a Linha Planalto, São Lourenço do Oeste, onde muito trabalhou na agricultura, pois não havia as condições necessárias e grande parte do terreno era coberta de mato. Com dificuldades, mas com muita força de vontade, o casal atingiu seus objetivos. Comercildo e Irondina tiveram os filhos: Gilnei José, Janeci Maria, Clarinês Salete, Adir Pedro e Eliane Bernardete.

Após 14 anos de casados, a esposa faleceu por consequência de um câncer. Devido a esse acontecimento vendeu sua propriedade no Planalto e mudou-se para a Rua Ernesto Beuter. Mesmo assim, continuou seu trabalho na agricultura, em uma chácara na Linha Limoeiro, pertencente a Novo Horizonte (SC). Depois de anos viúvo casou-se com Raimundina Polezelo, com quem teve a filha Débora.

Moschen montou uma loja de confecções e calçados e trabalhou no comércio por 12 anos. Era muito caprichoso e organizado e, como passava todos os dias em frente à Gruta da Curva Fria, mantinha-a limpa, recolhia lixos e roçava os matos que lá cresciam.

Comercildo sempre participou ativamente em todas as áreas da comunidade. Em 1989 foi vice-patrão do CTG Amizade Sem Fronteiras, também um dos fundadores do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), sendo candidato a vereador nos anos de 1978 e 1982, porém, não se elegeu. Os amigos partidários o respeitavam, por sua votação ter sido expressiva. Mais tarde fundou o Partido Democrático Trabalhista (PDT), presidindo-o. Passado um tempo, Comercildo desistiu da vida política.

Mas continuou a ajudar a sociedade. Formou uma chapa para a patronagem do CTG Amizade sem Fronteiras, Eloi Getens e Comercil-



Figura 238: Comercildo Moschen
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



do Moschen, patrão e vice-patrão, respectivamente, sendo eleitos. Logo mais, Eloi desistiu e Moschen assumiu como patrão. Na sua trajetória, também participou de três grupos de canto.

Faleceu em 06 de agosto de 2013, em consequência de um trágico acidente de trânsito (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2020).

Carmellina Scappini Rizzotto

Carmellina nasceu no município de Nova Prata (RS), em 09 de junho de 1925, filha de Constante Scappini e de Angela Rottini. Frequentou a escola até o quarto ano primário.

Em 1943 mudou-se para Nova Araçá (RS), onde passou sua juventude. Casou-se com Olivo Rizzotto que, na época, era viúvo e já pai de Terezinha, Celso e Ivete. Com Olivo, Carmellina teve os filhos Roberto e Eledir, ambos nascidos em Nova Araçá (RS).



Figura 239: Carmelina Scappini Rizzotto
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Em 17 de fevereiro de 1971 mudou-se com a família para São Lourenço do Oeste. Porém, em 02 de março de 1973 perdeu seu marido e ficou com a responsabilidade de criar os cinco filhos. Com a ajuda dos mais velhos, que começaram a trabalhar, mais o valor da pensão de viúva, conseguiu coordenar as despesas e orientar os filhos até que se tornassem adultos.

Além das atividades domésticas, encontrava tempo para participar do Apostolado da Oração, do grupo de idosos e prestava serviços em diversas entidades sem fins lucrativos. Suas últimas participações foram em serviços voluntários na APAE de São Lourenço do Oeste.

Faleceu aos 91 anos, em 27 de junho de 2016 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2020).



A Lei n. 2.558, de 11 de agosto de 2020, configura-se como a última da década a atribuir nomes a ruas de São Lourenço do Oeste, sendo o projeto de autoria do prefeito Rafael Caleffi. Esta legislação encarregou-se de alterar o inciso V do artigo 1º da Lei n. 2.550, de 28 de maio de 2020, que denominou as vias públicas do Loteamento São Francisco, sendo o caso específico da Rua Aderbal Ramos da Silva.

Porém, a biografia de Aderbal aqui não constará porque está inserida no capítulo 1, que traz o nome dos homenageados pela Lei n. 07, de 27 de fevereiro de 1959. É necessário destacar que não há lei para a nomeação das ruas, mas referência a eles, já que as vias fazem parte do mapa que traçou a cidade de São Lourenço do Oeste, elaborado pela Cia. Colonizadora e Industrial Saudades e cada uma lá recebeu um nome.

8.3 ESCOLAS

Em São Lourenço do Oeste, o período de 2011 a 2020 foi representativo no tocante à criação de escolas ou à alteração de seus nomes. De maneira breve, são apresentadas as contextualizações históricas e a biografia dos homenageados com denominações das atuais EBM. São Roque, EBM. Irmã Cecília, EBM. Irmã Neusa, EBM. Nossa Senhora de Lourdes, CEIM. Cora Coralina e Escola de Educação Integral.

Antes de apresentar as especificidades das escolas, inclusive as legislações que as criaram, cabe informar que as EBMs. São Roque, Irmã Cecília, Irmã Neusa e Nossa Senhora de Lourdes resultam do processo de municipalização de todo o Ensino Fundamental na educação lourenciana, ocorrido em 2011, mas colocado em prática no início do ano letivo de 2012. Na parceria entre o Estado e o município de São Lourenço do Oeste, estabelecida pelo Termo de Convênio nº 15202/2011-11, ficou acordado que o Estado responsabilizava-se pela cedência de professores, autorizava a transferência de valores, outorgava a cessão de uso de bens imóveis e móveis e co-responsabilização pela manutenção corretiva e preventiva do prédio, dos móveis e dos equipamentos.

EBM. São Roque

Pelo Decreto n. 4.358, de 23 de janeiro de 2012, a Escola Básica Sant'Ana da Bela Vista, instituída pela Portaria Estadual n. 10.910, de 25 de janeiro de 1978, e



Decreto Municipal n. 4.046, de 10 de maio de 2010, passou a se chamar Escola Básica Municipal São Roque.

Vinculado à denominação da comunidade de São Roque ficou o nome da escola que atendia a comunidade sede e da redondeza. Mas houve alterações pelo caminho. Em 02 de abril de 1985 foi criada a Escola Básica Volta Redonda, pertencente à esfera estadual. Com a Portaria n. 0017/SED, de 28 de março de 2000, passou a ser Escola de Educação Básica Volta Redonda, contemplando a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Para atender a demanda, a partir de 2006 ampliou o atendimento, gradativo, ao Ensino Médio, mas em parceria com a Escola de Educação Básica Santa Lúcia, de Novo Horizonte.

No entanto, em decorrência do processo de municipalização, houve alteração do nome e, a partir do Decreto acima mencionado, passou a ser a EBM. São Roque, agora de responsabilidade do município de São Lourenço do Oeste. Assim sendo, a EEB. Volta Redonda deixou de existir, mas os estudantes continuaram no mesmo espaço, ou seja, a alteração ficou por conta da esfera de pertencimento. Juntaram-se à EBM. São Roque os estudantes da EBM. Sant'Ana da Bela Vista.

A EBM. São Roque atende uma demanda aproximada de 100 alunos, da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, advindos das comunidades do Distrito e de outras de Novo Horizonte, porque a proximidade geográfica favorece o deslocamento (São Lourenço do Oeste, PPP, 2023).

Destaca-se que a biografia de São Roque não será aqui apresentada porque está inserida no capítulo 2, quando da descrição do Distrito de São Roque, criado pela Lei n. 744, de 25 de maio de 1992, de autoria do prefeito Dionísio Biazussi, ratificado pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina (ALESC), por meio da Lei n. 755, de 26 de setembro de 1961.



Já a Lei Ordinária n. 2.014, de 05 de junho de 2012, com projeto de autoria do prefeito Tomé Francisco Etges, atribuiu denominação a extensões de escolas básicas municipais. Com a aprovação, a EBM. Santa Catarina, extensão ofertada na EEB. Sórora Angélica, passou a denominar-se EBM. Irmã Cecília. E a EBM. Santa Maria Goretti, extensão ofertada na EEB. Rui Barbosa, chama-se EBM. Irmã Neusa.

Em seguida, pela Lei Ordinária n. 2.020, de 05 de julho de 2012, as duas extensões deixaram de existir, ou seja, foram transformadas em escolas, efetivamente, e também denominadas como indicado na legislação anterior.



Destaca-se que as contextualizações concernentes às EBM. Santa Catarina e EBM. Santa Maria Goretti constam no capítulo 6, quando apresentadas as leis de criação das escolas, ou seja, a Lei Ordinária n. 1.519, de 20 de maio de 2005, e a Lei Ordinária n. 1.553, de 12 de dezembro de 2005, respectivamente.

Quanto às EBM. Irmã Cecília e Irmã Neusa, criadas pelas leis ora descritas, são jovens, mas cumprem um papel essencial na sociedade lourenciana.

Oportuno se torna, também, apresentar as biografias da Irmã Cecília e da Irmã Neusa, as quais foram homenageadas com o nome das escolas ora descritas. Nos textos que seguem está explícito o porquê desses nomes serem escolhidos para a identificação das duas jovens escolas de São Lourenço do Oeste.

EBM. Irmã Cecília

A extensão da EBM. Santa Catarina deixou de existir e ficou criada a EBM. Irmã Cecília, atendendo aos alunos do Ensino Fundamental. Inicialmente, a escola localizava-se na Rua Rio de Janeiro, n. 720, Bairro Cruzeiro, em espaço compartilhado com a EEB. Soror Angélica. Porém, no início de 2020, a escola foi transferida para o prédio próprio, na Rua Lauro Müller, n. 2180, Loteamento Meneguetti IV, Bairro Santa Catarina.

Com a mudança de local, a escola reorganizou-se pedagogicamente e incluiu em seu currículo o Projeto Cecília Bilíngue, oferecendo o ensino de inglês e de português simultaneamente. É necessário dizer que, inicialmente, foram contemplados os alunos a partir do 3º ano e acrescentada uma nova turma a cada ano. Em 2023, além dos alunos do 3º ao 6º anos, também foram atendidos com o projeto o 1º e o 2º anos do Ensino Fundamental. No percurso houve mudança do nome e, atualmente, denomina-se apenas Projeto Bilíngue (São Lourenço do Oeste, PPP, 2023).

Irmã Ana Cecília Antunes¹¹⁰

Natural de Guarapuava (PR), Ana nasceu em 08 de agosto de 1930, filha de João Antunes e de Maria Nunes Antunes. Sentindo o chamado de Deus para a vida consagrada, ingressou na Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo no final de 1949, pronunciando os votos pela primeira vez em 25 de dezembro de 1954.

¹¹⁰Texto encaminhado por Juarez De Bona, frei Capuchinho, da Província São Lourenço de Brindes, de Curitiba.



Executou sua primeira missão como Filha da Caridade no Ginásio Nossa Senhora das Graças, em Irati, no ano de 1951. Em 1954 foi transferida para o Instituto Imaculada Conceição de São Mateus do Sul e, no ano seguinte, para o Instituto Santa Ana, de Laranjeiras do Sul, todos municípios do Paraná.

No ano de 1956, a Província de Curitiba assumiu o Educandário Santa Maria Goretti, de São Lourenço do Oeste, e Irmã Ana integrou a primeira equipe de Irmãs desta nova implantação, atuando como diretora do Grupo Escolar Sórora Angélica e, mais tarde, como coordenadora da comunidade. Nos quase dez anos de residência no município lourenciano destacou-se como competente e dedicada educadora, diretora muito respeitada e amada pelos professores e alunos. Dirigiu a construção do salão nobre, junto ao Educandário Santa Maria Goretti, local onde houve muitos teatros e obras educativas complementares. Tinha bonita voz, boa formação musical e manteve sempre o coral paroquial como regente e organista.

Em 1964 foi nomeada diretora do Instituto Santa Luzia, em Porto Alegre (RS), que abrigava um internato e atuava na educação dos cegos. No ano de 1966 foi transferida para Colorado (RS), como diretora do Ginásio.

Em 1970 foi transferida novamente para Irati, como diretora de 1ª a 4ª séries e professora de português e inglês nas turmas de 5ª a 8ª séries. Formada em Letras - Português/Inglês, música e datilografia, realizava com esmero todas as suas obrigações.

Irmã Ana Cecília, muito dedicada e eficiente nas várias funções ocupadas, irradiava alegria e disposição, entusiasmava-se com o trabalho pastoral, liturgia, juventude, crianças e idosos. A todos tinha uma palavra amiga, dedicava atenção e procurava ouvir. Preferia o trabalho com vocacionadas, encaminhando vários jovens para a comunidade. Possuía especial devoção à Nossa Senhora e a Santo Antônio.

Em 1973, sentindo fortes dores de cabeça e após vários exames, passou por cirurgia. Logo se recuperou e foi enviada a Prudentópolis (PR) para atender o estudo dos alunos internos e, ainda, coordenar a pastoral e a liturgia. Em 1979 submeteu-se à segunda cirurgia. Em 1982, nova cirurgia, mas, desta vez, ficou paralisada.



Figura 240: Irmã Ana Cecília Antunes
Fonte: Juarez De Bona



Nos últimos anos de sua vida, quase imóvel, oferecia a Deus e à humanidade os seus sofrimentos, orações e seu desejo de servir.

Faleceu em 13 de setembro de 1983, em Curitiba (PR). Está sepultada no Cemitério de Abranches, em Curitiba (PR).

EBM. Irmã Neusa

A EBM. Irmã Neusa está instalada na Rua Aderbal Ramos da Silva, n. 486, Bairro Progresso. Inicialmente compartilhava espaços com a EEB. Rui Barbosa, pertencente à esfera estadual. No compartilhamento constavam salas de aula, refeitório, cozinha, ginásio de esportes, banheiros, sala de jogos, quadras externas e o anfiteatro. Da escola estadual excetuaram-se os espaços construídos pelo Governo Municipal, que são o administrativo, o laboratório de informática, a biblioteca, a sala de professores, a sala do apoio pedagógico e a sala de jogos.

Já no primeiro ano de funcionamento, em 2012, a EBM. Irmã Neusa atendeu 381 estudantes dos 2º, 3º, 4º e 5º anos, e 215 correspondentes aos 6º, 7º e 8º anos.

Com a extinção da EEB Rui Barbosa, que foi incorporada à EEB. Sórora Angélica a partir de 2020, a EBM Irmã Neusa compartilha o espaço com o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Em 2023 atendia aproximadamente 650 estudantes dos anos iniciais e dos anos finais do Ensino Fundamental (São Lourenço do Oeste, PPP, 2023).

Irmã Neusa Schiavon¹¹¹

Neusa nasceu em Marília (SP), em 14 de agosto de 1945. Proveniente de meio social modesto, os pais, Ítalo e Ângela de Barros Schiavon, eram agricultores.

Sentindo-se atraída para a vida religiosa fez o aspirantado em Paraíso (PR) e foi admitida ao postulado em 24 de janeiro de 1962, no Instituto Nossa Senhora das Mercês, Curitiba (PR). Ingressou no noviciado em 28 de julho de 1962, na Companhia das Filhas da Caridade.

Foi uma Irmã jovem piedosa, serviçal, sempre disposta a ajudar a quem precisasse, inteligente, alegre e expansiva. Delicada e atenciosa com todos, de caráter generoso e afável, era tida como uma esperança para a Congregação.

¹¹¹Texto encaminhado por Juarez De Bona, frei Capuchinho, da Província São Lourenço de Brindes, de Curitiba.



Sua primeira e única transferência foi para São Lourenço do Oeste, chegando ao Educandário Santa Maria Goretti em dezembro de 1963, e fez parte da primeira turma a se formar no Ginásio Normal São Lourenço.

Sempre atuou como professora no então denominado ensino primário, sendo muito dedicada, acolhedora, inteligente e incentivadora. Na igreja, colaborava na liturgia e nos cantos com sua bela voz. Estava realizada na vocação assumida. Também animava o Clubinho Vocacional Feminino.

Na manhã do dia 21 de dezembro de 1971, em passeio com sua comunidade às margens do lago da Firma Libardoni, após breve nado, morreu afogada. Está sepultada no cemitério de São Lourenço do Oeste.



Figura 241: Irmã Neusa Schiavon
Fonte: Juarez de Bona



A Lei Ordinária n. 2.050, de 28 de dezembro de 2012, com projeto de autoria do prefeito Tomé Francisco Etges, criou a EBM. Nossa Senhora de Lourdes, na sede do Distrito de Presidente Juscelino, para atender ao Pré-escolar e ao Ensino Fundamental.

Não há como fazer referências apenas à escola criada pela legislação em análise sem fazer uma breve retomada histórica, haja vista que a atual instituição teve suas origens há vários anos, inclusive, com mudança de esfera de pertencimento e de denominação. Neste momento, objetiva-se contribuir para a compreensão de fatos significativos, de cunho político e, também, afetivo, principalmente aos moradores do Distrito de Presidente Juscelino.

Cabe salientar que a escola da comunidade chamava-se Escolas Reunidas Professor Serafim Guilherme Schaden¹¹², mas, por solicitação das famílias, quando da instalação dos anos finais do Ensino Fundamental, em 1976, passou à denominação de Escola Básica São Valentim, também em homenagem ao padroeiro local.

¹¹²Informações repassadas por Diva Beleboni, professora aposentada residente na comunidade de Presidente Juscelino.



Administrativamente, a responsabilidade para com a instituição era da Secretaria Estadual de Educação. De 1976 a 2015 cumpriu importante papel na formação de crianças e adolescentes residentes nas proximidades, ou seja, da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e, por tempo curto, também do Ensino Médio .

Algumas mudanças foram implantadas a partir da Lei n. 2.050, de 28 de novembro de 2012, transformando a EEB. São Valentim em EBM. Nossa Senhora de Lourdes, agora administrada pelo município, com a oferta da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

No projeto de lei encaminhado ao Legislativo não há justificativa para a escolha do novo nome da escola. No entanto, pela retomada dos fatos apresentada quando da criação do Distrito, lá no capítulo 2, percebe-se que o novo nome da escola, EBM. Nossa Senhora de Lourdes, também tem vínculo histórico, afetivo e religioso, assim como o foi para a EEB. São Valentim.

E, assim como para outras escolas apresentadas neste capítulo, a mudança de esfera administrativa desta escola ocorreu porque São Lourenço do Oeste firmou convênio de municipalização com o Estado para atendimento ao Ensino Fundamental, assinado em 17 de novembro de 2011. Porém, a gestão da escola ficou compartilhada com o Estado até o ano de 2015, sendo que permaneceu o atendimento ao Ensino Médio, inicialmente ofertado como extensão da EEB. Sórora Angélica e, posteriormente, pela própria EEB. São Valentim. Em síntese, por período curto, no mesmo espaço, administrativamente funcionou a EBM. Nossa Senhora de Lourdes e a EEB. São Valentim.

A EBM Nossa Senhora de Lourdes atende uma demanda aproximada de 230 estudantes advindos de comunidades próximas, sendo eles da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (São Lourenço do Oeste, PPP, 2023).

Destaca-se que, até a atualidade, o nome do padroeiro é bastante usual, seja para referência à comunidade de Presidente Juscelino ou à escola, principalmente por pessoas que fizeram parte da instituição. São Valentim e Nossa Senhora de Lourdes são personalidades de grande relevância para a comunidade e para o município.

Quanto às biografias de São Valentim e São Valentim de Terni, também não serão aqui apresentadas porque constam no capítulo 2, quando da descrição do Distrito de Presidente Juscelino. Segue, então, a biografia da Nossa Senhora de Lourdes, nome atual da escola de Presidente Juscelino.



Nossa Senhora de Lourdes

Em 11 de fevereiro, a Igreja Católica celebra o dia da Nossa Senhora de Lourdes, a padroeira dos doentes. A data foi escolhida porque neste dia, em 1858, uma jovem chamada Santa Marie-Bernard Soubirous, ou Santa Bernadete, presenciou a primeira, das 18 aparições, da Virgem Maria, mãe de Jesus Cristo.

Bernadete saiu para buscar lenha na mata próxima à vila que morava, na cidade de Lourdes, na França, e, ao ouvir um barulho, voltou-se para uma gruta. Ali viu uma senhora vestida de branco, com uma faixa azul celeste na cintura e uma rosa de ouro em cada pé, da cor do rosário que trazia com ela. Pediu à igreja oração e penitência pela conversão dos pecadores.

Para que os pescadores acreditassem nas aparições da Virgem Maria e nos pedidos feitos, a menina começou a cavar o chão da gruta e, apesar de se tratar de um local seco, a água transbordou. A partir daquele momento, à fonte ficou creditada a cura milagrosa de enfermidades, motivo pelo qual Nossa Senhora de Lourdes é a padroeira dos doentes. Anualmente, milhares de pessoas vão até essa fonte, na cidade de Lourdes, França, e, desde 1862, 69 casos de cura milagrosa foram atestados (Araújo, 2023).

Aos 22 anos Bernadete entrou no convento de Nevers, na França, e lá passou o restante da sua vida. Morreu de tuberculose, aos 35 anos. Trinta anos após a sua morte seu corpo foi exumado por duas vezes e permanecia intacto. Hoje ele está exposto na igreja de Saint Gildard, na mesma cidade (Basílica Nossa Senhora de Lourdes, s. a.).



Figura 242: Nossa Senhora de Lourdes
Fonte: Arquidiocese de Juiz de Fora

CEIM. Cora Coralina

Outra escola criada no período em estudo é o CEIM. Cora Coralina, com projeto de autoria do prefeito Geraldino Cardoso, transformado na Lei Ordinária n. 2.166, de 12 de junho de 2014. Localiza-se na Rua Lauro Müller, n. 2.140, Loteamento



Meneguetti III, Bairro Santa Catarina, e atende a Educação Infantil, compreendendo a creche e a pré-escola.

Já em prédio próprio, construído com verba federal, o CEIM. Cora Coralina iniciou suas atividades em agosto de 2014, mas ainda como extensão da EBM. Santa Catarina, atendendo 51 crianças entre dois e seis anos. No início do ano de 2015 deixou de ser extensão e, em assembleia geral, foi constituída a sua Associação de Pais e Professores (APP).

O CEIM atende a demanda dos Bairros Santa Catarina (Loteamentos Meneguetti I, II, III e IV e Jardim Borges), Cruzeiro, Industrial (Loteamentos Livi, Alievi e Wolfart), Linhas Costa e Bela Vista, parte da Linha São Paulinho e, também, do Centro.

Quanto à denominação, cabe esclarecer que resulta de pesquisa realizada com professores, gestores e com a comunidade escolar, como uma homenagem à Cora Coralina, grande escritora brasileira, responsável por belos poemas, contos e histórias infantis, contribuindo significativamente para a educação escolar (São Lourenço do Oeste, PPP, 2023).

Cora Coralina

Ana Lins dos Guimarães Peixoto nasceu em Goiás, em 20 de agosto de 1889. Cora Coralina é seu pseudônimo, pelo qual é conhecida no Brasil e no exterior. Essa denominação foi adotada aos 15 anos, sendo que Cora é derivativo de coração e Coralina foi agregado posteriormente. Faleceu em 10 de abril de 1985, em Goiânia.



Figura 243: Cora Coralina
Fonte: Danielle Oliveira

Cora, poeta e contista, continua sendo admirada por muitos e tornou-se um dos marcos da literatura brasileira. Iniciou a carreira literária aos 14 anos, marcada pela produção do conto *Tragédia na roça*, publicado no *Anuário Histórico e Geográfico do Estado de Goiás*, no ano de 1910. Sua vida escolar foi curta, correspondente ao segundo ano do atual Ensino Fundamental.

Do seu casamento, a poeta teve seis filhos. Após ficar viúva iniciou a carreira de doceira e, no tempo vago, produziu a maioria dos seus versos. Aos 75 anos publicou seu



primeiro livro, *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais*, pela editora José Olympio. Com o tempo, tornou-se uma das maiores expressividades da poesia moderna, ou seja, uma das vozes femininas mais representativas da literatura nacional (Grupo Editorial Global, 2023).

Alguns prêmios recebidos por Cora Coralina:

- Troféu Jaburu do Conselho Estadual de Cultura, em 1981;
- Doutora *Honoris Causa* da Universidade Federal de Goiás, em 1983;
- Comenda do Mérito do Trabalho, do presidente da República, em 1984;
- Intelectual do Ano e Prêmio Juca Pato da União Brasileira dos Escritores, pela Folha de S. Paulo, em 1984;
- Símbolo da Mulher Trabalhadora pela FAO - organismo da ONU, em 1984;
- eleita, por aclamação, para ocupar a cadeira 38 da Academia Goiana de Letras, cujo patrono é Bernardo Guimarães, em 1984;
- sua principal obra, *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais*, foi aclamada por pelo jornal O Popular, de Goiânia, como uma das 20 obras mais importantes do século XX, em 1999;
- condecoração de Ordem do Mérito Cultural do Governo de Goiás, em 2006;
- Exposição Cora Coralina - Coração do Brasil, no Museu da Língua Portuguesa, em comemoração aos 120 anos de seu nascimento, em 2009; e
- criação do Caminho de Cora, um trecho de 300 km que vai de Vila Boa a Corumbá de Goiás, pela a área de turismo de Goiás.

Para comemorar os 100 anos de nascimento da poetisa, em 1989, amigos e parentes criaram a Associação Casa de Cora Coralina, que mantém o Museu Casa de Cora Coralina. Entre as várias finalidades da entidade, uma delas é preservar a memória e divulgar as obras da autora.

A bibliografia de Cora Coralina é vasta, com 27 livros publicados, que contribuíram e contribuem para a representação feminina na literatura brasileira. Suas obras são publicadas, com exclusividade, pela Global. Seus materiais são fontes de pesquisa e de elaboração científica, como dissertações e teses.

Toda a sua produção demonstra que ela foi uma mulher à frente do seu tempo, tornando-se um ícone da cultura goiana. É por mérito que 2019 foi decretado o Ano Cora Coralina, pelo governo de Goiás (Lourenço, 2021).

Escola Municipal de Educação Integral

A última escola criada na década teve o projeto de autoria do prefeito Daniel Hippler, que se transformou na Lei Ordinária n. 2.577, de 21 de dezembro de 2020. Trata-se da Escola de Educação Integral, localizada na Rua Benedita Libardoni, n.



15, Bairro Progresso, implantada com o objetivo de atender, no contraturno escolar, estudantes matriculados no Ensino Fundamental em escolas da rede municipal de ensino.

Implantado em 2018, com amparo na Lei n. 2.373, de 20 de dezembro de 2017, o Programa Educação de Tempo Integral iniciou no Centro de Eventos. Contava com a frequência de 100 crianças, oriundas das EBMs. Santa Catarina, Maria Goretti e Irmã Cecília. Os professores que atuavam no projeto eram efetivos da rede municipal de ensino, cedidos e, também, contratados por processo seletivo.

Logo o programa teve grande aceitação pela comunidade escolar e, com vistas a essa perspectiva, a Administração Municipal pensou na ampliação da proposta, criando a Escola de Educação Integral, no intuito de estender o tempo de permanência em ambiente escolar, em atividades que ampliam possibilidades de aprendizagem, com o desenvolvimento de habilidades desportivas, tecnológicas, artísticas e culturais, de formação pessoal e social.

Desde o início, a educação integral foi pensada com oferta progressiva. A partir de 2023, a EMEI passou a oferecer a escolarização, com matrículas para sessenta alunos do 1º ano em três turmas que frequentam as oficinas no contraturno. Além dessas matrículas, a escola contempla os estudantes de 2º ao 6º ano no contraturno, mas nas oficinas. Assim, o tempo de permanência do aluno no ambiente escolar é de oito horas diárias entre as duas escolas de vínculo, cumprindo o mínimo de duzentos dias letivos, conforme prescreve a Lei Federal n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Já o intervalo para o almoço é monitorado, não sendo computado como hora/aula.

Quanto ao currículo da Escola Municipal de Educação Integral deve estar voltado ao trabalho coletivo e interdisciplinar, permitindo atividades de aprendizagem diversificadas, contemplando planejamento, desenvolvimento e avaliação compartilhados, de modo a qualificar o processo de ensino e de aprendizagem. Todo o trabalho é organizado a partir de quatro eixos, ou seja, linguagens, matemática e tecnologias, atividades esportivas e formação pessoal e social, os quais desdobram-se em 17 oficinas.

Na EMEI são desenvolvidas ações que objetivam o desenvolvimento integral do estudante. Também buscam proporcionar elementos necessários que contribuam para a humanização dos ambientes escolares e promover educação voltada ao exercício da cidadania e ao desenvolvimento de habilidades úteis à atuação do indivíduo em sua comunidade (São Lourenço do Oeste, PPP, 2023).

Diferentemente das outras, a Escola Municipal de Educação Integral não conta com a perspectiva de ter sua identificação por nome de pessoa. A opção ficou pelo vínculo com a concepção do trabalho desenvolvido nesta modalidade de ensino, a qual traz diferenciais significativos aos estudantes, às famílias e aos professores envolvidos com a escola.



8.4 CENTRO DE EVENTOS

Não resta dúvida de que o Centro de Eventos é uma obra de grande representatividade para São Lourenço do Oeste. Lá são desenvolvidos eventos e atividades em espaços distintos, sempre no intuito de atender as demandas, principalmente culturais. Nele há diferentes espaços, entre os quais podem ser citados a arena e o anfiteatro, nominados pela Lei n. 2.011, de 29 de maio de 2012, sendo o projeto de autoria do vereador Dasio Franz. Na Legislação consta que o grande espaço, localizado na Rua Via Parque, Bairro Cruzeiro, passou a ser denominado de Centro de Eventos São Lourenço do Oeste. A Arena de Eventos traz o nome de Albano Luiz Menegatti e, o Teatro, do Professor Arno Ignácio Etges.

Como está citado na mensagem do projeto, tais denominações homenagearam duas personalidades lourencianas de grande importância, pois aqui chegaram com suas famílias ainda no início da década de 60. Ambos exerceram importantes funções públicas e sociais, participaram ativamente da política, como vereador e colaboradores de vários segmentos ligados à saúde, à agricultura e à educação, deixando muitas contribuições e exemplos de vida e dedicação à sociedade.

Passados pouco mais de três anos, a partir da Lei n. 2.224, de 19 de julho de 2015, com projeto de autoria dos vereadores da bancada do PSDB, Agostinho Assis Menegatti, Dasio Miguel Franz e Edilso Paulo Ranzan, o nome do Centro de Eventos foi alterado para Centro de Eventos Governador Luiz Henrique da Silveira.

Consta na mensagem do projeto da Lei ora citada, que Luiz Henrique foi um líder político de grande habilidade, que revolucionou o Estado de Santa Catarina, sendo responsável pelo legado da descentralização, por meio da qual quebrou paradigmas e construiu uma linda história. Defensor ferrenho do desenvolvimento econômico e da cultura, Luiz Henrique foi o Governador do Oeste, região onde teve atuação ímpar, beneficiando os municípios com muitas obras.

Amigo de São Lourenço do Oeste, Luiz Henrique da Silveira contribuiu para a resolução de muitas demandas, como a perfuração do poço profundo no Aquífero Guarani. Também diversas obras da saúde e da infraestrutura urbana tiveram a participação do então governador.

Mas a obra que merece destaque especial pela contribuição de Luiz Henrique é o Centro de Eventos de São Lourenço. Entusiasta da cultura, foi um dos protagonistas desta construção, que contou com mais de 20 milhões de reais investidos. Destes, o Governo do Estado participou com mais de 70% dos recursos.

Notória está a relevância da personalidade de Luiz Henrique da Silveira para São Lourenço do Oeste, assim como a atribuição do seu nome para o Centro de Eventos recentemente construído.



Seguem as biografias dos nomes atribuídos ao Centro de Eventos Governador Luiz Henrique da Silveira, ao Teatro Professor Arno Ignácio Etges e à Arena de Eventos Albano Luiz Nenegatti.

Luiz Henrique da Silveira

Luiz Henrique nasceu em 25 de fevereiro de 1940, em Blumenau (SC), filho de Moacyr Iguatemy da Silveira e de Delcídes Clímaco da Silveira. Casou-se com Ivete Marli Appel da Silveira, com quem teve os filhos Claudio e Márcia.

Foi criado em Florianópolis, onde também realizou toda formação escolar. Bacharelou-se em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 1965. Já durante a graduação militou na política estudantil e presidiu o Centro Acadêmico XI de Fevereiro. Na sua trajetória profissional atuou como escrivão de polícia, professor e advogado.

Iniciou a vida política em 1970, quando candidatou-se a uma das vagas à Assembleia Legislativa de Santa Catarina, pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB), obtendo 7.299 votos. Na condição de primeiro suplente, tomou posse em 1973, para a 7ª legislatura, de 1971 a 1975, e integrou as Comissões de Constituição e Justiça e de Finanças e Orçamento (vice-presidente).

Pelo MDB, elegeu-se deputado federal por Santa Catarina para a 45ª legislatura, de 1975 a 1978, e participou da Comissão de Trabalho e Legislação Social. Elegeu-se prefeito de Joinville em 1976. Por esse motivo, renunciou ao cargo de deputado e exerceu o mandato municipal, no período de 1977 a 1982.

Pelo MDB elegeu-se deputado federal por Santa Catarina e tomou posse em quatro legislaturas consecutivas: 47ª legislatura, de 1983 a 1986; 48ª legislatura, de 1987 a 1991; 49ª legislatura, de 1991 a 1995; e 50ª legislatura, de 1995 a 1999.

Em outubro de 1987 licenciou-se da Câmara porque foi nomeado pelo presidente José



Figura 244: Luiz Henrique da Silveira
Fonte: Senado Federal



Sarney para o cargo de Ministro da Ciência e Tecnologia, no entanto, em julho de 1988, deixou o Ministério e retomou às atividades parlamentares, com a Constituição de 1988 praticamente definida. Participou das votações em segundo turno e, em períodos distintos, integrou as Comissões Constituintes de Redação, Sistematização e Poder Legislativo, da Comissão da Organização dos Poderes e Sistema de Governo.

Pela segunda vez elegeu-se prefeito de Joinville, no pleito de 1996, reelegendo-se na eleição posterior. Sua gestão contou com a inauguração do Centreventos Cau Hansen e com a instalação da primeira Escola de Balé Bolshoi fora da Rússia.

Em 2002 renunciou ao cargo de prefeito e concorreu para governador de Santa Catarina, elegendo-se pelo PMDB. Foi o primeiro Governador reeleito da história de Santa Catarina, na eleição de 2006.

Nas eleições de outubro de 2010 elegeu-se senador por Santa Catarina e integrou a 54ª legislatura, de 2011 a 2015 e, também, para a 55ª Legislatura, de 2015 a 2019.

Faleceu em 10 de maio de 2015, vítima de infarto, em Joinville, poucas semanas após o início da segunda legislatura no Senado. Está sepultado no Cemitério Municipal de Joinville (Memória Política de Santa Catarina, 2023).

Arno Ignácio Etges

Filho de Germano José Etges e de Idalina Rabuske Etges, Arno nasceu na cidade de Santa Cruz do Sul (RS), em 09 de abril de 1934, e teve nove irmãos.

Passou sua infância com a família, na localidade de Linha Santa Cruz, auxiliando seus pais e irmãos nas atividades agrícolas. Iniciou seus estudos na Escola Três Mártires Rio Grandenses. Em seguida, cursou no Ginásio Estadual Ernesto Alves. Em dezembro de 1965 formou-se Técnico em Contabilidade, na Escola Técnica de Comércio São Luís, em Santa Cruz do Sul.

Em 21 de maio de 1957, com 23 anos, casou-se com Eresida Thereza Henkes. Do matrimônio nasceram os filhos: Ivone Maria, André Luiz, Tomé Francisco, Marta Beatriz, Inês Regina, Traudi Lúcia, Alberto Cândido e Thiago Felipe.

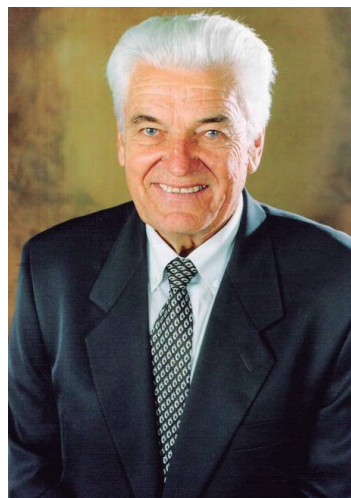


Figura 245: Arno Ignácio Etges
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



Arno iniciou suas atividades no magistério no ano de 1955 e, até 1960, exerceu o mister de professor das séries iniciais do 1º grau, hoje Ensino Fundamental, na Escola Sagrada Família, na Linha Pinheiral, 1º distrito, no município de Santa Cruz do Sul. Ainda, como líder comunitário, participou ativamente de movimentos sociais e religiosos da comunidade em que viveu muitos anos.

Em 1959 foi eleito vereador, também em Santa Cruz do Sul, reelegendo-se em 1963, pelo Partido Democrático Cristão (PDC).

Em janeiro de 1961 foi nomeado pelo então prefeito Edmundo Hoppe para ocupar o cargo de subprefeito. No ano seguinte passou a trabalhar também como contabilista na Transportadora Schmidt.

O vínculo de Arno com São Lourenço do Oeste iniciou em julho de 1966 quando, a convite de seu primo, o prefeito Zeno Germano Etges, mudou-se com sua família para ser contador na prefeitura, função que desempenhou até 1973.

Tão logo estabelecido na pequena cidade lourenciana, ao lado de outras lideranças locais, participou ativamente da fundação da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC), a primeira escola de 2º grau do município.

Em 1967, primeiro ano letivo do CNEC, reiniciou suas atividades no magistério ministrando várias disciplinas no decorrer da sua carreira, como: contabilidade pública, economia e mercados, língua portuguesa e língua inglesa. Ainda, preocupado em manter vivo e atuante o ideal cenecista, foi por duas vezes presidente da unidade, promovendo o engrandecimento deste nobre estabelecimento de ensino, que, com certeza, fez parte da história particular da vida do professor. Depois de 33 anos de sua vida dedicados ao ensino e com a intenção séria de formar cidadãos conscientes e dignos de suas existências, aposentou-se, porém continuou ministrando aulas por mais alguns anos.

Foi vereador, presidente e secretário de diretórios municipais de partidos políticos e candidato a prefeito. Além das funções de secretário da Câmara foi vereador titular na legislatura de 1983 a 1988, presidindo o Legislativo no período de 1983 a 1984.

Arno Ignácio Etges faleceu em 04 de janeiro de 2009 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2012).

Albano Luiz Menegatti

Em Erechim (RS), em 21 de dezembro de 1930, nasceu Albano. É filho de José Menegatti e de Maria Menegatti, irmão de: Antonio, Otavio, Gervassio, Sudário, Adolfo, Ana, Genoveva, Estella, Tereza e Dozolina. Casou-se com Julia Basi e tiveram os filhos: José, Albano, Agustinho, Pedro, Maria, Terezinha, Marlene, Isabel, Estela e Maristela.



Por conta da perda precoce da sua mãe, pelas circunstâncias da época, viu-se obrigado a encarar as responsabilidades e contribuir para o sustento da casa, do pai e dos irmãos. Deixou sua terra natal e recomeçou sua vida em Pato Branco (PR), onde casou-se com Julia Josefina Basi, de família com severa formação católica, cujos princípios foram repassados aos filhos.

Aqui chegou em 1960, a fim de contribuir, como agricultor e pecuarista, para o desbravamento e o progresso de São Lourenço do Oeste. Posteriormente ingressou no serviço público estadual.

A competência levou Menegatti à condição de fundador da Associação Rural de São Lourenço do Oeste e fundador e presidente do Sindicato Rural desta cidade, onde deixou sua marca de empreendedor e visionário. Também instituiu uma empresa voltada ao atendimento das necessidades da área rural do município, a Agroveterinária Menegatti.

Na política local, Albano ocupou a função de vereador, sendo titular da 6ª legislatura, de 1977 a 1982. Ainda, participou várias vezes da diretoria da Igreja Matriz São Lourenço Mártir e foi presidente do Apostolado da Oração.

Albano faleceu em 23 de agosto de 2008, em São Lourenço do Oeste (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2012).

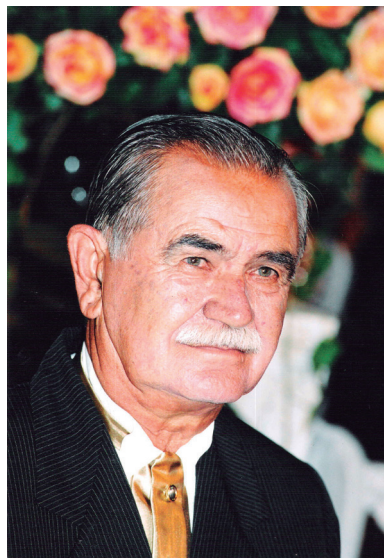


Figura 246: Albano Luiz Menegatti
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

8.5 MUSEU

Outro espaço de destaque para São Lourenço do Oeste teve a sua denominação alterada pela Lei Complementar n. 266, de 28 de outubro de 2020, sendo o projeto de autoria do prefeito Daniel Hippler. Trata-se do Museu Comercindo Pederssetti, integrante do Sistema Municipal de Cultura, criado pela Lei n. 1.296, de 09 de abril de 2001. Pela nova Lei, passou a ser Museu Lourenciano - Comercindo Pederssetti, vinculado ao Instituto Cultural, autarquia de São Lourenço do Oeste.

Consta na Lei que o referido Museu ficará sediado na Sala de Exposições do Centro de Eventos Governador Luiz Henrique da Silveira. No referido espaço poderão ser desenvolvidas, exclusivamente, atividades inerentes ao museu, até que ele obtenha sede própria.



“Preservar, pesquisar e comunicar os bens culturais, a história e a memória de São Lourenço do Oeste, contribuindo para o fortalecimento da identidade e cidadania local e regional”, é o que ficou estabelecido como missão para o Museu Lourenciano - Comercindo Pederssetti.

Aqui faz-se necessário apresentar algumas informações históricas que estão na mensagem do projeto encaminhado pelo Executivo, transformado na Lei então analisada.

Implantar o museu em São Lourenço do Oeste era a intenção dos gestores. Por isso, em 1993, o Município fez um estudo sobre antigas edificações com potencial histórico-cultural. Identificou a casa da família Pederssetti, construída em madeira no ano de 1956, na comunidade de Linha Vilani, Distrito de Presidente Juscelino. A família doou a edificação ao Município, que a transportou e a transformou em museu, inaugurado em dezembro de 1996.

Porém, no início do ano 2000, a Associação Lourenciana de Artesãos (ALA) passou a desenvolver suas atividades no espaço, que estava fechado. Logo mais, em 17 de março do mesmo ano, o museu foi reaberto ao público e, um ano depois, criado oficialmente pela Lei n. 1.296, de 09 de abril de 2001, com o nome “Museu Comercindo Pederssetti”.

Em 2009, devido à deterioração da edificação, o Museu não estava mais em funcionamento, pois tornou-se alvo de vândalos e, também, oferecia risco à população. Como providência, o acervo, que incluía objetos arqueológicos, utensílios, entre outros equipamentos e itens de valor histórico-cultural, foi levado para outros espaços públicos e a casa foi removida. E na Lei n. 2.003, de 11 de maio de 2012, a edificação em madeira, consta na baixa de Patrimônio Municipal.

Reativado, o Museu Comercindo Pederssetti retomou as atividades em 2012, em uma sala do Centro de Eventos, realizando exposições itinerantes de curta duração.

Com a intenção de revitalizar o Museu, no ano de 2019, o Instituto Cultural recebeu recursos da Fundação Catarinense de Cultura e do Poder Judiciário de Santa Catarina, no valor total de R\$ 53.800,00 (cinquenta e três mil e oitocentos reais), para ser investido em pesquisa histórica, projeto expográfico, documentário institucional, ações educativas, elaboração de Plano Museológico, entre outros.

Quanto à denominação Museu Lourenciano - Comercindo Pederssetti, resultou de uma enquête organizada pelo Fórum de Implantação do Plano Museológico, no mês agosto de 2019, disponibilizada à população nos veículos de comunicação do Município e nas redes sociais do Instituto Cultural.

Na sequência consta a biografia do senhor Comercindo Pederssetti, homenageado com o nome do Museu Lourenciano (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2020).

Comercindo Pederssetti¹¹³

Comercindo nasceu em Montenegro (RS), em 14 de janeiro de 1917. É filho de Pasqual e de Maria Pederssetti, casal que veio do Sul da Itália e instalou-se no interior do Rio Grande do Sul. É irmão de: Albino, Fidencio, Silia, Josefina e Angelina.

Foi casado com Olia Pederssetti e, da união, nasceram os filhos: Arlindo, Rosalia, Maria, Nelcir, Ida, Domingos, Ivo, Irma, Raul, Edite, Zenaide, Nedir e Celso.

Pederssetti veio para Santa Catarina no ano de 1946 e fixou residência em Fernando Machado, na época pertencente a Chapecó (SC). Dez anos mais tarde, em 1956, chegou a São Lourenço do Oeste, sendo um dos fundadores da Vila Vilani, Distrito de Presidente Juscelino.

Uma das suas principais contribuições para com o município lourenciano foi a doação da sua antiga residência, transportada e transformada no Museu Comercindo Pederssetti, inaugurado em dezembro de 1996.

Comercindo faleceu em 20 de maio de 1994, em São Lourenço do Oeste.



Figura 247: Comercindo Pederssetti e Olia Pederssetti
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

8.6 UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA)

Pela Lei n. 2.531, de 12 de fevereiro de 2020, com projeto de autoria da vereadora Vania Antonia Garbin Baldissera, foi criada a Unidade de Pronto Atendimento Dr. Bruno, localizada na Rua Monte Castelo, Bairro Santa Catarina.

A UPA conta com área física edificada de 1.498,40 m² e foi criada para atender o mínimo de 50 mil pessoas. Além de São Lourenço do Oeste, São Bernardino, Coronel Martins, Galvão, Jupia, Irati, Quilombo, Novo Horizonte e Campo Erê usu-

¹¹³Informações coletadas no Instituto Cultural de São Lourenço.



fruem dos serviços prestados na Unidade. Uma referência regional na área de saúde, que integra a rede de urgência e emergência para prestar atendimento essencial intermediário entre a unidade básica de saúde e o atendimento hospitalar.

Para a construção da UPA foram investidos mais de três milhões de reais, somados os recursos federais e próprios.

Pelo grau de importância que a Unidade tem para a sociedade regional, a ela foi atribuído o nome de Unidade de Pronto Atendimento Dr. Bruno, em reconhecimento aos relevantes trabalhos e dedicação ao município por parte de Bronislau Polan Breowicz, popularmente e carinhosamente chamado de Dr. Bruno.

Em páginas anteriores, quando da descrição da Lei n. 2.183, de 20 de outubro de 2014, que atribuiu nomes às vias localizadas na Quadra 11N, do Bairro Progresso, foram inseridas as informações inerentes à biografia de Bronislau, tornando-se desnecessário repeti-la.

8.7 GINÁSIOS DE ESPORTES

Na década também houve atribuição ou alteração de nomes de dois ginásios de esportes de São Lourenço do Oeste. O primeiro deles foi objeto da Lei n. 2.199, de 26 de dezembro de 2014, sendo o projeto de autoria do vereador Alex Tardetti. Ali consta que o Ginásio Municipal de Esportes, Rua Duque de Caxias, Centro, passou a denominar-se Ginásio de Esportes Adilso Rogério da Croce.

Adilso Rogério da Croce

Em Francisco Beltrão nasceu Adilso, no dia 07 de abril de 1966, filho de Dervile e de Celestina da Croce, irmão de Adriano, Adir e Ademar.

Adilso era um esportista na década de 90 e o Ginásio Municipal de Esportes foi palco de grandes decisões. Na ocasião, o time tinha uma mistura de duas gerações. Ali, diversos campeonatos foram disputados e conquistados, como a Taça Tarobá, a Taça Sudoeste, a Taça Colombo e os Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC).

Adilso faleceu, vítima de acidente de trânsito, no dia 05 de janeiro de 2013 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2014).



Figura 248: Adilso Rogério da Croce
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



A Lei n. 2.280, de 23 de maio de 2016, com projeto de autoria do vereador Edilso Paulo Ranzan, alterou a denominação do ginásio de esportes do Bairro São Francisco, que passou a ser Ginásio Municipal de Esportes São Francisco/Danilo Ranzan.

Danilo Ranzan

Danilo nasceu em 09 de junho de 1943, na comunidade de Nova Prata (RS). É filho de Guerino Benjamin Ranzan e de Marieta Fiorese Ranzan. É irmão de: Dorvalino, Sextilio, Antoninho José, Jovelino, Idelsa Santana, Odila Lurdes, Sebila e Nilce Maria.

Aos 13 anos entrou para o seminário de Veranópolis (RS), onde estudou até seus 16 anos. Nessa mesma época, tornou-se professor no interior do município.

Em 1965, quando tinha 22 anos, casou-se com Adelina Baldissera. Da união tiveram os filhos: Elenice Salete, Eloir Antônio, Elenir Maria, Eleni Antônio e Eder Valentim. Ainda em 1965, o casal mudou para a Linha São Roque, São Lourenço do Oeste. Além de ser o primeiro professor da comunidade, também desempenhou o magistério na Linha Guaíra. Ainda, foi agricultor, proprietário de mercado e taxista.

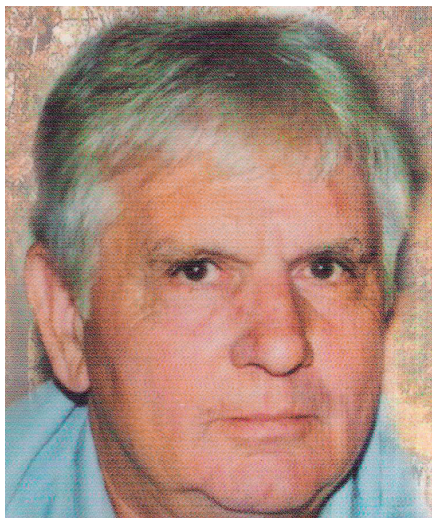


Figura 249: Danilo Ranzan
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Em setembro de 1973, a família passou a residir na cidade de São Lourenço do Oeste. Por sete anos trabalhou como caminhoneiro, transportando suínos daqui para São Paulo. Já em 1974 investiu em um comércio de materiais de construção. Foi treinador do time Cruzeiro Futebol Clube, organizado por amigos na época. Em 1983 fundou a empresa Indústria de Madeiras Danadel e, na sequência, a Associação Danadel. Também constituiu a Chácara Danadel, com três campos, inclusive, o primeiro do município com grama sintética.

Fez parte da diretoria da Capela São Francisco de Assis, como presidente, tesoureiro e secretário. Ali Danilo trabalhou com



muita dedicação, pois, se precisasse, largava suas atividades particulares para dar assistência à capela.

Além de sua dedicação com a capela, ele também cuidava do Ginásio São Francisco: marcava jogos, organizava tudo e zelava como se fosse sua própria casa. Em muitas noites frias, ou até chuvosas, Ranzan saiu do aconchego do lar para ir ao ginásio desligar o alarme e certificar-se de que estava tudo certo. Ele não media esforços quando se tratava da capela ou do ginásio, pois adiava qualquer compromisso particular para ajudar a comunidade.

Danilo faleceu em 11 de abril de 2015, vítima de câncer (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2016).



Os capítulos 5, 6 e 7 constituem-se nos mais extensos da obra proposta, atribuindo o maior volume de escrita, juntadas as leis que criaram os loteamentos, os espaços públicos e as biografias dos homenageados. No entanto, para além da quantidade, percebe-se a expansão de São Lourenço do Oeste e a diversidade de espaços contemplados, demonstrando a evolução de cada década, aliada à força de vontade e ao empreendedorismo das pessoas que constroem e que construíram o município, nas diferentes áreas, em tempos distintos.

Quanto ao capítulo 8, notório é que o período analisado é relativamente curto, ou seja, de 2021 a 2024, mas já é possível perceber como a década será profícua e, conseqüentemente, várias homenagens serão prestadas a partir da denominação de diferentes espaços criados e identificados. Fica um convite para a leitura das próximas páginas.



CAPÍTULO 8

9 DENOMINAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS ESPAÇOS PÚBLICOS A PARTIR DE 2021

Embora o tempo correspondente à década atual seja relativamente pequeno, nos pouco mais de três anos em análise é possível perceber que o empreendedorismo e o desenvolvimento são características da sociedade lourenciana, que avança, porém, sem perder os vínculos com os antecedentes, os quais contribuíram com muito, muito trabalho em todas as dimensões da sociedade.

No que tange às aprovações inerentes à proposta desta obra, até o momento constam 15 legislações, ou seja, 03 que ampararam a abertura de loteamentos; 09 que denominaram ruas e o contorno industrial; 01 para alterar o nome da biblioteca; 01 para identificar o plenário da Câmara de Vereadores; e 01 que normatiza a denominação de logradouros, monumentos e edificações públicas. Seguem as análises correspondentes a cada legislação do período e, também, 34 biografias dos homenageados.

9.1 LOTEAMENTOS

Pela Lei Ordinária n. 2.723, de 21 de dezembro de 2022, com projeto de autoria do prefeito Rafael Caleffi, ficou aprovado o Loteamento Dona Matilde, de propriedade Loteamento Dona Matilde Ltda ME, Bairro Cruzeiro, com área total de 130.603,17m², com 175 lotes. Da área, corresponderam 70.672,70 m² a 13 quadras; 35.359,42 m² ao total de ruas; 3.632,22 m² à preservação permanente 01; 2.992,13 m² à preservação permanente 02; 2.539,65 m² à faixa de domínio municipal; 3.308,92 m² a lago-pública; 2.133,25 m² à área verde de lazer; 2.909,62 m² à área de equipamento público; 5.059,49 à área verde compensatória IMA; e 1.995,77 m² à área verde IMA.

O Loteamento Jardim Itália resulta da aprovação do projeto de lei de autoria do prefeito Rafael Caleffi, transformado na Lei Ordinária n. 2.724, de 21 de dezembro de 2022. A área, de propriedade das pessoas jurídicas RD Empreendimentos e Incorporação de Imóveis Ltda., Edu Antonio Borges Eireli e Irmãos Bruscatto Ltda., com área de 161.731,60 m², situa-se no Bairro São Francisco. O Loteamento em análise possui as seguintes divisões: 239 lotes, distribuídos em 14 quadras, ocupando 95.780,53 m² da área total; 15.337,35 m² destinaram-se às áreas verdes IMA; 2.933,58 m² à área verde de lazer; 114,35 m² às áreas de preservação permanente; 506,43 m² às áreas de compensação da APP; 43.225,20 m² à circulação; e 3.948,51m² à área institucional.



Como último loteamento aprovado tem-se o Loteamento Fundação, sendo o projeto de autoria do prefeito Agostinho Assis Menegatti, transformado na Lei Ordinária n. 2.769, de 05 de julho de 2023. O imóvel, com área de 58.394,46 m², situado no Bairro Cruzeiro, tem como proprietários a Fundação Hospitalar São Lourenço e Edu Antonio Borges Eireli. Para o referido loteamento constam 08 quadras, divididas em 85 lotes, totalizando uma área de 34.388,87 m²; às ruas foram destinados 17.323,02 m²; à área de equipamentos urbanos, 1.384,63 m²; à área verde IMA, 4.238,39 m²; e, à área verde de lazer, 1.059,55 m².

9.2 CRITÉRIOS PARA A NOMINAÇÃO DE LOGRADOUROS, MONUMENTOS E EDIFICAÇÕES PÚBLICAS

A Lei Ordinária n. 2.650, de 22 de fevereiro de 2022, com projeto de autoria do vereador Rennã Higor Fedrigo, estabeleceu critérios e procedimentos para as denominações de logradouros, monumentos e edificações públicas no município de São Lourenço do Oeste. Para esses espaços serão utilizadas as terminologias: via, estrada, avenida, rua, travessa, alameda, rodovia, viaduto, trevo, condomínio, praça, largo, esplanada, parque, vila, distrito, linha, horto, loteamento, rampa, pista, jardim, galeria e similares, inclusive, proibindo a duplicidade de denominação.

Salienta-se que, a partir da presente Legislação, os espaços públicos poderão ser identificados com nomes de pessoas; datas históricas; acontecimentos cívicos, culturais e esportivos de relevância; ou elementos ligados à natureza, como fauna, flora e minerais.

Para o aceite da identificação, alguns requisitos precisarão ser considerados, dependendo da categoria. No caso de pessoas, ser falecida há mais de cento e oitenta dias; possuir bom conceito social; e comprovar a prestação de serviços relevantes ao Município, ou ao Estado, ou ao País e ou à humanidade, nos diversos campos do conhecimento humano, da educação, da cultura, dos esportes, das artes, da política e da filantropia. Apensados ao projeto de lei deverão constar: biografia, foto do indicado e atestado de óbito, sendo este dispensado nos casos públicos e notórios.

Já para as datas históricas, acontecimentos cívicos, culturais e esportivos de relevância; ou elementos ligados à natureza, como à fauna, à flora ou a minerais, indispensável se torna a presença de nota explicativa.

A Câmara Municipal manterá listagem com nomes de pessoas sugeridas para as denominações, sendo que deverão, prioritariamente, atender a lista preexistente, e ser considerado o grau de atuação, importância e relevância dos serviços prestados. Só haverá exceção se comprovada a expressiva atuação e relevância dos serviços prestados pela pessoa a ser indicada. Caso não haja nomes disponíveis, outras denominações poderão



ser atribuídas, sempre atendendo aos critérios estabelecidos em lei.

Quando da aprovação de loteamentos ou empreendimentos semelhantes será facultado aos seus empreendedores sugerir uma denominação a cada cinco vias.

Destaca-se que a mudança de identificação de ruas, praças, monumentos, obras e edificações públicas só poderá ocorrer após cinco anos, mas a proposta deverá ser por meio de projeto de lei de iniciativa popular, ou apresentado por 1/3 dos vereadores, ou pelo prefeito, e ser aprovada por 2/3 dos vereadores.

Mediante ato próprio, o Executivo Municipal poderá adequar denominações de vias públicas, adotando procedimentos específicos ou estendendo a denominação existente quando se tratar de prolongamento natural ou trechos de ligação entre vias públicas. Ainda, cabe-lhe o compromisso de identificar cada logradouro por meio de placas e regularizar a identificação dos locais públicos que ainda não dispõem de nome oficialmente registrado.

9.3 RUAS

Com a Lei n. 2.606, de 21 de junho de 2021, sendo o projeto de autoria do vereador Silvian Hentz, ficaram assim denominadas as Ruas: Laurindo Dalla Vecchia, Leonilda Galiuzzi Peruzzo e Benno Kolling, todas no Loteamento Premier, localizado entre os Loteamentos Meneguetti III e Jardim Borges. Seguem as biografias dos três homenageados com a referida Lei.



Figura 250:Laurindo Dalla Vecchia
Fonte: Câmara de Vereadores de
São Lourenço do Oeste

Laurindo Dalla Vecchia

Laurindo nasceu em 23 de abril de 1921, em Turvo (SC), filho de Rizieri Domenico Dalla Vecchia e de Maria Trevisol. Casou-se com Almeirinda Abatti e tiveram os filhos: Maria, Antonio, Maria Ivone, Maria Graciosa, Maria Terezinha, Isaias, Maria Elena, Maria Lurdes, Euclides e José Inácio.

Em meados de 1952, já com dois filhos, a família passou a residir na Linha Lageado Raul, posteriormente, na Linha Costa e, em 1976, na cidade de São Lourenço do Oeste. Trabalhou como vigilante na empresa Rezzieri até sua aposentadoria.

Laurindo faleceu aos 94 anos, em 13 de julho de 2015 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2021).



Leonilda Galiazzi Peruzzo



Figura 251: Leonilda Galiazzi Peruzzo
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Em 24 de outubro de 1931 nasceu Leonilda, em Sarandi (RS), filha de Atilio Galiazzi e de Albina Rogo. Em meados de 1953, Leonilda e seu esposo, David Peruzzo, juntamente com os filhos: Celso Paulo, César Inácio, Sadi Antonio, Silvan Luiz e Sérgio Hilário, migraram para São Lourenço do Oeste, antiga Bracatinga, e estabeleceram residência na Rua João Beux Sobrinho, onde montaram uma olaria.

Em 1960 adquiriram uma área na Linha Gramadinho, onde residiram até 1984, quando o prefeito Cairu Hack adquiriu a propriedade do casal para a área industrial. No mesmo ano, a família mudou-se para a Rua Aldo Lemos.

Leonilda faleceu em 30 de junho de 2009 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2021).

Benno Kolling¹¹⁴

Nascido em 24 de julho de 1923, no município de Lageado (RS), Benno é filho de Francisco Antonio Kolling e de Maria Bohn, irmão de: Otto Francisco, Maria, Carlos, Aloysio, Bertha, Catharina, Edgar, Alfredo, Cecília, Sibila e Ida. Casou-se com Thereza Wolff, com quem teve os filhos: Nair, Flavio, Claudio, Helena, Flavia, Adiles, Otavio, Vicente, Carlito, Antonio e Darci Paulo (falecido ainda criança).

O casal mudou-se para São Lourenço do Oeste em 02 de março de 1952, residindo próximo ao Hospital da Fundação. Benno foi o proprietário do primeiro ônibus do município, com itinerário até Pato Branco. O hábito de fumar charuto credenciou-lhe o mesmo apelido.

¹¹⁴Informações encaminhadas por Antonio Kolling, filho de Benno Kolling.



Figura 252: Benno Kolling
Fonte: Antonio Kolling

No dia 10 de setembro de 1955 mudou-se para São Bernardino. Na época não existia estrada e a mudança foi transportada por cavalos e burros, levando os filhos dentro dos cargueiros, chamados balaies. Lá fundou a Sede Charuto. Benno doou uma colônia de terra ao prefeito de Campo Erê para abrir a estrada que liga São Bernardino à comunidade onde residia.

Kolling implantou uma serraria tocada à água e, para isso, precisou abrir um canal de aproximadamente 1.000 metros de comprimento, às margens do Rio Três Voltas, tudo feito braçalmente, com picareta. Além da serraria, a água tocava um gerador e um moinho no período noturno.

Benno Kolling e a esposa morreram em um acidente de automóvel, no dia 08 de abril de 1993, em Palmitos (SC) (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2021).



Já a Lei n. 2.642, de 20 de dezembro de 2021, com projeto de autoria do vereador Rennã Fedrigo, atribuiu denominação apenas à Rua Ademar Bratti, que parte do cruzamento entre as Ruas Rio de Janeiro e Monte Castelo, até o acesso ao Loteamento Alvorada.

Ademar Bratti

Filho de Jacinto Bratti e de Albina Della Justina Bratti, Ademar nasceu em 20 de janeiro de 1953, em São Lourenço do Oeste (SC). Em 1979 casou-se com Adelair Francisca Teixeira e, da união, nasceram Eduardo, Eliete e Evaldo. Sempre residiu no município de nascimento.

Iniciou seus estudos na Escola Soror Angélica e, posteriormente, compôs a primeira turma do curso Técnico em Contabilidade, do Colégio Cenecista Jorge Lacerda (CNEC). No seu percurso profissional, Ademar atuou como contador de diversas empresas de São Lourenço do Oeste.



Bratti sempre prestou relevantes serviços à comunidade lourenciana, pois tinha espírito empreendedor e era bastante ativo. Ainda na escola CNEC, contribuiu



Figura 253: Ademar Bratti
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

significativamente para a organização do Festival Lourenciano de Interpretação da Canção (FLIC). No esporte, por muitos anos, atuou como membro da comissão julgadora de torneios esportivos aqui realizados.

De 1983 a 1988 secretariou a Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste. Também foi sócio fundador do CTG Amizade sem Fronteiras e, nesta entidade, compôs diversas patronagens, desempenhando várias funções, entre outras, de agregado das pilchas (setor contábil) e redator das atas.

Ademar foi um dos fundadores da comunidade e da Capela do Bairro Santa Catarina, da qual fez parte diversas vezes do conselho e da diretoria. Ali residiu até o seu falecimento, em 12 de setembro de 2014 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2021).



Pela Lei Ordinária n. 2.732, de 27 de fevereiro de 2023, que teve como autores do projeto os vereadores da bancada do MDB, Rennã Higor Fedrigo, Marlice Villani Perazoli, Edson Ferrari e Mauro Cesar Michelin, a rodovia Acesso Sul, denominada pela Lei n. 1.911, de 1º de dezembro de 2010, no trecho compreendido entre o acesso ao Loteamento Alvorada e o trevo do CTG Amizade Sem Fronteiras, passou a denominar-se Contorno Industrial Cairu Hack. Abaixo está a biografia do homenageado.

Cairu Hack

Natural de São Lourenço do Oeste, Cairu nasceu em 19 de outubro de 1953. É filho único de Edmar Hack e de Norma Joana Mocelin Hack. Foi casado com Neusa Maria Echer e tiveram os filhos Ellen e Guilherme.

Formou-se em engenharia civil pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), em agosto de 1979, e sempre atuou como político, empresário e empreendedor lourenciano.

Seguindo o exemplo de seu pai, inclinou-se também à política, sendo eleito prefeito aos 29 anos, para o mandato de 1983 a 1986, passando o posto ao seu vice, Santo Zilli, para completar o mandato, em razão de concorrer ao cargo de vice-governador nas eleições de 1986, porém, não logrou êxito. Novamente foi eleito prefeito para o mandato de 1997 a 2000, agora com o vice José Ebling.

Cairu ocupou ainda importantes cargos estaduais, como: Deputado Estadual, de 1991 a 1994, também Secretário de Estado da Agricultura e Abastecimento, 1992; Secretário de Estado da Habitação e Saneamento Comunitário, 2003; Diretor Administrativo e Financeiro da Eletrosul, de 2001 a 2003; e Presidente do Conselho Deliberativo da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), de 1984 a 1985.

Na condução do Executivo contribuiu fortemente para o crescimento e o desenvolvimento do município, destacando-se estas ações: criação da Associação Comercial e Industrial de São Lourenço do Oeste (Acislo); aquisição das primeiras áreas para incentivo à indústria e outros empreendimentos, área para a usina de asfalto, terrenos para o antigo Colégio das Irmãs e para o ginásio de esportes; incentivou a produção aviária; construiu escolas isoladas; implantou o primeiro plano diretor; colaborou para o asfaltamento das rodovias que ligam São Lourenço do Oeste a Campo Erê (SC) e a Vitorino (PR); criou a Coordenadoria Regional de São Roque; contribuiu para a criação da AMNoroeste; fez investimentos no parque da Efaislo, hoje área industrial; adquiriu a área para a construção da EBM. São Lourenço; implantou a Escola Profissionalizante do SENAI; construiu a Praça da Liberdade, os ginásios de esportes do Bairro São Francisco e concluiu o de Três Voltas; e



Figura 262: Cairu Hack
Fonte: Neusa Hack



tantos outros investimentos em urbanismo que resultaram em qualidade de vida aos lourencianos.

Contribuiu sobremaneira com a sociedade organizada, ocupando cargos de presidente da Acislo e do Clube Recreativo Araucária (CRA); secretário fundador do Lions Clube e, mais tarde, presidente; vice-presidente do Bela Vista Clube de Campo; e membro da comissão de construção do CTG Amizade Sem Fronteiras.

Cairu faleceu em Florianópolis, no dia 02 de julho de 2022, vítima de câncer (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2023).



Pela Lei n. 2.733, de 27 de fevereiro de 2023, sendo o projeto de autoria da bancada do MDB, composta pelos vereadores Rennã Higor Fedrigo, Marlice Villani Perazoli, Edson Ferrari e Mauro Cesar Michelon, foram atribuídas denominações às vias públicas do Loteamento Jardim Itália, Bairro São Francisco. Assim ficaram as identificações das vias: Rua Colomba Zanatta Bruscatto, Rua Ivo Deon, Rua Moisés Tavares, Rua João Clemente de Brites, Rua Alcides Dal Alba Scarioti, Rua Selvino Bruscatto, Rua Maria Isabela Klein e Rua Luiz de Souza. Seguem as biografias dos homenageados pela Lei ora analisada.

Colomba Zanatta Bruscatto

Colomba nasceu em 12 de março de 1928, em Guaporé (RS), filha de João Zanatta e de Herminia Rufini. Foi casada com Selvino Bruscatto com quem teve os filhos: Ivar Antonio, Ana, Carmelino, João Carlos, Joselino, Maria Neusa, Rita, Maria de Lourdes, Maria de Fátima, Geraldo e Hermes.

Agricultora, assim como o esposo, aqui chegou na década de 70, auxiliando no processo de colonização do município.

Colomba faleceu em 29 de fevereiro de 2008, aos 80 anos, em São Lourenço do Oeste, vítima de câncer (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2023).



Figura 254: Colomba Zanatta Bruscatto
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



Ivo Deon

Em 18 de maio de 1947, em Severiano de Almeida (RS), Ivo nasceu. É filho de Alfredo Deon e de Carolina Benetti Deon, irmão de: Minata, Armindo, Alexandrina, Armelinda, Setembrina, Daniela, Marlene, Orfila, Sonia, Néri e Juvenil. Casou-se com Julita Schmider e tiveram os filhos: Edson, Claudiomiro, Emerson, Juceli e Mário Sérgio.

Chegou a São Lourenço do Oeste em 1968, estabelecendo-se em Presidente Juscelino e, mais tarde, na Linha Limoeiro.

Concorreu ao pleito eleitoral para vereador pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), em 1992, ficando na condição de suplente. Em 1996 foi eleito e, em 2000, ficou suplente, tendo assumido a função no período de 05 de novembro a 03 dezembro de 2001.



Figura 255: Ivo Deon

Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Na legislatura em que foi eleito colaborou para a aquisição do prédio da Câmara de Vereadores, trabalhou para efetivar a construção do ginásio de esportes de Presidente Juscelino e conseguiu 2.000 sacas de semente de milho do Governo do Estado para os agricultores, por ocasião de uma intensa estiagem na região.

Fez parte de várias entidades, como: fundador e presidente do Esporte Clube Vasco da Gama; presidente do Grupo de Idosos Sorrir para Vida, de Presidente Juscelino; membro da diretoria da Escola Básica São Valentim; fundador da Linha Limoeiro e da Capela São Valentim; e, por duas vezes, gerente de máquinas do Distrito de Presidente Juscelino.

Após um período de tratamento de saúde faleceu no dia 11 de maio de 2015 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2023).



Moisés Tavares

Na localidade Pedras Grandes, Tubarão (SC), em 05 de março de 1900, nasceu Moisés, filho de João Tavares Fernandes e de Luiza Faustina.

Em Tubarão exerceu a profissão de agricultor. Chegou a São Lourenço do Oeste em 1961, estabelecendo-se na Linha Lageado Grande. Ali adquiriu terras da Empresa Saudades e exerceu a profissão de agricultor.

Contribuiu com a construção da Igreja Matriz e sempre participou das ações da comunidade, colaborando, assim, para o desenvolvimento de São Lourenço do Oeste.

Moisés faleceu em 05 de março de 1972, no Hospital São Roque, vítima de infarto, aos 72 anos (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2023).



Figura 256: Moisés Tavares
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



Figura 257: João Clemente de Brites
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

João Clemente de Brites

João é filho de Pascoal de Brites e de Alta de Lima e Silva e nasceu em 30 de novembro de 1897, em Dionísio Cerqueira (SC). Fixou residência em São Lourenço do Oeste em meados de 1943, na atual comunidade de Frederico Wastner, mas mudou para a sede do município onde permaneceu até o seu falecimento, em 22 de julho de 1981.

João Clemente teve 18 filhos: Maria Arabela, Rute Ada, Salatiel, Saulo, Renato, Samuel, Eloi, João, Sara, Enesmor, Guanabara, Celso, Saraiva, Clenira, Assor, Marcos, Getroão e (falta o nome de um).

Lá pelos meados de 1948, João ocupou a função de delegado, o primeiro de São Lourenço do Oeste, e atendia toda a região, quando

o vilarejo ainda pertencia à Comarca de Chapecó. Foi a primeira família Evangélica a residir aqui e, mesmo assim, ajudou na construção da Igreja Matriz.

Aposentou-se como militar, em Chapecó (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2023).

Alcides Dal Alba Scarioti

Alcides nasceu no dia 18 de maio de 1934, em Soledade (RS), onde passou a infância e a adolescência. É filho de Valentim Scarioti e de Helena Dal Alba. Aos 18 anos foi convocado para servir o Exército Brasileiro, na cidade de Cruz Alta (RS). Ali, além de militar, aprendeu o ofício de fotógrafo. Ao término da sua estada no Exército, voltou para Soledade e lá ficou até os 23 anos.



Figura 258: Alcides Dal Alba Scarioti
Fonte: Alvair Scarioti

Chegou a São Lourenço do Oeste em 1958. Depois, retornou à terra natal, casou-se com Glória Bruscato e tiveram os filhos: Alvair, Rogério, Eloir, Evandro e Julcimar.

Tempos mais tarde para cá voltou e trabalhou como barbeiro e fotógrafo. Também adquiriu o Cine Bandeirante e, em 1968, fundou a Tipografia Cruzeiro.

Alcides faleceu no dia 28 de abril de 2018, aos 83 anos (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2023).

Selvino Bruscato

Na localidade de Colônia São José do Carreiro, município de Ibiraiaras (RS), nasceu Selvino, em 26 de julho de 1923, filho de Aurelio Bruscato e de Dominga Guerra. Aos dez anos mudou-se com a família para a Vila Alvorada, pertencente ao município de Arvorezinha (RS).



Mais tarde conheceu Colomba Zanatta com quem se casou, em julho de 1947, e tiveram os filhos: Ivar Antonio, Ana, Carmelino, João Carlos, Joselino, Maria Neusa, Rita, Maria de Lourdes, Maria de Fátima, Geraldo e Hermes.

Chegou a São Lourenço do Oeste em meados da década de 70, onde adquiriu uma chácara próxima a cidade. Mais tarde, o casal mudou-se para a área urbana.

Bruscato faleceu no dia 26 de junho de 2010, aos 86 anos (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2023).



Figura 259: Selvino Bruscato

Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



Figura 260: Maria Isabela Klein

Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Maria Isabela Klein

Maria Isabela nasceu em 25 de março de 1922, na cidade de Montenegro (RS), filha de José Flach e de Berta Flach. Foi casada com Francisco Xavério Klein com quem teve os filhos: Laurentino, Hilário, Noeli, Alice, Eunice, Heloi e Erno.

O casal chegou a São Lourenço do Oeste em 1950, trazendo compradores de terras do Rio Grande do Sul para aqui se estabelecerem.

Maria dedicou sua vida aos cuidados da família.

Faleceu no dia 16 de outubro de 2014, aos 92 anos, na Policlínica de Pato Branco (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2023).



Luiz de Souza

Luiz nasceu em 02 de setembro de 1928, na localidade de Araras, município de Guarapuava (PR), sendo filho de Vitor Manoel de Souza e de Ursulina Maria dos Prazeres. Ainda jovem mudou-se para a antiga colônia Chopin, hoje município de Chopinzinho (PR).

Chegou a São Lourenço do Oeste em 1930, estabelecendo-se com a família na Linha Campinas, Distrito de Frederico Wastner. Casou-se com Maria Lavínia dos Santos com quem teve os filhos: Alberi, Zila, Vivaldino, Divair, Olair, Benedita, Valdecir, Valdevino, Natalina, Geni, Oladir, Ari e Alvari.

O Seu Souza, como era conhecido, foi o primeiro empregado da Colonizadora Saudades, atuando como cortador de toras e, também, um dos primeiros moradores do vilarejo.

Faleceu no dia 13 de março de 2012, em sua casa, vítima de câncer (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2023).

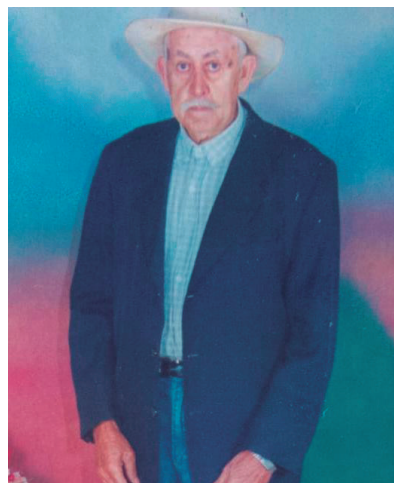


Figura 261: Luiz de Souza

Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



A Lei n. 2.734, de 08 de março de 2023, com projeto de autoria dos vereadores da bancada do MDB, Rennã Higor Fedrigo, Marlice Villani Perazoli, Edson Ferrari e Mauro Cesar Michelin, denominou as vias do Loteamento Dona Matilde, Bairro Cruzeiro. Ficaram criadas as Ruas: Fiorindo Nesi, Angelo Domingos Camello, Laelson Santos Cardoso, Perpétua Maria Pereira, Francisco Moretto, Biagio Raphael Martini, Carlos e Rosalina Grün, Adenar Tavares e Vilson Fioravante Lizot.

Também ficou nominada a Avenida das Cerejeiras, porém, com a Lei n. 2.834, de 14 de março de 2024, passou a ser Rua das Cerejeiras. Consta na justificativa para a alteração que a via não contempla as especificações legais para ser considerada avenida. Também por se tratar de loteamento e em zona de prioridade residencial, não se vislumbra outros atributos característicos de avenida, como maior fluxo de pessoas e veículos, assim como comércios e demais instrumentos peculiares.



Compreende-se que, das dez vias nomeadas, a Rua das Cerejeiras não homenageia pessoa, data ou personagem histórico, mas condiz com um elemento da flora brasileira. E a loteadora tinha o intento de plantar árvores da espécie naquele local, o que justifica a denominação. Para as outras indicações, seguem as biografias correspondentes.



Figura 263: Fiorindo Nesi
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Fiorindo Nesi

Natural de Urussanga (SC), Fiorindo nasceu no dia 19 de março de 1927. É filho de Domingos Nesi e de Elisa Rotta Nesi, irmão de: Heitor, Ovídio, Juventino, Dozolina, Irma, Ivo e Ilde. Casou-se com Natalina Pandini com quem teve os filhos: Zenir, Maria das Graças, Emilio, Marli, Marlei, Marilene, Marili, Ercilio e Edemir.

Chegou a São Lourenço do Oeste no ano de 1963 e logo se envolveu com os trabalhos da comunidade. De forma voluntária, trabalhou mais de 100 dias na construção da Igreja Matriz. Aqui, Fiorindo atuou como sapateiro, pedreiro, carpinteiro e comerciante.

Faleceu no dia 16 de maio de 2018, em São Lourenço do Oeste, aos 91 anos (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2023).

Angelo Domingos Camello

Angelo nasceu no dia 26 de julho de 1937, em Santo Angelo (RS), filho de Francisco Camello e de Paulina Camello. Mudou-se para São Lourenço do Oeste em 1952, aos 15 anos.

Casou-se com Matildes Artivila Martini em 1959 e, desde então, passou a residir na Linha Gramadinho, hoje Bairro Cruzeiro. O casal teve os filhos: Adelar Francisco, Alcedir José, Adecir Antonio e Ademir Luiz. Ainda, adotaram uma menina, Mariza Flores, na época, com três anos.



Figura 264: Angelo Domingos Camello
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Além de ter sido agricultor, Angelo trabalhou na empresa Rezzieri & Cia por cinco anos. Foi membro fundador e tesoureiro do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, membro fundador e tesoureiro da Fundação Hospitalar São Lourenço, por aproximadamente 20 anos, e fundador da Capela São Braz, sendo presidente da instituição por dois anos.

Além disso, idealizou o Loteamento Dona Matilde, em homenagem à esposa que faleceu em 2013.

Angelo faleceu no dia 22 de dezembro de 2021, aos 84 anos (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2023).

Laelson Santos Cardoso

Nascido em 01 de novembro de 1951, em Lauro Muller (SC), Laelson é filho de Pedro João Manoel Cardoso e de Lezy Schambeck Cardoso, irmão de: Joelson, José Carlos, Gilson Pedro, Maria Aparecida, João Cardoso Neto, José Nazareno, Edson Pedro e Pedro Cardoso Filho. Casou-se com Helena Callegari com quem teve os filhos Everton, Elivelton e Edilson.

Laelson foi comerciante em São Lourenço do Oeste por mais de 30 anos. Ainda, fundador do Loteamento Cardoso e da Igreja do Bairro São Francisco, co-fundador do CTG Amizade sem Fronteiras, da Fundação Hospitalar São Lourenço, do Clube de Bocha de São Lourenço do Oeste e do Sindicato dos Produtores Rurais.

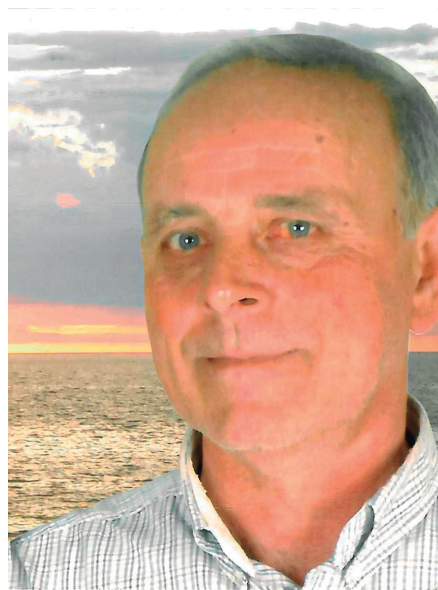


Figura 265: Laelson Cardoso
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



Dedicou sua vida à comunidade, prestando trabalhos voluntários, como, por exemplo, no Bairro São Francisco e festeiro da Igreja Matriz.

Cardoso faleceu no dia 24 de junho de 2012 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2023).

Perpétua Maria Pereira



Figura 266: Perpétua Maria Pereira
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Perpétua nasceu no ano de 1926, em Turvo (SC), filha de Maria Mota e de Manoel Conceição Pereira. Firmou residência em São Lourenço do Oeste no ano de 1957. Foi casada com Bento Irineu Pereira com quem teve os filhos: José, João, Maria, Rosa, Francisco Bento, Antonio, Monica, Rita e Teresinha.

Ao longo de sua vida, Perpétua desenvolveu habilidades com plantas e ervas medicinais e, com base em um caderno que possuía, orientava e oferecia remédios a quem a procurava. Ela ficou cega nos seus últimos 30 anos, em decorrência de um procedimento cirúrgico nos olhos.

Perpétua faleceu em São Lourenço do Oeste, aos 92 anos, no dia 30 de agosto de 2018 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2023).



Francisco Moretto

Em 21 de junho de 1914, em Veranópolis (RS), nasceu Francisco, filho de Giovani Moretto e de Emilia Moretto. Ainda criança mudou-se com a família para Itatiba (RS).

Com o passar dos anos buscou um lugar tranquilo para morar com a esposa, Justina Bodanese Moretto e os seis filhos: Isero, Egidio, Isiderio, Isaira, Isa e Isandir. Encontrou o ambiente que almejava em São Lourenço do Oeste.

Carpinteiro profissional, colaborou na construção da Igreja Matriz, do Educandário Santa Maria Goretti, do primeiro hotel e de muitas residências.

Francisco faleceu no dia 18 de outubro de 2000, no Hospital Regional de Cascavel (PR) (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2023).

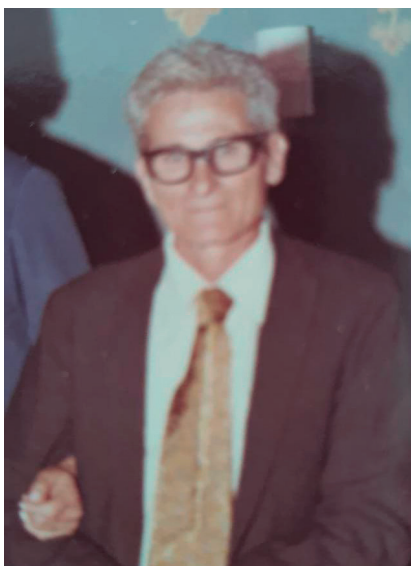


Figura 267: Francisco Moretto
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



Figura 268: Biagio Raphael Martini
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Biagio Raphael Martini

Biagio nasceu em 29 de agosto de 1908, em Bento Gonçalves (RS), filho de Giuseppe Antonio Martini e de Veneranda Andioli, ambos nascidos na Itália. Casou com Agnetha Artivilla Sotille, no dia 29 de janeiro de 1949. Dez anos depois mudou-se para a Linha Santo Antônio e, em 1963, para a área urbana de São Lourenço do Oeste. Do casamento nasceram os filhos: Matildes, Armida, Santana, Fiorelo, Helena, Paulino, Jacinto, Terezinha e Ari.

Biagio desempenhou suas atividades principalmente na agricultura e na pecuária. Teve o voluntariado como marca de sua contribuição para a comunidade, como, por exemplo,



na construção da Igreja Matriz, ainda na sua primeira obra, de madeira, e, mais tarde, da edificação atual, também do Centro Pastoral, de escolas, do Hospital e Maternidade de São Lourenço e do antigo Clube Recreativo Araucária (CRA). Sempre trabalhou nas festas da Igreja Matriz.

Biagio faleceu no dia 04 de outubro de 1983, em São Lourenço do Oeste (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2023).

Rosalina Grün e Carlos Norberto Grün

Em Montenegro (RS), no dia 01 de março de 1921, nasceu Rosalina, filha de Carlos Antônio Hron e de Berta Haefliger. Foi casada com Carlos Norberto Grün, filho de Jacob Grün e de Frederica Scherer, que nasceu em 17 de abril de 1908, em Lajeado (RS). O casal teve os filhos Amiro, Lorena e Romilda.

A família chegou a São Lourenço do Oeste na década de 50, quando do início da colonização. Adquiriu o primeiro hotel e o administrou por aproximadamente um ano. Depois, o casal comprou um armazém para auxiliar no fornecimento de mantimentos aos residentes no vilarejo. Permaneceu com o comércio até 1969, quando passou a residir na Linha Gramadinho, e lá a família trabalhou no cultivo de feijão e de milho, na criação de gado, galinhas, abelhas e na plantação de fumo. Também foi fundador da Igreja Luterana em São Lourenço do Oeste.

Carlos faleceu no dia 16 de março de 1980, na Fundação Hospitalar São Lourenço.

Rosalina viveu na Linha Gramadinho até a morte de Carlos. Vendeu a propriedade, local em que, posteriormente, foi construído o CTG Amizade sem Fronteiras.

Rosalina faleceu no dia 19 de julho de 2009, aos 88 anos (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2023).



Figura 269: Rosalina Grün e Carlos Norberto Grün
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Adenar Tavares



Figura 270: Adenar Tavares
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Adenar nasceu em 15 de maio de 1977, em São Lourenço do Oeste, filho de Joaquim Moisés Tavares e de Maria Tavares.

Tornou-se conhecido pela atuação nos esportes. Ainda criança demonstrava sua paixão por futebol e futsal. Em 1989 começou a participar das escolinhas ofertadas pela Comissão Municipal de Esportes (CME). Jogava futebol como meio de campo e futsal como fixo. Participou dos Jogos Abertos de Santa Catarina, de Campeonatos Municipais de Futebol de Campo e de torneios de futsal organizados pelas comunidades vizinhas.

Um infarto fulminante interrompeu a trajetória de Adenar, nos seus 18 anos, em 28 de agosto de 1994 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2023).

Vilso Fioravante Lizot

Natural de Catuípe (RS), Vilso nasceu em 26 de março de 1950, filho de Marcelino Lizot e de Martha Lizot. A família mudou-se para a Linha Bela Vista, São Lourenço do Oeste, em 1952, quando Vilso tinha dois anos. Casou-se com Ivanir Teresinha Fontana com quem teve os filhos: Vanderlei, Valdecir, Marcia e Mauro.

Vilso dedicou toda sua vida à agricultura, fruticultura, suinocultura e pecuária de leite. Sempre teve atuação social expressiva. Participou da fundação da Capela Bela Vista e do Esporte Clube Bela Vista, das quais também foi membro da diretoria por várias gestões; da constituição e da diretoria da Cooperativa Caslo e da CrediCaslo (atual Sicoob Original); do



Figura 271: Vilso Fioravante Lizot
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



CTG Amizade sem Fronteiras; Fundação Hospitalar São Lourenço; e da Associação de Fruticultores de São Lourenço do Oeste, nesta atuando como presidente.

Lizot faleceu em 26 de novembro de 2007, em São Lourenço do Oeste (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2023).



Ainda, a Lei Ordinária n. 2.779, de 20 de julho de 2023, que resulta de um projeto dos vereadores Mauro Cesar Michelon e Silvian Requiél Hentz, atribuiu nomes às vias públicas do Loteamento Fundação, Bairro Cruzeiro. Com a aprovação, assim ficam as indicações: Rua Sérgio Hentz, Rua Alcides e Lidia Michelon, Rua Martin Camello e Rua Arry e Ana Cruzetta. Seguem as biografias dos homenageados na referida Legislação.

Sergio Hentz

Sérgio nasceu em 11 de maio de 1961, em Pato Branco (PR), filho de Alcido Hentz e de Zulmira Hentz. No ano de 1980, Sérgio e seus irmãos, Marli, Jacinto, Clair, Jacir, Marlene, Maria, Lourdes, João Carlos e Sandra, mudaram para São Lourenço do Oeste, onde, além de oportunidades, buscavam concretizar seus sonhos. Em 1987 casou-se com Roseli Ceni, com quem teve os filhos Silvian e Renan.

Em 1996, candidatou-se a vereador pelo Partido dos Trabalhadores (PT), mas ficou na condição de suplente, assumindo a vereança durante o mês de abril de 1998. Elegeu-se para as legislaturas de 2001 a 2004 e de 2005 a 2008.

Nos anos de 2003 e de 2004 foi secretário de infraestrutura e, de 2013 a 2016, secretário de saúde. De março a dezembro de 2018, também desempenhou a função de assessor parlamentar na Assembleia Legislativa de Santa Catarina. Ainda, Hentz presidiu o PT de São Lourenço do Oeste. Atuou como corretor de



Figura 272: Sérgio Hentz

Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



imóveis, mas, em momento algum, deixou de exercer a profissão de agricultor, da qual muito se orgulhava.

Fez parte do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e da Fundação Hospitalar São Lourenço e, em Presidente Juscelino, participou de maneira expressiva de atividades comunitárias voltadas ao esporte, sendo presidente e técnico do Clube Vasco da Gama, presidente da capela e membro da diretoria da EBM. Nossa Senhora de Lourdes.

Sérgio faleceu em 12 de novembro de 2020, vítima de câncer (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2023).

Alcides Michelin e Lidia Rosolen Michelin

Natural de Vespasiano Correa (RS), Alcides nasceu em 10 de janeiro de 1931, sendo filho de João Michelin e de Amalia Casagrande, irmão de: Ildo, Francisco, Vilma, Zelio, Luiz e Zilto. Lidia Rosolen Michelin é natural de Guaporé (RS), nascida em 18 de fevereiro de 1932, filha de Angelo Rosolen e de Therezina Gheno, irmã de: João, Angelina, Nesio, Balduino, Ires, Genuíno, Avelino e Rinaldo.

Alcides serviu o Exército Brasileiro nos anos de 1950 e 1951, chegando à especialidade de metralhadora e graduação em cabo.

No dia 26 de abril de 1952 casou-se com Lidia Rosolen e mudaram-se para Quilombo (SC), incentivados pelos pais, em busca de melhores terras para trabalhar. Do matrimônio nasceram os filhos: Luci, Neide, Vitor, Maria, Luiz, Zilda, Ana, Vivar, Lelamar e Mauro. Foram pioneiros do município, com participação

ativa na criação da Linha Pinhal.

Em 1984, a família mudou para São Lourenço do Oeste, porém, continuou suas rotinas como agricultores em propriedades localizadas nas Linhas São Caetano e Campinas.

Foram sócios da Asapel e do Clube de Idosos.

Alcides faleceu em 20 de junho de 2021 e Lidia em 10 de fevereiro de 2023 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2023).



Figura 273: Alcides Michelin e Lidia Rosolen Michelin
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



Martin Camello

Martin nasceu no dia 01 de setembro de 1927, em São Francisco de Paula (RS), filho de Jacob Camello e de Amalia Camello. No município de Catuípe (RS), em 1950, casou-se com Dorilda Camello, com quem teve os filhos: Volmir, Vilmar, Elodir, Loreni e Odenir.



Figura 274: Martin Camello
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Dez anos mais tarde chegou a São Lourenço do Oeste em busca de melhores condições de vida para sua família. Estabeleceu residência na Linha Bela Vista e, após três anos, nasceu o último filho. Trabalhou como agricultor, auxiliou na construção da igreja daquela comunidade e, na cidade, colaborou na construção da Igreja Matriz.

Martin também se destacou como jogador de futebol. Além disso, em meados de 1970, participou da fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e, por doze anos, atuou no Conselho Fiscal da entidade. Foi sócio-fundador da Cooperativa Caslo e compôs o conselho fiscal da Fundação Hospitalar São Lourenço.

Martin faleceu no dia 26 de maio de 1992, em São Lourenço do Oeste, vítima de uma parada cardiorrespiratória (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2023).

Arry Cruzetta e Ana Dorací Cruzetta

Arry nasceu em Lauro Muller, em 24 de dezembro de 1931, sendo filho de Paulino Cruzetta e de Rosalina Silvestre Cruzetta. Foi casado com Ana Dorací Turazzi, natural de Orleans (SC), nascida em 20 de fevereiro de 1932, filha de Angelo Turazzi e de Julia Tramontin Turazzi. O casal teve os filhos: Terezinha, Alcides, Marlene, Maria, Marli, Mercy, Inês, Luzia e José.

Chegaram a São Lourenço do Oeste em maio de 1963 e estabeleceram residência na comunidade de São Paulinho e lá tinham a agricultura como principal fonte de renda.



Arry colaborou na instalação da Fundação Médica Assistencial ao Trabalhador Rural, hoje, Fundação Hospitalar São Lourenço. Também foi sócio fundador da Caslo, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e do Sicoob Original.



Figura 275: Arry Cruzetta e Ana Dorací Cruzetta

Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Arry e Ana participavam ativamente da liturgia, atuando como ministros por vários anos nas capelas de São Paulinho, de Santa Catarina e de Santa Rita de Cássia. Fizeram parte do Apostolado da Oração e, também, presidiram o Grupo de Idosos Conviver.

Ana faleceu em 31 de outubro de 2021, em São Lourenço do Oeste, aos 89 anos, e, Arry, em 02 de junho de 2022, aos 90 anos (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2023).



Com a Lei n. 2.836, de 20 de março de 2024, com projeto de autoria do vereador Edson Ferrari, a via pública localizada entre a Avenida Brasil e a Rua Gílio Rizzieri, ladeada pelas Ruas Sete de Setembro e Lauro Müller, no Bairro Perpétuo Socorro, denomina-se Travessa Ivo Antônio Galiuzzi, do qual segue a biografia.

Ivo Antônio Galiuzzi

Ivo nasceu no dia 07 de dezembro de 1937, em Passo Fundo (RS), filho de Atilio Galleazi e de Albina Rigo. Veio para São Lourenço do Oeste em 1951, aos 14 anos, com seus pais, fixando residência na Rua João Beux Sobrinho.

Aos 20 anos casou-se com Vilma Bernardi, de cuja união teve os filhos: Ivanete Terezinha, Eloir José, Oneide Fátima, Carmen, Marinês, Janete e Silvia, todos aqui residentes.



Por treze anos, Ivo, juntamente com sua esposa, viveu e trabalhou no meio rural, na comunidade de São Paulinho. Voltou a residir no mesmo local onde outrora vivia com seus pais, até a sua morte, em 12 de abril de 2022, aos 84 anos.

Além de agricultor exerceu atividades na construção civil, sendo voluntário na edificação da Igreja Matriz, na década de 60, e pedreiro nas obras da primeira rodoviária, em meados de 1970. Ali viu uma oportunidade de negócio: adquiriu um veículo e passou a trabalhar como taxista no ponto em frente à rodoviária, profissão que exerceu por 28 anos.

Como sempre residiu no Bairro Santa Catarina, contribuiu com a criação e a construção da capela e do pavilhão da comunidade, sendo sempre ativo nas atividades e eventos lá realizados.

Por ser de família católica, nunca se furtou em participar, contribuir e trabalhar nas programações religiosas e festivas, especialmente da Igreja Matriz e da Capela Santa Catarina (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2024).



Figura 276: Ivo Antonio Galiuzzi

Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



Por fim, a Lei n. 2.844, de 02 de maio de 2024, sendo o projeto de autoria da bancada do MDB, vereadores Marlice Vilani Perazoli, Edson Ferrari, Rennã Fedrigo e Mauro Michelin, denominou as últimas vias a serem contempladas nesta obra. Com a aprovação, ficam nomeadas sete vias públicas do Loteamento Bentinho, Bairro São Francisco, que são: Rua Francisco Bento Pereira, Rua Terezinha Pereira dos Santos, Rua Valdeci Calegari, Rua do Lago, Rua das Bananeiras, Rua Quatorze de Abril e Rua Dezessete de Fevereiro.

Além dos três homenageados, que terão a biografia inserida a seguir, a Legislação contempla denominações aparentemente aleatórias, mas que são datas de alto valor subjetivo aos residentes na área e que merecem a nomenclatura das vias. É o caso da Rua



Quatorze de Abril, de 2022, que corresponde à aprovação do Loteamento Bentinho, e a Dezesete de Fevereiro, mas de 2024, reporta-se à data da entrega das escrituras aos moradores.

Ainda há as ruas que contemplam elementos da flora local, ou seja, a Rua do Lago, por lá ter um lago que se estende pela área central do Loteamento, e a Rua das Bananeiras, pela presença de vários pés dessa fruta na região.

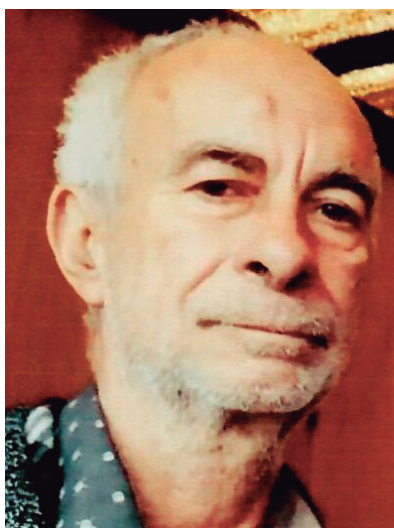


Figura 277: Francisco Bento Pereira
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Francisco Bento Pereira

Filho de Bento Irineu Pereira e de Perpétua Maria Pereira, Francisco nasceu em São Lourenço do Oeste (SC), em 26 de fevereiro de 1958. Seus irmãos são: José, João, Maria, Terezinha, Rosa, Antonio, Monica e Rita. Francisco é pai de Alessandra.

Pereira chegou à Linha São Caetano em 1964, posteriormente mudou para o Loteamento Bentinho, na cidade de São Lourenço do Oeste, ali residindo até o seu falecimento, em 15 de outubro de 2023 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2024).

Valdeci Calegari

Valdeci nasceu em Faxinal dos Guedes (SC), em 08 de setembro de 1955. É filho de Angelo Calegari e de Maria Canci Calegari, irmão de: Lourdes, João, Jandira, Zenaide, Olga, Vicente, Ivone, Claudino, Helena, Ivania e Luiz.

Ainda adolescente, Valdeci e a família migraram para a Linha São Paulinho, de São Lourenço do Oeste, e ali dedicaram-se à agricultura e à criação de gado.

Formou-se técnico em contabilidade em 1978, no CNEC. No ano seguinte casou-se com Marili Justina Ferrontatto e tiveram os filhos Elizangela, Angela e Tiago.

Em meados de 1985 mudou-se para a comunidade de Sant'Ana da Bela Vista, onde trabalhou com agricultura, suinocultura e produção de queijos artesanais.



Figura 279: Valdeci Calegari
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Calegari contribuiu para a comunidade, sendo presidente da capela por muitos anos, e também presidiu a Associação de Pais e Professores (APP) da escola, assim como fez parte da diretoria do esporte e o casal ministrou curso de noivos por quase uma década. Ainda, foi sócio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e de cooperativas do município.

A família de Calegari mudou-se para a cidade de São Lourenço do Oeste em 1995, onde ele trabalhou até o fim da sua vida como autônomo.

Valdeci aqui faleceu, em 19 de novembro de 2015 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2024).

Teresinha Pereira dos Santos

Teresinha, filha de Bento Irineu Pereira e de Perpétua Maria Pereira, nasceu em Sombrio (SC), em 16 de fevereiro de 1953. É irmã de José, João, Maria, Rosa, Francisco, Antonio, Monica e Rita.

Casou-se com João Moraes dos Santos e tiveram os filhos: Celso, Rudinei, Rubens, Adriana, Robson, Luana, Ronaldo e Liliane.

Chegou a São Lourenço do Oeste em 1964 e residiu no Loteamento Bentinho até o seu falecimento, em 07 de abril de 2018 (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2024).



Figura 278: Terezinha Pereira dos Santos
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste



9.4 BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL

A Lei n. 118, de 01 de novembro de 1973, que criou a Biblioteca Municipal Santos Dumont, sofreu alteração a partir da aprovação da Lei n. 2.803, de 17 de outubro de 2023, que teve o projeto de autoria da bancada do MDB, vereadores Rennã Higor Fedrigo, Marlice Villani Perazoli, Edson Ferrari e Mauro Cesar Michelin. A atual Legislação alterou a denominação do espaço, que passou a ser a Biblioteca Municipal Professor Ermino Lazzarotto. Esta foi uma forma para agradecer e enaltecer o legado por ele deixado, principalmente à dimensão educacional de São Lourenço do Oeste.

Ermino Lazzarotto

Ermino nasceu no dia 28 de maio de 1946, em Caxias do Sul (RS). É filho de Maximiliano Maria Lazzarotto e de Odila Deon Lazzarotto, irmão de: Sérgio, Helena, Inês, Tadeu, Agostinho, José, João, Fausto, Maria, Mariza e Celso. Passou a residir em São Lourenço do Oeste em 12 de março de 1957. Casou-se com Zirlei Marchal Tibourski, com quem teve os filhos Geferson, Andreia e Gládis.

No ano de 1971 iniciou o curso de Letras na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Palmas (PR). Lá também graduou-se em Pedagogia, especializando-se em Administração Escolar. Começou sua carreira no magistério como professor na Escola Básica Raul Pompéia, de Campo Erê (SC). Posteriormente atuou na EEB. Sórora Angélica, EEB. Leoberto Leal, EEB. Rui Barbosa, EEB. Santa Lúcia e no Colégio Cenecista Jorge Lacerda (CNEC).



Figura 281: Ermino Lazzarotto
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Além de professor, Ermino foi administrador escolar, secretário municipal de educação, coordenador local de educação e gerente regional de educação. Esteve à frente da educação lourenciana na função de secretário municipal nos governos de Sabino Santin, por quatro anos; de Dionísio Biazussi, por seis anos; de Cairu Hack, por dois anos; e de Álvaro Caleffi, por quatro anos. Entre outras ações de destaque, em 1996 compôs a comissão responsável pela instalação, em São Lourenço do Oeste, da



extensão da Unoesc, hoje Unochapecó, e também assumiu a implantação da Gerência de Educação, em 2003. Também ocupou o cargo de secretário de administração no governo de Tomé Francisco Etges, pelo período de 2009 a 2012.

No ano de 1982 foi eleito vereador para a legislatura de 1983 a 1988, pelo PDS. Por três anos deixou o Legislativo para ser secretário de educação.

Na trajetória educacional sua atuação sempre foi expressiva, com grandes conquistas e avanços importantes, valorizando de forma imparcial todos os profissionais envolvidos no processo, ou seja, alunos, professores, especialistas, serventes, merendeiras, estagiários, família e comunidade escolar.

Pelo Decreto Legislativo n. 388, de 16 de maio de 1996, a Câmara homenageou Ermindo conferindo-lhe o Diploma de *Honóris Causa*.

Ermindo faleceu no dia 02 de fevereiro de 2022, aos 76 anos (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2023).

9.5 PLENÁRIO DA CÂMARA DE VEREADORES

Plenário Vereador Lídio Sutilli é a denominação atribuída ao plenário da Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, a partir da aprovação do projeto que teve como autores os vereadores da bancada do MDB, Rennã Higor Fedrigo, Marlice Villani Perazoli, Edson Ferrari e Mauro Cesar Michelon, transformado na Lei n. 2.804, de 17 de outubro de 2023. Segue a biografia do homenageado.

Lídio Sutilli

Lídio nasceu em 30 de março de 1935, em Soledade (RS). É filho de Afonso Sutilli e de Saretta Sutilli, irmão de: Pierina, Artibano, Videlvina, Nair, Alcides, Doraci, Leda, Nelson, Osvaldo, Lurdes, Irma, Adir e Zenaide. Casou-se com Mística e tiveram os filhos: João, Joana, Saulo, Alexandra e Lídio.

Chegou a São Lourenço do Oeste no mês de maio de 1950, dedicando-se aos serviços de ferraria, como auxiliar do primeiro ferreiro, Maximiliano Negri. E com a vinda dos pais e irmãos, a família Sutilli empreendeu nos setores da hotelaria, sapataria e selaria.

Aqui Lídio atuou como vereador por quatro mandatos: 1967 a 1969; 1989 a 1992; 1993 a 1996; e 1997 a 2000. Exerceu o cargo de presidente do Legislativo nos biênios de 1968/1969 e de 1997/1998. Foi candidato a prefeito em 1972, a vice-prefeito em 1976, e a deputado estadual em 1978. Em 2001 ficou na condição de suplente na Câmara Municipal e sempre concorreu pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (MDB).



Político de forte expressividade, seu trabalho foi fundamental para a prosperidade local, que se tornou distrito em 1951 e, município, em 1958.

Durante seus mandatos legislativos propôs e articulou inúmeros projetos e ações voltados ao desenvolvimento do município e de sua gente, sendo uma constante preocupação o bem estar de todos, com olhar voltado a um futuro próspero.

No campo social esteve sempre envolvido com a criação de sociedades e de entidades, das quais participava ativamente, destacando-se o Clube Recreativo Araucária (CRA), a Associação Rural de São Lourenço, que hoje é o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, e o Hospital São Roque, atual Fundação Hospitalar São Lourenço. Ainda, sua abnegação em prol do crescimento trouxe a agência do Banco do Brasil, um marco importante para o desenvolvimento local.



Figura 280: Lídio Sutilli
Fonte: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste

Nos setores cultural e esportivo destacou-se desde muito cedo como gaitero, cantor, escritor e futebolista, presidindo a primeira Liga Esportiva, de 1954 a 1958.

Durante seu mandato de presidente da Câmara Municipal, de 1997 a 1998, foi responsável pela transferência da Câmara, na época, de um pequeno espaço da prefeitura para o pavimento superior do Banco do Brasil, inicialmente como locatária, e já em 2002, como proprietária.

Lídio Sutilli faleceu, em São Lourenço do Oeste, no dia 11 de fevereiro de 2022, aos 87 anos (Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, 2023).



Com as análises correspondentes às leis aprovadas a partir de 2021 encerra-se o trabalho proposto para o capítulo e, também, para a obra. Embora o período correspondente à década atual seja relativamente curto, percebe-se uma evolução, não apenas quanto à expansão da cidade, mas também a outros espaços de representatividade para o município, com perspectivas promissoras, em todos os aspectos. E tudo isso faz com que as pessoas que contribuíram com esses avanços sejam reconhecidas nas leis, nas memórias e no coração de quem ainda está construindo São Lourenço do Oeste.





10 CONCLUSÃO

Há aproximadamente dois anos o Legislativo de São Lourenço do Oeste comprometeu-se em entregar mais uma obra bibliográfica à sociedade lourenciana, alinhada a trabalhos anteriores, com foco no registro da história do município. Compromisso assumido... compromisso cumprido!

Nas páginas que compuseram o corpo desta produção ficou explícito o crescimento e o desenvolvimento do município, com enfoque maior para a cidade que expandiu de maneira expressiva, como é possível identificar pela aprovação/criação de 58 loteamentos, seja por decretos ou por leis, demonstrando que a parceria entre os setores público e privado resulta em ações representativas a todos os munícipes. Ainda, no movimento histórico que perpassa os capítulos, percebe-se que os Poderes Legislativo e Executivo, a partir da realidade de cada época, atentaram-se para a organização e a disponibilização de espaços públicos, como exemplo, o alinhamento das ruas, colocando São Lourenço do Oeste em posição de destaque, na região e no Estado.

Outro aspecto importante é que, na história lourenciana, o Legislativo se preocupou com a representatividade dos homenageados com nomes dos espaços, ficando explícito que apenas as primeiras leis atribuíram nomes de lideranças nacionais. Ainda em curto tempo de pós-emancipação, outra concepção foi adotada, e a homenagem recaiu a pessoas que se doaram para a construção do município. Não significa dizer que nomes de destaque nacional devam ser ignorados, pelo contrário, mas quem criou raízes, dedicou sua vida, ou parte dela, para tornar São Lourenço cada vez mais forte, seguramente merece homenagem perene. Como exemplo pode ser citada a Igreja Matriz, construída por muitas pessoas, várias delas indicadas com nome de espaços.

Constata-se que, mesclado à história lourenciana está o vínculo religioso, pois vários espaços têm nome de santos da igreja católica, a começar pelo nome do município, estendendo-se a nomes de escolas, de distrito, de rua....

Mas não pode ficar sem comparação o número de homens e mulheres homenageados com nomes de espaços públicos, pois poucas fazem parte das legislações. Percebe-se que esse silenciamento trouxe prejuízos quanto à representatividade feminina. Quando das próximas indicações, os legisladores precisam estar atentos à questão, já que a participação feminina em diferentes espaços da sociedade lourenciana é representativo, por vezes sobrepondo-se à masculina.

Embora constem poucas informações para algumas biografias, mesmo assim essas pessoas serão lembradas quando da leitura. Ao contrário daquelas que estão vazias, por não terem sido identificados familiares ou conhecidos, ou mesmo pela



resistência, por não acreditarem na grandeza da proposta. Seguramente, este aspecto trouxe algumas tristezas durante o processo.

De maneira geral, a construção indica o quanto São Lourenço do Oeste desenvolveu-se a partir do trabalho de várias pessoas, da fase inicial até o momento. Mesmo sendo esta uma obra póstuma, com foco principal em valorizar quem partiu antes de nós, acredita-se que foi a maneira encontrada para AGRADECER A TODOS pelos ensinamentos, por tanta contribuição, dos trabalhos subliminares aos de maior visibilidade. Agora, estão imortalizados para toda a sociedade e não apenas para os familiares, na obra que procurou contar um pouco AS HISTÓRIAS POR TRÁS DAS DENOMINAÇÕES DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE SÃO LOURENÇO DO OESTE.

Para quem participou da elaboração resta a certeza da intensidade do trabalho, às vezes exaustivo, mas, por outro lado, fica muito mais em conhecimento geográfico, político e social de São Lourenço do Oeste, além de reconhecer que o apenas visualizado é insuficiente, diante da magnitude das pessoas que se doaram a diferentes dimensões da sociedade.

Sem dúvida alguma, outros nomes mereceriam e deveriam compor esta produção. A partir dela, espera-se que as famílias se sintam motivadas a procurar o Legislativo para homenagear seus entes. Uma etapa por vez, e esta foi daqueles que já partiram e, no futuro, daqueles que ainda pertencem ao mundo terreno.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Luíza Mello Santiago de. História das capitais do Brasil. **Infoescola, navegando e aprendendo**. (S. l.), 2023. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/historia-das-capitais-do-brasil/>. Acesso em: 02 jan. 2024.

ARAÚJO, Mirella. Dia de Nossa Senhora de Lourdes: conheça a história e veja oração a Nossa Senhora de Lourdes. **JC, UOL**, 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/chsyL>. Acesso em: 18 maio 2023.

ARETINO, Spinello. **San Lorenzo**. [Entre 1400 e 1410]. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Spinello_Aretino_001.jpg. Acesso em: 28 mar. 2024.

ARQUIDIOCESE DE JUIZ DE FORA. **Paróquias organizam programações em honra à Nossa Senhora de Lourdes**. Juiz de Fora, 2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/1mbxq>. Acesso em: 14 abr. 2024.

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. **Santa Inês**. Disponível em: <https://arquisp.org.br/liturgia/santo-do-dia/santa-ines>. São Paulo, (s. a.). Acesso em: 20 out. 2022.

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Fernando Machado de Souza (1822-1868)**. São José (SC), 2023. Acervo Iconográfico. Disponível em: <https://acervo.arquivopublico.sc.gov.br/index.php/fernando-machado-de-souza-1822-1868>. Acesso em: 20 mar. 2024.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **Almirante Luís Filipe Saldanha da Gama**. Sistema Integrado de Acesso do APM. Belo Horizonte (MG), (s. a.). Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/fotografico_docs/photo.php?lid=31203. Acesso em: 07 fev. 2024.

BASÍLICA NOSSA SENHORA DE LOURDES. **A história das aparições de N. Sra. de Lourdes**. Rio de Janeiro, [s. a.]. Disponível em: <http://www.nsl.org.br/aparicoes>. Acesso em: 18 maio 2023.

BERNARDES, Nilo; SOMLO, Tomas. **Vista parcial de Botafogo (RJ)**. Rio de Janeiro (RJ), 1958. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=417120>. Acesso em: 7 fev. 2024.



BICHO, Galdino Guttmann. Hercílio Luz. 1919. **Wikipédia**, (S. l.): 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Herc%C3%ADlio_Luz#/media/Ficheiro:Herc%C3%ADlio_Luz.jpg. Acesso em: 22 mar. 2023.

BRADY, Mathew Benjamin; HANDY, Levin Corbin. **Pedro II of Brazil**. Library of Congress description: “Pedro, D. of Brazil (1876)”. 1876. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pedro_II_of_Brazil_-_Brady-Handy.jpg. Acesso em: 07 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Defesa - Exército Brasileiro. **Coronel Fernando Machado de Sousa**: Patrono do 63º Batalhão de Infantaria. Florianópolis, (s. a.). Disponível em: <https://63bi.eb.mil.br/nosso-patrono>. Acesso em: 28 fev. 2024.

BRASIL. Comando Militar do Sul. 3ª Divisão de Exército. **Tomada de Monte Castelo**: uma saga de heroísmo. Santa Maria (RS), 2021. <https://encurtador.com.br/I70Jz>. Acesso em: 10 fev. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Getúlio Dornelles Vargas**. Disponível em: <https://encurtador.com.br/K7ZN2>. Acesso em: 04 abr. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Juscelino Kubitschek de Oliveira**. Disponível em: <https://encurtador.com.br/gNXCu>. Acesso em: 04 abr. 2024.

BRANDINO, Luiza. Padre Antônio Vieira. **Brasil Escola**. Goiânia, (s. a.). Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/padre-antonio-vieira.htm>. Acesso em: 18 mar. 2024.

LAURO MÜLLER. Câmara de Vereadores. **Lauro Severiano Müller**. Lauro Müller, 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/oEeO0>. Acesso em: 20 mar. 2024.

CAMPOS DE GOYTACAZES. Câmara de Vereadores. **Saldanha da Gama**, 2015. Disponível em: <https://www.camaracampos.rj.gov.br/novo/index.php/sdfdsfsdf/721-saldanha-da-gama>. Acesso em: 20 dez. 2023.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Fernando Ferrari**. Brasília (DF), (s. a.). Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/130762/biografia>. Acesso em: 11 mar. 2024.



CENTRO DE MEMÓRIA ALFA/MAXICRÉDITO. **Herínio Tissiani (em memória)**. Chapecó: (s. a.). Disponível em: <https://cemac.coop.br/fundadoresalfa/herminio-tissiani-em-memoria/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

COMANDO MILITAR DO SUL. 3ª Divisão de Exército. Divisão Encouraçada. **Tomada de Monte Castello**: uma saga de heroísmo. Santa Maria (RS), 2021. Disponível em: <https://3de.eb.mil.br/index.php/todas-as-noticias/2304-tomada-de-monte-castello-uma-saga-de-heroismo>. Acesso em: 03 mar. 2024.

COMUNIDADE MISSIONÁRIA DIVINA MISERICÓRDIA. História completa São Lourenço. **Grupo A Rede**. Batatais (SP), 2023. Disponível em: <https://cmisericordia.com.br/historia-completa-sao-lourenco/>. Acesso em: 17 abr. 2023.

CONFERÊNCIA DOS CAPUCHINHOS DO BRASIL **Frei Barnabé de Guarda Vêneta**. OFMCap. (S. l., s. a.). Disponível em: <https://www.capuchinhos.org.br/pessoas/frei-barnabe-de-guarda-veneta-ofmcap> Acesso em: 05 jun. 2023.

CORDEIRO, Hélio Gomes. Luís Filipe de Saldanha da Gama. **Instituto Historiar**, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://institutohistoriar.blogspot.com/2009/03/luis-filipe-de-saldanha-da-gama.html>. Acesso em: 20 dez. 2023.

COREL, Limosa. Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. **Domínio Público**, 2013. Disponível em: <https://encurtador.com.br/FD5P4> Acesso em: 20 mar. 2024.

CRUZ TERRA SANTA. **Santos e ícones católicos**: história de Santa Inês. São Paulo, (s. a.). Disponível em: <https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-santa-ines/86/102/>. Acesso em: 20 out. 2022.

CRUZ TERRA SANTA. **Santos e ícones católicos**: história de São Francisco de Assis. São Paulo, (s. a.). Disponível em: <https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-francisco-de-assis/139/102/>. Acesso em: 24 mar. 2023.

CRUZ TERRA SANTA. **Santos e ícones católicos**: história de São Pedro. São Paulo, [s. a.]. Disponível em: <https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-pedro/156/102/>. Acesso em: 10 maio 2023.



CRUZ TERRA SANTA. **Santos e ícones católicos**: história de São Roque. São Paulo, [s. a.]. Disponível em: <https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-roque/161/102/>. Acesso em: 24 mar. 2023.

CRUZ TERRA SANTA. **Santos e ícones católicos**: história de São Valentim e Valentim de Terni. São Paulo, [s. a.]. Disponível em: <https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-valentim-e-valentim-de-terni/318/102/>. Acesso em: 18 maio 2023.

CRUZ TERRA SANTA. **Santos e ícones católicos**: história de Santa Maria Goretti. São Paulo, [s. a.]. Disponível em: <https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-santa-maria-goretti/97/102/>. Acesso em: 13 set. 2023.

DIANA, Daniela. Padre Antônio Vieira. **Toda Matéria**. (S. l., s. a.). Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/padre-antonio-vieira/>. Acesso em: 18 mar. 2024.

DICIONÁRIO ILUSTRADO TUPI GUARANI S. A. **Guararapes**. (S. l., s. a.) Disponível em: <https://www.dicionariotupiguarani.com.br/dicionario/guararapes/>. Acesso em: 26 dez. 2023.

DICIONÁRIO INFORMAL. **Guararapes**. (S. l., s. a.). <https://www.dicionarioinformal.com.br/guararapes/>. Acesso em: 26 dez. 2023.

DORI, Bruno Pace. A importância de Ernesto Bertaso para Chapecó e região. **Di Regional**, Chapecó, 2019. Disponível em: <https://diregional.com.br/colunistas/roda-politica/a-importancia-de-ernesto-bertaso-para-chapeco-e-regiao>. Acesso em: 08 maio 2023.

DORI, Bruno Pace. Memória Chapecó: o pioneirismo de Achylles Tomazelli. **DI Regional**, Chapecó, 2020. Disponível em: <https://diregional.com.br/colunistas/roda-politica/memoria-chapeco-o-pioneirismo-de-achylles-tomazelli>. Acesso em: 28 fev. 2024.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Palácio Piratini. **Borges de Medeiros**. Galeria dos ex-governadores. Disponível: <https://www.palaciopiratini.rs.gov.br/borges-de-medeiros-1898>. Acesso em: 19 mar. 2024.



FERRARI FILHO, Fernando. Os 100 anos de Fernando Ferrari, o político das mãos limpas. **Sul21**. (S. l.), 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/DSPFm>. Acesso em: 10 mar. 2024.

FILHAS DA CARIDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO. Irmãs Vicentinas. **Educandário Santa Maria Goretti**. São Lourenço do Oeste, 1956-2014.

FOLADOR, João David. **História de São Lourenço do Oeste e do Oeste Catarinense**. São Lourenço do Oeste: Tipografia Cruzeiro LTDA, 1988.

FRANCIA, Francesco. **Saint Roch**. 1502. Disponível em: <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/436332>. Acesso em: 20 mar. 2024.

FRAZÃO, Dilva. Dom Pedro II: imperador do Brasil. **Ebiografias**, (s. l.), 2021. Disponível em: https://www.ebiografia.com/dompedro_ii/. Acesso em: 28 dez. 2023.

FRAZÃO, Dilva. Duque de Caxias: militar brasileiro. **Ebiografias**, (s. l.), 2023. Disponível em: https://www.ebiografia.com/duque_caxias/. Acesso em: 27 dez. 2023.

FRAZÃO, Dilva. Pedro Álvares Cabral. Descobridor do Brasil. **Ebiografias**, (s. l.), 2023. Disponível em: https://www.ebiografia.com/pedro_cabral/. Acesso em: 20 dez. 2023.

FRAZÃO, Dilva. Rui Barbosa: político brasileiro. **Ebiografias**, (s. l.), 2023. Disponível em: https://www.ebiografia.com/rui_barbosa/. Acesso em: 30 dez. 2023.

FRAZÃO, Dilva. Victor Meirelles: pintor brasileiro. [Batalha de Guararapes]. **Ebiografia**, (s. l.), 2021. Disponível em: https://www.ebiografia.com/victor_meirelles/. Acesso em: 01 mar. 2024.

FUNDAÇÃO ARQUIVO E MEMÓRIA DE SANTOS. **Santa Catarina de Alexandria**. Santos, SP. Disponível em: <http://www.fundasantos.org.br/page.php?81>. Acesso em: 13 set. 2023.

GRUPO EDITORIAL GLOBAL. **Cora Coralina**. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://grupoeditorialglobal.com.br/autores/lista-de-autores/biografia/?id=2077>. Acesso em: 24 mar. 2023.



ICATÓLICA ANUNCIAMOS JESUS. **São Valentim**. São Luís - MA, 2017. Disponível em: <https://www.ikatolica.com/2017/02/sao-valentim-valentinus.html>. Acesso em: 04 abr. 2024.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL. **Bio-
grafia Antonio Augusto Borges de Medeiros**. Porto Alegre, 2006. Disponível em: https://www.ihgrgs.org.br/arquivo/inventario_bm/007_Biografia.htm. Acesso em: 11 mar. 2024.

IPATRIMÔNIO - PM CHAPECÓ-SC. **Arquivo Documental da Empresa Coloni-
zadora Ernesto Bertaso**. Chapecó, (s. a.). Disponível em: <https://encurtador.com.br/CHMTV>. Acesso em: 08 maio 2023.

FERREIRA NETO, Edgard Leite. Rui Barbosa: qual liberdade? **Instituto Realitas**: realidade, cultura e conhecimento. Disponível em: <https://www.institutorealitas.org.br/post/rui-barbosa-qual-liberdade>. Acesso em: 24 abr. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Mapa municipal: São Lourenço do Oeste. **IBGE, 2023**. Disponível em: <https://encurtador.com.br/QB98I>. Acesso em: 25 mar. 2024.

JORNALISMO DE GUERRA. **Para não errar mais**: saiba o local das fotos mais confundidas com Monte Castelo. Disponível em: <https://jornalismodeguerra.com/2022/03/03/para-nao-errar-mais-saiba-o-local-das-fotos-mais-confundidas-com-monte-castello>. Acesso em: 19 mar. 2024.

LOURENÇO, Edival. Cora Coralina: a história da poeta que publicou seu primeiro livro aos 75 anos. **Revista Bula**, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/crtwT>. Acesso em: 24 mar. 2023.

MEIRELLES, Victor. **Batalha dos Guararapes**. 1875. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Batalha_dos_Guararapes. Acesso em: 07 fev. 2024.

MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA. **Biografia Aderbal Ramos**. Florianópolis, 2022. Disponível em: https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/4-Aderbal_Ramos. Acesso em: 23 jun. 2023.



MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA. **Biografia Felipe Schmidt**. 2023. Disponível em: https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/1170-Felipe_Schmidt. Acesso em: 15 fev. 2024.

MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA. **Biografia Hercílio Luz**. Florianópolis, 2023. Disponível em: https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/1194-Hercilio_Luz. Acesso em: 12 mar. 2024.

MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA. **Biografia Irineu Bornhausen**. Florianópolis, 2022. Disponível em: https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/1196-Irineu_Bornhausen. Acesso em: 26 fev. 2024.

MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA. **Biografia Jorge Lacerda**. Florianópolis, 2023. Disponível em: https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/1244-Jorge_Lacerda. Acesso em: 10 mar. 2024.

MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA. **Biografia Lauro Müller**. Florianópolis, 2023. Disponível em: https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/1244-Lauro_Muelle. Acesso em: 01 fev. 2024.

MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA. **Biografia Leoberto Leal**. Florianópolis, 2022. Disponível em: https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/1215-Leoberto_Leal. Acesso em: 17 out. 2022.

MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA. **Biografia Luiz Henrique da Silveira**. Florianópolis, 2023. Disponível em: https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/638-Luiz_Henrique_da_Silveira. Acesso em: 31 out. 2023.

MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA. **Biografia Nereu Ramos**. Florianópolis, 2023. Disponível em: https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/725-Nereu_Ramos. Acesso em: 26 dez. 2023.

MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA. **Biografia Serafim Bertaso**. Florianópolis, 2023. Disponível em: https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/1218-Serafim_Bertaso. Acesso em: 28 fev. 2024.



MUSEU MONTEIRO LOBATO. Coleção Iconoteca. **MML_ICO0152**. Arquivo Central do Iphan – Seção Rio de Janeiro (ACI-RJ). Instituição mantenedora: Disponível em: <https://taubate.sp.gov.br/museummonteirolobato/acervo/iconoteca/monteiro-lobato-2>. Iphan. Acesso em: 17 abr. 2024.

NOVO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. **Novo Horizonte: a história contada por sua gente**. Porto Alegre: Suliani Editografia Ltda, 2006.

OLIVEIRA, Danielle. Cora Coralina: cidade de Goiás comemora os 133 anos da poetisa com missa, bolo e música. **G1**, Goiás, 2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/aqIJ7>. Acesso em: 29 jan. 2023.

PARÓQUIA SÃO LOURENÇO E N. SRA. DAS GRAÇAS. **70 anos: 1952-2022**. São Lourenço do Oeste: (s. n.), 2002.

PRADO, Luis Alberto. Tiradentes: uma breve história do herói nacional. **Multirio 30 anos**. (Série Patronos das Escolas Nacionais). Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/709-tiradentes-uma-breve-historia-do-heroi-nacional>. Acesso em: 20 set. 2023.

RAMOS, Jefferson Evandro Machado. Governo Dutra (1946 - 1951). **Sua pesquisa.com**. (S. l.), 2023. Disponível em: https://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/governo_dutra.htm. Acesso em: 10 mar. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Palácio Piratini. **1898-1908 Antonio Augusto Borges de Medeiros**. Porto Alegre: (s. a.). Disponível em: <https://encurtador.com.br/dhvR0>. Acesso em: 05 mar. 2024.

RODRIGUES, José Wasth. **Alferes Joaquim José da Silva Xavier: “O Tiradentes”**. 1940. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/alferes-joaquim-jos%C3%A9-da-silva-xavier-o-tiradentes/DgEAMIBzBeMqhA?hl=pt-BR>. Acesso em: 07 fev. 2024.

RUBENS, Peter Paul. **Saint Peter**. Entre 1610 e 1612. Disponível em: <https://www.museodelprado.es/en/the-collection/art-work/saint-peter/191fcaa5-1841-41dd-bcae-939be2f88437>. Acesso em: 20 mar. 2024.



SANTA CATARINA. Assembleia Legislativa. **Lei n. 50, de 13 de junho de 1952.** Cria o Distrito de São Lourenço do Oeste. ALESC/Div. Documentação. http://leis.alesc.sc.gov.br/html/1952/50_1952_lei.html. Acesso em: 27 maio 2023.

SANTA CATARINA. Assembleia Legislativa. **Lei n. 348, de 21 de junho de 1958.** Cria o município de São Lourenço do Oeste. ALESC/Div.Documentação. Disponível em: <https://encurtador.com.br/EBMNq>. Acesso em: 13 jun. 2023.

SANTA CATARINA. Assembleia Legislativa. **Lei n. 755, de 26 de setembro de 1961.** Ratifica a criação dos distritos. ALESC/Div.Documentação. Disponível em: <https://encurtador.com.br/vAAVy>. Acesso em: 13 jun. 2023.

SANTA CATARINA. Assembleia Legislativa. **Lei nº 5.402, de 30 de setembro de 1977.** Altera denominação de distrito. ALESC/Div.Documentação. Disponível em: http://leis.alesc.sc.gov.br/html/1977/5402_1977_lei.html. Acesso em: 13 jun. 2023.

SANTA CATARINA. Assembleia Legislativa. **Lei n. 8.530, de 09 de janeiro de 1992.** Cria o município de Novo Horizonte. ALESC/Div.Documentação. Disponível em: http://leis.alesc.sc.gov.br/html/1992/8530_1992_Lei.html. Acesso em: 05 maio 2023.

SANTA CATARINA. Assembleia Legislativa. **Lei n. 9.889, de 19 de julho de 1995.** Cria o município de São Bernardino. ALESC/Div.Documentação. Disponível em: http://leis.alesc.sc.gov.br/html/1995/9889_1995_Lei.html. Acesso em: 12 jul. 2023.

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **São Lourenço do Oeste em memórias.** Éderson Hermann, Kalu Lessa e Nelí Bastezini Kronbauer (org.). São Paulo: CS Eireli EPP, 2018.

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Decreto Legislativo n. 189, de 05 de setembro de 1994.** Desmembramento de parte de São Lourenço do Oeste para São Bernardino. Disponível em: <https://encurtador.com.br/em0E4>. Acesso em: 05 jul. 2023.

SÃO LOURENÇO DO OESTE. **Decreto n. 04, de 02 de setembro de 1968.** Criação da Escola Municipal Santa Inês. Centro Administrativo Municipal, 1968.



SÃO LOURENÇO DO OESTE. **Decreto n. 66, de 17 de dezembro de 1980.** Aprovação do Loteamento da Vila Scheid. Centro Administrativo Municipal, 1980.

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis 1959 a 1962.** São Lourenço do Oeste, [1963].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis 1968 a 1971.** São Lourenço do Oeste, [1972].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis 1975 a 1978.** São Lourenço do Oeste, [1979].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis Ordinárias 1979/1980.** São Lourenço do Oeste, [1981].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis 1991.** São Lourenço do Oeste, [1992].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis 1992.** São Lourenço do Oeste, [1993].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis Ordinárias 1993/1994.** São Lourenço do Oeste, [1995].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis Ordinárias 1995.** São Lourenço do Oeste, [1996].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis Ordinárias 1996/1997.** São Lourenço do Oeste, [1998].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis Ordinárias 1997/1998.** São Lourenço do Oeste, [1999].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis Ordinárias 1998/1999.** São Lourenço do Oeste, [2000].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis Ordinárias 2000.** São Lourenço do Oeste, [2001].



SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis Ordinárias 2001.** São Lourenço do Oeste, [2002].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis Ordinárias 2002.** São Lourenço do Oeste, [2003].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis Ordinárias 2003.** São Lourenço do Oeste, [2004].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis Ordinárias 2004.** São Lourenço do Oeste, [2005].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis 2005.** São Lourenço do Oeste, [2006].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis 2006.** São Lourenço do Oeste, [2007].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis 2007.** São Lourenço do Oeste, [2008].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis 2008.** São Lourenço do Oeste, [2009].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis 2009.** São Lourenço do Oeste, [2010].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis 2010.** São Lourenço do Oeste, [2011].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis - jan. a jun./2011.** São Lourenço do Oeste, [2012a].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis - jul. a dez./2011.** São Lourenço do Oeste, [2012b].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis 2012.** São Lourenço do Oeste, [2013].



SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis 2013**. São Lourenço do Oeste, [2014].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis Ordinárias 2014**. São Lourenço do Oeste, [2015].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis Ordinárias 2015**. São Lourenço do Oeste, [2016].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis Ordinárias 2016**. São Lourenço do Oeste, [2017].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis Ordinárias 2017-1**. São Lourenço do Oeste, [2018].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis Ordinárias 2017-2**. São Lourenço do Oeste, [2018].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis Ordinárias 2018**. São Lourenço do Oeste, [2019].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis Ordinárias 2019**. São Lourenço do Oeste, [2020].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis Ordinárias 2020**. São Lourenço do Oeste, [2021].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis Ordinárias 2021**. São Lourenço do Oeste, [2022].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis Complementares 1991 a 2000**. São Lourenço do Oeste, [2001].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis Complementares 2001 a 2005**. São Lourenço do Oeste, [2006].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Leis Complementares 2020**. São Lourenço do Oeste, [2021].



SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Lei n. 2.606, de 20 de junho de 2021**. Disponível em: <https://acesse.dev/V4x7v>. Acesso em: 17 mar. 2023.

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Lei n. 2.642, de 20 de dezembro de 2021**. Disponível em: <https://l1nq.com/aIOEz>. Acesso em: 17 mar. 2023.

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Lei Ordinária n. 2.650, de 22 de fevereiro de 2022**. Disponível em: <https://encurtador.com.br/yS9LH>. Acesso em: 13 nov. 2023.

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Lei Ordinária n. 2.723, de 21 de dezembro de 2022**. Disponível em: <https://encurtador.com.br/B5uNW>. Acesso em: 10 fev. 2023.

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Lei Ordinária n. 2.724, de 21 de dezembro de 2022**. Disponível em: <https://encurtador.com.br/loLJH>. Acesso em: 10 fev. 2023.

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Lei n. 2.732, de 27 de fevereiro de 2023**. Disponível em: <https://l1nq.com/78y7J>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Lei n. 2.733, de 27 de fevereiro de 2023**. Disponível em: <https://l1nq.com/sKCLT>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Lei n. 2.734, de 08 de março de 2023**. Disponível em: <https://l1nq.com/0esRP>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Lei Ordinária n. 2.769, de 05 de julho de 2023**. Disponível em: <https://encurtador.com.br/9qsb4>. Acesso em: 07 set. 2023.

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Lei n. 2.779, de 20 de julho de 2023**. Disponível em: <https://encr.pw/9SDt8>. Acesso em: 25 jun. 2023.

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Lei n. 2.803, de 17 de outubro de 2023**. Disponível em: <https://sapl.saolourencodooeste.sc.leg.br/norma/32>. Acesso em: 15 jan. 2024.



SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Lei n. 2.804, de 17 de outubro de 2023**. Disponível em: <https://sapl.saolourencodooeste.sc.leg.br/norma/31>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Lei n. 2.836, de 20 de março de 2024**. Disponível em: <https://sapl.saolourencodooeste.sc.leg.br/norma/457>. Acesso em: 05 abr. 2024.

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Lei n. 2.844, de 02 de maio de 2024**. Disponível em: <https://sapl.saolourencodooeste.sc.leg.br/norma/884>. Acesso em: 15 maio 2024.

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Reprodução simplificada de uma planta do perímetro urbano de 1962 do acervo da Prefeitura de São Lourenço do Oeste**. 2024. [Ilustração digital].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Câmara de Vereadores. **Resoluções 1959 a 1975**. São Lourenço do Oeste, [1976].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. **Decretos 2004**. Administração 2005-2008. [Centro Administrativo Municipal, 2005].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. **Decretos 2005**. Administração 2005-2008. [Centro Administrativo Municipal, 2006].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. **Decretos 2008**. Administração 2005-2008. [Centro Administrativo Municipal, 2009].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. **Decretos 2012**. Administração 2009-2012, v. 1. [Centro Administrativo Municipal, 2013].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Procuradoria Geral do Município. **Decretos 1995**. Administração 1993-1996. [Centro Administrativo Municipal, 1996].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Procuradoria Geral do Município. **Decretos 1996**. Administração 1993-1996. [Centro Administrativo Municipal, 1997].



SÃO LOURENÇO DO OESTE. Procuradoria Geral do Município. **Decretos 1997**. Administração 1997-2000. [Centro Administrativo Municipal, 1998].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Procuradoria Geral do Município. **Decretos 1998**. Administração 1997-2000. [Centro Administrativo Municipal, 1999].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Procuradoria Geral do Município. **Decretos 1999**. Administração 1997-2000. [Centro Administrativo Municipal, 2000].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Procuradoria Geral do Município. **Decretos 2000**. Administração 1997-2000. [Centro Administrativo Municipal, 2000].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Secretaria Municipal de Administração e Planejamento. **Decretos 2001**. [Centro Administrativo Municipal, 2002].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Secretaria Municipal de Administração e Planejamento. **Decretos 2002**. [Centro Administrativo Municipal, 2003].

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Secretaria Municipal de Administração e Planejamento. **Decretos 2003**. [Centro Administrativo Municipal, 2004].

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **EEB. Soror Angélica**: Projeto Político Pedagógico. São Lourenço do Oeste, 2023.

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Secretaria Municipal de Educação. **CEIM. Cora Coralina**: Projeto Político Pedagógico. São Lourenço do Oeste, 2023.

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Secretaria Municipal de Educação. **CEIM. Monteiro Lobato**: Projeto Político Pedagógico. São Lourenço do Oeste, 2023.

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Secretaria Municipal de Educação. **EBM. Irmã Cecília**: Projeto Político Pedagógico. São Lourenço do Oeste, 2023.

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Secretaria Municipal de Educação. **EBM. Irmã Neusa**: Projeto Político Pedagógico. São Lourenço do Oeste, 2023.

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Secretaria Municipal de Educação. **EBM. Nossa Senhora de Lourdes**: Projeto Político Pedagógico. São Lourenço do Oeste, 2023.



SÃO LOURENÇO DO OESTE. Secretaria Municipal de Educação. **EBM. Santa Catarina:** Projeto Político Pedagógico. São Lourenço do Oeste, 2023.

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Secretaria Municipal de Educação. **EBM. Santa Inês:** Projeto Político Pedagógico. São Lourenço do Oeste, 2023.

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Secretaria Municipal de Educação. **EBM. Santa Maria Goretti:** Projeto Político Pedagógico. São Lourenço do Oeste, 2023.

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Secretaria Municipal de Educação. **EBM. São Francisco:** Projeto Político Pedagógico. São Lourenço do Oeste, 2023.

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Secretaria Municipal de Educação. **EBM. São Lourenço:** Projeto Político Pedagógico. São Lourenço do Oeste, 2024.

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Secretaria Municipal de Educação. **EBM. São Roque:** Projeto Político Pedagógico. São Lourenço do Oeste, 2023.

SÃO LOURENÇO DO OESTE. Secretaria Municipal de Educação. **Escola Municipal de Educação Integral:** Projeto Político Pedagógico. São Lourenço do Oeste, 2023.

SCHMIDT, Gerson. Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. **Vatican News.** Vaticano, 2023. Disponível em: <https://encr.pw/uY2JM>. Acesso em: 06 mar. 2024.

SENADO FEDERAL. **Luis Henrique da Silveira.** Brasília (DF). Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/5002>. Acesso em: 30 jan. 2024.

SILVA, Daniel Neves. 07 de setembro: Dia da Independência do Brasil. **Brasil Escola.** (S. l.), 2023. Disponível em: <https://acesse.one/guZ25>. Acesso em: 26 dez. 2023.

SILVA, Daniel Neves. Era Vargas. **Brasil Escola.** Goiânia, (s. a.). Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiab/era-vargas.htm>. Acesso em: 13 mar. 2024.

SILVA, Daniel Neves. Getúlio Vargas. **Mundo Educação.** Goiânia, (s. a.). Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/biografias/getulio-vargas.htm>. Acesso em: 13 mar. 2024.



SILVA, Daniel Neves. Governo Dutra. **Brasil Escola**. (S. l., s. a.). Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/governo-dutra.htm>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SILVA, Daniel Neves. Juscelino Kubitschek. **Brasil Escola**. (S. l., s. a.). Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/juscelino-kubitschek.htm>. Acesso em: 24 out. 2022.

SILVA, Daniel Neves. Tiradentes. **Brasil Escola**. [S. l., s. a.]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/tiradentes-biografia.htm>. Acesso em: 18 set. 2023.

SILVA, Daniel Neves; FERNANDES, Cláudio. 21 de abril - dia de Tiradentes. **Mundo Educação**. (S. l.), 2024. Disponível em: <https://encurtador.com.br/tAEK3>. Acesso em: 02 jan. 2024.

SOUZA, Thiago. Independência do Brasil. **Toda Matéria**, (s. l., s. a.). Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/independencia-do-brasil/>. Acesso em: 03 jan. 2024.

SOUSA, Anunciato de. **Rui Barbosa**. Rio de Janeiro (RJ), 1918. RB-RBIC 31. Disponível em: <http://iconografia.casaruibarbosa.gov.br>. Acesso em: 07 fev. 2024.

SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR. **Joaquim Pedro Salgado Filho**. Brasília, (s. a.). Disponível em: <https://dspace.stm.jus.br/handle/123456789/50734>. Acesso em: 12 mar. 2024.

UOL. Mundo Educação. **Monteiro Lobato**. [S. l., s. a.]. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/monteiro-lobato.htm>. Acesso em: 16 set. 2023.

VATICAN NEWS. **S. Lourenço, diácono e mártir**. (S. l., s. a.) Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/santo-do-dia/08/10/s--lourenco--diacono-e-martir.html>. Acesso em: 17 abr. 2023.

WIKIPEDIA. **Francisco de Paula Brochado da Rocha**. (S. l.), 2024. Disponível em: <https://encurtador.com.br/hnBMO>. Acesso em: 21 mar. 2024.

WIKIPEDIA. **Joaquim Pedro Salgado Filho**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Joaquim_Pedro_Salgado_Filho. Acesso em: 28 mar. 2024.



Organizadores

ÉDERSON HERMANN, nascido em Capanema (PR), em 03.01.72, é técnico em contabilidade pelo Colégio Cenecista Jorge Lacerda (1993). Possui graduação em Gestão Pública, pela Faculdade de Tecnologia Internacional (Fatec), Polo São Lourenço do Oeste (2008); especialização em MPA - Administração Pública e Gerência de Cidades, pela Faculdade de Tecnologia Internacional (Fatec), Polo São Lourenço do Oeste (2010); graduado em Direito, pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), Campus São Lourenço do Oeste (2017); advogado inscrito na OAB/SC, nº 053059; especialização em Direito Público, pela Damásio Educacional - São Paulo (2019). É servidor público municipal, ocupante do cargo efetivo



de secretário executivo da Câmara Municipal de São Lourenço do Oeste, desde março de 1994; secretário executivo da Associação de Câmaras Municipais do Noroeste de Santa Catarina (Acanor), desde março de 2002. Foi presidente fundador da Associação Lourenciana de Artesãos (1994) e da Associação Literária Juceli Carla Ely (2000). Também presidiu a Associação Cultural São Lourenço, a Associação Cultural e Esportiva de Karatê (ACEK), e o Grupo Jovem Vida. Participou de vários conselhos municipais e atua com os programas voltados ao Parlamento Jovem da Região Oeste de SC. Possui trabalhos publicados no livro São Lourenço em Prosa e Verso (1998), e Anuário de Escritores da Editora Litteris (2001). É um dos organizadores do livro São Lourenço do Oeste em Memórias (2018).



NELI BASTEZINI KRONBAUER nasceu em São Lourenço do Oeste. É graduada em Letras, habilitação Português e Literaturas da Língua Portuguesa, pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Palmas (PR) (1990); pós-graduada *lato sensu* em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas pelo CEFET - Pato Branco (PR) (1997), e mestrado em Educação e Ensino pela Universidade do Contestado, convênio com a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (2002). Professora da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, de São Lourenço do Oeste, por 23 anos, de diversas disciplinas voltadas à metodologia e ao estudo da língua portuguesa, nos cursos de Direito, Psicologia, Administração, Ciências

Contábeis, Letras-Libras, e outros. Também coordenou os cursos de pós-graduação (*lato sensu*) em Gestão Escolar (2015/2016), Desenvolvimento Regional Sustentável (2017/2018), Fundamentos e Organização Curricular (2018/2019) e Inovação na Educação (2019/2021), todos ofertados pela Unochapecó, de São Lourenço do Oeste. Atuou como professora da rede estadual por 33 anos, em sala de aula e na Gerência de Educação, tendo como destaque a formação de professores e a coordenação do Censo Escolar. Em São Lourenço do Oeste, foi secretária municipal de saúde e de educação (2001-2004) e secretária de educação (2020). Também compôs o Conselho Municipal de Educação por 07 anos e o Conselho Municipal de Cultura por 01 ano. Além de autora de artigos publicados, é coautora da obra São Lourenço do Oeste em Memórias e do Acervo de Memórias, ambas as produções da Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste; do texto Ensino Noturno, da Proposta Curricular de Santa Catarina (2005) e do Currículo Base do Ensino Médio para o Território Catarinense (2019/2020). Em 2021, coordenou o Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior (PROESDE) nos municípios de Campo Erê, São Bernardino e Coronel Martins. Foi assessora de educação na AMNoroeste nos anos de 2020 e 2021. Atuou como consultora para a produção do livro Dando asas à imaginação, lançado pela Secretaria Municipal de Educação de Novo Horizonte em 2023.





SAMARA GRACIOLLI, nascida em São Lourenço do Oeste, em 22.03.1991. É graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, pelo Centro Universitário de Pato Branco (Unidep) (2012). Trabalhou na redação de jornalismo do Portal Tivinet, dos jornais Destaque Regional e O Noroeste, na coordenação de jornalismo das rádios Estação FM e Nova FM. Atualmente é Diretora de Comunicação na Câmara Municipal e assessora de imprensa do Futsal São Lourenço, todos em São Lourenço do Oeste (SC).





FÁBIO HENRIQUE REGERT é natural de Pato Branco (PR) e formado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Faculdade de Pato Branco (FADEP). Possui também pós-graduação em Relações Públicas pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera. Com experiência nos mercados de design gráfico, ilustração e fotografia, iniciou sua atuação no serviço público em 2015. Trabalhou na Prefeitura de Novo Horizonte (SC) como agente administrativo até o início de 2017, quando ingressou na Câmara Municipal de São Lourenço do Oeste, estabelecendo-se como agente de comunicação. Entre as funções que desempenha no órgão, é corresponsável pelo Acervo de Memórias do Programa Resgate Histórico.





São Lourenço do Oeste, 2024



As histórias por trás das denominações dos espaços públicos de São Lourenço do Oeste

São Lourenço do Oeste - SC, 2024